O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS Domingo 16 de MARÇO de 2025 • R$ 9,00 • Ano 146 • Nº 47997 | estadao.com.br


A Provincia de São Paulo

VIVA A REPUBLICA

Capa de 16 de novembro de 1889, dia seguinte à Proclamação da República

ESPECIAL ESTADÃO150

Nos valores da República, uma inspiração contra a armadilha da polarização



Capa do caderno de hoje: fidelidade de 150 anos aos mesmos princípios

__ *Saídas para a radicalização passam por reformas guiadas pelo espírito republicano*

Um certo grau de polarização faz parte do jogo político, mas no Brasil o fenômeno assumiu contornos perigosos para a estabilidade das instituições democráticas e o debate dos problemas do País. Não há saídas fáceis, advertem analistas e políticos ouvidos no caderno de 20 páginas, segundo da série de especiais temáticos que o **Estadão** publicará até o fim de 2025 dentro das comemorações de seus 150 anos. Possíveis soluções passam por reformas institucionais e regulamentação das plataformas digitais, entre outras iniciativas. Essas ações precisam se assentar nos princípios de respeito à liberdade e às oportunidades individuais e à igualdade de todos perante a lei. Contra a polarização destrutiva, esses valores republicanos, defendidos pelo **Estadão** há 150 anos, são salvaguarda e inspiração. __E1 a E20

Notas e Informações __E3
A República em transformação

Padrão editorial __E12 a E17
Um século e meio de mandatários sob vigilância

Exemplos de fora __E8 e E9
Países testam caminhos na luta contra o extremismo

WERTHER SANTANA / ESTADÃO



Nas escolas, um novo olhar para a inteligência artificial

Em algumas escolas das redes pública e privada, inteligência artificial já é disciplina e exige adaptação (acima, alunos da Fiap); se para os estudantes é a chance de dominar a tecnologia, para professores é oportunidade de elevar carga e ganhar mais. __A22

C2 __C2
Metsavaht, a 'alma da Osklen', está de volta
Empresário falou com Alice Ferraz

Final __A25
A hegemonia do Palmeiras em jogo
Tricampeão recebe às 18h30 o Corinthians

E&N __B6
Uso medicinal da cannabis se amplia
Tecnologia ajuda na produção

Mobilidade __A20 e A21
Onde ficarão os 79 pedágios sem cabine de cobrança previstos até 2030
Existem hoje apenas três pórticos com o sistema free flow em estradas paulistas. Expansão inclui via federal.

Legislativo paulista __A9 e A10
Deputados de SP contratam firmas de aliados com verba pública
Especialistas veem possível conflito de interesse; políticos negam irregularidades. Presidente da Casa é reeleito.

Artigo __A14 e A15
Sem os EUA, Europa cogita bomba nuclear
The Economist
A Polônia quer cooperação da França para complementar escudo atômico. Alemanha também fala em armas de dissuasão.

Notas e Informações __A5
Mais um Orçamento de mentirinha

Eliane Cantanhêde __A11
Só a sociedade americana pode barrar Trump

Celso Ming __B2
Bitcoins nas reservas oficiais



Edição de hoje
4 CADERNOS – 68 páginas

Caderno A Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para lechar... **E&N** Destacar Economia & Negócios

C2 Cultura & Comportamento, A fundo

Especial República

Tempo em SP
21° Mín. 23° Máx.

ISSN - 1516-293-1



REACH FOR THE CROWN







O DAY-DATE



ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO, IANDER PORCELLA E GABRIEL DE SOUSA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Governo Lula vai ao Canadá para negociar com Telesat, rival da Starlink de Elon Musk

O governo Lula dá mais um passo em busca de empresas concorrentes da Starlink – do bilionário Elon Musk –, para prestar serviços no Brasil. O ministro Juscelino Filho (Comunicações) viaja na próxima terça-feira, 18, para reuniões na sede da Telesat, em Ottawa, no Canadá, onde vai conferir o desenvolvimento da constelação de satélites em baixa órbita para atendimento corporativo. No ano passado, o governo brasileiro fechou acordo com outra rival de Musk, a chinesa SpaceSail. Segundo apurou a *Coluna*, a companhia canadense ofereceria a novidade para serviços governamentais a partir de 2027, a exemplo de conectividade em escolas e unidades de saúde. As conversas começaram em novembro passado, quando a Telesat enviou representantes ao Brasil.

• CREDENCIAIS. "Este é um mercado em ascensão que precisa ampliar suas alternativas de fornecedores para ser mais saudável. As empresas querem atuar no Brasil. Temos um setor de telecomunicações muito desenvolvido, com regulação consolidada e consumidores que anseiam por inovações tecnológicas", disse Juscelino Filho à *Coluna*.

• MAPA. A reunião do ministro nesta terça-feira será com o CEO da Telesat, Daniel Goldberg, e ocorre num momento em que o Canadá também está em enfrentamento direto com o empresário Elon Musk, em razão das medidas protecionistas adotadas pelo governo Donald Trump.

• REVIDE. O primeiro-ministro de Ontário, por exemplo, cancelou contrato da província canadense com a Starlink. O Canadá é o 2.º maior mercado da empresa de Musk. A retaliação ocorreu após os EUA tarifarem em 25% a maioria das importações do país.

• ESTOU... Paulo Hartung, ex-governador do Espírito Santo, marcou a data de seu retorno à política: vai filiar-se ao PSD no dia 26 de maio. No partido, ele vai coordenar a formação de jovens na Fundação Espaço Democrático.

• ...VOLTANDO. Hartung começou as conversas com Gilberto Kassab no ano passado, mas decidiu esperar o fim de seu mandato como conselheiro independente na companhia Vale, no final de abril, para voltar ao mundo partidário. Sobre 2026, tem evitado falar se vai disputar eleições.

• SÓ RINDO. Ciente de que o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) será eleito presidente da Comissão de Relações Exteriores, o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), apelou à brincadeira. Para evitar que Eduardo assuma o comando do colegiado, disse que "vira monarquista" se o PL indicar outro nome. Uma referência ao plano B da sigla, o deputado príncipe Luiz Philippe.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Paulo Hartung, ex-governador do Espírito Santo

• TEMOR. Uma pesquisa da Playtech, empresa líder mundial em tecnologia para jogos online, constatou que a desconfiança nas plataformas de bets é uma grande preocupação para 55% dos apostadores brasileiros entrevistados. Para 74%, algumas partidas esportivas são manipuladas e outros 51% citam preocupação com a segurança dos dados durante os jogos online.

• BASE. A pesquisa aponta que o Brasil pode se tornar um dos maiores mercados regulamentados de bets. O estudo ouviu mais de 2.500 pessoas aqui, na Argentina, na Colômbia, no Peru e Chile.

PRONTO, FALEI!



Duda Lima
Marqueteiro

"Muitas pessoas estão dizendo, ultimamente, que o problema do Brasil é o governo. Não, não é! O problema do País é justamente a inexistência de um governo."

CLICK

RODRIGO DE ALMEIDA/DIVULGAÇÃO



Marina Silva
Ministra do Meio Ambiente

No *Roda Viva*, da TV Cultura, com outras lideranças da Rede, incluindo Giovanni Mockus, apoiado pela ministra na acirrada disputa pela presidência do partido.

e|investidor
ESTADÃO

Tudo sobre o Tesouro Direto

Um mergulho no **investimento mais escolhido** entre os brasileiros.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e acesse agora o nosso conteúdo exclusivo e gratuito



Eufrázio

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

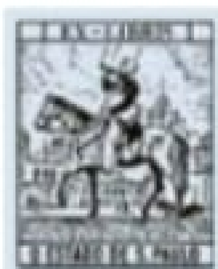
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO FEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

Mais um Orçamento de mentirinha



Se o Brasil ainda não tem uma peça orçamentária, é pela negligência com que o tema é tratado pelo governo e pelo Congresso, algo que diz muito sobre a credibilidade do País

O governo Lula da Silva não conseguiu encontrar espaço necessário no Orçamento para acomodar suas prioridades em termos de política pública. O cobertor curto ficou evidente na semana passada, quando o Executivo fez uma ginástica para ampliar a verba do Auxílio Gás, cortar as despesas previstas para arcar com o Bolsa Família e reforçar a verba da Previdência e da Assistência Social, mas não conseguiu incluir na peça orçamentária o Programa Pé-de-Meia.

Dizer que o Orçamento Geral da União não reflete a realidade já não espanta ninguém. Mas é bastante simbólico que o governo Lula da Silva não consiga manejar receitas e despesas para garantir que uma de suas potenciais bandeiras eleitorais seja paga da maneira adequada.

Ninguém duvida de que as bolsas do Pé-de-Meia, programa de incentivo aos estudantes da rede pública que fazem parte do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) a concluir o ensino médio, serão pagas – afinal, o governo entrou de cabeça no modo reeleição. Mas a falta de planejamento e de previsibilidade sobre como isso se dará explica a desconfiança dos investidores em relação ao Executivo.

As contas simplesmente não fecham, e não é de hoje. No ano passado, as bolsas do Pé-de-Meia já haviam sido pagas por meio de R$ 6 bilhões em recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), providencialmente aportados no fim de 2023, fora das regras do arcabouço fiscal, em um fundo privado, administrado pela Caixa Econômica Federal, para piorar o resultado primário de 2023 e salvar o de 2024. Ainda assim faltou dinheiro, e o governo usou verba do Fundo Garantidor de Operações (FGO) para complementar o Pé-de-Meia.

Para este ano, a projeção é de que o programa custe cerca de R$ 12 bilhões, e ficou acertado com o Tribunal de Contas da União (TCU) que o governo incluiria o programa no Orçamento de 2025. Até agora, isso não ocorreu, mas o ministro da Educação, Camilo Santana, assegurou que o governo tem recursos para o Pé-de-Meia continuar.

Enquanto isso, os parlamentares, tão zelosos de suas emendas, acham que não cabe a eles colaborar nessa tarefa. "Se não veio com a previsão no Orçamento, o governo precisa dizer onde deverá ser cortado para atender aos programas do governo federal. Não será o relator que vai cortar, ao bel-prazer, para atender aos programas do governo", disse o senador Angelo Coronel (PSD-BA), relator do Orçamento no Congresso.

No ofício que enviou ao Congresso, o Executivo alocou R$ 3 bilhões para o Auxílio Gás, programa que, até então, contava com apenas R$ 600 milhões previstos para o ano todo, mesmo depois de ter ampliado a quantidade de beneficiários. Felizmente, após severas críticas, o governo desistiu da ideia de bancar o programa com recursos oriundos da exploração do pré-sal que transitariam fora do Orçamento e à revelia do arcabouço fiscal.

Mas o corte de R$ 7,7 bilhões no Bolsa Família, previsto no ofício, é ilusório. Trata-se apenas de uma estimativa de economia com a realização de operações do tipo pente-fino, e não de algo com efeito estrutural. "Não alterará o número de famílias sendo atendidas nem a perspectiva de crescimento do programa", afirmou o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP).

E mesmo com o reforço de R$ 8 bilhões para gastos previdenciários e de cerca de R$ 680 milhões para o Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago a idosos em situação de vulnerabilidade e a pessoas com deficiência, a previsão de despesas para essas áreas ainda parece estar subestimada, apontam especialistas.

Se em meados de março o País ainda não tem um Orçamento aprovado, é em razão da negligência com que a questão é tratada pelo Executivo e pelo Legislativo. E isso diz muito sobre a credibilidade do País.

Lula da Silva já deixou claro que, se depender dele, não haverá novas medidas fiscais, e ele nunca teve a ambição de reequilibrar as contas públicas. Mas isso não exime o governo de administrar o dia a dia com mais transparência sobre suas fontes de receita e suas previsões de despesas, sobretudo quando diz respeito às políticas que ele considera prioritárias. ●

'Muita calma nessa hora'

O Brasil tem alguns trunfos para buscar um acordo com os EUA que reverta ou reduza a sobretaxa imposta por Trump ao aço. Por isso, o momento é de negociação, e não de bravata

A entrada em vigor da tarifa adicional de 25% sobre as importações de aço e alumínio pelos EUA coloca à prova a capacidade de negociação comercial e a diplomacia do Brasil. Até o início da vigência do decreto de Donald Trump, no último dia 12, havia ainda alguma expectativa de tratamento diferenciado, mas não houve exceções. Com a sobretaxa, as primeiras estimativas apontam perda de US$ 1,5 bilhão nas exportações brasileiras neste ano, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Ao contrário das reações de Canadá, União Europeia e China, que diante do protecionismo exorbitante do governo Trump partiram para o confronto com medidas retaliatórias, o Brasil tem mantido o propósito de negociar com os EUA. É uma decisão acertada, considerando os elementos favoráveis ao lado brasileiro, como uma relação equilibrada de compra e venda entre os dois países, com leve superávit americano, e uma exportação brasileira fortemente concentrada em placas de aço, produto semiacabado que serve de insumo às fábricas que Trump diz querer fortalecer. Acaba atirando na indústria americana intensiva em aço, como a de eletrodomésticos e de automóveis, já que a produção americana de placas é insuficiente para atender à demanda.

O poder econômico do Brasil, infinitamente menor do que o norte-americano, conduz à busca de uma via negocial estrategicamente pensada. Por isso, discursos desafiadores do presidente Lula da Silva contra Trump são nada mais do que jogo de cena voltado ao público interno. "Não adianta o Trump ficar gritando de lá, porque eu aprendi a não ter medo de cara feia", disse Lula em recente evento em Minas Gerais, no qual advertiu ainda o americano: "Fale manso comigo". A plateia aplaudiu e Trump, por certo, nem tomou conhecimento.

Para alívio geral, o tom nas discussões internas do governo é outro, como revelou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que disse ter recebido do chefe recomendação expressa para ter "muita calma nessa hora". Após reunião com representantes da indústria do aço, o ministro lembrou que o Brasil teve êxito em negociações passadas com os EUA, em condições menos favoráveis do que a atual. De fato, em 2018 foi firmado um acordo em que o aço brasileiro permaneceu isento de imposto de importação nos EUA, dentro de um sistema de limite de cotas.

Em comunicado conjunto divulgado pelos Ministérios das Relações Exteriores e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, o governo não descartou recorrer à Organização Mundial do Comércio (OMC) para enfrentar os "efeitos nocivos" da sobretaxa imposta pelo governo Trump. É do jogo. Apesar do esvaziamento da OMC – iniciado ainda no governo Barack Obama e que tomou corpo a partir do primeiro mandato de Trump –, o órgão é a principal instância a administrar o sistema multilateral de comércio que o presidente dos EUA tenta subverter.

O Órgão de Apelação da OMC está paralisado desde 2019, o que abriu caminho para Trump violar acordos. Mas, neste momento, mais importante do que a eficácia da organização é a legitimidade que dará ao País na busca pela obediência aos ritos do comércio multilateral. A primeira instância da OMC está em funcionamento e pode autorizar atos de reciprocidade por países que considerar prejudicados. Talvez seja este, inclusive, o momento de se buscar a revitalização da organização que, há décadas, garante o respeito às regras do comércio mundial.

A atitude do governo brasileiro em relação à política prepotente de Donald Trump tem sido, até aqui, ao mesmo tempo crítica e ponderada. Além de a balança comercial do aço ser superavitária para os EUA, o Brasil conta com a complementaridade da siderurgia dos dois países – a brasileira importa de lá o carvão usado na produção das placas exportadas – como ponto forte para um entendimento. Por isso, como ressaltou o vice-presidente Geraldo Alckmin, "a disposição, primeiro, é do diálogo". ●

Tempo de tormenta e vento esquivo

Celso Lafer

Pesa sobre a inserção internacional do Brasil a lógica das circunstâncias de relações cambiantes de um mundo de intensificados conflitos. São conflitos permeados pelas tensões de poder de alta voltagem que se dão no contexto do caleidoscópio da geopolítica.

Disso são exemplos o andamento da guerra na Ucrânia, guerra de conquista deliberada pela Rússia de Putin, e a intensidade bélica no Oriente Médio, cujo ponto de partida foi o ataque terrorista do Hamas a Israel. São conflitos que têm alcance geral. Apontam para uma renovada presença dos riscos da situação-limite paz/guerra na vida internacional, numa escala distinta dos chamados conflitos de baixa intensidade que emergiram no pós-Segunda Guerra, contidos na sua abrangência pelo precário equilíbrio da dissuasão nuclear da bipolaridade EUA/União Soviética.

A geopolítica, com sua ênfase no controle político dos espaços, insumos e matérias-primas, é um componente das tensões internacionais, não apenas no campo estratégico-militar. Vem se desdobrando no campo econômico, na lógica de uma *geoeconomia*. Esta dá margem à ênfase no unilateralismo das preocupações dos Estados com sua segurança *lato sensu*. É o que coloca entre parênteses o multilateralismo das normas gerais orientadoras do comércio internacional. Daí, na vigência da geoeconomia, as tendências de renovados protecionismos de feitio autárquico, às quais Trump dá inequívoco ímpeto.

Trump, com o decisionismo desrespeitador de normas de seu modo inamistoso de atuar, vem traçando a *vis directiva* das guerras comerciais com sua elevação arbitrária de tarifas. Os demais atores econômicos vão e estão calibrando, na lógica da reciprocidade da equivalência, as contramedidas das suas respostas às iniciativas de Trump, com base nos recursos do poder de seus mercados e da interdependência do mundo. Assim, intensificam-se também no campo econômico os riscos da vida internacional, instigando a incerteza de difícil mensuração.

> ***A erosão e a crise do multilateralismo comprometem o potencial de gestão cooperativa no âmbito da interdependência dos Estados***

No campo dos valores, as tensões são multiplicadas pelo efeito da prevalência da geografia das paixões na Torre de Babel da agenda da opinião pública dos países. Para isso contribuem o advento e a consolidação dos fundamentalismos e de populismos nacionalistas e xenofóbicos e a sua rejeição ao "diferente" constitutivo da pluralidade do mundo. É um dado instigador do aumento dos "deslocados do mundo" – imigrantes não documentados e refugiados – no espaço planetário e no seu âmbito as atitudes de lideranças políticas, voltadas para a corrosão dos valores da democracia e da vigência da tutela dos direitos humanos.

A máquina do mundo em que estamos inseridos – porque somos do mundo, e não estamos apenas nele –, como diz Hannah Arendt, movimenta-se num tempo de "tormenta e vento esquivo", para recorrer às palavras de Camões, de múltiplas facetas e da escala planetária que alcança a todos na interdependente indivisibilidade atual dos campos estratégico-militar, econômico e dos valores.

O crescente desrespeito das normas do direito internacional é uma expressão da descontinuidade estrutural em relação ao que foi elaborado no pós-Segunda Guerra para operar a ordem mundial dentro de certa "normalidade" de previsibilidade.

A primeira regra de coexistência de uma ordem internacional interestatal é a da preservação estabilizadora da integridade territorial de Estados soberanos, consagrada na *Carta da ONU*. Tem como objetivo deslegitimar as iniciativas de valer-se de força militar para o que foi o unilateralismo da ampliação do "espaço vital" de um país – uma das grandes causas da Segunda Guerra.

A guerra na Ucrânia, conduzida por Putin e respaldado pela China, está voltada para ampliar o "espaço vital" da segurança geopolítica de uma grande potência nuclear. É um imenso precedente que coloca em questão a prévia ordem jurídica internacional. Abre espaço para o inaceitável da rediscussão da estabilidade das fronteiras. É no clima deste precedente que Trump se permite falar sobre o Canal do Panamá, o Canadá, a Groenlândia, a Faixa de Gaza e a cessão de território da Ucrânia para a Rússia.

As normas de mútua colaboração têm como fonte material a "ideia a realizar" proveniente da necessidade de lidar por meio do multilateralismo com a dinâmica das interações das sociedades num sistema internacional interdependente e interligado, não obstante sua heterogeneidade e suas assimetrias. É uma necessidade óbvia da indivisibilidade do mundo quando se pensa, por exemplo, em clima e meio ambiente.

A erosão e a crise do multilateralismo comprometem o potencial de gestão cooperativa no âmbito da interdependência dos Estados. Abrem espaço para o unilateralismo decisionista de soberanias que rejeitam se ver circunscritas por normas em função de um autocentrado solipsismo de curto prazo de seus interesses nacionais. Desconsideram o *comitas gentium* da diplomacia. Projetam também uma visão *hobbesiana* de polarização generalizada de uma guerra de todos contra todos. ●

PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE DIREITO DA USP; FOI MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (1992, 2001-2002)

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada • **E-mail**: forum@estadao.com

Congresso Nacional

A 'boiada' passando

Congresso aprova novas regras para emendas parlamentares; falta de transparência é alvo de críticas (**Estadão**, 13/3). Já virou rotina: mais uma vez a sociedade brasileira, tão ciosa de seus valores futebolísticos e carnavalescos, vê a "boiada" passar pela passarela do Congresso Nacional. Refiro-me à incansável saga dos senhores parlamentares para ludibriar, com seus arrazoados e jabutis (estes também carnavalescos), as determinações do Supremo Tribunal Federal (STF), em especial do ministro Flávio Dino, sobre a transparência e a rastreabilidade das emendas parlamentares orçamentárias. Unindo as bancadas de esquerda e de direita num objetivo apartidário, único e de grande interesse particular – não interesse social, nacional ou mesmo humano –, os senhores parlamentares não se vexam de, escancaradamente, manter seu firme propósito de se assenhorear de bilhões do dinheiro público quando, então, milhões de respingos dessa manipulação deverão molhar e irrigar interesses não tão democráticos, aliás, como se tem visto repetidamente. E, sim, não há regime político melhor que a democracia, mas os chamados democratas, estes sim, poderiam tentar se aprimorar e evoluir espiritual e humanamente.

Marcelo Gomes Jorge Feres
Rio de Janeiro

Caótico

Acompanhando o noticiário brasileiro, vê-se o Poder Executivo sem rumo definido; o Supremo Tribunal Federal anulando, em decisões individuais, condenações de réus confessos; e o Congresso Nacional mantendo o segredo nas emendas ao Orçamento, entre outras coisas. Assim cheguei à conclusão de que "nunca antes na história deste país" houve uma administração pública tão caótica!

Carlos Tullio Schibuola
São Paulo

Inflação

Capotamento

Fevereiro registrou a maior alta de inflação nos últimos 22 anos. De nada adianta o Banco Central pisar no freio do consumo aumentando a taxa básica de juros da economia, se o governo vai na contramão e pisa no acelerador dos gastos. É o que acontecerá com a liberação do crédito consignado para o setor privado: vai gerar mais consumo e, por consequência, mais inflação. Quando um pisa no freio e o outro acelera, o risco de capotamento é iminente. É o que está preste acontecer com o País.

Deri Lemos Maia
Araçatuba

Plano golpista

Julgamento marcado

Foi emblemático o ministro Cristiano Zanin, do STF, marcar para 25 de março o início do julgamento de Jair Bolsonaro e de outros acusados formalmente de tramarem um golpe de Estado. A data, que nomeia importante rua do comércio paulistano, é a da nossa primeira Constituição, de 1824, outorgada por Dom Pedro I. Que reforcemos a efeméride na memória e na prática.

Adilson Roberto Gonçalves
Campinas

'O mundo está atento'

Em 25 de março será dado o *start* para o julgamento de Jair Bolsonaro. A 1.ª turma do STF se reunirá para decidir se recebe ou não a denúncia elaborada pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet. A saga começou e "o mundo está atento ao que acontece no Brasil", como postou o ex-presidente Bolsonaro em suas redes sociais após ler a longa denúncia. Ele só não esclareceu que a atenção do mundo está, isso sim, sobre o desenrolar da sua trama golpista. Seu destino está traçado, com ou sem a ajuda de Donald Trump e Elon Musk. A isso, sim, o mundo está atento.

Júlio Roberto Ayres Brisola
São Paulo

Educação

Cadê o nosso socorro?

A propósito do editorial *É hora de acabar com o Perse* (**Estadão**, 14/3, A3), como professor da rede pública de ensino, pergunto: quando virá o socorro financeiro a nós, docentes, para realizarmos eventos nas escolas? Cansei de tirar do próprio bolso o recurso para ter o prazer profissional e pessoal de ver um evento realizado e transformado em modo de aprendizagem.

Ricardo Machado da Silva
São Paulo

Fórmula 1

O Brasil está de volta

A estreia de Gabriel Bortoleto neste fim de semana constrói bases para um novo capítulo do Brasil na Fórmula 1. Ele será o 33.º representante do País na categoria. Depois de sete temporadas, voltamos a ter um brasileiro lá!

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília

— É HOJE —

Especial
República

As transformações que definem o futuro

Em comemoração dos **150 anos do Estadão**, apresentamos **um olhar especial** em que passado e presente se encontram **para projetar o futuro da República** e **refletir sobre os caminhos** do sistema de governo que sustenta a **sociedade brasileira**.

16/MAR_

CONFIRA O **CADERNO ESPECIAL** NA EDIÇÃO DE HOJE


República
VIVA



ESCANEIE PARA ACESSAR A VERSÃO **DIGITAL**



Realização: ESTADÃO 150

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Apoio: ELDORADO FM 107.3 paladar 20

O Estado de S. Paulo

1875

ESPAÇO ABERTO

STF: monocratismo e o dever de colegialidade

Vários autores*

A proliferação de decisões monocráticas no Supremo Tribunal Federal (STF) tem gerado crescente inquietação. Originalmente concebidas para casos excepcionais e urgentes, as decisões unipessoais vêm sendo usadas com frequência e, por vezes, sem observância dos critérios que norteiam sua aplicação, sugerindo a necessidade de aprimoramento do modelo.

Por princípio, as decisões nos tribunais devem ser colegiadas. A Constituição privilegia a deliberação conjunta como forma de garantir legitimidade, equilíbrio e pluralismo às decisões judiciais. A troca de argumentos entre os membros de uma Corte assegura que as decisões sejam mais democráticas.

Não há liberdade quando as autoridades e suas medidas escapam a meios efetivos de controle. No Legislativo e no Executivo, a contenção se dá pela pluralidade de partidos e eleições periódicas. No Judiciário, ela é assegurada pela diversidade de vozes nos tribunais, o que confere protagonismo à colegialidade como meio de controle eficaz desse poder.

Decisões monocráticas são excepcionais, como em casos de urgência, em que o tempo é um fator crítico e a demora poderia resultar em prejuízo irreparável. Ainda, são válidas para reprodução de jurisprudência já consolidada. Nestes casos, oferecem celeridade sem comprometer a qualidade jurisdicional.

Em 2024, o STF proferiu 94 mil decisões monocráticas, enquanto apenas 21 mil foram decididas de forma colegiada. Em quatro de cada cinco casos, um único ministro decidiu sem a participação dos demais, uma inversão perigosa da lógica constitucional que privilegia julgamentos coletivos.

Ao analisar 20 decisões monocráticas recentes em casos de grande relevância, constatamos dados preocupantes: 1) em 90% dos casos, não foi justificada a urgência, ou a motivação foi genérica ou consequencialista; 2) 94,5% das decisões foram além da análise liminar e decidiram o mérito do caso, algo que deveria ser feito apenas pelo colegiado; e 3) em 25% dos casos, as decisões demoraram meses ou até anos para serem apreciadas pelo plenário, tornando-se, na prática, definitivas.

Chama a atenção o elevado número de decisões monocráticas proferidas sem urgência comprovada. Em alguns casos, a urgência alegada mostrou-se contraditória: as ações permaneceram meses à espera de julgamento antes de serem decididas monocraticamente. É comum, ainda, que algumas decisões aleguem, de forma genérica, possível prejuízo ao erário como fundamento de urgência – um argumento que pode ser aplicado a praticamente qualquer caso envolvendo a Fazenda Pública. A falta de fundamentação sólida e o uso de argumentos genéricos distorcem a natureza excepcional que deve caracterizar as decisões monocráticas.

> ***Decisões individuais são excepcionais, como em casos de urgência, em que o tempo é um fator crítico e a demora poderia resultar em prejuízo irreparável***

Outro ponto de atenção é a confirmação automática, pelo colegiado, de decisões monocráticas que se prolongam no tempo. Entre as decisões analisadas, todas que exauriram o mérito foram posteriormente confirmadas. Parece que, nesses casos, os julgadores se inclinam a manter a decisão individual que tenha perdurado meses ou anos e cujos efeitos acabam se consolidando, de tal modo que causaria constrangimento afastá-los. Assim, casos de relevância nacional foram decididos, na prática, por um só ministro, esvaziando a colegialidade.

Em Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) e Arguições de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPFs), o uso indiscriminado de decisões monocráticas é ainda mais grave, pois a legislação exige que as liminares em ADIs sejam concedidas pela maioria absoluta do STF (Lei n.º 9.868/99, artigo 10) e impõe restrições às cautelares em ADPFs, limitando-as a casos de extrema urgência ou risco grave (Lei n.º 9.882/99, art. 5.º). Contudo, essas normas não têm sido observadas.

Para corrigir esses desvios, algumas medidas são essenciais, tais como: 1) a fixação de um prazo máximo (90 dias) para que decisões monocráticas sejam efetivamente analisadas pelo plenário; e 2) restringir o seu uso às hipóteses do artigo 21, V, e § 1.º do Regimento Interno do STF, vedando o exame exaustivo do mérito em medidas cautelares, em conformidade com as Leis n.º 9.868/99 e n.º 9.882/99 em ADIs e ADPFs.

Não se justifica o argumento de que o uso de decisões monocráticas é necessário em razão do acúmulo de processos ou que sua limitação inviabilizaria a prestação jurisdicional. Afinal, o que está em jogo são o equilíbrio e a própria legitimidade da prestação jurisdicional. Ademais, embora o STF enfrente um grande volume de processos, muitos decorrem de práticas da própria Corte, como mudanças constantes na jurisprudência e uso excessivo da modulação de efeitos, procedimentos que aumentam a litigiosidade.

Mais que uma questão processual, essa mudança representa um compromisso com a democracia e a transparência no Judiciário. O STF precisa equilibrar eficiência e legitimidade, garantindo que sua função de guardião da Constituição não se transforme numa instância de decisões solitárias. Do contrário, a prática reiterada exposta anteriormente compromete a confiança pública na instituição e pode fragilizar o papel essencial da Suprema Corte no sistema de justiça brasileiro. ●

DIOGO LEONARDO MACHADO DE MELO, HAMILTON DIAS DE SOUZA, HUMBERTO BERGMANN ÁVILA, JOSÉ HORÁCIO HALFELD REZENDE RIBEIRO, MIGUEL REALE JÚNIOR E RENATO DE MELLO JORGE SILVEIRA SÃO ADVOGADOS

TEMA DO DIA

DIMABERLIN/ADOBE STOCK



Aperto financeiro

Millennials dizem não ter dinheiro para passar por crise da meia-idade

Em pesquisa com mais de mil millennials (nascidos entre 1981 e 1996), 81% disseram não poder se dar ao luxo de passar por crise da meia-idade, que envolve atos como fazer terapia, mudar a aparência ou adotar um novo hobby. ●

8.476 interações

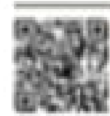
Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Millennials não têm crise de meia idade porque estamos em crise toda hora."
PEDRO VIEIRA CANDIDO

● "Não tenho teto próprio e não posso ter filho, porque me acho pobre demais para isso. Estudei, me esforcei e acho que não cheguei a lugar nenhum."
SHEILA BITENCOURT

● "O caso dos que não aprenderam que a única certeza é que vamos envelhecer."
ANDRÉ GIANNINI

● "Eu nunca pude ter crise existencial."
WILCA MARIA DE OLIVEIRA



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão
https://bit.ly/LDBEstadao

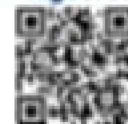
Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

EMILIO MORENATTI/AP - 12/3/2025

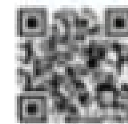


Negócios



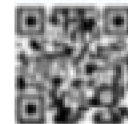
Ônibus sem motorista é testado na Espanha. ●
bit.ly/4kS34vK

Turismo



Passeios na Serra da Mantiqueira para fugir do calor. ●
bit.ly/41pCYHA

Newsletter



Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02588-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central ao leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com clasificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99248-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cas@estadao.com



Legislativo paulista

Deputados estaduais de SP contratam empresas de aliados com verba pública

Para especialistas ouvidos pelo 'Estadão', a prática na Assembleia Legislativa pode configurar favorecimento e conflito de interesses; parlamentares negam irregularidades

BIANCA GOMES
ZECA FERREIRA

Deputados da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) mantêm contratos com empresas ligadas a seus assessores e aliados políticos. Especialistas ouvidos pelo **Estadão** afirmaram que essa prática pode configurar conflito de interesses e favorecimento. Parlamentares, no entanto, negam qualquer irregularidade.

Um exemplo disso ocorre no gabinete da deputada estadual Professora Bebel (PT), no qual um assessor parlamentar é sócio de empresa contratada para prestar serviços de comunicação para o mandato da petista. Com salário líquido de R$ 17 mil, Walmir Siqueira foi nomeado assistente especial parlamentar no gabinete de Bebel em dezembro de 2023.

Dois meses antes, a CCN Notícias, empresa da qual Siqueira é sócio majoritário, passou a oferecer serviços de divulgação das atividades parlamentares da deputada. De outubro de 2023 a janeiro de 2025, a CCN Notícias recebeu R$ 112 mil do gabinete de Bebel. A empresa mantém um portal em que a deputada assina uma coluna, e Siqueira é identificado como um de seus diretores.

A CCN Notícias foi criada em 2020 e tem quatro sócios, dois deles com vínculos com a Alesp. Siqueira, além de atuar no gabinete de Bebel, trabalhou entre 2003 e 2011 com o ex-deputado estadual Roberto Felício (PT). Já Sérgio dos Santos foi assessor do ex-deputado estadual Carlos Grana (PT) de 2011 a 2012.

A contratação de empresas vinculadas a ex-assessores parlamentares não é prática incomum na Alesp, assim como a nomeação dos próprios sócios dessas empresas em cargos nos gabinetes dos deputados.

O deputado estadual Capitão Telhada (PP) também escolheu uma empresa ligada a aliados para prestar serviços de comunicação. Entre 2023 e 2025, a I9 Marketing e Mídia Digitais recebeu R$ 220 mil do gabinete do ex-policial militar para divulgar sua atividade parlamentar. Com sede em Brasília, a I9 é ligada a Luís Fernando da Rocha Araújo, atual sócio-administrador da empresa, e a Antônia Daniele Melo Araújo, que já ocupou o mesmo cargo. Ambos trabalharam como secretários parlamentares de Coronel Telhada (PP-SP), pai de Capitão Telhada, na Câmara dos Deputados.

IMÓVEL. O então deputado estadual Gerson Pessoa (Podemos), atualmente prefeito de Osasco, desembolsou R$ 473 mil entre 2023 e 2024 no aluguel de um imóvel de um integrante de seu círculo político. Durante seu mandato na Alesp, Pessoa pagava mensalmente R$ 22 mil a Thiago Borges Batista. Hoje, Batista é secretário municipal de Esporte. A nomeação foi feita pelo ex-prefeito e padrinho de Pessoa, Rogério Lins (Podemos).

Nas eleições do ano passado, enquanto recebia os pagamentos pelo aluguel, Batista fez campanha para Pessoa em suas redes sociais.

SANÇÕES. Especialista em Gestão Pública, o advogado Welington Arruda afirmou que a contratação de empresa de assessor pode configurar conflito de interesses. "Se o assessor faz parte do gabinete e exerce influência sobre contratos, como garantir que sua empresa foi contratada por mérito e não por relações pessoais?"

Ainda segundo ele, dependendo do contexto, a situação pode caracterizar improbidade administrativa, sujeitando o responsável a multas e perda de mandato. Em casos mais graves, pode até configurar peculato, caso haja comprovação de desvio de verba pública.

Para a advogada Aislane Vuono, esse tipo de contratação fere os princípios constitucionais da moralidade e impessoalidade. Ela ressaltou que, mesmo sem a exigência de uma licitação, o uso de verbas parlamentares deve obedecer a esses princípios.

"Quando parlamentares empregam empresas ligadas a seus próprios assessores ou parentes de aliados políticos, surgem suspeitas de favorecimento e possível violação da Lei de Improbidade Administrativa", observou a advogada.

CRITÉRIOS. Ao **Estadão**, Professora Bebel afirmou que a contratação do CCN Notícias ocorreu com base em critérios objetivos e na capacidade do veículo de ampliar a divulgação das ações do mandato. "Os serviços de assessoria parlamentar prestados pelo Sr. Walmir Siqueira não se confundem, em absolutamente nada, com os serviços do Coletivo de Comunicação Norte Notícias, que conta com outros sócios."

A nota ressalta que as contratações realizadas por deputados passam pela análise do Núcleo de Fiscalização e Controle (NFC) da Alesp. Procurada, a CCN não se manifestou.

Capitão Telhada disse que a empresa I9 Marketing presta serviços por meio de contrato aprovado pelo NFC, em conformidade com as normas legais e administrativas. "Não existe qualquer relação das pessoas físicas do quadro societário da empresa com nosso gabinete ou com a Casa, nem como assessores ou outro cargo comissionado."

Princípios
Contratar firmas ligadas a assessores ou aliados pode violar a Lei de Improbidade Administrativa

A I9 Marketing declarou que os sócios mencionados nunca tiveram nomeação ou vínculo formal com o gabinete de Capitão Telhada ou com a Alesp. Destacou ainda que, durante o período em que os sócios atuaram em gabinetes parlamentares, eles foram desligados da empresa, e a saída da sociedade ocorreu dentro dos prazos estabelecidos pela legislação.

Gerson Pessoa afirmou que o imóvel citado foi alugado pelo valor de mercado e escolhido com base em critérios de localização e custo-benefício para atender às necessidades do gabinete. Disse ainda que Thiago Batista foi nomeado secretário após a assinatura do contrato de locação, durante a gestão do prefeito anterior. "Por convicção, apoiou voluntariamente a candidatura de Gerson Pessoa a prefeito." ●

Casos

JOSÉ ANTONIO TEIXEIRA/ALESP



PROFESSORA BEBEL
Deputada estadual pelo PT

● **Assessor**
No gabinete da deputada estadual Professora Bebel (PT) um assessor parlamentar é sócio de empresa de comunicação contratada para prestar serviços. Com salário líquido de R$ 17 mil, Walmir Siqueira é assistente especial parlamentar e também sócio da CCN Notícias

BRUNA SAMPAIO/ALESP



CAPITÃO TELHADA
Deputado estadual pelo PP

● **Família**
O deputado estadual Capitão Telhada (PP) contratou empresa de aliados para prestar serviços de comunicação. A I9 é ligada a Luís Fernando da Rocha Araújo e a Antônia Daniele Melo Araújo, que trabalharam como secretários do pai do parlamentar, Coronel Telhada, na Câmara dos Deputados

ALESP



GERSON PESSOA
Ex-deputado e prefeito de Osasco

● **Secretário**
Atualmente prefeito de Osasco, o então deputado estadual Gerson Pessoa (Podemos) alugou entre 2023 e 2024 um imóvel que pertence a um integrante de seu círculo político, Thiago Borges Batista. Batista é, hoje, secretário municipal de Esporte na gestão de Pessoa

André do Prado é reeleito na Alesp com apoio do PT ao PL

O presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), André do Prado (PL), foi reeleito para cargo ontem, em votação no Palácio 9 de Julho, sede do Legislativo estadual. Foram 88 votos favoráveis. Prado foi reeleito com apoio do PT e da base do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), incluindo bolsonaristas, consolidando sua influência na Alesp e abrindo caminho para pretensões eleitorais em 2026. Pupilo de Valdemar Costa Neto, presidente nacional do PL, ele busca se viabilizar como vice de Tarcísio em uma eventual reeleição do governador. Caso Tarcísio dispute a Presidência da República, Prado quer ser o candidato do PL ao governo de São Paulo.

Está é a primeira vez que um chefe Legislativo estadual é reconduzido ao cargo na mesma legislatura, o que era proibido até uma mudança na Constituição paulista. A Proposta de Emenda à Constituição foi proposta pelo deputado Carlos Cezar (PL) e aprovada em 2024.

A modificação ocorreu no parágrafo segundo do artigo 11 da Constituição do Estado de São Paulo para permitir a reeleição. No entanto, um terceiro mandato consecutivo está vetado. Prado enfrentou a candidata Paula da Bancada Feminista (PSOL), único nome de oposição para a disputa da principal cadeira da Casa. Ela obteve quatro votos. ●

HEITOR MAZZOCO E BIANCA GOMES

Legislativo paulista

Parlamentares empregam parentes de correligionários nos gabinetes

Deputados da Alesp contratam primo, irmão, filha e cunhado de aliados; Casa completa 190 anos com estrutura inchada

BIANCA GOMES
ZECA FERREIRA

Com quase 80% dos cargos preenchidos por indicações políticas, a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) se transformou em uma rede de favorecimento, onde deputados empregam irmãos, primos e cunhados de aliados. Os parlamentares disseram que respeitam todas as regras da Casa.

"O que pode existir, nesses casos, é um questionamento sob a ótica da moralidade e da impessoalidade, que são princípios da administração pública", afirmou o advogado Welington Arruda, especialista em Gestão Pública.

Um dos casos identificados é o do deputado André Bueno (PL). Ele assumiu o mandato em abril de 2024, substituindo Valéria Bolsonaro (PL), que se tornou secretária no governo Tarcísio de Freitas (Republicanos). Bueno nomeou Ana Beatriz Ramos Bolsonaro, filha de Valéria, como secretária especial parlamentar. Em janeiro, a remuneração bruta dela chegou a quase R$ 16 mil. Procurada, Valéria disse que a "nomeação é competência do Legislativo".

Também no gabinete de Bueno trabalha Joyce Garcia Lopes, mulher do ex-vereador de São Bernardo do Campo Paulo Chuchu (PL), que já atuou como assessor do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). No último mês com dados disponíveis, o salário bruto de Joyce ultrapassou R$ 20 mil. Procurado, o ex-vereador disse que "não existem irregularidades nem imoralidades". Bueno não respondeu.

Situação semelhante ocorre com o deputado Bruno Zambelli (PL), que nomeou em seu gabinete Rubens Fernandes de Santana, irmão da vereadora Sonaira Fernandes (PL), e Bruno Cesar de Pietro, primo de Rodrigo De Pietro (PL), ex-vereador que disputou a prefeitura de Taquaritinga (SP) em 2024 com apoio da família Zambelli. De Pietro afirmou que conheceu o deputado por meio do primo e não teve influência na nomeação. Sonaira e Zambelli não se manifestaram.

> ***"O que pode existir, nesses casos, é um questionamento sob a ótica da moralidade e da impessoalidade, que são princípios da administração pública"***
>
> **Welington Arruda**
> **Advogado especialista em Gestão Pública**

A deputada Carla Morando (PSDB) contratou Anacleto Morando Gerbelli, primo de seu marido, Orlando Morando (sem partido), atual secretário de Segurança Urbana de São Paulo. Ele ocupa o cargo de assistente parlamentar VI, com salário bruto de R$ 9,2 mil.

Carla Morando disse que a nomeação de Gerbelli atende a preceitos constitucionais e legais, não havendo qualquer tipo de irregularidade.

O deputado Danilo Campetti (Republicanos), que assumiu o mandato em junho de 2024 após articulação de Tarcísio, contratou Mauricio Pozzobon Martins como assessor especial, ganhando R$ 23,7 mil. Martins é casado com a irmã da primeira-dama de São Paulo, Cristiane Freitas.

Em nota, o governo de São Paulo declarou que "as nomeações no Legislativo estão sujeitas às normas constitucionais específicas e não se inserem na competência do chefe do Executivo estadual". A Alesp disse que cada parlamentar tem autonomia para fazer as escolhas.

ESTRUTURA. A Alesp completou 190 anos no último mês ampliando gasto com verbas de gabinete. Para este ano, o Legislativo paulista aprovou orçamento de R$ 1,45 bilhão – para se ter ideia, Araçatuba (SP), com 200 mil habitantes, tem menos dinheiro (R$ 1,12 bilhão) do que a Casa para bancar a própria estrutura.

Uma fatia desse orçamento bilionário se destina à manutenção de gabinetes. A 1.ª Secretaria, comandada pelo PT, abriga 70 funcionários, enquanto a 4.ª Vice-Presidência, cargo de pouca relevância prática na Casa, tem oito servidores à disposição.

Somados, os dois anos da atual legislatura geraram gastos de R$ 67,55 milhões, ante R$ 48,89 milhões em valores corrigidos do primeiro biênio (2019 e 2020) da legislatura anterior. Esse recurso é utilizado para despesas do mandato, como assessoria, material de escritório e deslocamentos.

A Alesp não se manifestou. ●

paladar 20 anos

A saborosa arte de informar

O portal referência em gastronomia vai muito além das receitas.

Traz notícias, tendências, eventos, cases, avaliações, dicas de restaurantes e muito mais.





Colunas e reportagens no jornal impresso | Renomados colunistas na programação da Rádio Eldorado | Podcast, webstories e newsletter semanal | + 700 mil seguidores | + de 20 MM de pageviews por mês | + de 18 MM de usuários únicos por mês

ESTADÃO 150 paladar



Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede

A voz da democracia

Só um poder será capaz de estancar a audácia de Donald Trump: a sociedade americana, que até aqui assiste, inerte, ao processo inevitável de inflação, aumento de custos da indústria, demissão em massa de funcionários, perseguição de militares legalistas, desmonte do controle de voos em meio a sucessivos acidentes e erros, o fim do soft power, da Usaid e da ajuda humanitária americana ao redor do mundo e a uma política externa espalhafatosa e belicosa – o oposto, portanto, da boa diplomacia.

A vocação de Trump é implodir consensos e causar rachas profundos não apenas no mundo, mas nas instituições e na sociedade dos EUA, jogando todos contra todos e transformando seu governo numa religião cheia de inimigos e dogmas. Aos que acreditam, tudo; aos que não, a lei – a sua lei, que as redes sociais e Elon Musk executam.

O efeito bumerangue já começa no mundo. Canadá e México passam por união interna rara, com a popularidade de Justin Trudeau e Claudia Sheinbaum disparando, e a Europa deixa de lado diferenças e estranhamentos e se une para enfrentar o tsunami Trump, inclusive com a adesão do Reino Unido. A ameaça nuclear volta ao radar.

Os Brics, que articulam uma moeda alternativa ao dólar, foram criados como contraponto à hegemonia dos EUA. Trump, porém, não bate de frente com o bloco; racha o bloco. Enquanto

> ***Mundo se arma contra a política espalhafatosa e belicosa de Trump. E os EUA?***

negocia um cessar-fogo na Ucrânia com o amigão Putin, da Rússia, expulsa o embaixador da África do Sul nos EUA e não só impõe sobretaxa a aço e alumínio do Brasil como apadrinha a ingerência americana no Judiciário e na política brasileira.

Trump, que vem perdendo batalhas na Justiça dos EUA, também racha as Américas. O primeiro presidente recebido por ele foi Milei, da Argentina, e o primeiro a receber um enviado especial do seu governo à América do Sul foi Maduro, da Venezuela, que fechou "negócio" para receber de volta opositores do regime que se amontoam em Miami. O que Maduro fará com eles?

As ameaças se transformam em fatos. O Brasil, afora uma ou outra manifestação de Lula, reage falando e confrontando pouco, mas monitorando todos os movimentos de Trump e traçando sua estratégia. Lula vai agora ao Japão e ao Vietnã, abrindo mercados na Ásia para escapar da taxação americana, e embarca em junho com agenda mais política para a França, que lidera a resistência europeia a Trump.

É preciso articular e agir já, antes que Trump passe das palavras aos atos para anexar Canadá e Groenlândia, assumir o Canal do Panamá, estraçalhar o comércio global e implodir as bolsas, as indústrias, a economia e a estabilidade interna nos EUA. Além, claro, de abrir brechas na soberania do Brasil. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DA GLOBONEWS

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Ato no Rio

Bolsonaro deve defender anistia e deixar a aliados os ataques ao Supremo

Pouco antes de ter a denúncia por golpe analisada pela Corte, ex-presidente convoca ato por anistia que pode favorecê-lo

HUGO HENUD
RAYANDERSON GUERRA
RIO



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 11/3/2025

Ex-presidente foi orientado a evitar embate direto com o STF hoje

Prestes a ser julgado por tentativa de golpe de Estado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) deve evitar o confronto com os ministros da Corte no ato em prol da anistia dos condenados pelo 8 de Janeiro em Copacabana e contra o governo Lula hoje. As críticas mais contundentes devem ficar a cargo de aliados, como o pastor Silas Malafaia, um dos mais críticos às decisões recentes do tribunal.

A 1.ª Turma do STF vai decidir se aceita a denúncia e coloca Bolsonaro no banco dos réus no próximo dia 25. O ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, liberou a denúncia do caso na quinta-feira, dia 13.

O ex-presidente tem sido orientado a adotar cautela ao discursar no ato para evitar reações da Corte e para não interferir na análise da denúncia de golpe. Nas últimas semanas, Bolsonaro tem reforçado com os aliados que o mote dos atos do dia 16 será "Anistia Já".

Os ataques à sede dos Três Poderes, em Brasília, e as consequentes denúncias aos envolvidos nos atos antidemocráticos fazem parte do pano de fundo da manifestação. A expectativa do entorno do ex-presidente é que ele seja beneficiado com um possível perdão aos réus.

O ex-presidente deve ser o último a discursar no ato marcado para começar às 10 horas. Ele vai dividir o palco de um trio elétrico com o pastor Silas Malafaia, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), os deputados federais Nikolas Ferreira (PL-MG), Eduardo Bolsonaro (PL-SP), além dos governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) e Cláudio Castro (PL-RJ).

DISCURSOS. Ao **Estadão**, Malafaia confirmou que os discursos no ato ficarão a cargo de Bolsonaro, Tarcísio, Eduardo Bolsonaro, Flávio Bolsonaro, Nikolas Ferreira e Gustavo Gayer. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro era aguardada para o protesto, mas realizou uma cirurgia nesta semana e não está liberada para atividades do porte de uma manifestação para evitar riscos.

Segundo Malafaia, os aliados de Bolsonaro "serão franqueados a falar o que quiserem". No entanto, assim como nas manifestações de 2024 no Rio e em São Paulo, as críticas mais duras contra a atuação de Moraes e demais ministros do Supremo devem partir do próprio pastor.

Em discurso no ato de setembro de 2024 na Avenida Paulista, Malafaia chegou a defender o impeachment de Moraes, afirmando que o ministro deveria ser preso. O ato ainda contará com a presença de familiares de alguns dos condenados pelos ataques de 8 de janeiro, que estarão ao lado do presidente no palco do trio elétrico que percorrerá parte da orla de Copacabana.

No dia 13, o líder do PL na Câmara, deputado Sóstenes Cavalcante (RJ), afirmou que deve apresentar o projeto de lei que anistia os condenados pelos atos golpistas como prioridade do partido na próxima reunião de líderes da Casa, prevista para o próximo dia 20. ●

Gonet rejeita suspeição de Dino e Zanin para julgar ex-presidente

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, se manifestou contra a alegação de suspeição dos ministros do Supremo Tribunal Federal Cristiano Zanin e Flávio Dino para julgar o ex-presidente Jair Bolsonaro. Eles foram indicados à Corte pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Gonet afirmou que as alegações de parcialidade dos dois não têm amparo legal. ●





J. R. Guzzo

De Graham Bell a Moraes

Talvez tenha sido uma sorte, para todos nós, que quando inventaram o telefone dom Pedro II era o imperador do Brasil. Como se conta na História, as mentes mais civilizadas da época achavam que a invenção de Graham Bell era uma geringonça sem utilidade para nada – mas dom Pedro nunca esteve de acordo com essa avaliação, e trouxe para o Brasil, no ato, o que viria a ser uma das maiores conquistas tecnológicas da humanidade. Imaginem se, em vez dele, o imperador fosse o ministro Alexandre de Moraes. Não haveria telefone até hoje no Brasil.

De lá para cá, em matéria de tecnologia, o Brasil se especializou em correr no pelotão de trás – ali entre o médio e baixo Terceiro Mundo, sem infâmia e sem louvor. Salvo uma e outra coisa, como determinados tipos de avião e de motores elétricos, o resto do mundo nunca se interessou em comprar nada do que o Brasil chegou a produzir nos últimos séculos. Nosso problema, hoje, é o grande esforço nacional em prol de andar para trás. Temos poucos Pedros II. Temos muitos Alexandres de Moraes.

O telefone foi descartado como uma bobagem – mas pelo menos ninguém achava que era perigoso. Não contavam, na época, com a astúcia do ministro Moraes. Se estivesse ativo 150 anos atrás, teria percebido o que ninguém, a começar por dom Pedro II, percebeu. O que

> *Nosso problema é o esforço em prol de andar para trás. Temos poucos Pedros II. Temos muitos Moraes*

parecia uma inocente invenção de professor Pardal acabaria se transformando, no futuro, numa ameaça fatal à democracia.

O problema, pelo que se deduz do que o ministro fala o tempo todo em seus sermões, não seria exatamente o telefone. Seria, como sempre, o ser humano e o seu vício incurável de utilizar os frutos do progresso para fins não previstos pelas autoridades – digamos, gente como Moraes. Quer dizer que agora, com essa tal de comunicação à distância, qualquer um vai poder falar o que bem entende, para quem quiser, onde estiver? Não pode.

Pior: a operação disso tudo estaria a cargo de empresas estrangeiras, já pensaram? A qualquer minuto do dia elas poderiam usar o seu controle sobre a rede telefônica para interferir na soberania nacional – e isso aqui não é casa da Maria Joana. Imagine, então com os celulares, as redes sociais e os novos equipamentos da Starlink de Elon Musk, que não dependem das antenas de Moraes para manter as pessoas falando entre si.

Não é um caso de progresso, acha o ministro; é um caso de polícia. Comunicação tem de ser monopólio do "Estado", como imprimir dinheiro e expedir passaporte. Pessoas que "não entendem" a liberdade de expressão não podem continuar mexendo com rede social; isso é hoje, junto com Musk, a maior ameaça para a democracia. Moraes fica doente com essas coisas. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

---

Leonardo Sica

STF ampliou alcance do foro para 'manter poder'

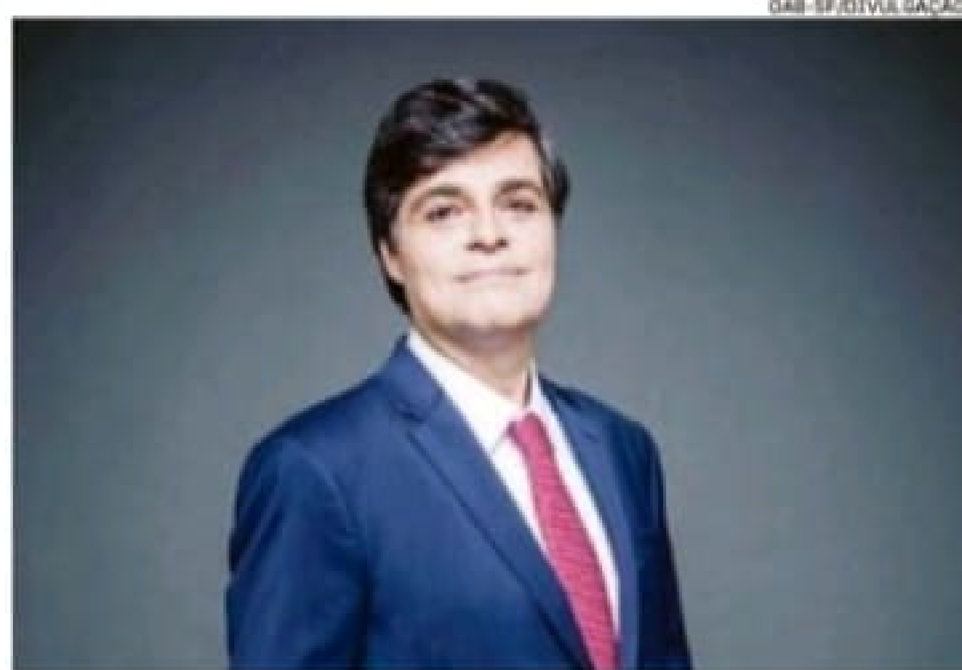
Presidente da OAB-SP critica a decisão que expande competência da Corte para julgar autoridades e políticos

ENTREVISTA

Advogado criminalista, assumiu em janeiro a presidência da OAB-SP, a maior seccional do País, para o próximo triênio (2025-2027)

RAYSSA MOTTA

OAB-SP/DIVULGAÇÃO



Leonardo Sica, presidente da seccional paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP), é contrário à decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que ampliou o alcance do foro privilegiado e expandiu a competência da Corte para julgar autoridades e políticos. Para ele, a mudança de posicionamento em relação a entendimento de 2018, teve como motivação a "manutenção de poder" do tribunal.

"Um tribunal que julga todos os políticos é um tribunal que acaba se politizando. Se o Supremo reclama do excesso de processos, com razão, mas toma uma decisão que vai aumentar o número de processos, há de haver um interesse próprio nisso. Eu acho que é um interesse de manutenção de poder", afirmou Sica em entrevista ao **Estadão**.

Em 2018, o STF restringiu o foro por prerrogativa de função. A decisão foi tomada para baixar o volume de ações criminais após o mensalão. Desde então, inquéritos e processos criminais envolvendo autoridades como deputados e senadores só precisavam começar e terminar no STF se tivessem relação com o exercício do mandato. Agora, o tribunal recuou e definiu que, quando se tratar de crimes funcionais, o foro deve ser mantido, mesmo após a saída do cargo.

Por que o senhor é contra a decisão do STF?

Eu acho que não deveria ampliar, deveria reduzir. O alargamento do foro privilegiado transformou o Supremo em uma Corte criminal. E isso faz mal ao tribunal. A Corte não consegue se debruçar sobre as questões constitucionais. E, se a gente quer melhorar o STF, a gente precisa enfrentar essa questão de devolver a ele o papel de Suprema Corte constitucional. Então, eu acho que isso é uma distorção. Não tem paralelo no mundo. Em segundo lugar, você tem uma questão séria de princípio da igualdade. Você privilegia muitas pessoas com o foro por prerrogativa de função, quando existe toda uma estrutura judiciária. Por exemplo, quando o ministro Gilmar Mendes fala: 'Se eu tirar o foro de prerrogativa de função, os deputados não vão ser julgados'. Mas é claro que vão ser julgados. Vão ser julgados pelo tribunal do seu Estado, a gente tem que confiar que tem uma estrutura judiciária. Não é que não serão julgados, vão ser julgados em outro lugar. Tem uma questão prática: congestiona a pauta. Os ministros vivem reclamando do excesso de processos e acabaram tomando uma decisão para aumentar o número de processos. Isso um contrassenso.

> ***"Se o Supremo (Tribunal Federal) reclama do excesso de processos, com razão, mas toma uma decisão que vai aumentar o número de processos, há de haver um interesse próprio nisso"***

Enxerga alguma motivação estratégica na decisão?

Um tribunal que julga todos os políticos acaba se politizando. Se o Supremo reclama do excesso de processos, com razão, mas toma uma decisão que vai aumentar o número de processos, há de haver um interesse próprio nisso. É um interesse de manutenção de poder. Falta um mecanismo de autocontenção. Meu receio é de que algum dia o Parlamento resolva impor regras de contenção, o que também é ruim. Por falta de autocontenção, o Supremo está se expondo politicamente.

Vemos autoridades abrindo mão da prerrogativa para serem julgadas na primeira instância. As críticas não são ocasionais, relacionadas à maneira como o STF julga?

Da minha parte, não. Acho que, quando existia essa percepção, é porque o tribunal julgava pouco, então a gente não sabia como o tribunal julgava a matéria penal, e talvez a gente não tivesse o alcance dos problemas.

Considera que há prejuízo às defesas?

Tem um prejuízo à defesa enorme, porque você julga a pessoa sem duplo grau de jurisdição. Isso tem um quê de ser uma exceção no sistema. A gente teria que reservar o foro privilegiado no Supremo para poucas autoridades, o presidente da República, ministros de Estado e ministros de Cortes Superiores. Veja, se você pegar todos os deputados e devolver o julgamento de cada um para o seu Estado, seja para o Tribunal Regional Federal ou para o Tribunal de Justiça do Estado, a gente vai dispersar essa concentração. Isso é muito mais democrático. A gente vai permitir julgamentos com duplo grau e a gente vai confiar que o Supremo não é o único tribunal que acerta no País. O STF vai julgar parlamentares depois do mandato, então isso pode prolongar a competência por anos. Imagina um parlamentar que tem um processo no último ano do mandato dele. Aí ele termina o mandato e o Supremo vai ficar com aquele processo por quatro, cinco anos.

É a segunda vez que o STF muda de posição sobre o foro privilegiado em sete anos. Parece um intervalo adequado?

É um entendimento recém-instituído. Para começar, em uma democracia ideal essa regra seria definida em lei. Um tribunal não deveria decidir isso em regimento interno ou em jurisprudência. A gente vem vivendo de remendos, especialmente nessa matéria do foro por prerrogativa de função. ●

Ética

Shows de ministra podem ter verba pública, diz comissão

Órgão de ética da Presidência muda o entendimento e permite que titular da Cultura seja paga com recursos públicos

BRASÍLIA

A Comissão de Ética Pública (CEP) da Presidência da República reformou seu entendimento anterior e permitiu que a ministra da Cultura, Margareth Menezes, fosse paga com recursos públicos pelos shows que fez durante o carnaval deste ano — ela saiu de férias para se dedicar às atividades privadas.

Como revelou o **Estadão** em março de 2024, a CEP havia decidido que a ministra só poderia fazer shows pagos com dinheiro privado. A comissão chegou a liberar os shows pagos com verba pública já contratados na época, mas vedou as "apresentações futuras" custeadas desta forma.

Margareth Menezes recebeu pelo menos R$ 640 mil das prefeituras de Salvador (BA) e Fortaleza (CE) pelos shows que fez nas cidades em 2025. A informação foi publicada pelo *Metrópoles* e confirmada pelo **Estadão**. O salário de ministros de Estado, desde 1.º de fevereiro, está em R$ 46.366,19. Antes de ir faturar na folia deste ano, a ministra fez nova consulta à Comissão de Ética, pedindo esclarecimentos sobre as decisões de 2024.

Mudança

CEP havia decidido que Margareth Menezes só poderia fazer shows pagos com recursos privados

ESTADOS E MUNICÍPIOS. O colegiado, controlado por aliados do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, entendeu que só há impedimento no caso de verba federal. Cachês pagos por Estados e municípios estão liberados. "A simples participação em eventos que, indiretamente, sejam beneficiados por patrocínios estaduais ou municipais não configura, por si só, conduta antiética, desde que a negociação tenha sido conduzida de maneira autônoma e transparente, sem interferência da autoridade pública", escreveu o presidente do colegiado, Manoel Neto.

A equipe da ministra reiterou que a Comissão de Ética só proibiu o recebimento de verba federal, mas que pagamentos feitos por municípios ou Estados estão autorizados. Disse ainda que, durante o carnaval, a ministra "exerceu sua profissão de cantora fora do horário de trabalho, garantindo que suas apresentações não interferissem nas responsabilidades do seu cargo, seguindo todos os preceitos legais". ●

Para lembrar

Colegiado livrou petistas e puniu bolsonaristas

● **Pesos**

Em dois anos de mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, a Comissão de Ética Pública da Presidência da República puniu cinco ex-ministros do governo de Jair Bolsonaro (PL), enquanto arquivou denúncias contra aliados do petista. O colegiado livrou 17 integrantes do primeiro escalão do atual governo de censura ética, uma penalização válida por três anos e que funciona como uma "mancha" no currículo de servidores do Executivo. O ex-ministro da Educação Abraham Weintraub foi o bolsonarista que recebeu o maior número de sanções: três punições.

IMPERDÍVEL
LEILÃO DE IMÓVEL
CASA RESIDENCIAL

MACHADINHO
JARINU - SP

20/03 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA
983,12M²

LANCE INICIAL:
R$4.700.000



• 3 VAGAS DE GARAGEM (COBERTAS) • QUADRA DE SQUASH INDOOR • PISCINA • VARANDA INTEGRADA C/ ESPAÇO GOURMET • SAUNA • QUARTOS COM CLOSET

JARINU/SP. MACHADINHO. CASA, LOCALIZADA NO LOTE 6-A, UNIFICADO DOS LOTES 06, 07 E 08 DA QUADRA 24, DO LOTEAMENTO RESIDENCIAL LAGOS DE JARINU, NO ENDEREÇO ESTRADA MUNICIPAL PEDRO CONTESINI COM ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA DE 983,12M², SOB O Nº 107 DA RUA LEMAN E INSCRIÇÃO MUNICIPAL SOB O Nº DE 0650.024.0006.00-00, 0650.024.0007.00-0 E 0650.024.0008.00-0, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 147.088 DO OFICIAL DE REGISTO DE IMÓVEIS E ANEXOS DE ATIBAIA DO ESTADO DE SÃO PAULO/SP - OCUPADO. VISITAS DEVERÃO SER PREVIAMENTE AGENDADAS COM EMERSON (SETOR DE IMÓVEIS), NO TELEFONE: (11) 2464-6460 - RAMAL: 6460 OU ATRAVÉS DO E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR.

CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR VISITAS AOS IMÓVEIS DISPONÍVEIS PARA VISITAÇÃO OU ESCLARECER DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO PELO TELEFONE (11) 2464-6460



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

PT

Dirceu diz que Lula lhe pediu para ser candidato

O ex-ministro da Casa Civil José Dirceu afirmou ontem ter sido convocado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para ser candidato a deputado federal na disputa eleitoral de 2026 e para ajudar a campanha de Edinho Silva à presidência do PT.

"O presidente já tinha me convocado para duas tarefas: participar do processo de eleições diretas do PT, como militante, claramente apoiando o Edinho e também que eu estudasse a possibilidade de ser deputado federal", disse o ex-ministro. Dirceu defendeu ainda uma frente ampla para enfrentar o bolsonarismo e o trumpismo enquanto comemorava seu aniversário com uma feijoada para mil pessoas no galpão Elza Soares (Armazém do Campo do MST), nos Campos Elísios, em São Paulo. Estava ao lado de lideranças petistas e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. ●

MARCELO GODOY e HEITOR MAZZOCO

Nova ordem mundial

Europa pensa na bomba nuclear para se defender sem os EUA

Polônia quer cooperação da França para complementar escudo atômico contra agressões; Alemanha também fala em obter armas de dissuasão



ARTIGO | The Economist

“Estaríamos mais seguros se tivéssemos nosso próprio arsenal nuclear”, disse Donald Tusk, premiê da Polônia, ao Parlamento, no dia 7. O motivo que ele deu foi a “profunda mudança na geopolítica americana”, um eufemismo para o incêndio diplomático de Donald Trump, que também exigia da Polônia que expandisse suas Forças Armadas.

Tusk não estava propondo uma bomba nuclear polonesa – pelo menos não imediatamente. “O caminho para isso seria muito longo, e teria de haver consenso.” Em vez disso, ele estava respondendo a um chamado de Friedrich Merz, novo chanceler da Alemanha, para negociações com Reino Unido e França a respeito de “complementar o escudo nuclear americano”. No dia 5, Emmanuel Macron, presidente francês, anunciou um “debate estratégico do uso do poder de dissuasão para proteger os aliados no continente europeu”.

Esse debate precisará enfrentar dois problemas: credibilidade e capacidade. Por quase 80 anos, os EUA mantiveram um guarda-chuva nuclear sobre a Europa. No entanto, a dissuasão estendida é uma coisa estranha e antinatural. Um país precisa prometer usar sua força nuclear – e, portanto, arriscar a aniquilação – em nome de outro.

OBSTÁCULOS. A dificuldade de dar credibilidade a essa promessa é o que levou os EUA a construírem um enorme arsenal e espalhá-lo pelo mundo. As forças nucleares do Reino Unido, embora modestas, também são “designadas” para a defesa da Otan. Embora apenas o primeiro-ministro possa autorizar seu uso, a promessa implícita é que elas seriam usadas para defender aliados como Finlândia, Romênia ou Turquia.

A França tem uma relação mais complicada com a dissuasão estendida. Ela buscou um poder de dissuasão nuclear independente, na década de 1950, precisamente porque acreditava que o guarda-chuva americano não era confiável.

A França não aderiu e ainda não participa do Grupo de Planejamento Nuclear (NPG), um fórum da Otan que discute a política nuclear. “A ideia é manter as opções em aberto para o presidente”, explica Emmanuelle Maitre, da Fundação para Pesquisa Estratégica, em Paris. “Há um tipo de relutância em assumir compromissos com qualquer coisa que possa limitar a liberdade de ação.”

Força nuclear
França considera que seus interesses vitais passaram a ter uma dimensão europeia

No entanto, os líderes da França também disseram que seus interesses vitais têm uma “dimensão europeia”. Em 1995, Reino Unido e França concordaram que “os interesses vitais de um não poderiam ser ameaçados sem que os interesses vitais do outro estivessem igualmente em risco” – uma expansão implícita do horizonte da dissuasão francesa.

A mesma linguagem foi usada 24 anos depois, no tratado franco-alemão de Aachen. Até Jordan Bardella, líder do partido de extrema direita Reagrupamento Nacional, reconheceu que as armas nucleares francesas “protegem certos vizinhos e parceiros europeus”.

ARSENAL NUCLEAR NA EUROPA

Americanos mantêm cerca de 100 bombas atômicas em países aliados



FONTE: THE ECONOMIST / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

RISCO. A questão é o que isso significa na prática. Em 2022, Macron disse que não responderia da mesma forma se a Rússia usasse armas nucleares na Ucrânia. Os interesses vitais franceses estavam “claramente definidos”, ele afirmou, e “eles não estariam em jogo se houvesse um ataque nuclear na Ucrânia”.

Essa frase parecia excluir os aliados da UE e da Otan do Leste Europeu dessa proteção. Desde então, Macron deu uma guinada agressiva, reconstruindo com sucesso os laços com os Estados do Leste Europeu. Mas mesmo os aliados mais próximos da França têm dúvidas quanto à disposição dos sucessivos presidentes no futuro de arriscar uma guerra nuclear para apoiá-los.

Os aliados europeus agora estão se perguntando até onde Macron pode estar preparado para ir. “Gostaria de saber, antes de tudo, em detalhes o que significa usar essas armas”, disse Tusk a jornalistas, parecendo sugerir um modelo no qual a Polônia seria investida de alguma autoridade de lançamento. “Se decidíssemos sobre isso, valeria a pena ter certeza de que está em nossas mãos e tomaremos as decisões finais.”

Isso carrega ecos da já proposta Força Multilateral, um conceito dos anos 1950 para uma força nuclear pan-europeia de propriedade e operação conjunta. A ideia era que 25 navios carregariam oito mísseis Polaris cada, com a tripulação de cada um sendo oriunda de pelo menos três países da Otan.

Mais tarde, na década de 1960, o Reino Unido propôs uma Força Nuclear Atlântica, que colocaria as forças nucleares britânicas e americanas sob comando internacional, com vetos nacionais. Esses planos fracassaram e é improvável que encontrem aceitação hoje.

APOIO. Macron parece ter afastado qualquer movimento na direção de uma autoridade de lançamento conjunta. A dissuasão nuclear da França é “soberana e francesa, do início ao fim”, ele insistiu. “A decisão de usar armas nucleares sempre foi, e sempre será, do presidente e comandante-chefe da França.”

Também há obstáculos legais. Se o Reino Unido ou a França transferissem a custódia e o controle das suas próprias armas nucleares, ou se os Estados não nucleares construíssem novas armas, teriam com isso de abandonar o Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) – ou violá-lo.

Há outras opções, no entanto. Peter Watkins, um ex-oficial de defesa britânico que supervisionou a política nuclear, propõe que a França poderia se juntar ao NPG da Otan como observadora, em vez de participante. Uma opção mais contundente seria a França esclarecer publicamente a dimensão europeia de seus interesses.

CZAREK SOKOLOWSKI/AP



Donald Tusk fala ao Parlamento da Polônia

Bruno Tertrais, um especialista nuclear francês, sugeriu que a França poderia simplesmente deixar claro que o Artigo 42.7 do Tratado de Lisboa, a cláusula de defesa mútua da UE, "poderia ser exercida por qualquer meio, incluindo armas nucleares".

Outro curso seria emprestar ideias da abordagem dos EUA para uma dissuasão estendida. Os americanos há muito tempo estacionaram cerca de 180 bombas nucleares táticas B61 na Europa. Elas permanecem sob controle de Washington.

Mas as forças aéreas de Bélgica, Alemanha, Grécia, Itália, Holanda e Turquia praticam transportá-las e dispará-las usando aeronaves de dupla capacidade. Outras forças aéreas contribuem com aeronaves armadas para apoiar essas missões, realizando tarefas como bloqueio do sinal de radares inimigos e reabastecimento.

DIFICULDADES. Para o Reino Unido, seria complicado imitar esses acordos de compartilhamento nuclear. Desde a década de 1990, todas as suas armas nucleares estão em submarinos cujo paradeiro permanece secreto. Submarinos podem ser usados para sinalização – no início de 2022, logo após a invasão da Ucrânia pela Rússia, a França tomou a medida incomum de colocar três de seus quatro navios com armas nucleares no mar –, mas não é possível navegar com um deles pelo Reno ou pelo Vístula para tranquilizar os aliados.

Aviões são uma questão diferente. A França possui armas nucleares lançadas do ar para enviar um "aviso final" a um inimigo, antes de disparar mísseis lançados de submarinos contra cidades russas. Em seu exercício Poker, a Força Aérea francesa pratica ataques de bombardeio nuclear de longo alcance quatro vezes por ano. Em 2020, após o choque do primeiro mandato de Trump, Macron convidou aliados a "se associarem" aos exercícios nucleares franceses.

Voilà: em 2022, um petroleiro italiano reabasteceu aeronaves francesas em um desses exercícios. Nos dias mais recentes, outros aliados se ofereceram para participar, disse uma pessoa familiarizada com essas negociações.

A questão é até onde isso pode chegar. Aeronaves francesas com capacidade nuclear participam cada vez mais de exercícios convencionais no exterior, incluindo com a Lituânia e a Alemanha, no ano passado.

Em 2018, Tertrais sugeriu que a França poderia eventualmente transferir caças-bombardeiros Rafale desarmados com capacidade nuclear para bases aéreas do Leste Europeu "para demonstrar sua solidariedade".

Isso não seria apenas um sinal político. Também aumentaria o alcance no qual a França poderia atacar a Rússia e recolher suas aeronaves com segurança. Em cenários mais extremos, escreve Tertrais, a França poderia basear dezenas de mísseis lançados do ar na Alemanha, permitir que fossem transportados por jatos aliados ou até mesmo convocar "uma força-tarefa marítima nuclear europeia".

> *"Estaríamos mais seguros se tivéssemos nosso próprio arsenal nuclear"*
> **Donald Tusk**
> Primeiro-ministro da Polônia

> *"A dissuasão nuclear da França é soberana e francesa, do início ao fim"*
> **Emmanuel Macron**
> Presidente da França

O problema de tudo isso é a escala. O arsenal dos EUA é grande o suficiente, observa Watkins, "a ponto de ser plausível que eles empreguem algumas armas em resposta a ataque a um aliado, enquanto ainda mantêm bastante em reserva para impedir um ataque ao território dos EUA".

No caso do Reino Unido, ele acrescenta, usar um único míssil em níveis mais baixos de escalada – digamos, em resposta ao uso de uma arma nuclear tática pela Rússia – "poderia comprometer a localização do único submarino mobilizado".

Esses problemas dificilmente são intransponíveis. O Reino Unido aumentou seu limite de ogivas, em 2021, e poderia fazê-lo novamente. Além disso, se construísse cinco, em vez de quatro submarinos da classe Dreadnought, o primeiro dos quais é esperado para o início da década de 2030, poderia colocar duas embarcações no mar de uma vez.

Isto é, supondo que tenha capacidade de construir mais deles. A própria ameaça que necessita desses esquemas – a atitude hostil de Trump em relação aos aliados – também pode complicar a resposta.

O Reino Unido depende intimamente dos EUA para o design, fabricação e manutenção de armas nucleares. Os mísseis Trident que os carregam são alugados e mantidos nos EUA. Suas ogivas britânicas devem caber dentro de um "recipiente aéreo" americano. E os tubos onde ficam os mísseis da classe Dreadnought são iguais aos dos submarinos da classe Columbia, dos EUA.

No pior dos casos (o que poucas autoridades acham provável), se os EUA cortassem o apoio, o Reino Unido poderia ficar com os mísseis em sua posse, provavelmente por alguns anos. Mas seus planos futuros para ogivas e submarinos não seriam mais viáveis.

Uma opção para o Reino Unido seria reviver a ideia de cooperação com a França. Na década de 1970, a França propôs vender para o Reino Unido mísseis lançados por submarinos e, na década de 1980, sugeriu o desenvolvimento conjunto de um míssil de cruzeiro com capacidade nuclear.

NEGOCIAÇÃO. Isso seria um passo dramático. "O debate estratégico de Macron está em um estágio inicial. Por enquanto", disse Héloïse Fayet, do centro de estudos estratégicos IFRI, em Paris. "Não há conversas a respeito de colocar armas nucleares francesas fora do território francês, muito menos diluir a autoridade francesa para usá-las. A ideia é mais avançar no lado político, tentando encontrar, em um nível muito geral, interesses vitais compartilhados entre, por exemplo, França e Suécia, ou França e Alemanha", bem como expandir o envolvimento aliado em exercícios nucleares franceses. "Há muitas ideias, mas nos falta orientação política francesa."

Isso pode decepcionar gente como Tusk, que vê uma crise se formando. Mesmo assim, Trump desencadeou o debate nuclear mais profundo da Europa desde a década de 1950. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

Com europeus à deriva, Macron aproveita vácuo para liderar continente

PARIS

Nas semanas que se seguiram à convocação do presidente francês, Emmanuel Macron, de uma eleição antecipada, no ano passado, que resultou em um Parlamento francês profundamente dividido, se seu nome surgisse em alguma conversa era frequentemente para pedir sua renúncia.

O impopular presidente, há muito ridicularizado pelos críticos, classificado como arrogante, parecia certo de que passaria os últimos três anos de seu mandato regendo um governo instável e com pouco a mostrar.

Mas Donald Trump mudou as coisas. O presidente americano reverteu abruptamente 80 anos de política amigável em relação à Europa, retirando o apoio à Ucrânia e se aliando à Rússia, deixando os líderes europeus apavorados e perdidos. Com isso, ele transformou este momento na hora certa de Macron.

O líder francês, que antes parecia prestes a desaparecer, agora figura nas manchetes diariamente. Macron reuniu líderes europeus repetidas vezes em Paris, voou para Washington e depois para Londres e, em geral, tornou-se o ponto focal do esforço da Europa para se manter por conta própria.

Após anos de alerta sobre a "iminente morte cerebral" da Otan, a insistência de Macron agora parece premonitória, já que Trump ameaça dar as costas para a aliança atlântica.

A fala de Macron sobre tropas europeias em campo para ajudar a manter a paz na Ucrânia, há pouco tempo rejeitada por aliados incrédulos, agora é um plano que vem sendo trabalhado como uma forma plausível de conter os combates.

Da mesma forma, a visão de Macron sobre uma Europa com "autonomia estratégica" em relação aos EUA já foi amplamente afastada. A invasão da Rússia à Ucrânia fez com que ele colocasse mais ênfase em um "pilar europeu" dentro da Otan. Agora, outros líderes da União Europeia parecem prontos para segui-lo no objetivo de permitir que os europeus se defendam melhor. "Crises são muito boas para um presidente, pois os colocam de volta no centro das atenções", disse Vincent Martigny, professor de ciência política na Universidade de Nice, Côte d'Azur. "Macron é o único capaz de ser o líder".

O provável próximo chanceler alemão, Friedrich Merz, ainda não formou governo. Embora a crise tenha aproximado o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, da UE, seu país não é mais um membro do bloco. E não está claro se os esforços da premiê italiana, Giorgia Meloni, para mediar tensões com aliados europeus interessam particularmente a Trump. Portanto, Macron ocupou o vácuo de liderança.

PROTAGONISMO. Poucos dias após uma visita desastrosa à Casa Branca de presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, tanto Macron quanto Starmer orientaram seu aliado a respeito de como consertar a situação.

De acordo com um diplomata francês próximo a Macron, o presidente fala com Trump a cada dois dias, em média, e com Zelenski e Starmer ainda mais regularmente. O caminho diante da Europa agora parece seguir em grande medida o rumo para o qual Macron tem apontado há anos.

Gesto ousado
Macron abriu discussões sobre o compartilhamento da proteção do arsenal nuclear da França

Um dos gestos mais ousados de Macron foi abrir discussões com líderes europeus sobre o compartilhamento da proteção do arsenal nuclear da França. Além da Rússia, a França e o Reino Unido são os únicos dois países na Europa que possuem armas nucleares.

Ainda não é certo se alguma das buliçosas ações de Macron será bem-sucedida. A presunção de liderança também irritou alguns aliados. O ministro da Defesa da Itália, Guido Crosetto, acusou Macron de oferecer tropas europeias à Ucrânia sem ter "a decência" de consultar outros países da UE.

Ainda mais, há uma série de questões práticas sobre como Macron financiará tamanho aumento de gastos enquanto a França enfrenta uma crise orçamentária. Mas a população francesa concorda amplamente com Macron – no sentido de que a Europa deve continuar a apoiar a Ucrânia e investir mais em sua própria defesa.

Parece que chegou a hora do que Macron vem afirmando desde sua primeira eleição, em 2017, quando discursou na Sorbonne exaltando a necessidade urgente de a Europa sair da sombra dos EUA. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Eufrázio

Oriente Médio

Trump ordena ataques contra rebeldes no Iêmen

Bombardeios contra milícia controlada pelo Irã têm como objetivo abrir rotas de navegação no Mar Vermelho

WASHINGTON

Donald Trump anunciou ontem que os EUA lançaram uma ação militar "decisiva e poderosa" contra os rebeldes houthis, no Iêmen. Parte do "eixo da resistência" do Irã, o grupo xiita causou problemas ao comércio global com ataques no Mar Vermelho em meio aos conflitos no Oriente Médio.

Os ataques aéreos e navais ordenados atingiram radares, defesas aéreas e sistemas de mísseis e drones em um esforço para reabrir as rotas internacionais de navegação no Mar Vermelho que os houthis interromperam com seus próprios ataques.

OSAMAH ABDULRAHMAN/AP



Fumaça sobe de local atingido por ataque americano em Sanaa

Logo após o anúncio, os houthis disseram que Sanaa, capital do Iêmen, foi atingida por bombardeios. Nove pessoas morreram e outras nove ficaram feridas, a maioria em estado grave, segundo balanço preliminar do Ministério da Saúde ligado ao grupo rebelde. Os ataques aéreos teriam atingido um bairro residencial controlado pelos houthis, de acordo com a emissora de TV Al-Masirah.

TERRORISMO. "Eles empreenderam uma campanha implacável de pirataria, violência e terrorismo contra navios, aeronaves e drones americanos e de outros países", escreveu Trump na sua rede, a Truth Social, ao anunciar a ação militar e criticar a resposta de Joe Biden aos rebeldes como "pateticamente fraca".

O governo Biden realizou vários ataques contra os houthis, mas nunca conseguiu restaurar a estabilidade na região, que dependeria da vontade política de colocar tropas em solo, o que até o momento nenhum governo se dispôs a fazer.

RECADO. As autoridades dos EUA disseram que os bombardeios de ontem foram a ação militar mais significativa do segundo mandato de Trump até o momento. O objetivo mais amplo foi também enviar um sinal de alerta ao Irã, que apoia os houthis.

Trump quer intermediar um acordo com o Irã para evitar que o regime islâmico adquira uma arma nuclear, mas deixou em aberto a possibilidade de uma ação militar se os iranianos se recusarem as negociações.

O presidente americano encerrou o texto de ontem nas suas redes sociais com um recado direto ao Irã. "O apoio aos terroristas houthis deve terminar imediatamente. Se não pararem, o inferno cairá sobre vocês como nunca viram antes."

A ofensiva americana ocorre dias após os houthis anunciarem que retomariam ataques contra embarcações que considerassem vinculadas a Israel no Mar Vermelho. O grupo é aliado do Hamas e alegou que seria uma demonstração de apoio aos palestinos depois que Israel bloqueou a ajuda humanitária a Gaza.

> ***"Eles (houthis) empreenderam uma campanha implacável de pirataria, violência e terrorismo contra navios, aeronaves e drones americanos"***
> **Donald Trump**
> Presidente dos EUA

Autoridades dos EUA disseram que os ataques aéreos contra o arsenal dos houthis, grande parte do qual está enterrada no subsolo, podem durar várias semanas, intensificando o escopo e a escala, dependendo da reação dos militantes.

DEFESA. No passado, as agências de inteligência dos EUA tiveram dificuldades para identificar e localizar os sistemas de armas da milícia xiita iemenita, a maior parte produzida em fábricas subterrâneas e contrabandeada do Irã. ● NYT, WP, AP e AFP

VEM AÍ
A 10ª EDIÇÃO!

ESTADÃO Melhores SERVIÇOS 2025

8.MAI NO DIGITAL | 11.MAI ESPECIAL NO IMPRESSO

CONFIRA AS NOVIDADES DESTA EDIÇÃO E SAIBA COMO COLOCAR A SUA MARCA EM EVIDÊNCIA

Mais de 2M de avaliações

Dashboard navegável exclusivo mede o desempenho de empresas e setores mensalmente

PERFORMANCE
EXPERIÊNCIA
SATISFAÇÃO

A **EDIÇÃO COMEMORATIVA** TRAZ O RANKING COM AS **EMPRESAS QUE MAIS ENCANTARAM** OS CONSUMIDORES EM 36 CATEGORIAS

SAIBA COMO COLOCAR A SUA MARCA NO MAIOR E MAIS ABRANGENTE RANKING DE SERVIÇOS DO BRASIL.

ESCREVA PARA
publicacoes@estadao.com
E SOLICITE UMA PROPOSTA.



CONHEÇA AS EDIÇÕES ANTERIORES

Realização: ESTADÃO 150 ANOS
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Parceria: HSR Specialist Researchers



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

O jogo de manipulação de Putin

Vladimir Putin respondeu ao plano de um mês de cessar-fogo com sua típica ambivalência: rejeitando sem dizer "não". Ele impôs uma série de condições. Como a principal característica do plano é ser incondicional, isso equivale à rejeição. O ditador russo quer manter a aproximação com os EUA, ganhar tempo e conquistar posição de ainda mais vantagem do que Donald Trump já lhe proporcionou.

"Concordamos com as propostas de cessar hostilidades", disse Putin. "Essa cessação deve ser de tal sorte que conduza a uma paz de longo prazo e elimine as causas originárias desta crise." Ele listou essas supostas causas no dia da invasão, há três anos, quando contestou a existência da Ucrânia como Estado soberano e a expansão da Otan no Leste Europeu.

Putin também perguntou se a Ucrânia continuaria recebendo armas e se tropas estrangeiras monitorariam o cessar-fogo. É interessante porque ele recebe armas do Irã e da Coreia do Norte, além de milhares de soldados norte-coreanos. E porque a Otan existe para evitar invasões russas, a exemplo da Geórgia, em 2008, e da Ucrânia, em 2014 e 2022, que ocorreram precisamente porque elas não integram a aliança.

O ditador continua achando que a Rússia tem mais direitos do que os seus vizinhos, por seu poder militar e nuclear. Trump reforça essa convicção. Trump insiste que o problema é a resistência da Ucrânia, o país invadido, em ceder seus territórios, quando deveria fazê-lo, por ser mais fraca: "Você não tem as cartas", disse Trump a Volodmir Zelenski, na chocante reunião na Casa Branca.

> *Presidente russo está saboreando o cortejo de Trump e manipulando o presidente americano*

O secretário de Estado americano, Marco Rubio, declarou na Arábia Saudita, antes do encontro com os ucranianos: "Os russos não podem conquistar toda a Ucrânia, e obviamente será muito difícil para a Ucrânia em qualquer período de tempo razoável forçar os russos de volta para onde estavam em 2014".

Parece uma afirmação realista e equilibrada, mas na verdade ela embute a aceitação da violação da soberania. Isso se torna ainda mais grave quando dito pela maior potência militar do mundo. Só os ucranianos, donos da terra, podem propor concessões.

Para facilitar a aceitação dos termos de Putin, Trump substituiu, como seu enviado à Rússia, o general Keith Kellogg, que conhece o assunto, por Steve Witkoff, empresário do ramo imobiliário que nada sabe a respeito. Witkoff chegou a Moscou na quinta-feira cedo e Putin o manteve esperando o dia inteiro, recebeu-o no fim da noite e disse que precisava falar com Trump. Ele está saboreando o cortejo e manipulando o presidente americano. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● QUA. Andrés Oppenheimer ● SÁB. Fareed Zakaria ● DOM. Lourival Sant'Anna

LEILÕES DIÁRIOS DE VEÍCULOS
- SOMENTE ONLINE -
É AMANHÃ ! DIA 17/03, ÀS 09h30,
ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES
COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO
*SUJEITO À ANÁLISE DE CRÉDITO
*FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE
*CORRESPONDENTE BANCÁRIO
*INDEPENDENTE
B²Capital



VOLVO XC60 T8 ULT 22/23
(ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)



HYUNDAI CRETAITA PLTINUM 23/24
(ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)



BMW S1000 RR 23/24
(ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

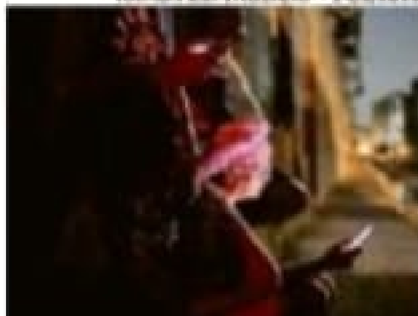
SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Cuba

Energia volta aos poucos após novo apagão

Grande parte da população de Cuba ficou sem energia entre sexta-feira e ontem, após a ilha sofrer o quarto apagão em seis meses. Autoridades informaram que a queda foi provocada por uma avaria em uma subestação em Havana. O fornecimento começou a ser restabelecido lentamente ontem. ●

RAMON ESPINOSA/AP - 14/3/2025



Estados Unidos

Plano limitará entrada de cidadãos de 43 países

Donald Trump quer restringir a entrada nos EUA de cidadãos de pelo menos 43 países. O plano tem uma lista preliminar com o veto total de entrada a cidadãos de 11 países: Afeganistão, Butão, Cuba, Irã, Líbia, Coreia do Norte, Somália, Sudão, Síria, Venezuela e Iêmen. ●

Doutrina Trump pode levar EUA ao colapso

A estratégia principal do presidente americano é pegar as coisas e fugir sem pagar

BRENDAN SMIALOWSKI /AFP



Com suas ações, Donald Trump deixa aliados dos EUA em choque

ANÁLISE

Thomas Friedman
The New York Times
É colunista e ganhador de três prêmios Pulitzer

Se você está confuso com as estratégias ziguezagueantes do presidente Donald Trump a respeito da Ucrânia, das tarifas, dos microchips ou de uma série de outras questões, não é sua culpa. A culpa é dele. Você está testemunhando um presidente que concorreu à reeleição para evitar processos criminais e se vingar de pessoas que ele acusa falsamente de fraudar a eleição de 2020. Ele nunca teve uma ideia coerente sobre as maiores tendências no mundo hoje, nem sobre como melhor alinhar os EUA a essas tendências para prosperar no século 21. Não foi por isso que ele disputou a presidência.

E, uma vez que venceu, Trump trouxe de volta antigos ressentimentos e obsessões – com tarifas, Vladimir Putin, Volodmir Zelenski e o Canadá – e equipou seu governo com uma quantidade extraordinária de ideólogos limítrofes que atendessem a um critério primordial: lealdade primeiramente e sempre a Trump e seus caprichos acima da Constituição, dos valores tradicionais da política externa americana ou de leis básicas da economia.

O resultado é o que você vê hoje: um coquetel tresloucado de tarifas intermitentes, assistências intermitentes para a Ucrânia, cortes intermitentes em departamentos e programas governamentais nacionais e estrangeiros – decretos conflitantes, todos colocados em prática por secretários de gabinete e membros da equipe unidos pelo medo de serem objeto de tuítes de Elon Musk ou Trump. Quatro anos disso não vai funcionar.

Os mercados americanos sofrerão um surto nervoso devido a essa incerteza, os empreendedores, os industriais surtarão, os investidores – estrangeiros e nacionais – surtarão, os aliados surtarão.

É impossível governar um país, ser aliado dos EUA, dirigir uma empresa ou ser parceiro comercial de longo prazo dos americano quando, num curto espaço de tempo, seu presidente ameaça a Ucrânia, ameaça a Rússia, retira sua ameaça à Rússia, ameaça impor tarifas enormes sobre o México e o Canadá e as adia novamente, então dobra as tarifas sobre a China e ameaça impor ainda mais tarifas sobre a Europa e o Canadá.

Altas autoridades dos aliados americanos mais antigos afirmam privadamente temer que os EUA estejam não apenas ficando instáveis, mas realmente virando seus inimigos.

MENTIRAS. Mas eis a maior entre todas as grandes mentiras de Trump: ele afirma que herdou uma economia em ruínas e por isso tem de fazer tudo isso. Bobagem. Joe Biden errou muito, mas no fim de seu mandato, com a ajuda de um sábio Federal Reserve, a economia de seu governo estava realmente em boa forma e tendendo à direção correta. Os EUA certamente não precisavam de uma terapia de choque tarifário global.

Os balanços corporativos e domésticos estavam relativamente saudáveis; os preços do petróleo, baixos; o desemprego, em torno de apenas 4%; os gastos de consumo vinham aumentando; e o crescimento do PIB estava em torno de 2%. Os EUA, sem dúvida, precisavam resolver o desequilíbrio comercial com a China – Trump estava certo sobre isso o tempo todo – mas esse era de fato o único item urgente da agenda, e o país poderia ter feito isso com aumentos tarifários direcionados aos chineses, coordenados com seus aliados fazendo o mesmo, pois é assim que se faz Pequim se mexer.

Agora, os economistas temem que a profunda incerteza que Trump vem injetando na economia possa reduzir as taxas de juros por todos os motivos errados – por causa de tanta incerteza dos investidores reduzindo o crescimento, tanto aqui quanto no exterior. Ou os EUA poderiam ter uma combinação ainda pior: entre crescimento estagnado e inflação (ocasionado pelas tantas tarifas), um fenômeno conhecido como estagflação.

Mas Trump não desencadeou apenas aquela incerteza econômica cíclica do tempo dos nossos avós. A incerteza atual corta até o osso, é uma incerteza produzida por vermos um mundo que conhecemos há 80 anos sendo desfeito por seu jogador mais poderoso – que não sabe o que está fazendo e está cercado por bonecos bobbleheads.

O mundo desfrutou de um extraordinário período de crescimento econômico e ausência de guerras entre grandes potências desde 1945. Claro que não foi perfeito, houve muitos anos problemáticos e muitos países ficaram para trás. Mas em meio à amplidão da história mundial, esses 80 anos foram notavelmente pacíficos e prósperos para muita gente, em muitos lugares.

> *Ao vencer as eleições, Trump trouxe de volta antigos ressentimentos e obsessões*

INVERSÕES. E a razão número 1 para o mundo ter sido assim foi os EUA terem sido do jeito que foram. Os EUA daquele tempo foram resumidos em duas falas do discurso de posse de John Kennedy, em 20 de janeiro de 1961: "Que todas as nações saibam, quer nos desejem bem ou mal, que nós pagaremos qualquer preço, suportaremos qualquer fardo, enfrentaremos qualquer dificuldade, apoiaremos qualquer amigo e nos oporemos a qualquer inimigo para garantir a sobrevivência e o sucesso da liberdade".

"Então, compatriotas americanos, não perguntem o que seu país pode fazer por vocês, perguntem o que vocês podem fazer por seu país. Cidadãos do mundo, não perguntem o que os EUA farão por vocês, mas o que podemos fazer juntos pela liberdade da humanidade".

Trump e seu vazio vice-presidente, J.D. Vance, viraram o desígnio de Kennedy completamente de cabeça para baixo. A versão Trump-Vance é:

Que todas as nações saibam, quer nos desejem bem ou mal, que os EUA de hoje não pagarão nenhum preço, não suportarão nenhum fardo, não enfrentarão nenhuma dificuldade, abandonarão qualquer amigo e se unirão a qualquer inimigo para garantir a sobrevivência política do governo Trump – mesmo que isso signifique se desviar da liberdade onde quer que nos seja lucrativo ou conveniente.

Então, compatriotas americanos, não perguntem o que seu país pode fazer por vocês, mas o que vocês podem fazer pelo presidente Trump. Cidadãos do mundo, não perguntem o que os EUA farão por vocês, perguntem-se quanto vocês estão dispostos a pagar para os EUA defenderem sua liberdade da Rússia ou da China.

Quando um país tão central quanto os EUA – que desempenharam um papel estabilizador crítico desde 1945, agindo por meio de instituições como a Otan, a Organização Mundial da Saúde, o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio e, sim, pagando uma fatia maior do que os outros para fazer o bolo crescer muito mais, o que beneficiou mais os americanos porque eles têm a maior fatia – se afasta dessa função e vira um predador nesse sistema, cuidado.

ROUBO. Trump nunca propagandeou nenhuma filosofia de política externa discernível e consistente, o que ele pratica não tem paralelo na história. Trump quer todos os benefícios do imperialismo, incluindo seus territórios e minerais, sem acionar tropas dos EUA nem pagar qualquer compensação.

Em vez de classificar a filosofia de política externa de Trump como "contenção" ou "engajamento", eu a chamaria de "arrombar e se apoderar". Trump aspira ser um ladrão geopolítico. Ele quer encher os bolsos com a Groenlândia, o Panamá, o Canadá e a Faixa de Gaza – simplesmente pegá-los das prateleiras sem pagar – e correr de volta para seu abrigo seguro nos EUA.

Se quiser conduzir os EUA a uma virada de 180 graus, Trump deve ao país um plano coerente, com base em economia sólida e com uma equipe que represente os melhores e os mais brilhantes, não os mais bajuladores e mais direitistas. E ele deve aos americanos uma explicação sobre exatamente por que é bom para o país – e não apenas para ele – expurgar funcionários de agências críticas para manter a nação funcionando de governo a governo, e nomear ideólogos limítrofes para posições-chave.

UNIDADE. E ainda mais – acima de tudo – ele deve a todos os americanos, independentemente de seu partido, alguma decência humana básica. A única maneira de qualquer presidente ter alguma chance remota de sucesso em qualquer virada radical, ou mesmo numa mudança menor, é se aproximando de seus oponentes e pelo menos tentando uni-los o máximo possível. Eu entendo, eles estão bravos. Mas Trump é o presidente. Ele deveria ser maior que isso.

> *Joe Biden errou muito, mas no fim de seu mandato, a economia de seu governo estava em boa forma*

Só que infelizmente Donald Trump não é assim. O que Leon Wieseltier disse certa vez sobre Binyamin Netanyahu é duplamente verdadeiro a respeito de Trump: um homem tão pequeno em um momento tão grande.

O contraste com o discurso de posse de Kennedy é o que mais me deprime, mas o discurso de Lincoln em janeiro de 1838 no Liceu dos Jovens de Springfield, Illinois, é o que mais me atormenta – particularmente seu aviso sobre a única potência capaz de destruir os americanos ser os americanos mesmos, ao abusarem de suas instituições mais estimadas e uns dos outros.

"Em que ponto, então, a aproximação do perigo deve ser esperada?", perguntou Lincoln. "Eu respondo que, se nos alcançar algum dia, ele deve surgir entre nós. Não pode vir de fora. Se destruição é o que nos cabe, nós mesmos devemos ser seus autores e a consumar. Enquanto uma nação de homens livres, nós devemos viver através dos tempos ou nos suicidar." ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Eufrázio

FOTO ARQUIVO PESSOAL

ESTADÃO 150 ANOS + Duquesa de Tax

Mais um presente especial para o leitor

Acompanhe também pelas plataformas de vídeo e áudio da Rádio Eldorado!

ELDORADOFM | 107.3

Duquesa de Tax

A colunista Maria Carolina Gontijo, conhecida nas redes sociais como **Duquesa de Tax**, agora marca presença no **portal Estadão**!

Toda **segunda-feira**, às **9h30**, ela comanda o programa **Não Vou Passar Raiva Sozinha**, com vídeos didáticos e bem-humorados sobre impostos e macroeconomia.

O Estado de S. Paulo

1875

Eufrázio

Estradas

Rodovias de SP terão 79 pedágios com sistema free flow até 2030

Atualmente, existem apenas três pórticos de cobrança sem cabines e cancelas funcionando em estradas paulistas; expansão inclui via federal

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Até 2030, as principais rodovias paulistas terão 79 pedágios operando com o sistema free flow de pagamento eletrônico. Nesse modelo, os veículos não precisam reduzir a velocidade para pagar o pedágio, o que contribui para melhorar a fluidez do trânsito. Atualmente, há apenas três pedágios com pórticos de free flow funcionando no Estado.

De acordo com a Agência de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp), as rodovias estaduais que operam sob concessão terão 55 novos pórticos com o sistema de free flow instalados até 2030. Já a rodovia Presidente Dutra, que é federal, vai ganhar 21 novos pórticos em maio deste ano, segundo a concessionária.

Presidente Dutra
A rodovia deve ganhar 21 novos pórticos em maio deste ano, de acordo com a concessionária

Assim, até o fim desta década haverá 79 pedágios com a nova tecnologia funcionando nas principais estradas paulistas, incluindo os três que já funcionam atualmente.

Segundo a Artesp, a EcoNoroeste, responsável pela operação de dois pórticos, vai instalar mais oito em sua área de concessão. O outro pórtico está em área da concessionária Tamoios, na região de Caraguatatuba, no litoral paulista.

A Via SP Serra vai operar dois pórticos no trecho norte do Rodoanel Mário Covas, na região da Grande São Paulo. A Novo Litoral instalará 15 estruturas, enquanto a Ecovias Raposo Castello contará com sete novos equipamentos.

A CCR Sorocabana, por sua vez, terá a maior ampliação entre as concessionárias que operam nas rodovias paulistas, com 23 novos pedágios com o sistema de cobrança free flow.

O sistema free flow funciona sem cabines de cobrança e sem cancelas, como os pedágios convencionais. O motorista passa por um pórtico instalado na rodovia sem reduzir a velocidade. Um sistema de câmeras e sensores lê a placa e identifica as características do veículo, registrando automaticamente o valor a ser pago pelo motorista. Para o usuário que tem a TAG (adesivo com código de barras) instalada no veículo, a tarifa para circular pela rodovia será debitada automaticamente na fatura da operadora da TAG.

Já para os clientes que não têm o adesivo, o sistema faz a leitura da placa e emite a cobrança que pode ser paga em até 30 dias nos canais de autoatendimento oferecidos pela concessionária (é possível fazer a consulta no site de cada empresa). Também há postos físicos para pagamento. O não pagamento é considerado evasão de pedágio, infração grave prevista no Código de Trânsito Brasileiro, com multa de R$ 195,13, e 5 pontos na carteira de habilitação – e multas não pagas impedem licenciamento.

As tarifas, com base no cálculo de 2024, poderão ter variações, de acordo com informações da Artesp. No lote da Rota Sorocabana, a variação é entre R$ 0,83 e R$ 12,20, dependendo do trecho percorrido. Além disso, haverá um desconto de usuário frequente que reduzirá a tarifa em 10% a partir da

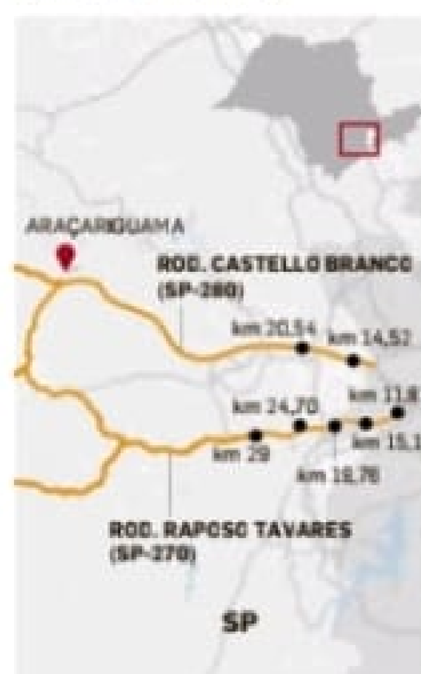
RODOVIAS QUE VÃO OPERAR O FREE FLOW ATÉ 2030

Estado de São Paulo terá 79 pedágios operando com o sistema

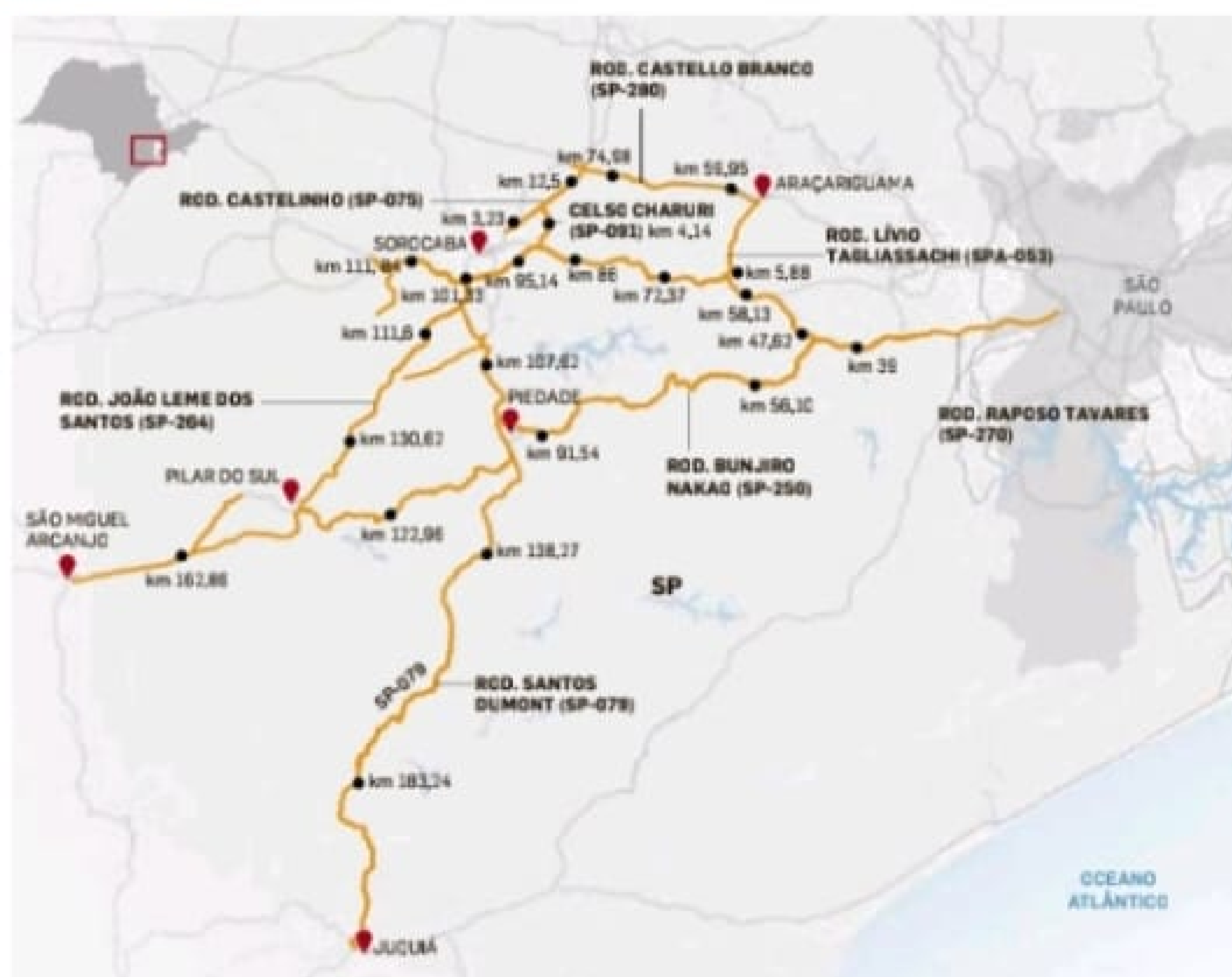
ECONOROESTE



ECOVIAS CASTELO



CCR SOROCABANA



ONDE ESTÃO OS TRÊS PEDÁGIOS QUE JÁ OPERAM

Números irão crescer

Rodovias que já operam o sistema free flow

ECONOROESTE



CONCESSIONÁRIA TAMOIOS



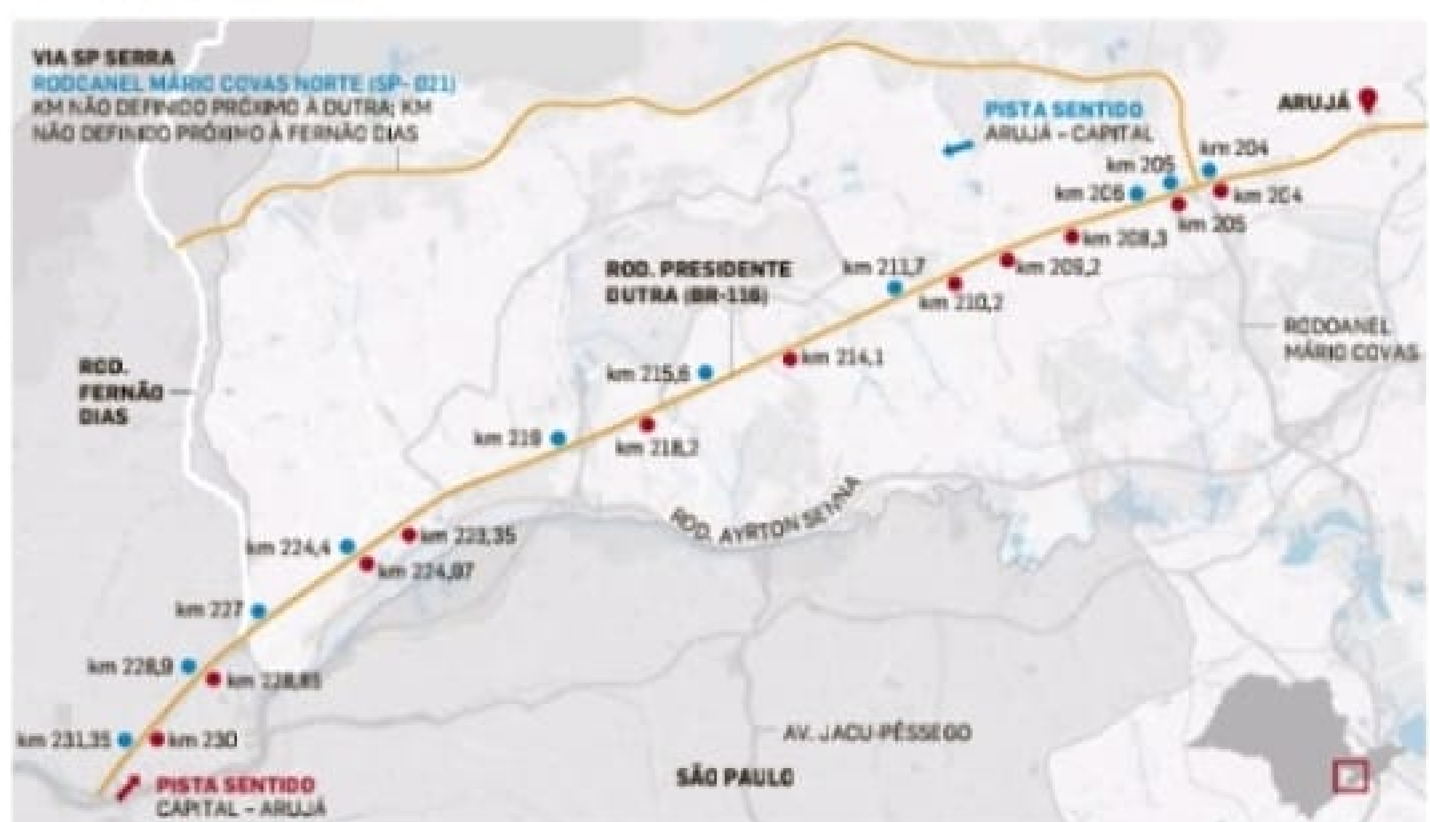
FONTE: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Eufrázio

CONSÓRCIO NOVO LITORAL



CCR RIO-SP E RODOANEL



FONTE: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO /INFOGRÁFICO: ESTADÃO

décima primeira passagem e 20% a partir da vigésima primeira passagem. Usuários que utilizarem tags de pagamento automático terão um desconto adicional de 5%.

As tarifas da Nova Raposo vão variar entre R$ 0,54 e R$ 4,84, dependendo do trecho percorrido pelo veículo, e também haverá desconto para aqueles que são usuários frequentes da rodovia.

Para 2025, nas rodovias estaduais, está prevista a instalação de oito pórticos. Um deles será no Trecho Norte do Rodoanel Mário Covas, previsto para ser entregue em setembro e será operado pela concessionária Via SP Serra. Os outros sete serão instalados na malha administrada pela concessionária Novo Litoral, abrangendo as regiões da Baixada Santista, do Alto Tietê e do Vale do Ribeira.

A CCR Rio-SP, concessionária da Rodovia Presidente Dutra, uma estrada federal, vai instalar em maio 21 pórticos free flow no trecho entre o km 205, em Arujá, e o km 231, na chegada à capital. Além de cobrir o eixo da Dutra, os equipamentos serão fixados nas novas entradas e saídas das pistas marginais para as expressas, que estão em obras.

Cobrança eletrônica
Diferentemente do sistema convencional, o free flow funciona sem cabines e sem cancelas

EVASÃO. Nos primeiros 30 dias de operação do pedágio free flow no Estado de São Paulo, em novembro, 12 mil carros passaram sem pagar a tarifa e foram multados. O pedágio, operado pela concessionária EcoNoroeste, fica no km 179 da Rodovia Laurentino Mascari (SP-333), em Itápolis, e foi o primeiro sistema de cobrança automática, sem cabine ou cancelas, instalado em uma rodovia paulista.

No mês de estreia, 143 mil veículos passaram pelo pórtico, uma evasão de 8,4%. Em outros Estados, onde o free flow funciona há mais tempo, a falta de pagamento é menor.

Em Minas Gerais, o pedágio eletrônico instalado na MG-459, entre Ouro Fino e Monte Sião, trabalha com uma taxa de inadimplência de 2,9%. No Rio Grande do Sul, o serviço começou com uma inadimplência próxima de 10%. Quando o sistema começou em São Paulo, em novembro, a média de inadimplência gaúcha era de 5%, segundo a Secretaria de Parcerias do Estado.

Na avaliação do governo de São Paulo, o porcentual de evasão apurado no pedágio de Itápolis estava abaixo das projeções, o que não afeta a expansão do sistema, desconhecido, por exemplo, por motoristas de outros Estados que trafegam em São Paulo. ●

Em maio, número de radares em uso no Estado vai mais do que dobrar

O número de radares vai mais que dobrar nas rodovias paulistas até maio. O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) assinou ordem de serviço para a instalação de 649 equipamentos nas estradas estaduais. São Paulo tem 536 radares em operação em suas rodovias, sendo 524 em estradas concedidas e 12 na malha gerida pelo DER – nestas a fiscalização é feita também pelos radares portáteis operados pela Polícia Militar Rodoviária.

Após a instalação dos 649 radares licitados pelo DER, serão, no total, 1.185 equipamentos de fiscalização de velocidade nas rodovias concedidas e não concedidas do Estado.

Os radares serão instalados em trechos não concedidos da malha paulista. Desde 2021, quando venceram os contratos anteriores, as rodovias estão sem equipamentos de controle de velocidade.

MAPEAMENTO. Conforme informado pelo DER, os locais foram mapeados levando em consideração, além do índice de acidentes, fatores como condições geométricas da via, alta velocidade praticada e pontos críticos, como passagem de pedestres e de fauna.

A presença de radares auxilia no respeito aos limites de velocidade, melhorando o tempo de reação dos condutores e atenuando a gravidade dos impactos. Reação tardia e velocidade excessiva estão entre as principais causas de acidentes de trânsito no Brasil.

No Estado de São Paulo, no ano passado, 6.099 pessoas morreram em acidentes no trânsito, 12% a mais que em 2023, segundo dados da plataforma Infosiga, que faz o balanço oficial de ocorrências.

Os novos equipamentos serão capazes de contar automaticamente os eixos dos veículos para fins estatísticos e transmitir em tempo real os dados para uma central do departamento.

O DER optou por não instalar o radar Doppler, conhecido pelo apelido de “anti-migué” por medir a velocidade média de um veículo ao longo de um trecho, flagrando o motorista que tem o hábito de só reduzir a velocidade próximo do radar.

A opção foi por outros dois modelos: o Fixo-Redutor e o Fixo-Controlador. O radar Fixo-Redutor, que será instalado apenas em locais com maior adensamento urbano, com presença de pedestres e ciclistas, conta com display para mostrar a velocidade do veículo durante a passagem.

Já o Fixo-Controlador faz a medição sem o uso de display, em trechos rurais, onde a velocidade é maior. Os dois modelos fazem a verificação por meio de um laço indutivo em ponto fixo, instalado sob o pavimento da rodovia.

QUEDA NA FISCALIZAÇÃO. O número de radares nas rodovias paulistas foi reduzido sensivelmente em 2021, quando as empresas detentoras dos dispositivos os removeram, após o término dos contratos anteriores. Durante quatro anos, nessas estradas, a fiscalização se resumiu à feita pela Polícia Militar Rodoviária, com radares portáteis levados nas viaturas.

Novos aparelhos
Os radares serão instalados em trechos não concedidos da malha paulista

A licitação aberta no governo anterior foi revista na atual gestão e um novo processo foi aberto em 2023. Quatro empresas – Splice, Consórcio Paulista de Fiscalização, Consórcio Conecta SP Rodovias e Tecdet – arremataram os 14 lotes licitados para cada diretoria regional do DER, no valor de R$ 83,7 milhões.

As estradas da região metropolitana de São Paulo terão 124 equipamentos. Entre as rodovias, a SP-055, que liga Ubatuba, no litoral norte, a Peruíbe, no litoral sul, terá 41 novos pontos de fiscalização de velocidade. Os corredores Mogi-Dutra e Mogi-Bertioga serão 25 radares.

A Raposo Tavares, que liga São Paulo ao sudoeste paulista, contará com 22 novos equipamentos de medição e a Luís de Queirós (SP-304), na região de Piracicaba, contará com mais 16. ●

Educação

Inteligência artificial já faz parte do currículo de escolas pelo País

Nas redes pública e privada, a presença da IA entre disciplinas se torna realidade e exige adaptação e reflexão em colégios

VANESSA FAJARDO

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



Na Fiap, aulas envolvem aplicação de conceitos de inteligência artificial e atividades 'mão na massa'

A 600 quilômetros de Teresina, em Guaribas, Piauí, a professora de Biologia Amanda de Sousa, de 30 anos, usa a inteligência artificial (IA) para fazer com que estudantes do ensino médio aprendam mais sobre o Sertão. Antes da etapa no computador, os alunos iniciam as atividades desconectados.

Usando uma cartolina, eles seguem instruções para chegar às respostas corretas, na mesma lógica do algoritmo. Em uma aula, tinham de encontrar animais da Caatinga a partir do reconhecimento de características comuns.

Não são apenas os alunos de Amanda. Cerca de 120 mil estudantes do 9.º ano do ensino fundamental ao 3.º ano do médio da rede estadual do Piauí têm aula de IA na grade curricular desde o ano passado.

Os alunos aprendem a construir comandos e algoritmos e usam a ferramenta para identificar se uma imagem ou voz foi manipulada para criar fake news, por exemplo. Cada escola pode adaptar a aula conforme realidade e demanda locais. "Costumo pedir para pesquisarem como a IA pode mitigar problemas ambientais. A aprendizagem se torna mais significativa e ainda reforçamos o pertencimento", diz ela.

Os docentes de IA já eram da rede e, em sua maioria, ministravam disciplinas de Ciências Exatas, Informática e Programação. Para a nova missão na sala de aula, passaram por uma formação específica formulada com apoio de um grupo especializado no assunto.

Amanda se habilitou a lecionar IA para aumentar a carga horária e ter renda extra. No fim, se apaixonou pela tecnologia: agora, pretende fazer outro curso superior na área de Ciências da Computação.

A cultura digital é uma das competências gerais previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Apesar da iniciativa do Estado do Piauí, as disciplinas e iniciativas que envolvem IA são mais comuns entre escolas particulares.

Na Beacon School, escola internacional em São Paulo, a IA é introduzida de forma progressiva no currículo: começa nos anos iniciais do fundamental com conceitos básicos, e segue empregada de modo transversal ao longo dos ciclos. Nas aulas de Artes, a IA generativa é utilizada para criar imagens; em História, ajuda a embasar a análise de fontes e informações. Em Matemática, é aplicada na criação de prompts – comandos de programação.

Cultura digital

É um dos itens que fazem parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017

"Nas aulas de Português, o recurso é empregado para produção de textos e identifica problemas como falta de profundidade, repetições e argumentos circulares, desenvolvendo olhar crítico sobre o uso da tecnologia na escrita", diz Eduarda Menezes, coordenadora de EdTech da escola.

Para Doug Alvoroçado, professor e consultor em transformação digital, é importante que a escola assuma a responsabilidade de levar temas como o da IA para a sala de aula. "Ela tem um papel de ser polo irradiador de cultura do seu tempo presente, por isso tem de estar atualizada com o que acontece", afirma.

CADA COISA EM SEU LUGAR. No Colégio Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, a IA é uma das disciplinas do curso técnico de Automação Industrial. O professor Lucas Chao explica que algoritmos ajudam a criar soluções inteligentes em projetos como o braço robótico.

"Utilizamos a IA para o reconhecimento de voz e movimentação do braço que pode ser um instrumento para acessibilidade. A IA ajuda a otimizar a automação industrial, mas nas aulas abordamos todo o processo ético de como utilizá-la e seus fundamentos", afirma.

Para ele, o uso do recurso se torna problemático se substitui atividade que colabora com o desenvolvimento de habilidade técnica ou socioemocional, levando o estudante, sob pressão por resultados, a priorizar o desempenho ou as notas em vez da aprendizagem.

"Dessa forma, o estudante condena a capacidade de um dia se tornar melhor do que a máquina, e o potencial humano é infinitamente maior, mas exige uma jornada, um caminho de aperfeiçoamento próprio", explica o professor.

Na Fiap School, os alunos do 7.º ano foram desafiados a construir um veículo espacial que funcionasse com controle remoto. Antes de partir para o protótipo, fizeram um processo de brainstorm, em que puderam discutir e refinar ideias. O passo seguinte foi acionar o ChatGPT para criar a imagem do projeto em 3D, que guiou a construção feita com equipamentos como a impressora 3D e a cortadora a laser.

"Demos todo o contexto, a engenharia de prompt e como o ChatGPT deveria ser questionado para produzir as imagens que iriam inspirar a construção dos alunos. Eles utilizaram a IA para ter ideações e solucionar problemas", afirma Alexandre Russi, coordenador de projetos da Fiap School.

A IA está presente em duas disciplinas de tecnologia da Fiap School oferecidas desde o 1.º ano do fundamental com intuito de produzir projetos que resolvam problemas da sociedade. Russi diz que, assim como ocorreu com o veículo espacial, o recurso é utilizado para o desenvolvimento de ideias, códigos e desenhos e os conteúdos são adaptados segundo a idade dos alunos.

Nos anos iniciais do fundamental, as atividades são mais lúdicas, e nas séries finais, já são introduzidos conceitos mais técnicos de funcionamento da IA, engenharia de prompt e lógica. No ensino médio, os conteúdos passam por machine learning, redes neurais artificiais e outras tecnologias atuais. ●

Reforço de viés, a partir das bases de dados, é uma das preocupações

As bases de dados das tecnologias de inteligência artificial são preocupações dos especialistas. "Que versão da história do Brasil foi incorporada? Há dados da minha comunidade, de diferentes ideologias? As ferramentas ainda não estão maduras o suficiente e há um viés questionável", diz Leo Burd, pesquisador do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos EUA, e presidente do conselho da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa. ●

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS
R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP
Incefra-Piso 45x45
Fd-45159 Cx2,32m2
De: 21,90
Por: 16,90
Incefra
Quartzolit-Cimentcola
Porcelanato/Ceramicas
Interna Cinza 20kg
De: 31,
Por: 24,90
quartzolit
VISA
SAC (11)5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

Educação

Ferramenta deve servir ao aluno, diz especialista do MIT

Para Leo Burd, IA é instrumento que ajuda a desenvolver algumas habilidades humanas, como empatia, senso crítico e criatividade

O uso da inteligência artificial nas escolas levanta questões pedagógicas que contrapõem a ideia do que é passado e do que é atual. Apesar de ser uma tecnologia disruptiva, especialistas apontam que é preciso saber como ensinar com o auxílio da IA para que não se repitam modelos ultrapassados de formação.

Para Leo Burd, pesquisador do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, e presidente do conselho da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC), a inteligência artificial deve ser um instrumento para ajudar a desenvolver e a potencializar habilidades humanas como criatividade, colaboração, empatia e senso crítico.

Por outro lado, ele teme que uma ferramenta "moderna" seja utilizada para reforçar um modelo educacional ultrapassado, em que o professor transmite conhecimento e o aluno fique no papel de receptor.

Para Burd, é fundamental que a tecnologia da IA seja empregada para garantir a transformação de um modelo de educação em que o professor se torne facilitador de experiências de aprendizagem e em que o aluno seja desafiado a expressar ideias, dúvidas e criar projetos conectados com a sua realidade.

"Buscamos uma educação mais alinhada com o nosso tempo, que incentiva a autonomia do estudante. Assim, esperamos que os alunos desenvolvam projetos significativos para eles, e a IA passa a ser utilizada como atendente no desenvolvimento deles, uma ferramenta que vai auxiliá-los nesse processo", diz Burd.

Alexandre Russi, coordenador de projetos da Fiap School, explica que o emprego da IA nas atividades educacionais precisa seguir uma lógica que tem a formação integral do aluno no fim desse percurso, como o ponto a ser alcançado. De acordo com ele, em comum, em todos os ciclos em que a IA é utilizada no colégio, há a preocupação com o desenvolvimento do raciocínio lógico dos estudantes.

Modelo transformador
A IA deve ser ferramenta que desafie o aluno a expressar suas ideias, diz pesquisador

"Temos de formar um ser pensante, no futuro precisaremos de pessoas na sociedade que façam as perguntas corretas, de forma lógica, e que resolvam problemas. Precisamos de solucionadores de problemas, não só de pessoas que reproduzem algum processo", afirma.

Secretário de Educação do Piauí, Estado que desenvolveu um modelo de utilização da IA em sua rede pública de ensino, Washington Bandeira reforça que as questões éticas também devem ser abordadas no conteúdo de IA usado para a formação dos alunos. "É mais robusto do que uma disciplina de pensamento computacional. Temos a parte introdutória, aprendizado de máquina, educação midiática, e o que é o dado fidedigno, mostrando que a base pode ter riscos em relação à precisão. Tudo isso está no currículo." ● V.F.

IMPERDÍVEL
LEILÃO DE IMÓVEL
PRÉDIO COMERCIAL
CENTRO
FRUTAL - MG
É AMANHÃ!
17/03 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE
ÁREA CONSTRUÍDA
239,00 M²
LANCE INICIAL:
R$400.000
UM TERRENO URBANO, LOCALIZADO À PRAÇA DR. FRANÇA Nº 39, LOTE 13 – QD 69, NESTA CIDADE DE FRUTAL, COM A SEGUINTE BENFEITORIA, UM PRÉDIO COMERCIAL EM DOIS PAVIMENTOS COM ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA DE 239,00M², MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 16.263. DO CARTÓRIO DE REGISTO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE FRUTAL/MG. INSCRIÇÃO MUNICIPAL – 01.001.00069.013.000.É PERMITIDA A VISITAÇÃO, QUE DEVERÁ SER PREVIAMENTE AGENDADA COM SR. EMERSON PELO NÚMERO TEL: 11 - 2464-6460 / CELULAR 11 - 97777-0753 OU ATRAVÉS DO E-MAIL AF@SODRESANTORO.COM.BR.
CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR VISITAS AOS IMÓVEIS DISPONÍVEIS PARA VISITAÇÃO OU ESCLARECER DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO PELO TELEFONE (11) 2464-6460.
SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.
SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Violência

PM é baleado em tentativa de latrocínio em SP

Um PM de 47 anos foi baleado anteontem, na Rua Doutor José Áureo Bustamante, em Santo Amaro, zona sul da capital paulista. Ele foi abordado por dois indivíduos em uma moto que atiraram e roubaram a arma de fogo. Um terceiro criminoso em uma moto acompanhou a ação, segundo a polícia. O caso foi registrado como tentativa de latrocínio. ●


REPRODUÇÃO/TV GLOBO

Ensino superior

Aceito pedido de recuperação judicial da FMU

A Justiça de São Paulo atendeu ao pedido de recuperação judicial das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) para renegociar dívidas de mais de R$ 116 milhões. A instituição alega estar em crise e afirma que a recuperação judicial é a única alternativa para "viabilizar seu soerguimento". Mas, em nota, diz que isso não afetará seus 60 mil alunos. ●

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 13/03

Fonte dos dados: meteoblue

O outono começa oficialmente na quinta, às 6h02. Com o aumento da chuva e as frentes frias voltando a avançar pela costa do Sul e do Sudeste, a tendência é de temperaturas menos elevadas.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE Manhã	HOJE Tarde	HOJE Noite	AMANHÃ 17/03	TERÇA 18/03	QUARTA 19/03
CHOVE? Probabilidade	48%	59%	30%	70%	71%	58%
QUANTO? Precipitação	0 mm	1 mm	0 mm	9 mm	7 mm	0.5 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE Manhã	HOJE Tarde	HOJE Noite	AMANHÃ 17/03	TERÇA 18/03	QUARTA 19/03
TEMPERATURA Máxima (°C)	23°	23°	21°	24°	26°	25°
TEMPERATURA Mínima (°C)	22°	21°	21°	20°	20°	20°
UMIDADE Relativa do Ar	79%	89%	89%	88%	86%	84%

*Baseado na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Região	Chance de Chuva	Volume de Chuva
Ribeirão Preto	90%	10,3mm
São José do Rio Preto	60%	6,9mm
Araçatuba	60%	4,1mm
Presidente Prudente	41%	2,8mm
Marília	60%	3,8mm
Bauru	80%	5,1mm
Araraquara	84%	0mm
Campinas	100%	4,1mm
São José dos Campos	94%	11,7mm
Litoral Norte	82%	10,2mm
Sorocaba	10%	4,8mm
São Paulo	77%	5,8mm
Litoral Sul	60%	5,1mm

Precipitação Média: 100mm, 50mm, 25mm, 10mm, 5mm, 3mm, 1mm, 0mm (s/ de chuva)

Ondas: 16/03 — 2,5m, 1,5m, 1m

Temperaturas Máximas

32° (mín. 18°); 32° (mín. 20°); 32° (mín. 21°); 32° (mín. 21°); 32° (mín. 18°); 32° (mín. 18°); 33° (mín. 20°); 31° (mín. 18°); 28° (mín. 15°); 27° (mín. 20°); 30° (mín. 17°); 26° (mín. 18°); 26° (mín. 20°)

Temperatura Máxima: 36°C, 33°C, 30°C, 24°C, 18°C, 15°C

Tábua das marés — Porto de Santos

HOJE		
3h04	↑	1,5
9h18	↓	0,3
15h00	↑	1,7
21h12	↓	0,3

Lua: Cheia

Fase	Data	Hora
CHEIA	14/03	3h54
MINGUANTE	22/03	8h29
NOVA	29/03	7h58
CRESCENTE	05/04	23h14

Sol: NASCENTE: 6h07 — POENTE: 18h13

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL. MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	50%	3mm	26°C/31°C
BELÉM	75%	16mm	24°C/30°C
BELO HORIZONTE	60%	1mm	22°C/32°C
BOA VISTA	85%	5mm	24°C/28°C
BRASÍLIA	30%	0mm	20°C/31°C
CAMPO GRANDE	70%	4mm	20°C/30°C
CUIABÁ	50%	5mm	22°C/33°C
CURITIBA	25%	0mm	17°C/24°C
FLORIANÓPOLIS	30%	0mm	20°C/27°C
FORTALEZA	81%	6mm	24°C/28°C
GOIÂNIA	51%	4mm	21°C/32°C
JOÃO PESSOA	70%	1mm	25°C/32°C
MACAPÁ	61%	8mm	24°C/30°C
MACEIÓ	45%	2mm	24°C/32°C
MANAUS	75%	14mm	25°C/30°C
NATAL	50%	38mm	25°C/31°C
PALMAS	85%	11mm	24°C/32°C
PORTO ALEGRE	5%	0mm	20°C/30°C
PORTO VELHO	65%	5mm	24°C/31°C
RECIFE	55%	1mm	26°C/31°C
RIO BRANCO	65%	5mm	22°C/31°C
RIO DE JANEIRO	15%	4mm	24°C/30°C
SALVADOR	30%	0mm	25°C/32°C
SÃO LUÍS	65%	14mm	24°C/30°C
TERESINA	55%	5mm	24°C/31°C
VITÓRIA	30%	0mm	24°C/32°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	20°C/32°C
ATENAS	+5h	11°C/20°C
BARCELONA	+4h	7°C/15°C
BERLIM	+4h	1°C/7°C
BRUXELAS	+4h	0°C/7°C
BUENOS AIRES	0h	11°C/24°C
CARACAS	-1h	21°C/28°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	12°C/27°C
ESTOCOLMO	+4h	1°C/2°C
GENEBRA	+4h	1°C/8°C
JOANESBURGO	+5h	14°C/26°C
LIMA	-2h	21°C/25°C
LISBOA	+3h	10°C/15°C
LONDRES	+3h	1°C/8°C
LOS ANGELES	-5h	11°C/20°C
MADRID	+4h	4°C/9°C
MIAMI	-2h	24°C/27°C
MONTEVIDÉU	0h	16°C/24°C
MOSCOU	+6h	1°C/7°C
NOVA YORK	-2h	8°C/17°C
PARIS	+4h	3°C/11°C
ROMA	+4h	10°C/15°C
SANTIAGO	0h	12°C/28°C
SYDNEY	+14h	17°C/24°C
TEL AVIV	+5h	11°C/20°C
TÓQUIO	+12h	1°C/10°C
TORONTO	-2h	2°C/15°C
WASHINGTON	-2h	11°C/24°C

Saúde

Anvisa alerta para riscos de botox falsificado

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) emitiu um alerta na quarta-feira para profissionais de saúde que realizam procedimentos com injeção de toxina botulínica – popularmente conhecida como botox – para fins estéticos ou terapêuticos, após duas notificações de botulismo em decorrência da aplicação da substância.

As ocorrências aconteceram, principalmente, por causa do uso de produtos falsificados. "A toxina botulínica é uma proteína produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*, que é o agente do botulismo, mas é purificada e trabalhada para ser usada de forma médica, de modo que se tenham os benefícios sem os riscos", afirma Alessandra Romiti, assessora do departamento de Cosmiatria da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). A toxina, quando registrada na Anvisa e aplicada de forma correta, é segura e eficaz, ressalta ela. "A função é agir na junção neuromuscular, que é do nervo com o músculo, e isso reduz a contração do músculo." ● GABRIEL DAMASCENO

SÃO PAULO RECLAMA

Programa de fidelidade de companhia aérea

Reclamação de Elton Pereira Rezende: "Após um voo em outubro, realizei em dezembro a compra de passagem aérea com dinheiro mais pontos e gostaria de exercer o direito de inserir os trechos para o upgrade. Tenho uma mensagem da Azul oferecendo a troca de voo e oferecendo o voucher e não há informação de que o uso desse voucher implicaria 'perda do registro destes trechos'."

Resposta: "A Azul esclarece que sua equipe de Experiência do Cliente retornou em 8 de janeiro o contato do referido cliente por meio da plataforma na qual ele registrou sua demanda. Na ocasião, foi esclarecido que, conforme o regulamento do Azul Fidelidade, o uso do voucher em toda ou parte da reserva inviabiliza o acúmulo do(s) voo(s) como trecho(s) qualificável(is)." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena**

HÁ 150 ANOS

Club de corridas

Reuniu-se no domingo, n'esta capital, no salão do Club Paulista, o club de corridas, como fôra annunciado. Approvado o projecto de Estatutos, foi nomeado directorio provisorio, que ficou incumbido de regularisar a associação pela approvação de Estatutos, angariar socios, e desde já escolher terreno apropriado para o prado de corridas. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3855-2523 / WHATSAPP (11) 91133-8397 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Joaquina Candida Olivares - Dia 13, aos 91 anos. Era viúva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Campo Grande.

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Salomao Sayeg - Hoje, às 10 horas, no S R - Q 370 - Sep. 36.

Ruby Gilbert - Hoje, às 11 horas, no S B - Q 177 - Sep. 51.

Adolpho Birman - Hoje, às 11 horas, no S L - Q 264 - Sep. 69.

Clara Wizenberg - Hoje, às 11h30, no S R - Q 414 - Sep. 76.

(Shloshim)

Rachel Blima Szmid - Hoje, às 11 horas, no S R - Q 412 - Sep. 98.

Hedwig Hesse - Hoje, às 11h30, no S R - Q 407 - Sep. 50.

Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)

Silvio Casoy - Hoje, às 11h30, no S D - Q 80 - Sep. 16.

(Shloshim)

Eva Mordoch - Hoje, às 10h30, no S B - Q 28 - Sep. 50.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare, Cortel, Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/spregula/servicos_funerarios_e_cemiteriais/index.php?p=343471). Também pode entrar em contato pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Para mais dúvidas e questionamentos, é possível também contato direto com a SP-Regula pelo telefone (11) 3396-7900.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

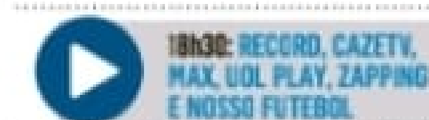


Campeonato Paulista

Palmeiras inicia luta pelo tetra; pôr fim ao jejum é a meta do Corinthians

Primeiro dérbi da decisão estadual será disputado hoje às 18h30 no Allianz Parque; Abel Ferreira valoriza disputa e Ramón Díaz promete 'dar a vida' pelo título

BRUNO ACCORSI



CESAR GRECO/PALMEIRAS



Abel Ferreira tenta levar o Palmeiras ao 4º título consecutivo

RODRIGO COCA/AGÊNCIA CORINTHIANS



Ramón Díaz tenta encerrar a falta de conquistas do Corinthians

Ramón Díaz prometeu que o Corinthians vai "dar a vida" para vencer o Paulistão, campeonato que Abel Ferreira, treinador do Palmeiras, considera tão importante quanto a Copa do Brasil e o Brasileirão. Os comentários dos técnicos dos times finalistas do estadual mostram o peso atribuído à decisão que começa às 18h30 deste domingo, no Allianz Parque, e termina dia 27, na Neo Química Arena, após a Data Fifa.

"É nas dificuldades que crescemos. Não penso na pressão, mas sim em dar a vida pelo Corinthians", disse Díaz em coletiva na Federação Paulista de Futebol (FPF), ao lado de Abel, anteontem. "Esse título vale, e vale muito. Vale o mesmo que o Brasileirão, a Copa do Brasil. Viram o que o treinador adversário falou? 'Vamos dar a vida para ganhar'", acrescentou o português.

Os elementos que tornam a conquista da taça do Estadual um feito de extrema importância são muitos. Começa pelo fato de se tratar de um Dérbi e passa pelo que o triunfo representaria para cada uma das equipes.

Para o Palmeiras, está em jogo a busca pelo quarto título consecutivo, façanha alcançada apenas pelo Paulistano, entre 1916 e 1919, mais de 100 anos atrás. Abel Ferreira, contudo, diz não se importar tanto com isso. "Recordes são números, não é por isso que trabalho. Trabalho para os nossos jogadores serem melhores."

Do outro lado, o Corinthians tenta encerrar um jejum de seis anos sem títulos, que fica ainda mais doloroso por ser vivido em temporadas nas quais o rival alviverde empilhou taças.

FILA. Além da falta de títulos nos últimos anos, o time alvinegro tem de fazer as pazes com a torcida após a eliminação na Pré-Libertadores. Junto à pressão, Ramón Díaz tem de lidar com um elenco desgastado e tomar decisões importantes para não comprometer a condição física dos atletas. O principal caso é o do meia Garro, que convive com dores no joelho e não está mostrando seu melhor futebol. O treinador argentino não descarta poupar o compatriota e usar os dez dias de intervalo até o jogo decisivo para recuperá-lo.

Caso Garro não jogue, Talles Magno e Romero são candidatos ao time titular. Igor Coronado ainda se recupera de uma lesão no tendão do músculo adutor da perna direita.

No Palmeiras, a baixa mais recente é a do zagueiro Gustavo Gómez. Um dos pilares da equilibrada defesa palmeirense, o defensor paraguaio sofreu uma entorse no joelho durante treinamento na Academia de Futebol e é desfalque certo para o primeiro jogo da final, mas pode ser que fique disponível para ir a campo em Itaquera. Ele se junta a Maurício, Paulinho e Bruno Rodrigues, que estão no departamento médico tratando lesões mais sérias.

Com isso, a escalação alviverde deve ter uma dupla de zaga formada por Micael e Murilo. Na lateral esquerda, Piquerez deve retomar a titularidade no lugar de Vanderlan, uma vez que está recuperado de lesão na coxa. O meio-campista Lucas Evangelista, anunciado na sexta-feira, após ser contratado junto ao Red Bull Bragantino, não está inscrito e não pode ser utilizado. ●

FINAL DO PAULISTÃO - JOGO DE IDA

PALMEIRAS × CORINTHIANS

PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Murilo, Micael e Piquerez; Emiliano Martínez, Richard Ríos e Raphael Veiga; Estêvão, Facundo Torres e Vitor Roque.
Técnico: Abel Ferreira.
CORINTHIANS: Hugo Souza; Matheuzinho, Gustavo Henrique, Félix Torres e Angileri; Raniele, José Martínez, Carrillo e Rodrigo Garro (Talles Magno ou Romero); Memphis Depay e Yuri Alberto. **Técnico:** Ramón Díaz. **Árbitro:** Raphael Claus.
Horário: 18h30.
Local: Allianz Parque, em S.Paulo.

Após muito tempo, clássico tem nível técnico mais equilibrado

Desde que passou a ser comandado por Abel Ferreira, o Palmeiras se acostumou a chegar aos dérbis como favorito. Com elencos mais qualificados e melhor organizado administrativamente, viu o Corinthians se transformar, de certa forma, em azarão. Hoje, a gestão corintiana continua aquém quando comparada à do rival, mas, depois de muito tempo, o time do Parque São Jorge consegue chegar ao clássico em nível mais próximo ao dos palmeirenses dentro de campo.

O Corinthians só venceu Abel duas vezes. A primeira foi sob o comando de Sylvinho, em 2021, quando Róger Guedes fez dois gols em vitória por 2 a 1 na Neo Química Arena. Depois disso, um novo triunfo só veio no segundo turno do Brasileirão do ano passado: 2 a 0, com gols de Rodrigo Garro e Yuri Alberto, em meio à jornada de reação que tirou o time da zona do rebaixamento. Classificado à Pré-Libertadores, o time falhou e não chegou na fase de grupos.

O Corinthians de 2025 tem jogadores que podem ser colocados na primeira prateleira do futebol nacional. É o caso de Yuri Alberto e Hugo Souza, que chegaram a integrar a pré-lista de convocados do técnico Dorival Júnior para os compromissos de março da seleção brasileiros. A dupla não entrou na convocação definitiva, mas sentiu o gosto do reconhecimento pela boa fase vivida.

Embora criticado por estar fazendo poucos gols, o holandês Memphis Depay é outro trunfo do time alvinegro, ao lado de Rodrigo Garro – o argentino continua sendo uma das principais peças do Corinthians.

SOLIDEZ. Indiscutivelmente, o Palmeiras é mais sólido e tem uma espinha dorsal construída sob o comando de Abel. Leila Pereira driblou até as críticas de que sua atuação no mercado era insatisfatória e concretizou a transferência mais cara da história do Brasil ao trazer o atacante Vitor Roque. Antes, já havia tirado Paulinho, do Atlético-MG. Roque joga hoje, enquanto Paulinho se recupera após passar por cirurgia. O departamento de futebol reforçou o elenco, ainda, com os zagueiros Micael, que veio do Houston Dynamo-EUA e logo se tornou titular, e Bruno Fuchs, ex-Atlético-MG.

O Palmeiras ainda não está exibindo o melhor futebol possível, mas tem sido efetivo. Por atuar em casa, é ligeiramente favorito no jogo de hoje. ●

Finalíssima

Decisão do título do Paulistão será no dia 27, quinta-feira, às 21h35, na Neo Química Arena

Campeonato Brasileiro

Clubes não se entendem sobre a implantação do fair play financeiro

Apesar de a maioria se dizer favorável a uma regulamentação, há divergências e tema ficará a cargo da comissão de clubes

RICARDO MAGATTI

RAFAEL RIBEIRO/CBF



Conselho técnico do Brasileirão aprovou algumas mudanças; faltou consenso em pautas importantes

Dirigentes dos 20 clubes da Série A do Campeonato Brasileiro e da CBF se reuniram na quarta-feira passada na sede da entidade, no Rio, para discutir mudanças na principal competição do País. Algumas novidades foram aprovadas. Porém, itens importantes, mas controversos, como a implementação do fair play financeiro, foram postergados. Por ora não há decisão em relação a essa questão e a outras, como a proibição do uso de gramado sintético. O Brasileirão começa no dia 29.

Dois dirigentes presentes na reunião com os quais a reportagem conversou apontaram divergências entre os clubes a respeito desses temas. No caso do fair play financeiro, parte dos times deseja que seja instituído com urgência. Outros falam em transição e pedem um prazo para adequação a essa regulamentação, caso ela seja aprovada. Mas a maioria é a favor de que existam regras mais rígidas para premiar os times de boas práticas financeiras e punir os que têm gestões temerárias.

A implementação do fair play financeiro e a discussão sobre proibir os gramados sintéticos nos jogos do Brasileirão ficarão a cargo da Comissão Nacional de Clubes (CNC), que existe dentro da CBF desde o ano passado. Hoje, esse grupo é formado por dirigentes de Flamengo, Fortaleza, Internacional, Palmeiras, São Paulo e Vasco. Será essa comissão que vai analisar os temas ao longo do ano. Os assuntos foram discutidos no conselho técnico de quarta-feira, mas os cartolas preferiram não abrir votação.

ESTUDO. A CBF vem estudando e tem um material robusto sobre o fair play financeiro já há algum tempo. Membros da comissão vão se reunir para discutir o assunto, mas não há definição sobre quando isso irá ocorrer.

> ***"Já enxergo que os números de 2024 (das finanças dos clubes) serão muito ruins do ponto de vista de resultado e dívida, e 2025 será ainda pior. Não adianta todo mundo gastar o que não tem, porque o resultado será sempre prejuízo e aumento de dívida"***
> **César Grafietti**
> **Economista**

Dirigentes acreditam ser possível aprovar a regulamentação ainda este ano, provavelmente com um prazo para os clubes se adequarem às regras. O mesmo vale para o piso artificial, sobre o qual a CBF prepara a apresentação de um estudo, com incidência de lesões e outros fatores.

O fair play financeiro tem como objetivo manter "o equilíbrio da indústria do futebol por meio da saúde financeira dos clubes", como explicou o economista César Grafietti em entrevista recente ao **Estadão**. Boas práticas incluem não atrasar o pagamento de salários e encargos trabalhistas, recolher impostos em dia e evitar o acúmulo desenfreado de dívidas.

A ideia nasceu há cerca de 15 anos na Europa, após a Uefa ver clubes de maior investimento ficarem em débito com outros mais modestos, que não conseguiam manter suas operações estáveis.

"Já enxergo que os números de 2024 serão muito ruins do ponto de vista de resultado e dívida, e 2025 será ainda pior. Não adianta todo mundo gastar o que não tem, porque o resultado será sempre prejuízo e aumento de dívida", afirmou Grafietti. "O que Flamengo e Palmeiras fazem é justificável. O Bahia também, porque é do Grupo City, que tem muito dinheiro. Os outros não, porque ninguém tem todo esse dinheiro. Só que eles se sentem na obrigação de 'correr' para acompanhar esses que têm mais condição."

> **Comissão Nacional**
> **O grupo é formado por dirigentes de Flamengo, Fortaleza, Inter, Palmeiras, São Paulo e Vasco**

As duas ligas de clubes, a Libra (Liga do Futebol Brasileiro) e a Liga Forte União do Futebol Brasileiro (LFU), demonstram interesse na implementação do fair play. A Libra diz ser "grande defensora da criação do fair play financeiro no Brasil. A Libra acredita que tais medidas são imprescindíveis para a valorização e o crescimento sustentável do futebol brasileiro."

CEO do Fortaleza e presidente da LFU, Marcelo Paz afirma que o bloco entende ser necessário tratar de uma implementação do fair play financeiro no Brasil "o quanto antes". Apesar de todas as posições convergentes, na prática, uma aprovação ainda deve demorar. ● COLABOROU RODRIGO SAMPAIO

Campeonato Mineiro

Atlético perde por 1 a 0, mas conquista o sexto título estadual seguido

O Atlético-MG confirmou sua supremacia no futebol mineiro ao conquistar o hexacampeonato estadual, ontem, no Mineirão, mesmo com a derrota por 1 a 0 para o América.

Como tinha vencido o primeiro jogo final por 4 a 0, o time de Cuca entrou em campo podendo perder até por três gols de diferença para ser campeão. Por isso, administrou a vantagem para festejar seu 50º título estadual ao lado de sua torcida, mas perdeu a invencibilidade.

O Atlético ampliou a vantagem para o rival Cruzeiro, que tem 38 títulos, contra 16 do América, que levou o troféu pela última vez em 2016.

A supremacia se ampliou nas duas últimas décadas. Desde 2007 o Atlético participou de todas as finais estaduais. Disputou 19 decisões e foi campeão 12 vezes. Ele já tinha sido hexa entre 1978 e 1983, quando viveu um dos melhores momentos de sua história.

> **Retorno**
> **Recuperando-se de lesão, Hulk entrou aos 44 minutos do 2º tempo para erguer a taça**

Além da vantagem no primeiro jogo final, também disputado no Mineirão, o Atlético vinha de uma sequência de nove vitórias. Cuca repetiu a escalação do primeiro jogo, tendo como novidade a presença do atacante Hulk no banco.

Artilheiro da competição com sete gols e se recuperando de lesão, ele entrou em campo aos 44 minutos do segundo tempo para participar da festa e, como capitão, erguer a taça.

O América, por sua vez, curtia um período negativo, sem vencer há sete jogos, embora tivesse feito a segunda melhor campanha na primeira fase e eliminado o Cruzeiro nas semifinais, após dois empates e disputa de pênaltis.

O Atlético teve várias chances ao longo da partida, mas não conseguiu marcar. O América abriu o placar aos 31 minutos do segundo tempo com Jonathas, mas não ameaçou o título. Classificado à terceira fase da Copa do Brasil, o Atlético aguarda o sorteio para conhecer seu adversário. A estreia pelo Campeonato Brasileiro será em 29 de março contra o Grêmio em Porto Alegre. ●

Tênis

Fonseca vence ex-número 4 do mundo e disputa título

Em preparação para o ATP 1000 de Miami, o tenista brasileiro João Fonseca alcançou a final do Challenger de Phoenix ao vencer ontem o veterano japonês Kei Nishikori por 2 a 0, parciais de 6/3 e 6/3.

Seu rival na final de hoje será Alexander Bublik, 82º do mundo. O tenista do Casaquistão venceu o cabeça de chave número 1 do torneio, o português Nuno Borges, 36º do ranking, na outra semifinal por 2 a 0 (6/3 e 6/4).

Caso conquiste o título, Fonseca, que já foi o 68º do mundo, deve saltar da 80ª posição para sua melhor posição no ranking até hoje.

O brasileiro decidiu disputar o Challenger de Phoenix após a eliminação precoce no ATP 1000 de Indian Wells, na segunda rodada. Os torneios challengers estão em um nível inferior aos do ATP Tour. O título de Buenos Aires, conquistado pelo brasileiro em fevereiro, faz parte do ATP Tour.

Os challengers são geralmente usados por tenistas em início de carreira para acumular pontos no ranking e conseguir vaga nos eventos do ATP Tour.

Em 2024, Fonseca disputou 15 challengers. Neste ano, já em um novo patamar da carreira, joga seu segundo torneio desse porte. Foi campeão m Camberra, na Austrália, no início de janeiro.

Aos 35 anos, Nishikori ocupa a 76ª posição no ranking, mas já foi número 4 do mundo. O japonês tem 12 títulos em 27 finais. Em Grand Slams, sua melhor campanha foi o vice-campeonato no US Open de 2014. Foi o primeiro confronto entre o brasileiro de 18 anos e o veterano japonês. ●

Basquete

Americana Pokey Chatman tem a ambição de reerguer a seleção feminina

Treinadora com 14 anos de experiência na WNBA tem como objetivo maior levar a equipe aos Jogos de Los Angeles em 2028

LEONARDO CATTO

Pokey Chatman chegou sem grande alarde ao ginásio Wlamir Marques, do Corinthians, no sábado 8 de março. Era o primeiro de quatro jogos da Liga de Basquete Feminino (LBF) que a nova técnica da seleção brasileira feminina iria observar durante passagem pelo País. Um abraço na pivô Érika, que ela já treinou, e alguns pedidos de fotos de torcedores mais engajados a colocaram como foco de atenção.

O **Estadão** acompanhou de perto os primeiros passos da nova treinadora da seleção nas quadras do Brasil. Na manhã daquele sábado, ela esteve no Parque São Jorge para assistir ao jogo entre Corinthians e Pontz São José, com homenagens pelo Dia Internacional da Mulher e que marcou a estreia da temporada 2025.

Em quadra, a treinadora observou duas jogadoras com histórico recente na seleção, ambas corintianas: a pivô Licinara Bispo e Alana Gonçalo, eleita MVP do jogo, com 21 pontos e cinco bolas de três. A armadora demonstrou liderança e qualidade técnica. Pokey gostou do que viu.

Ela teve a presença no ginásio anunciada no intervalo da partida. Foi o auge da atenção para a treinadora, que recebeu boné, camiseta e um copo do basquete corintiano diretamente do presidente Augusto Melo. As bochechas da americana estavam coradas quando ela retornou para a cadeira ao lado da quadra. Não era um incômodo, ela fez questão de dizer à reportagem. "Eu adoro a energia aqui no Brasil. Não importa qual evento esportivo você vá assistir, sempre há muita energia. Isso é ótimo, porque já conheço algumas das jogadoras daqui. Estou animada e aproveitando", contou.

Brasilidade, aliás, não é novidade. Pokey é casada com a carioca Dani Reis. As duas são mães de Isabella, de quatro meses, que domina a galeria de fotos do celular da treinadora.

A treinadora aponta o quanto gosta do País ao levantar a barra da calça e revelar a tatuagem do Cristo Redentor no tornozelo esquerdo. Em seguida, conta com orgulho: a primeira visita aqui foi em São Paulo, há 38 anos. A então armadora Pokey foi campeã da Copa América sub-18 com a seleção dos Estados Unidos.

LONGA TRAJETÓRIA. A experiência separa a jovem da treinadora de 55 anos. Foram 14 temporadas na WNBA, no comando do Indiana Fever e do Chicago Sky, atual time da brasileira Kamilla Cardoso. Antes, fez carreira no basquete universitário dentro e fora da quadra. Fora dos EUA, comandou o Spartak, da Rússia, e ganhou a Euroleague em 2010.

Enquanto assume a seleção, Pokey também é assistente do Seattle Storm, na WNBA. A chegada de uma norte-americana é vista nos bastidores como "virada de jogo", com expectativa de elevar o nível do basquete do Brasil, mas sem deixar de mirar na construção de novos talentos.

"Acho que o maior desafio (em assumir o Brasil) é colocar tudo no mesmo patamar. Eu me incluo nisso. Mas, a partir desse ponto, precisamos estabelecer nossa base e nosso princípio, porque o objetivo é que as equipes mais jovens adotem alguns dos mesmos sistemas ofensivos e defensivos, para que, quando as atletas subam nas categorias, com 17, 18, 19 anos, sub-20, seja uma boa transição. Isso é a parte mais importante para estabelecermos nossa base", descreve.



@BASQUETEBRASIL VIA X

Pokey Chatman é a segunda mulher a comandar a seleção feminina; trabalho de reconstrução

Primeiro passo

A Copa América no Chile, entre junho e julho, será o primeiro torneio da seleção sob o comando de Pokey

Pokey trabalha com a CBB, como consultora, desde julho de 2024. Na posição de técnica principal, a americana é a segunda mulher no comando da seleção. A pioneira foi Maria Helena Cardoso, que assumiu em 1986, foi prata no Pan de Indianápolis-1987 e comandou a equipe que tinha Hortência e Paula ao ouro no Pan de Havana-1991, além de levar o time à primeira participação olímpica, em Barcelona-1992.

Pokey entende a dimensão do seu papel: "O basquete feminino no mundo está crescendo. Acho que isso acontece em um ótimo momento, porque também estamos tentando recolocar o Brasil no cenário mundial. Com toda a atenção, as diferentes ligas profissionais, o surgimento de tantos talentos jovens, acho que esse é o momento perfeito para voltarmos ao alto nível mundial".

Mesmo que tenha outros desafios antes, Pokey sabe a importância de voltar aos Jogos Olímpicos. A última participação do basquete feminino brasileiro foi na Rio-2016. Até então, a equipe disputara todas as edições olímpicas.

Um dos caminhos no seu modo de treinar é criar uma espécie de "família Chatman". "O mais importante para mim é o conforto com as pessoas, a proximidade com algumas jogadoras que tive o privilégio de treinar, como Érika e Clarissa. Conheço o Fabio (Deschamps, vice-presidente da CBB) há muitos anos, desde quando eu treinava na Europa. Então, o principal para mim agora é me envolver na cultura, aprender sobre muitas das jovens jogadoras, das mais experientes, e entender o cenário para podermos avançar o passo a passo rumo a Los Angeles-2028", conclui.

O primeiro compromisso da seleção brasileira sob comando de Pokey Chatman será a Copa América 2025, no Chile, entre 28 de junho e 6 de julho. Serão dez participantes. O sorteio dos grupos será no próximo dia 26, em Miami. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● Campeonato Inglês
Arsenal x Chelsea
10h30 / ESPN
● Copa da Liga Inglesa
Liverpool x Newcastle (final)
13h30 / ESPN

● Campeonato Gaúcho
Internacional x Grêmio (final)
16h / SporTV 3
● Campeonato Carioca
Flamengo x Fluminense (final)
16h / Band, SporTV e Premiere

● Campeonato Espanhol
Atlético Madrid x Barcelona
17h / ESPN
● Campeonato Paulista
Palmeiras x Corinthians (final, jogo de ida)
18h30 / Record, CazéTV, UOL Play, Max e Nosso Futebol
● Libertadores Sub-20
Palmeiras x Flamengo (final)
20h / SporTV 3

TÊNIS
● Torneio de Indian Wells
Final feminina
15h/ ESPN 2
Final masculina
18h / ESPN 2
● Challenger de Phoenix
Final masculina
18h / SporTV 3

MUSEO NAZIONALE DEL BARGELLO



Sala dedicada à obra de Michelangelo no Museu Nacional do Bargello, em Florença, com destaque para a escultura do jovem Baco embriagado

Pintor, escultor, arquiteto, engenheiro, filósofo...

Michelangelo ganha um museu só seu de presente de aniversário, o 550.º

A Galleria dell'Accademia e o Museu Nacional do Bargello, em Florença, acabam de anunciar que vão se juntar, reunindo as principais criações do grande artista italiano

GABRIELA CAPUTO

Michelangelo Buonarroti, gênio renascentista que assina obras como a estátua de Davi, a *Pietà* e o teto da Capela Sistina, ganhará um novo museu em 2025, em Florença, na Itália. Por ocasião do 550.º aniversário de nascimento do artista, completado no dia 6 de março, a Galleria dell'Accademia e o Museu Nacional do Bargello anunciaram que vão se tornar um só, reunindo as criações do italiano.

A informação foi confirmada por Massimo Osanna, diretor-geral de museus do Ministério da Cultura italiano, em entrevista à agência Ansa. "Será o mais importante museu sobre Michelangelo no mundo", afirmou Osanna. O espaço será administrado por uma única entidade e os itinerários de visita englobarão o que há de mais importante nos acervos ligados ao artista.

O programa O Eterno Contemporâneo: Michelangelo 1475-2025, parte da comemoração, será realizado ao longo do ano e contará com uma série de eventos e iniciativas, com objetivo de reforçar a atualidade da obra do artista.

"O projeto celebra um artista que, com sua visão e seu espírito inovador, deixou uma marca indelével na história da arte e continua a inspirar gerações inteiras", destacou Osanna. Um dos maiores nomes da arte ocidental, Michelangelo não foi apenas pintor e escultor, mas também deixou legados na arquitetura, engenharia, filosofia e anatomia.

O Museu Nacional do Bargello, em um dos mais antigos edifícios públicos de Florença, o Palazzo del Bargello, abriga obras-primas dos principais escultores do Renascimento florentino, como Donatello, Verrocchio, Della Robbia, Giambologna e Cellini, além de Michelangelo. Lá estão diversas obras do artista, como a estátua do jovem Baco embriagado, o busto de Brutus e os inacabados *Pitti Tondo*, imagem da Madona com o Menino, e David-Apollo. O Bargello é parte de um grupo de museus que engloba a Casa Martelli, a Capela dos Médici, a Igreja de Orsanmichele e o Palazzo Davanzati.

GALLERIA DELL'ACCADEMIA



O 'Davi' de Michelangelo; estrela da coleção é exibida desde 1873

> *"Será o mais importante museu de Michelangelo. O projeto celebra um artista que, com seu espírito inovador, continua a inspirar gerações"*
> **Massimo Osanna**
> Diretor de museus do Ministério da Cultura da Itália

No Museu das Capelas dos Médici, é possível visitar a Nova Sacristia, projetada e construída por Michelangelo, e a "sala secreta" do artista, uma pequena área situada abaixo do mausoléu da antiga família. Segundo pesquisadores, ele teria usado o espaço para se esconder – por dois meses, em 1530 – do papa Clemente VII, membro da família Médici, que estava "furioso" com ele. A saleta só foi descoberta em 1975, durante obras de restauração, e foi aberta para visitas do público em 2023.

O complexo se juntará à Galleria dell'Accademia (Galeria da Academia de Belas Artes de Florença), idealizada em 1784 para possibilitar que os alunos da Academia tivessem acesso a um grupo de obras para estudo. A atual galeria foi fundada em 1882.

BLOCO ÚNICO. Sua estrela é o famoso *Davi* de Michelangelo, transferida para o local em 1873. A escultura foi feita com um único bloco de mármore e concluída em 1504, quando o artista tinha 29 anos. *Davi* tem 5,17 metros de altura. A galeria abriga ainda quatro *Prisioneiros* feitos para versões do túmulo do papa Júlio II, o *São Mateus* esculpido para a catedral de Santa Maria del Fiore e a *Pietà* de Palestrina.

Também por ocasião do 550.º aniversário do renascentista, o Ministério da Economia e Finanças italiano emitiu três moedas comemorativas, de 5, 10 e 25 euros, em ouro e prata. Um lado traz um retrato de Michelangelo, enquanto no outro há o mais famoso detalhe de *A Criação de Adão*, da Capela Sistina, em que são vistos os dedos de Deus e de Adão quase se tocando. ●

Eufrázio

MILAN LEILÕES
41 ANOS
Soluções para:
- Industrias
- Bancos
- Seguradoras

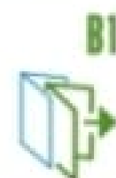
info@milanleiloes.com.br

INCLUI CLASSIFICADOS

ECONOMIA & NEGÓCIOS **E&N**

DOMINGO, 16 DE MARÇO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO





DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Trabalho Gargalo

Supermercados enfrentam escassez de mão de obra e até adiam inaugurações

Falta de trabalhadores afeta oito das dez ocupações que mais empregam no segmento; profissionais mais qualificados são disputados por redes varejistas

MÁRCIA DE CHIARA

No Brasil, onde o desemprego está em níveis historicamente baixos, a escassez de profissionais para preencher vagas se tornou um desafio, especialmente no setor de supermercados. Em casos extremos, a falta de mão de obra tem levado até ao adiamento da inauguração de novas lojas, segundo a Associação Paulista de Supermercados (Apas).

Oito de dez ocupações que respondem por quase 70% da força de trabalho empregada no setor de supermercados enfrentam escassez de mão de obra, revela um levantamento feito pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a pedido do **Estadão**.

Nessa lista constam: operador de caixa, padeiro, açougueiro, embalador, repositor de mercadorias, atendente de loja, vendedor e auxiliar de serviços de alimentação.

Esses profissionais, especialmente os que desempenham funções mais técnicas e com maior qualificação, são caçados a laço pelos recrutadores, confirmam redes de supermercados ouvidas pela reportagem.

Além do desemprego baixo, de 6,5% da população economicamente ativa no trimestre encerrado em janeiro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), outros fatores contribuem para o aperto no mercado de trabalho. De acordo com empresários do setor, muitos jovens que têm o supermercado como o primeiro emprego preferem hoje trabalhos informais devido à maior flexibilidade. Supermercadistas também levantam a hipótese de que os programas sociais acabem reduzindo a oferta de trabalhadores.

> **Comportamento**
> **Jovens que viam o setor de supermercados como seu 1º emprego hoje preferem ser autônomos**

PESQUISA. Para avaliar o tamanho da escassez de mão de obra nos supermercados, a CNC fez um levantamento a partir de informações que medem o emprego formal com carteira assinada, isto é, usou dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. Também considerou dois critérios combinados para identificar quais são as ocupações mais afetadas nos supermercados pela escassez de trabalhadores.

O primeiro critério, adotado pelo autor do estudo, o economista da CNC Fabio Bentes, foi identificar entre as ocupações mais frequentes no varejo de supermercados aquelas cuja variação do salário inicial de contratação cresceu em 12 meses até dezembro de 2024 acima da média nominal de todo o mercado de trabalho no mesmo período (5,9%).

O segundo critério foi avaliar entre as ocupações mais demandadas pelo setor aquelas que também ampliaram as admissões no período, além de terem aumentado o salário inicial de contração acima da média do mercado. ●

REDES CRIAM ESTRATÉGIAS PARA TENTAR DRIBLAR A FALTA DE TRABALHADORES, PÁG. B2

LEILÃO JUDICIAL DE IMÓVEL
TERRENO URBANO EM PERDIZES
OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL DE INVESTIMENTO





ÁREA TOTAL:
1.003,58 M²

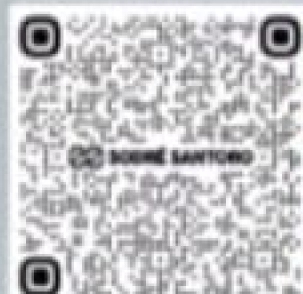
~~1ª PRAÇA~~ ~~LANCE INICIAL: R$7.381.373,00~~
~~05/03 ENCERRAMENTO ÀS 12H~~

2ª PRAÇA LANCE INICIAL: R$4.428.824,00
27/03 ENCERRAMENTO ÀS 12H
40% ABAIXO DA AVALIAÇÃO
SOMENTE ONLINE

DESTINAÇÃO DO IMÓVEL A INCORPORAÇÃO IMOBILIÁRIA PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIO DE USO RESIDENCIAL (CONSTAM DA MATRÍCULA DO IMÓVEL EM R02)

- TERRENO ESTÁ SITUADO EM PERDIZES, UM DOS BAIRROS MAIS TRADICIONAIS DE SÃO PAULO, COM GRANDE POTENCIAL DE VALORIZAÇÃO. A REGIÃO É BEM SERVIDA DE INFRAESTRUTURA, COM FÁCIL ACESSO A IMPORTANTES VIAS DA CIDADE E PROXIMIDADE DE CENTROS COMERCIAIS, EDUCACIONAIS E DE LAZER.

TERRENO URBANO COM ÁREA DE 1.003,58 M², LOCALIZADO À RUA PARIS, SOB OS NºS 644 E 632 E A RUA ALMIR RIBEIRO, NºS 13 E 25, NO 19º SUBDISTRITO DE PERDIZES, SÃO PAULO/SP, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA DO IMÓVEL. MATRÍCULA Nº 131.292, DO 2º CRI DA CAPITAL/SP. CONTRIBUINTES MUNICIPAIS NºS 012.060.0012-0, 012.060.0015-5, 012.060.0016-3 E 012.060.0042-2 PROCESSO: 0003271-08.2023.8.26.0100. 8ª VARA E OFÍCIO CÍVEL DO FORO CENTRAL/SP



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758



Celso Ming celso.ming@estadao.com

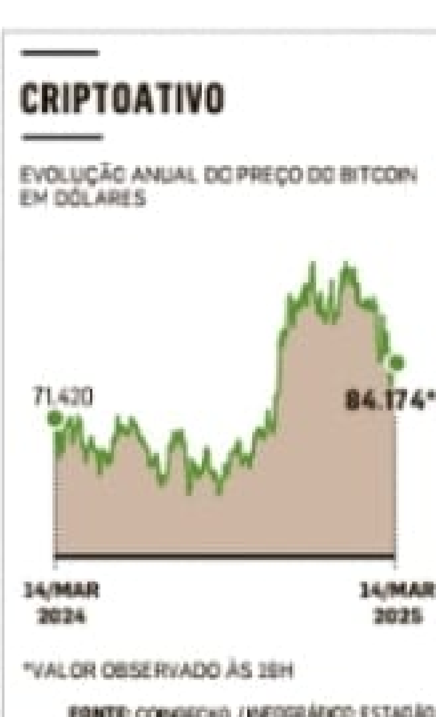
Bitcoins nas reservas oficiais

O presidente Donald Trump baixou uma ordem executiva destinada a criar uma reserva estratégica formada com bitcoins e um estoque de outras criptomoedas, com o objetivo de cumprir uma das suas promessas de campanha.

É uma reviravolta no tratamento oficial dado às criptomoedas. No seu primeiro mandato, Trump avisara que o bitcoin “é uma fraude”. Agora, virou essa preciosidade.

Informações preliminares da Casa Branca dão conta de que, tanto a reserva de bitcoins como o estoque com outras criptomoedas serão formados com ativos apreendidos em processos judiciais. A ordem ainda determina que se estudem meios para que o aumento da reserva tenha efeito neutro sobre o Orçamento. Segundo a Arkhan Intelligence, hoje o Tesouro dos Estados Unidos mantém em caixa quase 200 mil bitcoins, o equivalente a US$ 17,3 bilhões.

A novidade é o aceno para mudanças estruturais em direção à adoção de criptomoedas como proteção contra instabilidades. É o bitcoin perto de se equivaler aos títulos soberanos, ao ouro e ao petróleo. Além de criar nova demanda para esses ativos, “esse reconhecimento diminui a insegurança jurídica de quem atua nesse segmento e acena para a criação de soluções para o uso do bitcoin no sistema financeiro global”, explica Edil Medeiros, professor da Universidade de Brasília.



O impacto da decisão no mercado ainda está sendo avaliado. Mas há pontas soltas que demandam regulamentação para evitar eventuais efeitos negativos em cascata que provenham da diversificação da proteção patrimonial com esses ativos pelo mais poderoso país do mundo.

Para Jéfferson Colombo, pesquisador da FGV, por enquanto são mínimos os efeitos dessa decisão sobre a execução da política de juros. A disposição de não gerar despesa adicional não causa desdobramentos indesejáveis na oferta de moeda nem prejudica a segurança dos títulos públicos.

Quem apostou no aumento da demanda, no momento se deu mal. A cotação do bitcoin caiu nos dias seguintes ao do anúncio. Mas, a longo prazo, caso as criptomoedas se tornem hedge (defesa) contra a desvalorização cambial ou contra a inflação, não é certo que a atual volatilidade se estabilize.

Além disso, é preciso avaliar como o governo americano vai combater as atividades ilícitas que se utilizam dos ativos digitais para lavagem de dinheiro, sonegação e outros tipos de crime. É mudança radical na composição dos ativos financeiros que dependerá de como essa possível legitimação do bitcoin enquanto reserva institucional for reconhecida por economias dinâmicas e mais complexas. ● / COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Trabalho **Gargalo**

Redes criam estratégias para tentar driblar a falta de trabalhadores

Segmento antecipa processo seletivo para inaugurar lojas com quadro completo e até transferem funcionários de outras unidades

MÁRCIA DE CHIARA

Redes de supermercados criaram estratégias para enfrentar a falta de mão de obra que vão desde antecipar o processo seletivo quando pretendem abrir uma nova unidade até remanejar funcionários de outras lojas para suprir pelo menos por algum tempo a falta de novos trabalhadores.

A rede Hirota, por exemplo, com 18 lojas de supermercados na Grande São Paulo, que acaba de inaugurar uma loja no bairro da Vila Formosa, zona leste da capital paulista, enfrentou dificuldade para preencher as 80 vagas abertas na nova unidade. “Consegui inaugurar a loja contratando 65 pessoas e levando 15 funcionários de outras lojas do grupo”, conta Helio Freddi, diretor da rede.

Diante do quadro de escassez de mão de obra, o Hirota iniciou as admissões para a nova loja quatro meses antes da data prevista para inauguração. O normal, segundo o executivo, seria começar o processo seletivo 45 dias antes da abertura da loja.

AS DEZ MAIS

Ocupações com carteira assinada que respondem pela maior fatia da ocupação nos supermercados em dezembro de 2024

OCUPAÇÃO	SALÁRIO INICIAL DE ADMISSÃO EM DEZ. DE 2024 (EM R$)	VARIAÇÃO NOMINAL DO SALÁRIO ENTRE DEZ. DE 2023 E DEZ. DE 2024 (EM %)	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO EMPREGO NOS SUPERMERCADOS (EM %)
OPERADOR DE CAIXA	1.683,43	6,85	17,57
REPOSITOR DE MERCADORIAS	1.660,64	6,61	15,03
ATENDENTE DE LOJA	1.683,31	6,89	10,29
VENDEDOR	1.842,96	13,69	6,87
AÇOUGUEIRO	1.899,53	7,17	6,82
AUXILIAR DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	1.709,48	6,71	2,68
EMBALADOR	1.435,27	8,34	2,66
PADEIRO	1.988,21	7,55	2,35
ATENDENTE DE LANCHONETE	1.651,03	4,55	2,38
FAXINEIRO	1.620,97	4,33	2,28

FONTE: DADOS DO CAGED, ELABORADOS PELA CNC / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Para a próxima unidade programada para abril, na Granja Viana, o processo de seleção está em curso desde janeiro. Cerca de 40% das 70 vagas disponíveis foram preenchidas. O ideal seria que, neste momento, 80% do quadro estivesse completo, diz o executivo.

REMANEJAMENTO. Esse problema também foi verificado pela rede de supermercados Tauste, com sede em Marília (SP), que inaugurou a 10.ª loja em Campinas (SP) em agosto do ano passado. “Conseguimos contratar 450 funcionários para a loja de Campinas e 120 vieram de outras unidades do grupo”, conta o diretor executivo da rede, Rogério Montolar.

O executivo diz que a saída de realocar funcionários de outras unidades para completar o quadro de funcionários da nova loja gera um custo enorme para empresa, com diárias de hotel, despesas com alimentação e transporte de empregados vindos de outras cidades.

A próxima loja da rede, que será aberta em julho deste ano em Taubaté (SP), terá 570 vagas.

O quadro é semelhante no Grupo Muffato. Com 110 lojas de supermercado e atacarejo espalhadas pelo Estado de São Paulo e o Paraná, a rede tem 1,2 mil vagas abertas no momento. A empresa informa que hoje está mais difícil admitir pessoal, comparado com o período pré-pandemia.

O Grupo Carrefour, líder do setor de supermercados no Brasil, sente de perto o problema de escassez de mão de obra. Em nota, a companhia confirma que “enfrenta desafios na contratação de profissionais, especialmente em funções como repositores, empacotadores, operadores de caixa” e nos departamentos de açougue e padaria.

A varejista atribui a escassez de mão de obra a uma combinação de fatores. O crescimento do trabalho autônomo, que se tornou uma alternativa mais atrativa em comparação ao emprego tradicional, aliado à baixa taxa de desemprego e ao aumento da demanda por profissionais no mercado, tem intensificado essa situação.

Em recente entrevista ao **Estadão**, o presidente da Apas, Erlon Ortega, disse que há 30 mil vagas em aberto nos supermercados do Estado de São Paulo e que existem varejistas adiando inaugurações por falta de mão de obra.

A reportagem apurou que a Oxxo, rede de lojas de proximidade do grupo Nós, joint venture entre a Raízen e a Femsa, chegou a ter 30 lojas que não puderam ser abertas por dificuldade em preencher os quadros de funcionários.

Questionada pela reportagem, a rede Oxxo informou, por meio de nota, que “segue seu ritmo acelerado de expansão no Estado de São Paulo, de acordo com o seu calendário estratégico. O prazo de abertura das unidades leva em consideração diversos fatores, incluindo, licenciamento, prazo de obra, logística e também contratação de mão de obra e treinamento de equipe”. A empresa não confirma nem nega o número de lojas que teriam tido a abertura adiada.



“Consegui inaugurar uma loja contratando 65 pessoas e levando 15 funcionários de outras do grupo”
Helio Freddi,
Diretor do Hirota

Além de deslocar funcionários de outras unidades, as redes de supermercados têm mudado a forma de contratação para virar o jogo da falta de pessoal.

O Tauste, por exemplo, começou a fazer campanhas para entrega de currículos também nas lojas físicas, o que antes estava restrito ao site da empresa. Além disso, passou a participar e promover feirões com as prefeituras das cidades onde está presente. ●

Eufrázio



Alexandre Schwartsman X: @alexschwartsman

O núcleo do problema

A inflação de fevereiro atingiu o valor mais alto para o mês em 22 anos, 1,31%, superando 5% nos últimos 12 meses. Parte da piora é apenas o "rebote" do bônus de Itaipu, usado para reduzir temporariamente as tarifas de energia, mas o problema vai muito além de flutuações induzidas por interferências pontuais do governo.

A melhor forma de analisá-lo requer o uso de medidas de inflação construídas para exatamente "limpar" o índice daquilo que parece ser acidental e temporário, em economês apelidadas de "núcleos" de inflação.

"Núcleos" tentam capturar o que é persistente em termos de variação de preços, sendo menos sujeitos a efeitos como os registrados (para baixo) em janeiro e (para cima) em fevereiro. Como o Brasil é um país obcecado por inflação, temos nada menos do que dez núcleos distintos; para simplificar a coisa, prefiro olhar para a média deles ao longo do tempo.

Esta revela que, "limpando" o índice de fatores pontuais, o componente persistente da inflação nos últimos 12 meses ultrapassa 4,5%. Caso optemos por uma métrica mais "nervosa", no caso os últimos 3 meses, a inflação gira hoje em torno de 5,5% ao ano. Para fins de comparação, no segundo trimestre do ano passado rodava apenas um pouco acima da meta.

> *Com 'estímulos', a inflação deverá 'estourar' o teto da meta até meados do ano que vem*

Não resta dúvida, portanto, que vivemos considerável aceleração inflacionária de lá para cá. Além disto, dado que as variações mais exageradas de preços de alimentos são tipicamente excluídas dos "núcleos", fica também claro que o problema não está restrito a esses preços; pelo contrário, trata-se de questão mais profunda, relacionada essencialmente a dois desenvolvimentos correlatos.

O primeiro é o superaquecimento da economia. Embora o governo comemore o resultado positivo do PIB, o excesso de demanda, associado à política de gastos, pressiona salários e preços. Salários subiram 9% em 2024, mas a produtividade, apenas 0,5%; a diferença é aumento do custo do trabalho, devidamente repassado a preços.

O segundo é a elevação persistente das expectativas de inflação, que colaboram para intensificar as pressões oriundas da demanda aquecida.

Tal diagnóstico aponta para a necessidade de desacelerar a economia, em linha com o sinalizado pelo BC. Na contramão disto, todavia, mirando a eleição, o governo acena com novas medidas de estímulo.

Por estas e por outras, a inflação deverá "estourar" o teto da meta até meados do ano que vem. Galípolo pode preparar a caneta: terá de assinar algumas cartas explicando como pretende corrigir o problema. ●

ECONOMISTA E CONSULTOR DA AC PASTORE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Comércio exterior **Proteína**

Carne para o Japão esbarra em inspeção e Trump

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

Objetivo declarado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o aval para a exportação de carne bovina do Brasil para o Japão pode esbarrar em dois obstáculos: a necessidade de uma inspeção prévia em frigoríficos brasileiros e a relação política entre Japão e Estados Unidos, no momento em que o presidente Donald Trump faz ameaças comerciais e tarifárias em série.

A abertura do mercado japonês de carne bovina aos produtores do Brasil será uma decisão política, segundo diplomatas que acompanham o tema. Eles reconhecem que o aval do governo Shigeru Ishiba depende de uma missão técnica para avaliações sanitárias a ser realizada no País – ainda sem data – e pode ser afetada pelo contexto de pressão exercida por Trump, inclusive sobre aliados.

Atualmente, o mercado de carne bovina japonês é dependente de importação (70%) e favorece dois aliados geopolíticos próximos do Japão na rivalidade com a China. EUA e Austrália, segundo o Itamaraty, suprem 80% da carne importada pelo Japão.

Assim, uma eventual entrada dos produtos brasileiros no mercado japonês – que demanda cerca de 700 mil toneladas por ano – potencialmente aumentaria a competição e poderia reduzir o mercado de pecuaristas americanos e australianos.

Empresas brasileiras, como as gigantes Minerva e JBS, são donas de frigoríficos nesses países e exportam de lá, mas não do País. A JBS deve ser uma das exportadoras de proteína animal a compor a comitiva do setor privado que viaja com Lula a Tóquio, entre 24 e 27 deste mês.

Articulação
Lula viaja ao Japão entre 24 e 27 deste mês e quer abrir o mercado japonês para o produto do Brasil

Já os riscos para os pecuaristas japoneses são baixos, segundo o embaixador Eduardo Saboia, secretário de Ásia e Pacífico do Itamaraty. O perfil do produtor nipônico é de alto nicho.

Ele pondera que o ingresso do Brasil faz sentido por beneficiar os consumidores japoneses, no momento de alta do preço da carne americana, relacionada a uma escassez de gado. "Faz todo o sentido ter essa abertura", defendeu Saboia.

O Brasil pretende entrar no Japão com produtos de proteína bovina similares ao perfil do que exporta para a China – a "carne ingrediente", usada na indústria alimentícia para produção de molhos e hambúrguer, por exemplo.

O Japão tem reconhecidamente um mercado exigente – e que remunera bem aos produtores – com demanda de cortes premium, como a carne nobre de wagyu, um tipo de gado de corte de raças japonesas.

Embaixadores brasileiros têm sido cautelosos, apesar de avaliarem que a condição sanitária alcançada no ano passado deveria habilitar o País a ter acesso ao mercado japonês. ●

SECMESP-SINDICATO DOS EMPREGADOS DE COOPERATIVAS MÉDICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO - CNPJ 61.054.623/0001-31-EDITAL DE RECOLHIMENTO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL
Em atendimento ao disposto no artigo 605 da Consolidação das Leis do Trabalho (C.L.T.) e demais dispositivos legais em vigor, o SECMESP - Sindicato dos Empregados de Cooperativas Médicas no Estado de São Paulo, acima identificado, entidade sindical de primeiro grau, representante dos trabalhadores nas cooperativas médicas no Estado de São Paulo, excluindo somente os empregados de cooperativas médicas e/ou saúde que exerçam as suas funções nos setores de pronto atendimento, clínicas, laboratórios, ambulatórios e hospitais, notifica as referidas cooperativas médicas empregadoras, que deverão descontar a CONTRIBUIÇÃO SINDICAL de seus empregados no mês de março de 2025 (artigo 582/CLT), e efetuar o recolhimento até o dia 30/04/2025 (artigo 583/CLT) em favor desta entidade sindical, que possui código sindical nº 03949 perante a Caixa Econômica Federal. O recolhimento deverá ser efetuado mediante guia própria a ser obtida no site da Caixa Econômica Federal, a saber: www.caixa.gov.br. As cooperativas médicas que não conseguirem obter as referidas guias em tempo hábil deverão entrar em contato com este Sindicato através do telefone (19) 3232-1471 ou pelo e-mail info@secmesp.org.br. As cooperativas inadimplentes incorrerão em multa, juros e correção monetária (art.600 da CLT) além de outras sanções estabelecidas em Lei. Campinas, 13 de março de 2025. **EDSON PEREIRA DA SILVA-PRESIDENTE**

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Golfe em um CENÁRIO INSPIRADOR!

Jogue em um campo de golfe rodeado por paisagens deslumbrantes no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500. Um verdadeiro paraíso para os amantes do esporte!

FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



Eufrázio



Albert Fishlow

Os Estados Unidos podem viver isolados?

Os Estados Unidos voltaram mais uma vez ao passado. Essa experiência tem sido um processo regular desde seu assentamento inicial fracassado na Virgínia, no início do século 17. Desde a criação de uma Constituição pelos 13 Estados originais e a eleição de George Washington como o primeiro presidente, em 1789, tem havido resistência repetida ao envolvimento no exterior.

A América Latina, a Europa, a África e a Ásia tiveram suas próprias histórias de evolução semelhante. No século 20, ocorreram duas guerras globais, juntamente com mudanças maiores nas soberanias nacionais.

O que está claro agora é o compromisso de Trump de alterar todas as limitações constitucionais que moderam seus poderes. O Congresso não pode agir. O Judiciário não tem independência. Há ainda mais uma diferença. Elon Musk, o homem mais rico do mundo, tem poderes recém-criados – para intervir como quiser. Um grande número de servidores públicos com contratos bem definidos, são simplesmente demitidos. Os direitos dos cidadãos desaparecem. As universidades de todo o país têm suas concessões encerradas, a menos que abandonem a ajuda aos alunos carentes.

Um objetivo óbvio dessa política é recriar uma capacidade industrial equivalente à do início do século 20, quando Teddy Roosevelt favoreceu a criação do poder político dos EUA, utilizando a tecnologia econômica dominante. Com isso, veio a disseminação de tarifas comerciais protecionistas para garantir que o emprego pudesse aumentar. Esse aumento na demanda doméstica garantiria que não houvesse uma corrida de imigrantes.

> *Está claro que Trump quer mudar dispositivos constitucionais que limitem seus poderes*

Não é preciso dizer que o restante do mundo se tornou bastante consciente do que está por vir e de como retaliar. A Otan está sendo punida por seu apoio contínuo ao líder ucraniano Zelensky e pela oposição a Putin. O Reino Unido se aproximou mais de seus aliados europeus. A volatilidade aumentou muito.

Israel e os palestinos continuam sem bases imediatas para a resolução do ataque do Hamas aos residentes judeus perto de Gaza. Essa proximidade também gerou muitos conflitos dentro dos Estados Unidos. E não é nada óbvio como proceder. Trump tem uma base limitada para entender a profundidade dos sentimentos de ambos os lados.

Primeiro, há a óbvia falta de um bom relacionamento entre Trump e Lula. O relacionamento anterior de Bolsonaro e o republicano é bem conhecido. Mas essa é uma longa história que está esperando para ser escrita antes do meu próximo artigo. ●

ECONOMISTA E CIENTISTA POLÍTICO, PROFESSOR EMÉRITO NAS UNIVERSIDADES DE COLUMBIA E DA CALIFÓRNIA EM BERKELEY

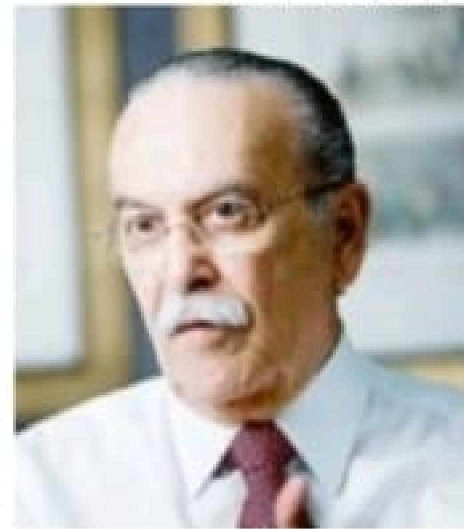
SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça • TER. Demi Getschko (quinzenalmente) • QUA. Fábio Alves • QUI. Alvaro Gribel • SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (revezam quinzenalmente) • SAB. Fabio Gallo • DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

José Roberto Mendonça de Barros

‘Os EUA não têm gás para brigar com todo mundo’

Economista afirma que os analistas, em geral, nunca viram com otimismo as promessas de Trump

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO



ENTREVISTA

Sócio da consultoria MB Associados, Mendonça de Barros foi secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda

CARLOS EDUARDO VALIM

O economista José Roberto Mendonça de Barros tem uma visão pessimista das consequências dos primeiros movimentos de Donald Trump em seu novo mandato nos EUA. Com as medidas e as retaliações a elas por outros países, a própria economia americana deve colher inflação alta, juros maiores e baixa do mercado de ações, diz.

Ao instituir sobretaxa de 25% sobre a importação de aço e alumínio, desde quarta-feira passada, o presidente dos EUA escalou uma guerra comercial. O economista tenta antecipar os efeitos desse conflito.

A seguir, trechos da entrevista ao **Estadão**.

O governo americano começou a aplicar as tarifas que prometeu. Parece que Trump gosta delas para tudo, para reindustrializar o país, conter a entrada de drogas, pressionar parceiros comerciais e resolver o déficit americano. Assim, estamos vendo o início de uma guerra comercial que vai trazer efeitos negativos?

Olivier Blanchard, que foi economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI), disse exatamente isso. Para Trump, as tarifas servem para tudo. Os mercados estavam otimistas. Mas eu queria distinguir os mercados financeiros e mais o Vale do Silício, porque eles participaram da evolução da campanha, em uma clara aliança com Trump. O pessoal do lado real da economia estava otimista, mas não fazia parte da primeira linha de apoio. Nunca tiveram o mesmo grau de otimismo. Esses dois grupos tinham a economia como expectativa, mas era uma questão mais de ideologia, e não puramente técnica. Eles esperavam a desregulamentação generalizada e que isso de alguma forma geraria uma era de ouro, porque muitos investimentos iriam para os EUA. A ideia era que o governo desregulamentaria os negócios, e aconteceriam muitas fusões e aquisições, o que movimentaria as Bolsas. E isso geraria um impacto econômico.

E como os economistas estavam vendo as propostas do governo?

Os economistas, em geral, nunca viram com otimismo o que o governo Trump prometia. Essa mistura de tarifas e tumulto no mercado de trabalho parece uma receita para levar o banco central (*americano, o Fed*) a aumentar os juros no fim do ano, e que geraria estagflação. Esse seria o meu cenário e da imensa maioria dos economistas. E algo adicional a isso, e bizarro, é o que ele queria fazer com as criptomoedas. Ele mesmo emitiu criptomoeda. As cotações foram até o céu e agora voltaram tudo para trás. O que existia para o governo, e sem uma base de teoria econômica, era o otimismo, mas os economistas nunca tiveram dúvidas de que as tarifas são prejudiciais.

Os mais otimistas do mercado diziam que Trump usaria as tarifas apenas como instrumento de negociação. Não é isso o que vai acontecer?

Criou-se uma lenda, que não é a realidade, de que Trump usa as tarifas como tática de negociação. Mas, mesmo que as tarifas no final do processo acabassem baixas, todo esse processo só paralisa as decisões de investimentos e vai prejudicar muito a economia por um longo tempo. A segunda coisa, e que não está na cabeça de Trump, é que existem as retaliações. Além disso, ele fala que vai aumentar as taxas e depois volta atrás. Mas, à medida que as coisas avançam, ocorrem aumentos de tarifas de verdade, como as do aço e alumínio. O secretário do Comércio (*Howard Lutnick*) falou que o cobre também vai entrar na lista. E são tarifas altas. As taxas de 20% para a China são coisa alta.

> *“O programa econômico do (presidente Donald) Trump é muito ruim. Ele não vai levar a indústria de volta para os Estados Unidos e os custos econômicos serão enormes”*

As chances de Trump ter sucesso no final, então, não são tão boas?

Tem outro equívoco nessa visão de Trump. Ele acha que pode levar fábricas de volta para os EUA. Mas não são fábricas, mas cadeias produtivas.

Que, inclusive, os próprios americanos levaram as últimas décadas para desenvolver, não?

Sim. Eles acharam que era melhor para o consumidor americano ter essas cadeias de produção globais. Os preços ficaram menores. Desmontá-las traz impactos. Trump ainda não começou a sentir os efeitos de quando tudo começar a subir de preço. O número de inflação que saiu ontem (*quinta-feira*) ainda é confortável. Mas está tudo no começo ainda. O programa econômico de Trump é muito ruim. Ele não vai levar a indústria de volta para os EUA e os custos econômicos serão enormes.

Quais custos?

O primeiro custo é a queda do mercado financeiro e que fica sem perspectivas de volta. Existe ainda um monte de improvisos no que ele está fazendo. Não é um caminho que se possa sustentar. Os EUA são poderosíssimos, mas não têm gás para brigar com todo mundo. E está quieta ali no canto alguém que só vai acompanhando tudo, a China. Quem tem mais chances de se sair melhor de tudo isso são eles. Os chineses estão controlados. Eles não estão aflitos, e estão vendo tudo. A confusão toda está acontecendo com aliados americanos de décadas, e dando um prêmio para Putin, que é um negócio incompreensível. Já aconteceu uma mudança estrutural, que foi forçar a Europa a se armar. Nos últimos dias, a Europa já mudou. Para a Alemanha, são mudanças de uma direção que já durava 80 anos. Os alemães são consistentes. Eles vão se rearmar. Duvido que isso seja favorável para os EUA em médio e longo prazos. Em muito pouco tempo, Trump promoveu uma queima de soft power, como nunca vi na vida um negócio desses. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

O reforço do agro no PIB



Supersafra deve ajudar a conter a inflação, mas Lula insiste em criar caso com o setor

Apesar dos sérios problemas climáticos enfrentados em 2024, o Brasil deve bater mais um recorde de safra neste ano. As projeções vão de 322,6 milhões de toneladas, pelos cálculos do IBGE, a 328 milhões de toneladas, na estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Mais uma vez o agro se prepara para ser o esteio do crescimento econômico brasileiro num ano de conjuntura particularmente difícil, sob o cenário de tensões geopolíticas e guerra comercial no contexto externo e desequilíbrio fiscal, juros e inflação em alta, além de sobreaquecimento de demanda no front doméstico.

A partir da colheita da supersafra de grãos, como soja, arroz e feijão, a tendência é de que os preços dos alimentos comecem a cair, como já reconheceu o próprio ministro da Fazenda, Fernando Haddad. A inflação das carnes, que passou de 20% em 2024, começa a desacelerar, com a reversão do ciclo de abate bovino. Fosse a gestão de Lula da Silva mais diligente e menos intempestiva, cuidaria de tentar fazer do governo parte do bom desempenho agropecuário, em vez de apontar o dedo aos produtores rurais em sua busca por culpados pela inflação.

Como é notório, a principal responsabilidade pela disparada dos preços é do governo, com sua política permissiva com o desequilíbrio fiscal e adepta da gastança em todos os níveis. Lula é um persistente incentivador do crédito e do consumo porque parece convencido de que está aí a fórmula para a popularidade eleitoral. Se demonstrasse a mesma obstinação em buscar soluções para melhorar o escoamento da safra agrícola, por exemplo, daria contribuição efetiva para a estabilização dos preços. Afinal, este é o verdadeiro papel do Estado: dotar o País de infraestrutura e incentivar investimentos em logística para que fique mais fácil empreender.

Mas Lula acredita que pode convencer os eleitores de que está fazendo todo o possível para reverter a alta de preços. Por isso, zerou tarifas de importação de alimentos como carne, café, milho, óleo, açúcar e um punhado de outros itens, na esperança de que a competição com o produto importado faça os preços baixarem. Ocorre que esses itens, juntos, representaram apenas 1% de tudo o que o País importou no ano passado, pois a produção brasileira está entre as maiores do mundo. O resultado da taxa de importação zero é praticamente nulo, mas o estardalhaço em torno da medida traz a atenção que o governo busca.

Em recente relatório sobre o desempenho da economia, a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda reduziu de 2,5% para 2,3% a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano. Caíram as estimativas para o avanço da indústria (de 2,5% para 2,2%) e dos serviços (de 2,1% para 1,9%), mas a agropecuária manteve a expectativa de crescimento forte, de 6%. Em dezembro passado, a Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) já previa alta de 5%. Um esforço conjunto efetivo para ampliar o desempenho desse setor seria mais eficaz ao governo e ao País. ●

Tributos **Julgamento no Supremo**

Limite para gasto com educação no IR tem 3 votos

BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) tem três votos para manter os limites para a dedução de despesas com educação do Imposto de Renda (IR). O julgamento começou ontem no plenário virtual e vai até sexta-feira.

Para o relator, Fux, o direito à educação "não assegura um patamar determinado de despesas como parcelas dedutíveis da base de cálculo do imposto sobre a renda". Ele foi acompanhado até o momento pelos ministros Alexandre de Moraes e Cristiano Zanin.

A ação foi ajuizada pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOAB), que argumenta que os custos com escolas particulares e instituições de ensino superior da rede privada são muito superiores ao limite da dedução, atualmente em R$ 3.561,50. ●

ESTADÃO

VODCAST

dois pontos

Forme sua opinião ouvindo os "Dois Pontos"

FOTO: PEDRO KIRILOS

O futebol brasileiro será a próxima Premier League?



Um artigo da revista inglesa The Economist disse como o Brasil poderia ser a "próxima Premier League", comparando o futebol do País com a maior liga deste esporte no planeta, a inglesa. Afinal, estamos mesmo perto disso?

Para falar sobre o assunto, o Dois Pontos desta semana convidou **Fábio Wolff**, sócio da Wolff Sports, agência de patrocínios e consultora de marketing esportivo, e **Ubiratan Leal**, jornalista comentarista do grupo Disney.

O episódio tem a apresentação da colunista do Estadão, **Roseann Kennedy**, e a participação de **Gustavo Faldon**, editor de Esportes.

//// EPISÓDIO 66 \\\\

ASSISTA AGORA!



Basta apontar a câmera do seu celular para o QR Code acima.

@estadao

Medicina alternativa **Cultivo em casa**

Tecnologia ajuda na produção de cannabis para uso medicinal

Empresas se especializam em um mercado que cresce no País e pode chegar a 1 milhão de pessoas

ALEX SILVA/ESTADÃO-3/2/2025



Denis Manzetti, CEO da Deep Garden, que trocou operação em Portugal para se concentrar no Brasil

ANITA KREPP
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Quando você viaja, quem cuida das suas plantas? No caso dos pacientes de cannabis medicinal que cultivam seu próprio remédio, viajar ou ficar fora de casa por um tempo costuma ser um desafio, afinal, apesar de simples, cultivar a planta não é fácil, e qualquer desatenção pode ser fatal para a continuidade do tratamento.

Atualmente, mais de 7 mil pessoas têm o direito ao cultivo do seu próprio remédio no Brasil, garantido por meio de habeas corpus que começaram a ser impetrados com essa finalidade em 2017 e vêm crescendo exponencialmente, ano após ano. A título de comparação, na Argentina, com uma população total de 45,8 milhões, mais de 300 mil pacientes haviam conquistado o direito ao plantio de cannabis em 2023.

Essas pessoas e outras centenas de milhares que começaram a plantar maconha medicinal no quintal no segundo semestre de 2024, após o julgamento do STF que decidiu pela descriminalização do porte de até 40 gramas da erva e o cultivo de seis plantas por pessoa, se tornaram um público cobiçado por empresas interessadas em oferecer soluções inovadoras para um nicho que deve seguir crescendo e ultrapassar um milhão de pessoas.

É o caso da Deep Garden, uma empresa cannatech brasileira que planejava abrir operação em Portugal, mas mudou os planos ao perceber o potencial do mercado nacional para agricultura de precisão para esse novo nicho. "Se a agricultura de precisão para os cultivos tradicionais é um mercado de R$ 6 bilhões, o da cannabis, que está só começando, é um supermar azul", analisa Denis Manzetti, CEO da Deep Garden, um engenheiro de software que abandonou um trabalho na área antifraudes de banco para entrar no cannabusiness.

A proposta da Deep Garden é popularizar o cultivo de alto padrão e garantir colheitas mais abundantes e, ao mesmo tempo, mais econômicas por meio de robôs que configuram as condições de cultivo ideais de acordo com diferentes genéticas da planta e cada etapa de floração, controlando umidade, temperatura, quantidade de água, com autonomia de uma semana.

Se algum parâmetro sai do ideal, por exemplo, uma luz acesa fora de hora, a empresa alerta seus clientes pelo WhatsApp.

Entre as principais dificuldades dos cultivadores está a nutrição da planta, fator tão delicado quanto fundamental para a obtenção de uma boa colheita. A imensa maioria dos fertilizantes vendidos hoje no Brasil são químicos e exigem que o cultivador saiba controlar os produtos, daí a dificuldade de produzir uma boa colheita.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-3/2/2025



Toninho Corrêa, cofundador da Blis: ajuda a pacientes e médicos

O único fertilizante biológico produzido no Brasil foi desenvolvido pela Flowermind, uma biotech do Rio Grande do Sul que vem concentrando esforços em facilitar o autocultivo com uma pegada sustentável, reaproveitando diversos resíduos vegetais que virariam passivos ambientais.

"No caso do nosso produto é a vida que trabalha contigo, ela que vai equilibrar o ph e entregar os nutrientes conforme as necessidades da planta", explica Fernando Velho, CEO da empresa, que tem entre os seus maiores desafios escalonar e conseguir acompanhar o mercado com um produto biológico, que sai do Sul do País a 10 °C e chega ao Nordeste a 50 °C. "Agora mesmo estamos testando matrizes de embalagens para ter um melhor acondicionamento dos produtos e garantir estabilização mesmo em condições extremas."

CONSULTÓRIOS. A tecnologia já chegou também aos consultórios dos médicos prescritores de cannabis que hoje atendem aos mais de 670 mil pacientes da planta no Brasil. E já não era sem tempo. Por se tratar de medicina personalizada, onde o metabolismo de cada indivíduo reage de maneira diferente a uma mesma dosagem, até o início do ano passado, os médicos sentiam falta de um suporte para balizar o perfil único de cada paciente, e lograr uma prescrição mais certeira.

Mas, desde maio de 2024, quando a Blis – único aplicativo autorizado pela Google Play e Apple Store a realizar a jornada do paciente de cannabis, da consulta à compra, em poucos minutos – lançou no mercado uma plataforma que elevou o status de inteligência artificial aplicado à cannabis, a coisa mudou de figura.

Em menos de um ano de operação, a empresa já conta com um banco de dados com mais de 15 mil anamneses, que favorecem o trabalho do médico e vão traçando, pouco a pouco, o raio x da saúde dos brasileiros.

Escalando ainda mais os benefícios que a inteligência artificial pode oferecer ao cannabusiness, a Blis desenvolveu um software para rastrear a demanda opaca dos médicos inscritos na plataforma, dessa maneira, oferecendo também consultas bem abaixo do preço de mercado – e dos valores cobrados normalmente pelo próprio médico.

"Essa é uma tese que a gente adaptou e botou na plataforma, de que R$ 1 é mais do que 0. Então uma consulta mais baixa, de R$ 89, faz sentido para o médico naquela hora porque ele, que cobra R$ 500, não ia receber nada naquela hora", exemplifica Toninho Corrêa, que inicialmente era apenas mais um paciente tentando acessar cannabis medicinal, e que ao se deparar com dificuldades básicas que o setor ainda enfrentava fundou a empresa, que faz o match entre médicos que atendem via telemedicina e pacientes em qualquer cidade do País.

De acordo com a Kaya Mind, empresa de análise de dados do mercado da cannabis, 313 mil pacientes importam seus medicamentos, 212 mil compram nas farmácias e 147 mil recebem seu medicamento por meio de associações de pacientes.

A cannabis medicinal é uma realidade no Brasil há 10 anos, desde que a Justiça concedeu pela 1.ª vez o direito à importação de medicamentos à base da planta. De lá para cá, mais de 200 empresas estão cadastradas na Anvisa para prover importação, 13 empresas foram autorizadas a vender diretamente nas farmácias e 237 associações de pacientes surgiram por todo o País.

O mercado cresceu e, com ele, também os desafios para a gestão dos processos e controle de produtos. Pensando nisso, o neurocientista e tecnólogo Gabriel Camargo criou a D9 Tech, software desenvolvido com tecnologia nacional para a gestão de processos de qualquer empresa que trabalhe com grande fluxo de pacientes e/ou produtos.

"Hoje, para trabalhar (com cannabis) de forma profissional não há possibilidade de não contar com um software especializado no tema, porque é algo muito específico"
Gabriel Camargo
Neurocientista e tecnólogo

"Você vai montar uma loja, vai ao Mercado Livre e compra o sistema pronto, mas a operação de cannabis, não. Hoje, para trabalhar de forma profissional e organizada, não há a menor possibilidade de não contar com um software especializado no tema, porque é algo muito específico", diz Camargo, que oferece suas soluções infratech a associações de pacientes, marketplaces, importadoras e clínicas.

LARGA ESCALA. Desde novembro do ano passado, quando o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu, por unanimidade, autorizar o cultivo em larga escala de cannabis para fins medicinais no Brasil, empresas que já desenvolviam tecnologias para o pós-colheita aproveitaram a oportunidade para lançar maquinários que prometem otimizar tempo e recursos. Esse novo marco regulatório deve ter suas diretrizes publicadas pela Anvisa até abril, conforme estipulado pelo STJ.

Felipe Farias, empresário e ativista que movimenta a indústria da cannabis já há vários anos, criou a Liamba, uma empresa de soluções tech cujo primeiro produto, uma debastadora (que retira as flores dos galhos), que desenhou e criou com a ajuda do sogro. Essa é a primeira máquina de pós-colheita com tecnologia 100% nacional e capacidade de processar 15 quilos de matéria-prima por hora. ●

ALTAMIRO SILVA JUNIOR E CYNTHIA DECLOEDT
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
X: @COLUNADOBRCAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

UBS vê agronegócio como alternativa para compensar queda prevista de captações

Após os recordes históricos de 2024 na emissão de títulos de crédito ao mercado, bancos acreditam que o ritmo diminuiu este ano. Enquanto alguns deles chegam a prever uma contração de até 40% nos volumes captados, o suíço UBS está na ponta mais otimista e acredita que as captações vão encolher menos, entre 10% e 20%. Já para as operações que envolvem levantar dinheiro no mercado de dívida externo, a previsão do banco é de crescimento nas transações, com cerca de 30 emissões movimentando entre US$ 25 bilhões e US$ 30 bilhões, acima dos US$ 23 bilhões do ano passado, em movimento estimulado pela acomodação das taxas de juros nas últimas semanas lá fora.

Parceria com BB ajuda avançar no setor

O responsável pelo banco de investimento do UBS BB, Anderson Brito, ressalta que, como o grupo suíço tem parceria com o Banco do Brasil, consegue ver mais oportunidades no agronegócio e a perspectiva é de safra mais relevante, o que pode estimular captações.

Debêntures estão saindo

Brito nota também que, apesar dos recordes de 2024 e do juro mais elevado, grandes operações de debêntures vêm ocorrendo este ano, de R$ 1 bilhão a R$ 2 bilhões. Entre elas, a O Boticário aprovou uma captação de R$ 1,5 bilhão. No ano passado, só em debêntures, as empresas captaram R$ 473 bilhões, crescimento de 100%.

AQUISIÇÕES. Nas fusões e aquisições, a perspectiva do UBS é de crescimento na casa dos 10% este ano. Em 2024, foram US$ 45 bilhões em operações acima de US$ 100 milhões, o volume de transações que interessa para os grandes bancos da Faria Lima. O ano mais forte até agora foi 2021, que superou os US$ 90 bilhões, estimulado pelo rearranjo dos negócios provocado pela pandemia.

ELEIÇÕES. Se há otimismo com fusões e menos pessimismo com renda fixa no UBS, com a renda variável a expectativa é de mais um ano fraco. Algumas ofertas subsequentes de ações (*follow-ons*) podem acontecer ao longo do ano, ressalta Brito, sobretudo de empresas que estão sendo negociadas com preços em alta na B3, que são poucas, ou aquelas que precisam captar por alguma urgência, como para reduzir dívidas, e aceitam fazer a oferta a cotações perto das mínimas.

SECA. Ofertas iniciais de ações (IPO, na sigla em inglês) podem vir só no final do segundo semestre, a depender do cenário, com o mercado antecipando as discussões para as eleições de 2026. A seca de estreias de companhias na Bolsa já dura mais de três anos.

RENDA FIXA

MARCELO ANDRADE/ESTADÃO - 26/8/2019



O Boticário é um exemplo de empresa que vai emitir debêntures neste ano; a companhia aprovou uma captação de R$ 1,5 bilhão

RECORDE. Em uma das áreas mais disputadas no mercado de investimentos, os recursos dos mais endinheirados, o Itaú Private Bank conseguiu atrair R$ 42 bilhões em 2024, 16% a mais do que em 2023. Foi a maior captação líquida desde o início da operação da área do banco para clientes de alta renda, criada nos anos 1990.

AERONAVES. Os recursos vieram não só de clientes do Brasil, mas da América Latina, e levam em conta quem tem a partir de R$ 15 milhões investidos no Itaú. O banco terminou 2024 com R$ 926 bilhões de patrimônio de clientes sob gestão no segmento, 29% deste mercado no País. Além dos investimentos, um dos negócios que mais crescem na área é o crédito, para financiar compras de bens como aeronaves, barcos e imóveis. Em 2024, a expansão foi de 30%.

TORRE DE BABEL. Para atrair mais clientes, o Itaú abriu novos escritórios para a alta renda no Brasil, em locais como Bauru (SP), Brasília, Goiânia, e no exterior, em Lisboa. Além disso, contratou mais de 60 pessoas nos últimos meses, com executivos vindos de casas como Julius Baer, Citibank, Deutsche Bank, JP Morgan. O Itaú Private conta com cerca de 850 pessoas, de 25 nacionalidades diferentes.

SOBE

Alimentação fora do lar cresce 0,8% em termos reais

JF DIORIO / ESTADÃO -7/5/2019

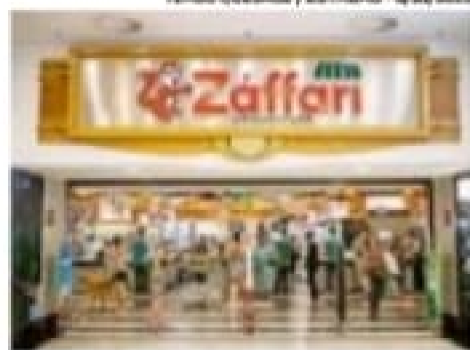


As vendas do setor de alimentação fora do lar aumentaram 7,5% em janeiro sobre o mesmo mês de 2024, em termos nominais. Em termos reais, porém, o avanço foi de apenas 0,8%, o que reflete o impacto da inflação na atividade. Os dados são do Índice de Desempenho do Foodservice (IDF), do Instituto Foodservice Brasil (IFB).

DESCE

Intenção de consumo das famílias cai pelo sexto mês

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO - 6/10/2023



O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) recuou 1,4% em março, em relação ao mesmo mês de 2024, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Foi o sexto mês seguido de queda, mas o indicador ainda se mantém acima da zona de satisfação, acima de 100 pontos, em 102,7 pontos.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

SANTANDER. Luis Bittencourt torna-se líder global de tecnologia e operações em Digital Consumer Bank (DCB). E Carlos André, antes vice-presidente de wealth management, deixa o banco.

VIBRA. Mariana Santarém passa a vice-presidente de produtos e experiência do cliente.

GRUPO MULTI. André Poroger passa a CEO no lugar de Alexandre Ostrowiecki, que fica como presidente do conselho de administração.

DIA. Elaine Queiroz retorna, como diretora executiva de operações e franquias.

KRAFT HEINZ. Alonso Bee retorna, como vice-presidente comercial.

PAYPAL. Promoveu Brunno Saura a líder da área de negócios no Brasil.

MAGALU. André Fatala passa a vice-presidente de plataformas e Daniel Vincenzi, CTO de Marketplace. Ricardo Garrido (ex-Amazon) foi contratado como diretor executivo de marketplace e Marielle Paiva (ex-Neon) como diretora de growth.

ARCELORMITTAL. Jefferson De Paula se aposentará e Jorge Oliveira o sucederá como presidente no Brasil.

PEPSICO ALIMENTOS. Alexandre Carreteiro amplia o escopo como gerente-geral no Cone Sul.

MARYKAY. Promoveu Vick Gallo a vice-presidente de marketing no Brasil.

CYBERGATE. Anuncia Alexis Aguirre (ex-Unisys) como líder na América Latina.

P&G. José Quiaro agora é VP de vendas Brasil, no lugar de Tirso Mello, atual VP de Gillette no México.

WASHINGTON COSTA/GOVERNO FEDERAL



Renata Amaral
BID

Antes secretária de Assuntos Internacionais e Desenvolvimento do Ministério do Planejamento e Orçamento, Renata está como diretora de operações e vice-presidente de integração regional do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

PLUG AND PLAY. Trouxe Igor Mazaki (ex-Jaguar Land Rover) como CEO.

ADOBE EXPERIENCE CLOUD. Douglas Montalvão torna-se general manager na América Latina.

V8.TECH. Promoveu a vps Rodrigo Regente (vendas) e Guilherme Matos (inovação).

AGIBANK. Contratou Rafael Morais (ex-Caixa) para diretor de riscos e controladoria. ●

Eufrázio



Trabalho Comportamento

Chefes se queixam que geração Z tenta parecer mais ocupada do que está

Especialistas alertam que esse tipo de estratégia, batizada de 'task masking', pode levar a mais estresse e esgotamento

WASHINGTON

Os chefes querem trabalhadores no escritório para aumentar a produtividade. No entanto, os profissionais da geração Z estão aproveitando essa exigência para praticar o "task masking": parecer mais ocupados do que realmente estão. Especialistas alertam que essa estratégia pode levar a mais estresse e esgotamento.

Desde que a Amazon impôs o retorno obrigatório ao escritório no fim do ano passado, mais empregadores vêm encerrando o trabalho remoto e exigindo a presença física dos funcionários. Mesmo diante da falta de mesas disponíveis e de petições contrárias dos colaboradores, os chefes insistem que maior presença significa maior produtividade. Mas a realidade pode ser outra.

Isso porque os jovens profissionais frustrados já não podem simplesmente praticar o "loud quit" (expressar abertamente seu descontentamento e sair do emprego), pois o mercado de trabalho está mais competitivo. Em vez disso, recorrem ao "task masking".

Basicamente, eles fazem um esforço extra para parecer que estão trabalhando duro, quando, na verdade, estão trabalhando o mínimo possível. Uma rápida rolagem pelo TikTok revela uma infinidade de dicas sobre como parecer ocupado no escritório: andar apressadamente carregando um laptop sob o braço ou digitar de forma exageradamente barulhenta são algumas das técnicas mais populares.

Simulação

Andar apressadamente com um laptop ou digitar de forma barulhenta são estratégias comuns

A plataforma career.io, que cunhou o termo, afirma que o "task masking" aumentou conforme o tempo no escritório também aumentou, e por um motivo óbvio: "As empresas que exigem o retorno ao escritório estão passando a mensagem de que presença equivale a produtividade", diz Amanda Augustine, coach de carreira da career.io.

REUNIÕES. Diversos gestores relataram à *Fortune* que perceberam um aumento nos funcionários agendando reuniões desnecessárias e espalhando tarefas simples ao longo do dia para manter a aparência de estar sempre ocupados.

No entanto, segundo Jenni Field, fundadora e CEO da Redefining Communications, isso não é nenhuma novidade. "A falta de engajamento e a ineficiência podem ocorrer em qualquer lugar, seja no escritório ou no trabalho remoto", explica a especialista em comunicação. "Se uma pessoa não quer trabalhar, ela não vai."

Um diretor de RH revelou à *Fortune* um aumento nos downloads de softwares que simulam o movimento do mouse – o equivalente digital a fingir estar ocupado.

Na realidade, o "task masking" pode não ser o grande vilão da produtividade que se imagina. Muitos trabalhadores já praticavam essa estratégia desde o início de 2024, antes mesmo de o termo ganhar nome.

Uma pesquisa da Workhuman, feita entre junho a agosto do ano passado, revelou que 36% dos trabalhadores admitiram fingir produtividade. O principal motivo? Buscar um melhor equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Além disso, quase 70% afirmaram que essa prática não impactou seu desempenho e quase metade ainda se considerava acima da média em termos de produtividade.

Lee Broders, coach, mentor de negócios e empreendedor, alerta que, independentemente da razão para recorrer ao "task masking" – seja o burnout ou a falta de confiança na gestão –, essa estratégia pode acabar prejudicando o bem-estar dos trabalhadores, levando a ainda mais estresse e exaustão. ● FORTUNE

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL









Empreendedorismo **Em forma**

'Macarrão' com planta do Japão é sucesso entre o público fitness

Administradora Thamara Gama criou a Konjac Massas MF em João Pessoa, com base no macarrão japonês shirataki e que tem 9 calorias a cada 100 gramas

GEOVANNA HORA

Na década de 1990, a administradora paraibana Thamara Gama, de 41 anos, passou alguns meses no Japão, onde conheceu o shirataki, macarrão japonês translúcido feito à base de konjac. Mais de uma década depois, decidiu estudar a planta asiática e adaptar o produto para o paladar dos brasileiros.

Somente em 2016, após um longo processo de estudos e registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Thamara lançou a Konjac Massas MF. Os "macarrões" da marca – que, na verdade, só se assemelham às massas de farinha de trigo no formato – não possuem carboidrato e têm apenas nove calorias a cada 100 gramas.

Depois de se formar em Negócios e Marketing na Universidade de Miami (EUA), ela passou a se dividir entre o Brasil e a Europa. "Sou de uma família de empreendedores e poderia ter trabalhado nas empresas do meu pai, mas quis buscar o meu próprio caminho", afirma.

Ela investiu em diferentes negócios, mas sempre gostou do mercado de bem-estar, que engloba negócios voltados para cuidados com a saúde física e mental.

Os produtos são voltados para o público adepto a dietas com déficit calórico e com restrições alimentares. "Vi as pessoas consumirem o shirataki, mas para mim era um alimento estranho. Não fazia parte da cultura brasileira e, na época, não chamou minha atenção, porque não parecia gostoso", conta a paraibana.

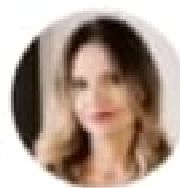
Mais de uma década depois, em 2009, ela foi a um evento de saúde e ouviu falar sobre o glucomannan, uma espécie de fibra alimentar solúvel. Ao estudar sobre o tema, Thamara descobriu que ele era extraído do konjac.

O konjac (de nome científico *Amorphophallus konjac*) é uma planta popular na culinária asiática e tem fibras alimentares solúveis, como o glucomannan, em sua raiz.

A nutricionista Renata Cintra, professora do Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), explica que as fibras alimentares solúveis são carboidratos não digeríveis.

"Os carboidratos não digeríveis são aqueles que o organismo humano não produz enzimas capazes de digerir", afirma Renata. Ou seja, como essas substâncias não são digeridas, as suas calorias não são contabilizadas. Entre os principais benefícios das fibras alimentares solúveis, estão o aumento da saciedade e a redução da absorção de gordura e dos níveis de colesterol.

A empresa não divulgou seu faturamento.



"Poderia ter trabalhado nas empresas do meu pai, mas quis buscar o meu próprio caminho"
Thamara Gama
Empreendedora

ESTRATÉGIA. A consultora de negócios do Sebrae-SP Patrícia Peceguini afirma que investir em um negócio no ramo de alimentação saudável é responder a uma demanda dos consumidores. "As pessoas têm buscado por um estilo de vida que traga uma longevidade maior, bem-estar e qualidade de vida", diz.

Ela diz também que é possível escolher nichos menores e atender a públicos com exigências específicas, como celíacos e intolerantes à lactose.

A Federação Nacional das Associações de Celíacos do Brasil estima que 2 milhões de brasileiros sejam intolerantes ao glúten e um estudo do laboratório Genera mostra que 51% da população no Brasil tem tendência à intolerância à lactose. ●

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

LEILÕES

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS ANIMAIS LUXO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE - DE 17 A 21/03 - 09h30 E DE 24 A 28/03 - 09h30
VEÍCULOS DE PASSEIO, MOTOS E UTILITÁRIOS, INTEIROS E SINISTRADOS
*COM POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTO
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.


LEILÕES EXCLUSIVOS DO GRUPO BRADESCO
SOMENTE ONLINE
VEÍCULOS DE SEGURO
QUARTAS (19 E 26/03) - 14H E SÁBADOS (22 E 29/03) - 09H30
*Visitação: Pátio Guarulhos I – Terça e Sexta-feira (no dia que antecede o leilão) das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464. Demais Pátios – das 8h às 09h30 de segunda a sábado.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 27/03 - 14h - VEÍCULOS DO BANCO VOTORANTIM
Novidade: Possibilidade de Financiamento
Correspondente Bancário Independente / Sujeito à análise de crédito
*Visitação 26/03 das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195.

LEILÃO EXLCUSIVO SOMENTE ONLINE - 21/03 E 28/03 - 14h
VEÍCULOS EXCLUSIVOS DE FINANCEIRAS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE SUCATAS DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE - 17/03 - 08h30 E 13h, 20/03 - 08h30, 24/03 - 08h30 E 13h E 27/03 - 08h30
CARROS, MOTOS, PERUAS, UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE - DE 17 A 19/03 - 15h E DE 24, 25, 27 E 28/03 - 15h
MÓVEIS P/ ESCRITÓRIO, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, TELEFONIA E COMUNICAÇÃO, MATERIAIS E EQUIP. INDUSTRIAIS, MÓVEIS E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 607. (17 a 19/03). Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial – JUCESP nº 641. (24, 25, 27 e 28/03)


SOMENTE ONLINE - 20 E 21/03 - 15h
ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, ÁUDIO E VÍDEO, INFORMÁTICA, CELULARES E COMUNICAÇÃO, MÓVEIS E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 607.


SOMENTE ONLINE - 20/03 - 14h30
TERRAPLENAGEM, TEL. E COMUNIC., TRATORES E OUTRO
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.


SOMENTE ONLINE - 26/03 - 15h
ARTES E DECORAÇÃO, MÓVEIS P/ CASA E ESCRITÓRIO, INFORMÁTICA E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Mariana Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial – JUCESP nº 641.

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE ONLINE
1º LEILÃO: 24/03/25 ÀS 13H. LANCE MÍNIMO: R$12.570.000,00
2º LEILÃO: 31/03/25 ÀS 13H. LANCE MÍNIMO: R$10.648.517,48
SALÃO COMERCIAL EM ALPHAVILLE - BARUERI/SP
Sr. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 581, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Paraná Banco S/A, inscrita no CNPJ nº 14.388.344/0001-99, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel descrito, na forma da Lei 9.514/97. Localização dos imóveis: Salão 01, Tipo A/C/D, localizado no térreo e 1º Pavimento do Edifício Pravda, situado na Alameda Grajaú, nº 98, Alphaville Centro Industrial e Empresarial, na comarca de Barueri/SP, com área total de 923,289m², sendo deste total 892,570m² em áreas construídas cobertas e 30,719m² em áreas descobertas. Estacionamento Pravda Park, localizado nos 1º, 2º, 3º e 4º subsolos e no Térreo, do Edifício Pravda, situado na Alameda Grajaú, nº 98, Alphaville Centro Industrial e Empresarial, na comarca de Barueri/SP, com área total de 8.350,607m², sendo que do total acima de 7.050,299m² em áreas construídas cobertas e 1.300,308m² em áreas descobertas, melhores descritas e caracterizadas nas Matrículas sob nº 174.261 e 174.259 do Registro de Imóveis da Comarca de Barueri/SP. (Ocupado). Obs.1: O imóvel está sendo leiloado no estado em que se encontra, tanto em termos físicos quanto em termos documentais, cabendo exclusivamente ao comprador se informar antecipadamente sobre tais estados e efetuar seus lances considerando possíveis regularizações posteriores ao leilão; Obs.2: Eventuais averbações, regularizações e registros referente à construção e/ou demolição, deverão ser apurados e pagos pelo arrematante junto aos órgãos competentes. Obs.3: Consta ação Despesas Condominiais, processo nº 1010341-24.2024.8.26.0068, em trâmite na 5ª Vara Cível de Barueri/SP; Ação de Execução Fiscal, processos nº: 1503174-30.2023.8.26.0068, 1503679-89.2021.8.26.0068, 1501892-88.2022.8.26.0068, 1010489-35.2024.8.26.0068 e 1010341-24.2024.8.26.0068 do Foro de Barueri – Vara da Fazenda Pública/SP. O vendedor responde pelo resultado da ação, de acordo com os critérios e limites estabelecidos nas "Condições de Venda dos Imóveis" constantes do edital. Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro.Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 24 horas de antecedência ao evento. O Ex-Devedor Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela Lei nº 14.711, de 2023. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.sodresantoro.com.br. Para mais informações - tel.: (11) 2464-6464 – E-mail: af@sodresantoro.com.br.
Errata: no edital deste leilão publicado neste jornal no dia 13/03/25, onde se lê: "1º LEILÃO: 24/03/25 ÀS 13H. LANCE MÍNIMO: R$ 9.440.000,00 e 2º LEILÃO: 31/03/25 ÀS 13H. LANCE MÍNIMO: R$ 9.927.248,22", leia-se: "1º LEILÃO: 24/03/25 ÀS 13H. LANCE MÍNIMO: R$ R$12.570.000,00 e 2º LEILÃO: 31/03/25 ÀS 13H. LANCE MÍNIMO: R$10.648.517,48."

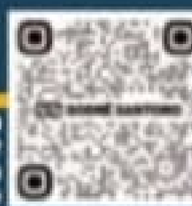
LEILÃO SOMENTE ONLINE - 18/03/25 - 11h
APARTAMENTO DUPLEX (DESOCUPADO) - MORUMBI - SÃO PAULO - SP
São Paulo/SP. Morumbi. Apartamento Duplex nº 131, localizado nos 13º e 14º andares do Edifício Studium Vogue, situado na Avenida Presidente Giovanni Gronchi, nº 3.993, esquina com a Rua Doutor Laerte Setubal,com a área total construída de 277,17m², melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob o nº 25.555 do 18ºCartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP e na Inscrição Municipal sob o nº170.148.0092-1. LANCE INICIAL: R$ 902.500,00. É permitida a visitação, que deverá ser previamente agendada com Sr. Emerson pelo número Tel.: (11)2464-6460, Celular (11)9.7777-0753 ou através do e-mail af@sodresantoro.com.br. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações no Tel. 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581.

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 20/03/25 - 11h
CASA RESIDENCIAL - MACHADINHO - JARINU - SP
Jarinu/SP. Machadinho. Casa, localizada no lote 6-A, unificado dos lotes 06, 07 e 08 da QUADRA 24, do loteamento Residencial Lagos de Jarinu, no endereço Estrada Municipal Pedro Contesini, com área total construída de 983,12m², sob o nº 107 da Rua Leman e Inscrição Municipal sob o nº de 0650.024.0006.00-00, 0650.024.0007.00-0 e 0650.024.0008.00-0, melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 147.088 do Oficial de Registo de Imóveis e Anexos de Atibaia do Estado de São Paulo/SP. OCUPADO. LANCE INICIAL: R$ 4.700.000,00. Visitas deverão ser previamente agendadas com Emerson (setor de imóveis), no telefone (11) 2464-6460 - Ramal 6460 ou através do e-mail af@sodresantoro.com.br. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações no Tel. 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581.

Visitação Veículos (aos lotes que estiverem disponíveis nos pátios): Pátio Guarulhos 1 - no dia que antecede o leilão, das 15h às 17h, mediante agendamento prévio através da nossa central de atendimento (11) 2464-6464. Demais pátios: No dia do leilão, das 08h às 09h30. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

SODRESANTORO SODRESANTORO LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Consulte Edital e Condições de Venda Completas no site www.sodresantoro.com.br
Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site



OPORTUNIDADES

LEILÕES

FAZ. 713HA - SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS/MA
Buriti... Inicial R$4.282.900,00 (Parcelável) ... com.br 0800-707-9272 Leil. Of. Carlo Ferrari JUCEMS nº066/2022

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL
Imóveis, máquinas e equipamentos | Dias 02 e 09 de abril às 11h | Dúvidas (11)4268-1522 | L.O Antônio Sanches Ramos Junior 677 | www.sanchesleiloes.com.br

Sanches Leilões Presenciais e Online

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL
Imóveis, máquinas e equipamentos | Dias 31/03 e 07/04 às 11h | Dúvidas (11)4223-4343 | L.O Antonio Hissao Sato Junior 690 | www.satoleiloes.com.br

SATO

LEILÃO DE IMÓVEIS CAIXA ECONÔMICA
LICITAÇÃO ABERTA - 491 imóveis COM ÓTIMOS PREÇOS ofertados de vários locais do Brasil. O leilão será online. Site: www.realizaleiloes.com.br; DATA 18/03/25, 10hs; INFORMAÇÕES: (79) 99140899C e no site acima; L. Ofic. José Ivan de Souza Rabelo (M.06/1530-2)

LEILÃO DE IMÓVEIS CAIXA ECONÔMICA
LICITAÇÃO ABERTA - 478 imóveis COM ÓTIMOS PREÇOS ofertados de vários locais do Brasil. O leilão será online no site: www.agleiloes.com.br; DATA 24/03/25, 10h; INFORMAÇÕES: (79) 99156-4444 e no site acima; L.Ofic. Cristiane A. R. Góis -08/001291-4

PRÉDIO COMERCIAL C/ 7.668M² EM LEILÃO
Lote 3 - São Caetano do Sul/SP | Avaliação: R$ 31.728.000,00 | Lz 17.000.000,00(46% de desconto) | Dia 30/04 às 10h | Possibilidade de Parcelamento | L.O: Antonio Hissao Sato Junior-JUCESP 690 | www.satoleiloes.com.br

SATO

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R. da Paz 637 aenqet.com.br (11)2713-6868

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

DIST. PRODUTOS LIMPEZA E EMBALAGENS R$ 450.000
No Tatuapé, há 15anos. L. Líq garantido contrato $20mil De Propr. Motivo: Saúde. (11)99828-1112

LAVA RÁPIDO BUTANTÃ
Líq 35mil Pç 430mil 94025-0401

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

OPORTUNIDADES ÍMPARES!!
1) Supermercados - compro no Estado SP de peq., médio e grande porte. 2) Compro rádio FM em todo Brasil. 3) SBC no ABC, 6 Lojas no Centro (alugu fácil por R$100mil, vale 12 Mi, vendo por 6Mi. 4) Compro Shopping no Estado SP total ou parcial. VIP INVEST 83 (11)9.1207-5858

MÁQUINAS E MOTORES

PRENSA JUNDIAÍ PF 450 TON

(11)99175-5461 - Tenho outros

NÁUTICA E AERONÁUTICA

CESSNA 210R

PT-LRG. Ano 1985 Modelo: 210R Fabricante: CESSNA AIRCRAFT e de série: 21064898. Horas totais: 4.380 horas. Horas de motor disponível: 1.350 horas. Tratar (19)99719-6735

OUTRAS OPORTUNIDADES

COMPRO APARTAMENTO
Pitangueiras Guarujá 97425 5209

JAZIGO

JAZIGO 8 GAVETAS
Ao lado Capela. Cemitério Redentor. R. Dr.Arnaldo(11)99981-5846

JAZIGO MORUMBI
Vendo. 987, quadra 23, setor 8. 500m entrada. Uso imediato (11)2901-4333 Sr. Roberto

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$425.000 Sacada, 42úteis, 1ds, arms, gar., lazer, 11 99936-0304

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
Ocasião!! 2 dorms + depend., garagem, reformado, ótimo prédio. Rua Conselheiro de São Joaquim R$ 470.000 Aceita carro F: (11) 3666-9387/91345-4120

MOEMA
R$650.000 S.novo, 70úteis,sacada, 2dts, gar. Lazer 99936-0304

VL MARIANA
Esq.Surtuoso, And Alto, Apto 70m² a.u, 2Dts, St, Arm,+Banh, Lav, Liv com Coz Amer, Terraço Incorporado, Escrit., Mobiliado. 2Grs. 99621-6622 Cr.19336F

VL N. CONCEIÇÃO
Reformado, A.Alto 130m² a.u., 2Dts sendo 1St Master, Amplo Liv 3 Amb, Varanda, ArCond, Coz Americana Planej, Gr, Lazer Total, Dep. R$ 2.990.000, 99621-6622 Cr.19336F

3 DORMITÓRIOS

JD EUROPA
C.Hebraica, 190m² a.u., 3Dts, 1St, Arm, Closet, Amplo Liv, S/Jant/Est/Alm/Escr/Lav+Dep, R$ 4.900.000, 99621-6622 Cr 19336F

MOEMA
R$1.100.000 Sacada,100úteis, 3dts,1ste, 2vgs,lazer 99936-0304

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R$1.450.000 225úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gar. + depósito, lazer total 99936-0304

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$460.000 2 dormitórios, suíte, 43m2, reformado, armários, ótimo prédio, próximo ao Shopping. Rua Dr Brasílio Machado/Baronesa de Itu. Corretor Aurélio (11) 99564-5340 Creci 81450

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.990.000 OPORTUNIDADE. Reformado, 230m², c/ 3 suítes, 2 garagens, lavabo, ampla sala c/ varanda, cozinha planejada. Próx. ao Shopping e Hosp. Samaritano 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$1.090.000 3 dorms sendo uma suíte, amplo living em L, repleto de armários, copa/cozinha, dep. de serviços, 2 vagas de garagem sendo uma rotativa, 144m² úteis. Pronto para morar, imperdível. 200m do Shopping Higienópolis 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.950.000 3 dorms sendo 3 suítes c/ closet, living c/ varanda, lavabo, sala de jantar, copa/cozinha c/ arms, A.S, dep. de serviço, 3 vgs de gar., ar cond., 193m² úteis, lazer c/ piscina, ótimo estado, 1 p/ andar, em frente Shopping Higienópolis 98341-7995 cr 82927

JD PAULISTA
3Dts, 1St, 2Gr, R$ 1.450.000. And Alto, F.Norte, Reformado, Play Fitness, Quadra, Próx.Shopping 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS
R$2.500.000 4 dormitórios, 255m2, 3 vagas, 2 suítes, andar inteiro, living grande. Depend. Empregada, armários, clara. Rua Itacolomi/Itacolomi. Corretor Aurélio (11) 99564-5340 Creci 81450

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CONSOLAÇÃO
R$430.000 1 dormitório, em frente ao Mackenzie, garagem, sala com terraço, cozinha americana, wc, 35m², prédio com piscina (11) 99911-6400 Creci 82793

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

PLANALTO PAULISTA
Casa 350m² térrea, Ter. 1100m². Direto propr. (16)99961-7464

Vendem-se

COMERCIAIS

CENTRO

CENTRO
R$150.000 Conjunto Comercial, 64m2, vaga. Avenida Ipiranga. Moisés 99976-5655 Brero

Alugam-se

CASAS

ZONA SUL

PLANALTO PAULISTA
Av. Piassanguaba, 90, casa 04, tipo assobradada c/ 95m², composta de 02 suítes, 01 sala, 01 cozinha, 01 lavanderia, aquecimento central, garagem para 2 veículos. Aluguel 4.100,00 IPTU mensal 720,74 Regina (11) 98516-5225.

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Menor Pço m² Av. Paulista Q. 225 a 675m² Área Priv. até 12 meses carência. Alug. de prop. (ou venda) (11)3241-3855/94039-9863

BELA VISTA
Escritório 90m² reformado/mobiliado,2vgs.Av Brig Luis Ant° 300, 12° an. Itaco OAB(11)3628-2566

CH STO ANTÔNIO

ALUGO GALPÃO 3.000m² Rua Laguna,42 próximo Marg. Pinheiros e Aeroporto. c/escritório,10banheiros,refeitório, pátio, 2 lugares p/veículos. Fiador c/propriedade na Capital ou Seguro Fiança Bancário por qualquer dano ou prejuízo, durante a permanência do inquilino (11)94173-8828 whats

SUL | AL | COM

CH STO ANTÔNIO
R.Verbo Divino esq. Nações Unidas Qto. 540m²/ Loja 1080m², à partir 12 meses de carência no Aluguel. Imperdível. Direto c/ propr. (11)3241-3855/94039-9863

JABAQUARA

Prédio 1.483m², 50 pessoas comedi na mesma avenida. Alugo por R$15mil c/1ano grátis ou 2anos grátis c/a instal. do elevador. C/ HABITE-SE e AVCB.excel p/Academias,Escolas, Empresas, etc. Subsolo c/20vgs+ térreo vgs frontais +3 and (lajes). Ocasião Única! Dir. propriet. (11)99979-4406 Roul

MORUMBI

Offices Bonnaire salas conjugadas 230m²,13vgs garagem. Alug.el R$15mil Cond. $5.364,20, IPTU $2.478,26 Tr.(11)99981-8020

PANAMBY

3200m², frente 5ruas, olt.Ingl.el G Gronchi 5340 (11)997654321

TERRENOS

ZONA SUL

BROOKLIN
Vendo 1.400m² R. Prof Henrique Neves Lefevre 610,c/60m de Frte. Próx.Bemini (13)99113-7266

STO AMARO
Jd.IPORÃ - 19.800m² A.T Murado $250/m². R. Hermogenes de Freitas Leitão,810 -rua da fábrica pão Pullman (11)98109-5735 Prop

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $1.4Mi (11)99976 0052

ZONA LESTE

PQ DO CARMO
R$750.000 Terreno plano, ótima localiz., 435m² (11)97341-7032

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

SÃO CAETANO DO SUL
R$750.000 Vendo apto 2 dorms., 90m²úti, c/ armários planej., 1 vga privativa. Tratar (11)99937-0960

TERRENOS

FRANCO DA ROCHA
R$790.000 Ótimo negócio! Terreno de esquina, na avenida. Com planta aprovada p/ 24 sobrados F: (11) 3666-9387/91345-4120

PINHEIROS
OCASIÃO !!!
Vendo sobrado, na Rua: Hermes Fontes nº 164, com excelentes acomodações e belo jardim.
Garagem para 5 carros.
Vale a pena ser visto!
Tratar Palaia Adm. Imobiliária.
(11) 3032-6555

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

SANTOS BOQUEIRÃO
R$899.000 137m²,3 dorms, 1 ste, 3 banhs,1 vaga. Próx. a praia, entre canal 3 e 4 (13)98106-1922

TERRENOS

GJÁ ACAPULCO II
525m², fte Av - $950mil, ótima localização. (13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

CAMPINAS COND.VL.VERDE

Perto do Galleria, 4 sts, 594m², $2,7 milhões - (19)99850 3388

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
ESTADÃO
LIGUE (11) 3855 2001

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SC

Vende-se Imóvel Comercial, 746 m² com 28 vagas de garagem. Situado na Avenida Central com Rua 500. Tratar (47)99127-3725.

TERRENOS

SOROCABA - SP
3.806m²+3.950m² Qda inteira. Av. Comend. Pereira Inácio, p/ edifício coml./resid. (11) 99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

BAHIA - REGIÃO OESTE
29.000 hec plano. Tenho Outras (27)99973-1508

SANTA RITA DO PASSA QUATRO - SP
Vendo Sítio 38 alqs., casa sede, 2 casas caseiros, 8 alqs. arrendado p/ cana, água em águas, asfalto na porta. Valor R$220mil o alq. Tratar Dir. propriet. (21)98459-6869

CHÁCARAS E SÍTIOS

CASTELO BRANCO KM 157
R$360.000 Chácara 47.000m² 100% área verde15)99614-2850

EXTREMA- MG
Vendo Sítio 1alq, 130 Km de São Paulo, asfalto até o local. 4 casas, piscina, poço artesiano, aquec. solar, pomar, lago com peixes. R$1.600.000(11)99976-0449

ÁREAS INDUSTRIAIS
Próximo ao aeroporto de Tatuí/SP.
Lotes a partir de 2.850(m²) até 50.000 (m²). Isenções Fiscais e toda Infraestrutura.
POLO INDUSTRIAL DE TATUÍ
Contato Tel (11) 99240-5151

J.Marsola
Decorações de Interiores
Tradição há 60 anos
Pontualidade - Qualidade - Garantia
Rua Havaí, 200 - Perdizes
vendas@jmarsola.com.br
9.4489-3529 - @j.marsola
3672-3305 / 3673-3878
✓ Cortinas e Persianas
✓ Reformas de Estofados
Confecções - Reformas - Lavagens
✓ Cabeceiras e Colchas
✓ Estofados de Época
✓ Espumas em Geral
✓ Capas p/ Estofados
✓ Portas Travesseiros
✓ Bandos e Galerias
✓ Papéis de Paredes
✓ Romanas, PV e PH
✓ Rolos Sacada
✓ Motorizações
✓ Decorativas
✓ Tecidos
✓ Instalações e retiradas INCLUÍDAS

PESTANA LEILÕES
LEILÃO DE VEÍCULOS
Retomados | 18/03/25 - Ter - 10h - Online
VISITAÇÃO DOS BENS
Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435
HORÁRIOS DE VISITAÇÃO:
Dia anterior ao Leilão, das 14h às 17h
Dia do Leilão, das 8h45 às 11h30
Edital completo com descrições e fotos no site
NOVIDADE
MAPFRE
Agora você pode visitar os veículos sinistrados da Mapfre, que vão a leilão, também no pátio de Suzano/SP!
Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1000 | pestanaleiloes.com.br

Pensou em anunciar, pensou Estadão
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h
SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.
ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Eufrázio



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO | INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO | FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

190 VEÍCULOS — DIA: 18.03.2025 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 18.03.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

MMC OUTLANDER GT 4X4
CHERY TIGGO 8 TXS 1.6

350 VEÍCULOS — DIA: 19.03.2025 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 19.03.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

HARLEY DAVIDSON FLHX S
VW 25.420 CTV 6X2
BYD DOLPHIN GS 180EV

350 VEÍCULOS — DIA: 21.03.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 21.03.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

RENAULT KARDIAN PREM
M.BENZ C200 AMG

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br



LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 20/03/2025 - 5ª feira | 14h00 | ONLINE E PRESENCIAL
VISITAÇÃO SOMENTE AGENDADA. VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE.
LEILÃO DE PEDRA PRECIOSA | CANGA DE BERILO • VARIEDADE ESMERALDA COM 27,2 KG

Dia 24/03/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ONLINE
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
TÊNIS " OSKLEN - RESERVA - COLCCI "

Dia 27/03/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ONLINE
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
CADEIRAS " GAMER - EXECUTIVAS " - MESA TRAVEL MAX - LIXEIRAS INOX

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **32 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 20/03/2025, a partir das 13h00

LOCALIDADES: AL | BA | GO | MG | MT | PB | PI | PR | RJ | RN | RS | SC | SP

APARTAMENTOS • ÁREAS RURAIS
CASAS • GALPÃO
IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com 10% de desconto
✔ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

virgo — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **02 IMÓVEIS**

1º LEILÃO - 20/03/2025, a partir das 11h00
2º LEILÃO - 27/03/2025, a partir das 11h00

APARTAMENTO • CASA

LOCALIZADOS EM
LONDRINA/PR
PORTO ALEGRE/RS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

af@freitasleiloeiro.com.br | (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **07 IMÓVEIS**

1º LEILÃO - 24/03/2025, a partir das 09h30
2º LEILÃO - 27/03/2025, a partir das 09h30

LOCALIDADES: AM | GO | PE | PR | RS | SP

APARTAMENTO • CASA
IMÓVEL RURAL
IMÓVEL COMERCIAL/RESIDENCIAL
TERRENO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

virgo — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **03 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 24/03/2025, a partir das 11h00

APARTAMENTO • CASAS

LOCALIZADOS EM
CIANORTE/PR
ESPLANADA/BA
POUSO ALEGRE/MG

FORMAS DE PAGAMENTO:
•À vista, sem desconto / *Obs.: Sem uso do FGTS.*

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

sac@freitasleiloeiro.com.br | (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **IMÓVEL COMERCIAL**

FECHAMENTO: 31/03/2025, a partir das 15h00

DESOCUPADO

SUZANO/SP - JD. SANTA HELENA
Rua Marechal Rondon, nº 55 e Rua Almirante Gago Coutinho
(Lts. 06, 07, 08, 09, 16, 17, 18 e 19 da qd. 06)
Área Terreno: 2.000,00m²
Área Construída lançada no IPTU: 2.243,87m²

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com 10% de desconto
✔ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Tecnologia **Riscos para o trabalhador**

Por que é tão difícil determinar quantos empregos a IA irá eliminar

Criação e eliminação de vagas passam pela demanda de cada profissão de acordo com evolução da tecnologia, mas não se pode negar que várias ocupações vão encolher

WASHINGTON

A era da inteligência artificial (IA) tem sido repleta de previsões de desemprego em massa impulsionadas pela tecnologia. O relatório de 2013 do Oxford Future of Humanity Institute postulou que quase metade dos empregos nos EUA na época era "potencialmente automatizável" na próxima "década ou duas".

Uma década depois, porém, havia 17 milhões de empregos a mais nos EUA. O avanço da IA generativa, sem surpresa, deu novo fôlego a essas projeções alarmistas. Recentemente, o FMI declarou que 40% dos empregos estão "expostos" globalmente; a Goldman Sachs colocou 300 milhões de empregos em risco de serem "perdidos ou degradados" e o Pew Research Center estimou que 19% dos trabalhadores dos EUA têm empregos na categoria "mais expostos à IA". Será que estamos à beira de um apocalipse global do emprego?

Oportunidade
Empresas que conseguirem se reinventar com o uso da IA ficarão à frente dos seus concorrentes

As preocupações com o "desemprego tecnológico", como John Maynard Keynes o apelidou em 1930, vêm de longa data. Na década de 1960, esses temores levaram o governo dos EUA a convocar uma Comissão sobre Tecnologia, Automação e Progresso Econômico, presidida pelo eminente economista Robert Solow. Ao contrário de muitos temores no início da revolução da TI, a Comissão concluiu que "a tecnologia elimina empregos, mas não o trabalho".

Até agora, os fatos têm corroborado essa tese: a economia dos EUA tinha 2,7 vezes mais empregos em 2024 do que em 1964 - com maior participação na força de trabalho (62,6% ante 58,7%), menor desemprego (4% ante 5,2%) e três vezes mais produção por hora trabalhada. No último meio século, a mudança tecnológica não eliminou o trabalho – ela o modificou. Mas será que isso também acontecerá na nova era da IA? Ninguém sabe ao certo.

Ainda há muitas incertezas para levar muito a sério as previsões de destruição do emprego. Dissecar os estudos atuais de "exposição ao emprego" ajuda a revelar a verdadeira extensão dessas incertezas na era da IA (especialmente geradora).

Essas incertezas são o ritmo, a extensão e a profundidade da adoção comercial; o efeito da maior produtividade da mão de obra sobre a demanda por serviços; e o momento e a distribuição geográfica das possíveis perdas de empregos.

LACUNA. As estimativas de "exposição ao emprego" – o eufemismo predominante para projeções de desemprego tecnológico – tendem a aderir à seguinte lógica: Primeiro, determine as tarefas que podem ser automatizadas com uma determinada tecnologia; depois, identifique as ocupações que incluem essas tarefas automatizáveis antes de, finalmente, calcular a soma de todos os empregos em ocupações que atingem um limite predefinido de automatização.

Essa linha de raciocínio parece bastante plausível, até que se perceba a completa negligência da microeconomia da empresa como o elo crucial entre o potencial de qualquer tecnologia e seu impacto econômico real.

A adoção de tecnologia não é livre nem sem atrito: Sempre deve haver um argumento comercial para a mudança tecnológica. Esse fato revela, desde o início, uma lacuna entre os níveis de automação tecnologicamente possíveis e o grau de automação que é economicamente racional para as empresas buscarem.

Suponhamos que seja verdade que um número assustadoramente grande de empregos esteja correndo risco real de automação. Nesse cenário, esperaríamos aumentos consideráveis na produtividade da mão de obra e, portanto, custos mais baixos, preços mais baixos e, como argumentamos em outro lugar, um aumento na renda real dos consumidores.

No entanto, diferentemente das narrativas de "exposição ao emprego", os setores com taxas mais altas de automação não necessariamente sofrerão declínios iminentes no emprego. De fato, eles podem vir a empregar mais pessoas por longos períodos de tempo à medida que se tornam menos intensivos em emprego.

O economista James Bessen estudou esse fenômeno – que ele descreve como o "padrão do U invertido" – na indústria de transformação dos EUA entre o início do século 19 e a década de 2010. Em áreas como a produção de têxteis, ferro e aço e veículos automotores, as tecnologias de automação levaram a aumentos acentuados na produtividade da mão de obra. Mas, em vez de eliminar postos de trabalho, o emprego setorial cresceu por décadas – porque a maior produtividade se traduziu em quedas de preços que impulsionaram a demanda.

Diante de preços consideravelmente mais baixos, os consumidores gastaram muito mais em roupas e carros que, embora exigissem menos trabalhadores por unidade, os fabricantes, na verdade, empregaram mais trabalhadores no total.

PRODUTIVIDADE. Esse padrão aponta para uma das questões mais importantes com relação aos efeitos da IA generativa sobre a mão de obra. Argumentamos anteriormente que a novidade da IA generativa está em sua capacidade de aumentar a produtividade dos trabalhadores de colarinho branco por meio da automação de tarefas que geralmente não são rotineiras e estão mais próximas do "núcleo" criativo do trabalho do conhecimento.

Assim, se espera que ela reduza o custo e o preço de segmentos consideráveis do setor de serviços. O que não sabemos é o quanto a demanda por muitos serviços é elástica em relação ao preço, o que torna quase impossível prever os efeitos líquidos sobre o emprego.

Se o custo médio dos serviços jurídicos, por exemplo, diminuísse em um fator de 10 graças à automação de pesquisa jurídica, resumo e redação feita pela genAI, quanto mais demanda por esses serviços haveria como resultado? Será que esse e outros setores semelhantes poderiam passar por seu próprio "padrão de U invertido" de emprego, em que a produtividade do trabalho aumenta, mas o emprego também? É claro que não se pode negar que várias ocupações diminuirão com o tempo, à medida que a adoção da IA avança.

Já há sinais de um declínio na contratação de desenvolvedores de software nos EUA, o que muitos atribuem à proficiência em codificação da genAI. Mas, novamente, esse não é um fenômeno econômico novo: As economias eliminam e criam ocupações de forma dinâmica o tempo todo. O tipo de imagem de "estado final" que os estudos de exposição apresentam não nos diz o que é mais importante: onde e em que ritmo ocorrerá a mudança no emprego. Nada disso quer dizer que os trabalhadores e os líderes empresariais devam ser complacentes.

As empresas que se reinventarem com a IA ficarão à frente dos concorrentes, e os trabalhadores que entenderem o cenário mutável das habilidades essenciais serão mais adaptáveis à medida que a tecnologia continuar a evoluir. O foco na "exposição ao emprego" agregada é uma distração das questões mais urgentes sobre quais ocupações específicas enfrentam uma disrupção iminente (e onde e com que rapidez) e como as empresas estão se adaptando ao novo potencial tecnológico. ● FORTUNE

HONGWEI/ADOBE STOCK



'Desemprego tecnológico', termo criado por Kaynes, traz preocupações desde a automação das fábricas

Estudos

40% **dos empregos de todo o mundo estão 'expostos' ao avanço da IA, segundo estudo recente do FMI**

300 **milhões de empregos têm risco de serem 'perdidos ou degradados', segundo a Goldman Sachs**

19% **dos trabalhadores dos EUA estão na categoria 'mais expostos à IA' diz o Pew Research Center**

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL

C6 E C7 A fundo



Neurônios 'Jennifer Aniston', o caminho para lembrar das coisas

CULTURA & COMPORTAMENTO
DOMINGO, 16 DE MARÇO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO
C2



Televisão Novela

Autora da nova versão de 'Vale Tudo' diz não ter ficado intimidada com a missão

___ *Foi há 2 anos que Manuela Dias aceitou desafio de reescrever o sucesso que parou o País em 1988 e vai estrear no dia 31*

DANILO CASALETTI

A autora Manuela Dias terá 6.600 páginas de roteiro, ou 174 capítulos, para recontar a história de uma das telenovelas mais emblemáticas da televisão brasileira: *Vale Tudo*. Desafio no qual ela trabalha há cerca de dois anos, desde que foi convidada para escrever o remake da trama que será um dos principais produtos dos 60 anos da TV Globo.

Com a estreia marcada para segunda, 31 de março, Manuela conta que já escreveu mais da metade dos capítulos. E falou ao **Estadão** sobre por que aceitar reescrever o sucesso criado por Gilberto Braga, escrito com Aguinaldo Silva e Leonor Bassères, que parou o País em 1988.

"Não fiquei intimidada", garante. Aos 47 anos, com a bagagem de sucessos como a novela *Amor de Mãe* e a série *Justiça* – ela trabalha há 30 anos na Globo –, Manuela afirma estar em uma relação íntima com a trama e com todas as adaptações de que ela precisa para ser levada ao ar de maneira contemporânea. "É preciso muito estudo, ir atrás do que foi dito sobre a obra, entender todas as intenções do autor, dos atores, o que o público entendeu ou não", diz a autora e jornalista. ●

LEIA A ENTREVISTA COM A AUTORA MANUELA DIAS NA PÁGINA C3



Débora Bloch como a implacável e inesquecível vilã Odete Roitman

ESTEVAM AVELLAR/TV GLOBO





Milton Sayegh Leilões

50º IMPORTANTE LEILÃO DE JOIAS
Dias 20 e 21/03, às 16h e 22/03, às 15h.

Importante acervo de peças assinadas.

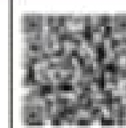
Van Cleef & Arpels, Cartier, H. Stern, Rolex, Tiffany e Outros.

Cadastre-se e participe:
Rua Oscar Freire, 213 - SP
11 3062-2999 • 11 97770-8545
Ou ainda pelo site:
www.miltonsayeghleiloes.com.br

PARCELAMOS EM 10x SEM JUROS NO CARTÃO.
SOMENTE PAGAMENTO NO PIX OU TRANSFERÊNCIA, 5% DE DESCONTO + ISENÇÃO DA COMISSÃO DE 5% DO LEILOEIRO.



Alice
Ferraz
colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

ENTREVISTA

A volta de Oskar Metsavaht, a alma da Osklen

Precursor no conceito de luxo sustentável no Brasil, empresário recompra participação na marca

Quando vendeu a Osklen para a Alpargatas em 2012, Oskar Metsavaht apostou nas mudanças e na gestão corporativa. "Houve muitas melhorias na governança e na profissionalização da marca", diz. No entanto, ele não imaginava que parte da cultura e da identidade da Osklen se perderia no processo. Por isso, recomprou sua participação e está de volta ao comando. "Acredito na alma do projeto", afirma. E, embora não se considere um executivo, está cercado de profissionais que o auxiliam na empreitada de fortalecer práticas sustentáveis, o DNA da Osklen. "O design, a qualidade e o impacto positivo precisam andar juntos. O que criamos hoje molda o mundo de amanhã."

Inspirado pelas paisagens icônicas do Rio, o fundador da Osklen foi muito além da moda made in Brazil que criou. Ele foi precursor na definição do conceito de "luxo sustentável" no País. A Osklen foi pioneira em iniciativas ambientais, como a recuperação das dunas no Posto 10 de Ipanema e o desenvolvimento de peças sustentáveis a partir da pele de pirarucu. Agora, essa filosofia se reflete na segunda geração da família: seus filhos assinaram sua primeira coleção-cápsula para a marca.

Em 2009, com o apoio de biólogos do Jardim Botânico e do poder público, Metsavaht patrocinou, por meio da Osklen, a revitalização das dunas de Ipanema, que estavam praticamente destruídas. Quinze anos depois, a área se tornou uma reserva de biodiversidade, um exemplo de preservação e um cartão-postal do Rio. Para Oskar, essa transformação simboliza um compromisso essencial: "Cada um de nós ama sua cidade, mas o que fazemos para cuidar dela? Precisamos retribuir", afirma.

A relação entre moda e meio ambiente também se reflete na escolha de materiais inovadores para suas coleções. Ao conhecer o pirarucu, peixe amazônico cuja pele era descartada após a pesca, ele enxergou um potencial desperdiçado. Em parceria com a Nova Kaeru, desenvolveu um processo sustentável de curtimento e tingimento. O impacto foi direto: as cooperativas locais viram um aumento de até 20% em sua renda, transformando o que antes era resíduo em um produto de luxo. "Esse é o novo luxo", diz Oskar. "Não é sobre o que vem de fora, é sobre valorizar a biodiversidade brasileira."



Momentos de Oskar Metsavaht: em desfile, com a filha Caetana, com Mick Jagger, com os filhos Thomas e Felipe e ao lado da prancha de surfe, seu hobby

FOTOCOLAGEM DE THAÍS BARROCO SOB FOTOS DE MIGUEL SÁ, ACERVO PESSOAL E DIVULGAÇÃO/OSKLEN

> *"Caetana, Thomas e Felipe cresceram no nosso estilo de vida, são espíritos novos da marca e entendem que nossas escolhas impactam o mundo"*

> *"Cada um de nós ama sua cidade, mas o que fazemos para cuidar dela? Precisamos retribuir"*

Essa proposta de sustentabilidade é compartilhada com seus filhos, Caetana (32), Thomas (29) e Felipe (25). O trio cresceu imerso nessa cultura de responsabilidade ambiental e está comprometido com ela. "Foi tudo muito natural. Eles nunca se sentiram na obrigação de fazer nada, mas são os novos espíritos da marca, né? Têm o mesmo DNA, mas com um olhar mais jovem. Então, está muito interessante acompanhar. Eles entendem que nossas escolhas impactam o mundo. A coleção-cápsula deles foi um sucesso."

A visibilidade internacional de seu trabalho cresceu, levando sua visão para passarelas e museus. Sua bolsa de pirarucu é a única peça de moda brasileira no acervo do Victoria & Albert Museum, em Londres, consolidando seu papel como pioneiro da moda sustentável.

Agora, ele se prepara para mais um grande marco: em 2026, seu design estará presente na Olimpíada de Inverno de Milão, em parceria com a Moncler. "Desenvolvi um look para um dos melhores esquiadores do mundo, que vai competir pela Noruega. Isso mostra como a moda sustentável pode dialogar com grandes eventos globais." ●

Manuela Dias

‘Odete Roitman é o ET, a lua e a bicicleta juntos’

A personagem icônica de ‘Vale Tudo’ seguirá sendo uma vilã narcisista, afirma a autora

ENTREVISTA

Continuação da página C1

Nova versão traz temas urgentes, como a crise ambiental. ‘Vivemos um tique-taque ecológico muito evidente’, diz Manuela

DANILO CASALETTI

Na entrevista ao **Estado**, a autora do remake de *Vale Tudo*, Manuela Dias, diz que a novela terá uma sensação de acolhimento do passado, mas será independente da primeira versão. “Quem já a viu terá um grande reencontro”, avisa.

Por que você aceitou fazer o remake de *Vale Tudo*?
Essa pergunta, para mim, é invertida. Não consigo imaginar por que não fazer *Vale Tudo*. Adaptar uma obra é ter uma relação muito íntima com ela. É preciso muito estudo, ir atrás do que foi dito sobre ela, entender todas as intenções do autor, dos atores, o que o público entendeu ou não. Entender como o Gilberto (Braga) e o Aguinaldo (Silva) apostaram todas as fichas na relação entre mãe e filha, algo absolutamente central na novela. Em *Vale Tudo* de 1988, os personagens secundários praticamente não tinham trama. Quando damos tridimensionalidade a personagens secundários, trazemos a informação de que os outros importam. Essa é uma das minhas intenções.

Gilberto Braga tinha muito claro o questionamento que ele queria fazer com a novela: vale a pena ser honesto em um país de corruptos? *Vale Tudo* de 2025 segue por esse caminho? Ou qual é a grande pergunta desta nova versão?
Gilberto dizia que ouviu de um senhor a frase “quem mente rouba, quem rouba mata”. Não existe infração pequena. Não existe cinza, só o branco e o preto. Em um país que tem a cultura de uma zona cinzenta, é uma grande colocação. *Vale Tudo* segue sendo a mesma novela. Os personagens são os mesmos. A trama é a mesma.

Em 1988, o povo brasileiro tinha inimigos comuns: a inflação e os corruptos. Atualmente, são grupos diferentes que se digladiam por políticos e ideologias. Não caminham juntos. Essa polarização que o Brasil e o mundo vivem, de alguma forma, vai aparecer na trama? Mais claramente: a direita e esquerda?
Eu precisaria de pelo menos uma hora para te explicar isso. Você está falando de algo central, que é a conexão com o Brasil. A Globo tem um departamento, imenso e muito consistente, que encomenda pesquisas sobre o Brasil. Um grupo intenso, do qual participo muito. O Brasil é complexo, instigante e mutante. Como autora, me debruço nas pesquisas. E uma das coisas que temos descoberto é quanto o Brasil é menos polarizado do que a mídia e todo esse imenso movimento “lulanaro” fazem parecer. Estou falando de dados. Vai parecer que sou do tipo: “Ih, loucona, falou que o Brasil não é polarizado”. Não é isso. O Brasil é muito menos polarizado do que as duas últimas eleições fizeram parecer. É unido em valores centrais, familiares, identitários, como a fé em Deus e a não violência. O Brasil é um país não armamentista. 78% da população já assimilou o casamento homoafetivo. Uma ótima notícia! Nós, formadores de opinião, erramos ao empurrar a direita para extrema direita e a esquerda para a extrema esquerda.

Há uma novela que o público espera ver e uma história que você deseja contar. Como conciliá-las?
É a mesma coisa.

Para quem é feito um remake?
Para todo mundo. Histórias que sobrevivem são as que são recontadas. Isso forma a identidade do País. *Vale Tudo* é uma história identitária do Brasil. Quem já a assistiu terá um grande reencontro. A novela terá frases icônicas da primeira versão, easter egg (elementos ou citações “escondidos”)... Não faz sentido fazer uma remake do ET e não colocá-lo cruzando a lua de bicicleta, não é? A novela terá uma sensação de acolhimento do passado, mas será, claro, independente da primeira versão.

Como será a Odete Roitman versão 2025?
Só assistindo para saber. Não falo mais de Odete. Em breve, ela estará no ar. Ela é uma personagem icônica, continuará sendo. Odete é praticamente o ET, a lua e a bicicleta juntos.

Você não fala mais porque na primeira entrevista que você deu foi criticada?
Porque eu já falei o que tinha para falar. Já respondi 30 vezes sobre Odete. Se você tiver alguma outra pergunta sobre Odete...

Me parece que Odete cabe dentro de apenas um espectro político atualmente, apesar de você ter falado que acha que o Brasil não é tão polarizado...
Eu disse que, após muitos estudos, núcleos de pesquisas e pessoas dedicadas a entender o Brasil de forma atual, se verificou que houve um excesso de polarização por parte da mídia e que o brasileiro não é tão polarizado como estamos tendo a sensação nos últimos tempos. Isso é ciência social.

A Odete de 2025 ainda será aquela mulher bilionária, que dedica boa parte da vida a interferir na vida dos filhos e da irmã, que implica com o fato de a Raquel vender sanduíches na praia, que não gosta de olho de sogra nas festas de aniversário?
Odete é uma narcisista. Dentro dos clusters sociais, ela se identifica com os empresários. Ela é dona de multinacional, uma grande executiva. Uma mulher que se casa com um cara rico e, depois que ele morre, decuplica a fortuna dele. Isso segue igual. Sinto que a Odete original, graças à nossa sociedade de 1988, é uma vilã. Havia apenas um motivo específico, sobre a sexualidade dela, o quanto ela era uma mulher mais velha, porém ativa sexualmente, que, em 1988, pelos valores da época, indicava um traço de perversidade. Atualmente, temos outra percepção sobre a vida sexual ativa de uma mulher de 62 anos. Sinto que aspectos que faziam a Odete ser uma vilã perversa em 1988, atualmente, podem ter uma leitura diferente. No entanto, na nova versão, Odete seguirá sendo uma vilã castradora e narcisista.



JORGE BISPO

“Segundo pesquisas, o Brasil é muito menos polarizado do que as duas últimas eleições fizeram parecer e é unido em valores centrais, familiares”

“A novela tem uma porosidade sobre a realidade. Então, esse calor intenso e todas as questões que vivemos decorrentes disso, vazam para dentro dela”

Raquel e Maria de Fátima serão mulheres pretas. O que isso muda na trama, em relação a Odete?
Para Odete, o que importa é conseguir o que ela quer. Na história, ela quer que o filho, Afonso, se mude para Paris para tocar a TCA (empresa da família) de lá. Ela tenta manipular a Solange, mas esta não dá a menor chance de ser manipulada. Ela só passa a pressionar o namoro de Afonso e Solange a partir daí. Quando ela vê que a Maria de Fátima topa tudo, isso se torna mais forte do que qualquer coisa. Sobre a Raquel, de alguma forma, ela sempre foi preta. Uma mulher batalhadora, empreendedora, que vai vender sanduíche na praia. Só que em, 1988, tínhamos muitos véus na questão do racismo e do machismo.

Perguntei porque a Odete de 1988 certamente não era apenas uma mulher elitista, mas racista também. Provavelmente não deixaria uma menina preta se casar com o filho dela...
Não sabemos se ela não deixaria... Não havia atores pretos na novela. Se a pessoa que toparia viabilizar tudo o que ela queria fosse preta, talvez ela deixasse. Na primeira versão, a diversidade não existe. Isso não é aceitável atualmente.

Obviamente que você não quer dar muitos spoilers, mas queria saber de outros personagens importantes da trama, como Marco Aurélio, Solange, Heleninha...
Os personagens serão os mesmos, mas adaptados para o tempo atual. Mas todo mundo que está com saudade da Solange vai ver a Solange, inclusive de franjinha. Vamos servir esses personagens ao público. Marco Aurélio será o mesmo abusador, assediador moral e corrupto. O Marco Aurélio, aliás, é uma figura interessantíssima. Solange, na primeira versão, é o que se chama de it girl, sempre preocupada com o que vestir. Atualmente, a meu ver, uma pessoa focada no vestir é superficial. E não vejo Solange como uma mulher superficial. O figurino dela é todo de brechó. Heleninha é uma personagem muito interessante, uma narcisista tipo frágil. Sempre precisa de muito. Isso já vem do original. O alcoolismo é um traço forte, numa personalidade complexa, mas não a define. É uma pessoa talentosa, mas, se olhar de forma clínica, é bastante desconectada da realidade.

Você pediu alguém em específico para o elenco? Muitos atores já trabalharam com você anteriormente, como Débora Bloch, Humberto Carrão, Cauã Reymond, Paolla Oliveira, Belize Pombal...
Sou uma roteirista executiva. Participo muito. Eu fiz o processo de escalação com o Paulo Silvestrini (diretor-geral da novela), sempre alinhada ao José Luiz Villamarim (diretor de dramaturgia). Concordei com todas as escalações.

Em suas redes sociais, você fala bastante sobre a questão climática e meio ambiente. São temas que podem entrar na novela?
Sou uma ativista declarada do meio ambiente. Tenho uma filha de 9 anos e o fato de me informar me leva a essa preocupação. A novela tem uma porosidade sobre a realidade. Então, esse calor intenso e todas as questões que vivemos decorrentes disso vazam para dentro da novela. Não tem como, em um apanhado de 40 personagens, não ter nenhum que fale sobre meio ambiente. Não consigo imaginar isso! Se não resolvermos a questão ambiental, não resolveremos a questão de gênero ou o racismo, pois não dará tempo. Vivemos um tique-taque ecológico muito evidente. ●

Eufrázio



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

'Dolce far niente'
Lua Vazia das 6h52 de hoje até 4h31 de amanhã HBr

Ainda bem que é domingo, para desfrutar do "dolce far niente", sem culpa, sem pressa, sem ansiedade, mas a inércia da civilização nos boicota, porque apesar de termos certeza da oportunidade, mesmo assim continuamos imaginando que temos de fazer acontecer algo objetivo.

Enquanto isso, a subjetividade, tão desprezada por nossa civilização materialista, merece atenção, inclusive porque é dela que provém tudo que vamos manifestar, ou não é verdade que toda ação objetiva humana começa num sentimento abstrato, numa ideia intangível e invisível?

Consagra, por isso, o dia de hoje, a te relacionar com serenidade com a abstração da alma, reconectando tua mente a esse mundo no qual há seres que navegam com destreza, a hierarquia dos Anjos, as potestades e a trindade de Deus Masculino, Deusa Feminina e Filho Neutro. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
As atitudes que você não pode tomar agora, porque as circunstâncias impedem ou porque seria insensato as colocar em marcha, precisam ser amadurecidas, porque não são loucuras, apenas não é o tempo delas.

TOURO 21-4 a 20-5
Ainda que tudo demore infinitamente mais do que sua alma desejaria, mesmo assim você não há de concluir que deva estar acontecendo algo muito errado. Considere com sabedoria as condições gerais do mundo, isso sim.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
É importante que você tenha clareza a respeito de suas pretensões, as contemplando com absoluta honestidade, porque isso vai garantir que você se aproxime das pessoas certas para as levar para a prática.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Chegar perto do que você pretende e de repente as coisas degringolarem e parecerem, de novo, distantes e inalcançáveis, essa é uma experiência que vai estressando. Porém, mantenha o prumo, as coisas se resolvem.

LEÃO 22-7 a 22-8
Por mais denso que pareça o panorama de vez em quando, sua alma não há de depositar tamanha confiança em que as coisas permanecerão desse jeito para sempre. Acredite também na esperança, ela é real e verdadeira.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Ainda que pareça impossível lidar com certas pessoas, elas são essenciais e, por isso, você precisa continuar as preservando e fazendo a manutenção dos relacionamentos. É estressante, mas também vai compensar.

LIBRA 23-9 a 22-10
Se tudo que é possível, por enquanto, é fazer trabalho de formiga, então se dedique a isso com alegria, tomando distância das expectativas de que tudo se resolva de imediato, e que a grande sorte bata à sua porta.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Muitas pessoas tentam seduzir com propostas lindas e discursos maravilhosos, apresentando facilidades que, depois, se mostram falsas. Use a intuição, ela está sempre por perto, você não precisa cair na armadilha da sedução.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Desapegar-se do passado, se fosse fácil todo mundo seria livre, leve e solto, mas as coisas são diferentes, nos apegamos, inclusive, ao passado que nos atormenta, porque tememos nos lançar ao futuro.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Por mais que você se apegue a certas memórias, ainda assim essas precisam encontrar outra maneira de ser interpretadas, porque se você estacionar na forma habitual, perderá de vista as oportunidades em curso.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Quando uma maneira de tentar realizar suas pretensões deixe de surtir efeito, se desapegue dela o quanto antes e toque a bola para frente, porque o andamento do destino se manifesta com dinamismo impressionante.

PEIXES 20-2 a 20-3
A ansiedade é uma companheira indesejável do caminho, péssima conselheira e motivadora de ações atrapalhadas, mas ela está sempre por aí, e sua alma lhe dá ouvidos porque se apega a ela. Melhor desfazer essa relação.

Cinema

Gene Hackman deixa US$ 80 milhões para a mulher e exclui filhos

Com a morte de Betsy Arakawa, a beneficiária do testamento, os três herdeiros do ator devem ir à Justiça

O testamento do ator Gene Hackman, que foi encontrado morto em sua casa em 26 de fevereiro, foi revelado pelo site americano TMZ na sexta-feira, 14.

O artista deixou seus bens, um total de US$ 80 milhões, para a mulher, a pianista clássica Betsy Arakawa, com quem era casado desde 1991, que também foi achada morta na residência em 26 de fevereiro.

Segundo informações da polícia, Betsy morreu em 11 de fevereiro, de síndrome pulmonar por hantavírus, e o marido cerca de uma semana depois, vítima de doença cardíaca e Alzheimer.

No testamento do astro ganhador de dois Oscars, redigido em 1995, não há nenhuma menção aos seus filhos – Christopher, Leslie e Elizabeth –, com os quais o astro nunca escondeu não ter uma boa relação. Mesmo tendo se reconciliado com eles nos últimos anos, Hackman não alterou o documento.

Agora, um processo legal deve decidir para quem a fortuna de Hackman irá. Como Betsy morreu antes do marido, as suas posses iriam para o ator.

Há uma cláusula no testamento da pianista, no entanto, que indica que caso a morte de ambos ocorresse em intervalo menor do que 90 dias, as mortes deveriam ser consideradas simultâneas.

Nesse caso, o testamento de Betsy afirma que todas as suas posses seriam doadas para instituições de caridade. Já as de Hackman devem ser disputadas pelos filhos na Justiça americana. Até o momento, os familiares do ator não se pronunciaram publicamente sobre a questão. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Maurício de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *"A poesia não se entrega a quem a define"* **Mario Quintana**

Mercado da arte

Com guerras e incerteza política, o volume de negócios caiu 33% em 2024

Conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio reduzem o total a US$ 9,9 bilhões, o mais baixo desde 2009, segundo relatório

Os conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio, além da incerteza política internacional, afetaram o mercado de arte em 2024: ele perdeu 33,5% de seu volume de negócios, registrando US$ 9,9 bilhões (R$ 57 bilhões), segundo o relatório anual Artprice.

Foi o menor volume de vendas desde 2009. A redução atingiu todas as grandes capitais: Nova York 29%, Londres 28%, Hong Kong e Paris 21%.

No entanto, o número de transações bateu recordes, chegando a mais de 800 mil (+5%), "o que compensa essa queda e garante liquidez ao mercado de arte", disse Thierry Ehrmann, da Artprice.

"Os grandes colecionadores estão cautelosos, mesmo no caso de figuras de peso como Mark Rothko, Jasper Johns, Ellsworth Kelly ou Jean-Michel Basquiat." O mesmo vale para Pablo Picasso, cujas vendas mundiais devem cair à metade até 2024, para US$ 223 milhões (R$ 1,28 bilhão), segundo o relatório.

PETER PARKS/AFP



Em Hong Kong, tela de Monet foi vendida por US$ 28.8 mi em leilão

"As transações das belas-artes (pintura, escultura, desenho, fotografia, gravura, vídeo, instalações, tapeçaria e NFT) diminuíram na medida em que os preços aumentaram. Por outro lado, a atividade em torno de obras acessíveis vive uma efervescência sem precedentes", acrescenta Ehrmann.

Entre países, destaca-se a queda de 63% das vendas na China, com US$ 1,8 bilhão (R$ 10,38 bilhões).

O preço recorde para uma obra em 2024 foi o de *L'Empire des Lumières* (*O Império das Luzes*), de 1954, de René Magritte (US$ 121 milhões, ou R$ 697 milhões). Como comparação, o recorde em 2023 foi de US$ 139 milhões (R$ 801 milhões), por uma obra de Pablo Picasso. ● AFP

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/41kRMas

(?) Brown, cantor e compositor baiano
Meio de locomoção do paraplégico
A mais alta montanha da Turquia
O agente de contaminação ambiental
Abrigar; acolher
"Endereço" de micros
Recurso que evita fraudes pela internet
Auréola da imagem de santos
Mamíferos como o canguru e o gambá
Idem (abrev.)
Desconforto comum no início da gravidez
Chefe de Estado em uma monarquia
Vexaminosa
Rumava; andava
(?) Celulari, ator paulista
Rio dos Alpes Suíços
Crime do agiota
Mascote do Flamengo (fut.)
Expressão da criatividade humana
(?) Moines, capital de Iowa (EUA)
Optativa
Objeto de estudo da Ontologia (Filos.)
Infortúnio
Segmento de correntes
(?) Pantanal, estádio de Cuiabá
E L O
O popular "sovaco"
Radiano (símbolo)
(?) Lopes, sambista
Cartunista mineiro
Inteira; completa
"(?) para dominar", lema de tiranos
Dança do NE
Observar; enxergar
Camada mais baixa da sociedade
Oswaldo Goeldi, desenhista carioca
Símbolo da desorganização urbana
Asa de nariz
Esposa de Abraão (Bíblia)
Marcela (?), humorista brasileira

BANCO 3/des. 4/xote. 5/usura. 6/ararat. 7/aninhar — dividir. 17/assinatura digital

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um local onde diversos vendedores se reúnem para comercializar bens antigos, usados e outras mercadorias.

O medicamento da alopatia.	1	2	3		3	4	5
Pessoa apegada a costumes antigos.	6	7	8		9	5	3
Ferramenta do marmorista.	10	11	12		7	13	11
A hora fornecida pelo relógio atômico.	6	12	7		3	14	11
A Terra de Deus dos antigos egípcios.	14	5	10		15	3	11
Da região da Escandinávia.	16	5	12		3	4	5
Volto a narrar.	12	7	4		16	13	5
Aquele que pratica natação.	16	11	8	11		5	12
Barragem.	12	7	6	12		14	11
Estado brasileiro cujo nome significa "com olhos inquietos".	14	7	12	17	3		7
A língua dos incas.	1	2	3	4	18		11
Escultura grotesca da catedral gótica.	17	11	12	17	2		11
Profissional como Hertha Meyer.	9	3	5	15	5		11
Ambiente natural.	18	11	9	3	13		13
Que provoca barulho.	12	2	3	8	5		5

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/3XqJVXS

Nível Difícil

6		5		1		9		8
			8					
2								1
			9		1		4	
9			6		8			5
	1		2		3			
3								6
					4			
1		6		9		4		2

SOLUÇÕES

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel
ASSINE AGORA!

Eufrázio

YASEMIN SAPLAKOGLU
QUANTA MAGAZINE

— Células do cérebro se iluminam para ideias específicas e nos ajudam a imaginar e lembrar episódios

A função dos neurônios 'Jennifer Aniston'



Representações abstratas de indivíduos, objetos e ideias são armazenadas em células cerebrais individuais

Imagine que você está em um primeiro encontro, tomando martíni no bar. Você come uma azeitona e pacientemente escuta a pessoa falar sobre seu trabalho no banco. Seu cérebro processa essa cena dividindo todas essas coisas em conceitos. Bar. Encontro. Martíni. Azeitona. Banco. No fundo do seu cérebro, neurônios conhecidos como células conceituais estão trabalhando a todo vapor.

É possível ter células conceituais que disparam para martínis, mas não para azeitonas. Ou que disparam para bares – talvez até mesmo para aquele bar específico, se você já esteve ali. A ideia de "banco" também tem o próprio conjunto de células conceituais, talvez milhões delas. E ali, naquele bar mal iluminado, você está começando a formar células conceituais para a pessoa à frente, quer goste dela ou não. Essas células vão disparar quando algo fizer você se lembrar dessa pessoa.

Os neurônios conceituais disparam para seus conceitos, não importa como apareçam: na vida real ou numa foto, em texto ou fala, na tela ou no podcast. "É mais abstrato, bem diferente do que aquilo que você está vendo", disse Elizabeth Buffalo, neurocientista da Universidade de Washington.

Por décadas, neurocientistas zombaram da ideia de que o cérebro poderia ter uma seletividade tão intensa, até o nível de um neurônio específico: como poderia haver um ou mais neurônios para cada um dos conceitos aparentemente incontáveis com que lidamos ao longo da vida? "Os cientistas diziam: 'É ineficiente, não é econômico'", contou o neurobiólogo Florian Mormann, da Universidade de Bonn.

Mas, quando os pesquisadores identificaram células conceituais no início dos anos 2000, as risadas começaram a se dissipar. Nos últimos 20 anos, eles estabeleceram que as células conceituais não só existem, mas são essenciais para a forma como o cérebro abstrai e armazena informações. Novos estudos, entre eles um publicado recentemente na *Nature Communications*, sugeriram que elas podem ser centrais para como formamos e resgatamos as memórias.

Sabemos que o cérebro processa informações sobre o mundo exterior por meio da complexa dinâmica de circuitos de neurônios, disse o matemático Valeriy Makarov Slizneva, da Universidade Complutense de Madri, que fez cálculos teóricos para provar que as células conceituais existem. Mas também é possível que células singulares tenham papéis efetivos na reconstrução da realidade pelo cérebro. "A natureza usa conceitos simples, mas eficientes, em vez de lidar com cálculos distribuídos complexos", disse. "Somos mais simples do que pensávamos."

A PARÓDIA GANHA VIDA. Em 1969, o neurocientista Jerome Lettvin proferiu aquela que viria a se tornar uma palestra famosa no Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Em tom de zombaria, ele contou aos alunos uma anedota sobre um neurocirurgião fictício atendendo um paciente que tinha um relacionamento difícil com a mãe. Para ajudar, o neurocirurgião deletou do cérebro do paciente a célula que codificava sua mãe, apagando assim todas as memórias dela. Satisfeito com seu feito, ele continuou sua pesquisa procurando por "células-avós".



"O neurônio está reagindo a esta foto de Jennifer Aniston ou está reagindo ao conceito de 'Jennifer Aniston'?"
Rodrigo Quiroga
Neurocientista



"Foi a coisa mais difícil fazer as pessoas aceitarem a possibilidade de tais células"
Christof Koch
Neurocientista

"As pessoas continuam falando sobre células-avós", disse Rodrigo Quian Quiroga, neurocientista do Instituto de Pesquisa do Hospital del Mar, em Barcelona. Teoricamente, uma célula-avó é um neurônio único, escondido em algum lugar entre os 86 bilhões de neurônios do seu cérebro, que codifica uma de suas avós. Você o apaga e – puff – tudo o que você sabe sobre essa pessoa desaparece. Não era uma hipótese levada muito a sério.

Uma célula para cada pessoa que você já conheceu? "Não é ridículo?", disse o neurocientista Christof Koch, do Allen Institute for Brain Science, em Seattle. "Todo mundo tirava sarro dessa ideia."

Na verdade, nem todo mundo. Na década de 1990, um grupo de pesquisa da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, liderado pelo neurocirurgião Itzhak Fried, desenvolveu um novo tipo de eletrodo que conseguia observar a atividade de neurônios específicos – um nível de resolução sem precedentes na época.

Cientista e cirurgião, Fried sempre teve curiosidade pela memória e por nossa vida mental. "De alguma forma, todo o mundo externo é transformado em alguma representação" no cérebro, disse. Essa representação poderia se refletir em conceitos vagos e abstratos, sem os detalhes do mundo real. Mas como isso ocorreria?

Fried e Quiroga colaboraram com Koch para investigar. Os pesquisadores receberam consentimento de pacientes com epilepsia – que já tinham eletrodos implantados no cérebro como parte de seu tratamento médico – para registrar e analisar sua atividade neural. Os eletrodos acessavam o lobo temporal medial de cada paciente, a parte do cérebro que abarca a amígdala, o córtex entorrinal e o hipocampo, que é o centro da emoção e da memória. Eles então mostraram imagens de objetos aos pacientes. Em 2000, os pesquisadores relataram que neurônios específicos pareciam representar categorias amplas, como rostos, cenas, casas ou animais, disparando para múltiplas imagens dentro de cada categoria. Os resultados sugeriram que talvez existisse algo como células-avós – mas só se elas estivessem respondendo a mais do que apenas as imagens.

Experiência passada
Células conceituais se desenvolvem para pessoas ou objetos com os quais nos importamos

CONCEPÇÃO CELULAR. No início dos anos 2000, Quiroga estava mexendo com um algoritmo que ele tinha criado para analisar dados de eletrodos que lhe permitiam identificar muito mais neurônios do que era possível – até mesmo células que raramente disparavam e, portanto, eram mais difíceis de detectar. "Consegui ver neurônios que as pessoas não conseguiam ver antes, porque estava usando truques que tinha aprendido com Física e Matemática", disse ele. "E aí eu falei: 'Bem, quero ver o que esses neurônios fazem'."

CARLOS ARROJO/QUANTA MAGAZINE



No início, ele mostrou a pacientes com epilepsia imagens de cientistas como Richard Feynman e Albert Einstein, para ver se os neurônios respondiam a pessoas específicas. Quando os pacientes não conseguiam identificá-los, ele tentava mostrar fotos de lugares e pessoas mais reconhecíveis, como a atriz Jennifer Aniston, estrela da série de TV de sucesso *Friends*.

Para sua alegria, ele encontrou um neurônio que respondia à atriz. Isso levantou uma nova questão. "O neurônio está reagindo a esta foto de Jennifer Aniston ou está reagindo ao conceito de 'Jennifer Aniston'?", indagou. Em um segundo experimento, mostrou a pacientes sete fotos diferentes de Aniston e descobriu que o mesmo neurônio disparava para todas elas – mas não para imagens de outras atrizes ou objetos. Ele então começou a identificar neurônios para outros lugares e pessoas famosas. E encontrou um que respondia apenas à atriz Halle Berry e outro que disparava somente para a Torre de Pisa.

Quiroga escreveu o nome "Oprah Winfrey" em um papel. Os mesmos neurônios que dispararam para a foto dela também dispararam para o nome dela. Isso significava que os neurônios não estavam respondendo a características da foto, como brilho ou cor: eles não dependiam do contexto. Eles estavam respondendo ao conceito de Oprah.

QUANTOS NEURÔNIOS? Ele sabia que essa observação não significava que havia só um neurônio para cada conceito. Se isso fosse verdade, "a chance de encontrá-lo seria próxima de zero", ele disse. "Eu costumava brincar que, se fosse assim, eu deveria largar a ciência e começar a apostar, porque seria a pessoa mais sortuda do mundo." Ele acreditava que o cérebro deveria ter muitos neurônios para cada conceito, mas não sabia quantos.

Em 2005, a equipe publicou seus resultados na *Nature*, e as células ficaram conhecidas coloquialmente como "células Jennifer Aniston". No início, por causa das conotações negativas em torno das células-avós, "foi a coisa mais difícil fazer as pessoas aceitarem a possibilidade de tais células", disse Koch. Em artigo relacionado, o neurocientista Charles Connor escreveu: "Ninguém quer ser acusado de acreditar em células-avós. Mas...".

Eram células-avós? "Sou totalmente contra essa ideia", disse Quiroga. Claro, essas células eram altamente seletivas, disparando só para Aniston ou, às vezes, também para pessoas intimamente relacionadas que pudessem evocá-la, como outros atores do elenco de *Friends*. Mas o conceito paródico de célula-avó presumia proporção de um-conceito-para-um-neurônio – não era isso que ocorria com essas células.

BELOKHONOV NIKITA/WHITEHOUNE/ADOBE STOCK



Pesquisa
Identificadas por cientistas, células conceituais existem e são essenciais para a forma como o cérebro armazena informações

Um ano após publicar os dados, a equipe fez algumas contas. Com base numa estimativa de psicólogos de que o cérebro pode distinguir cerca de 20 mil conceitos semânticos, calcularam que milhões de células codificariam cada conceito, e que cada célula conceitual poderia codificar dezenas de conceitos diferentes, embora muitas vezes relacionados.

Por exemplo, células que disparam para o personagem Harry Potter também poderiam disparar para seus amigos Ron Weasley e Hermione Granger. Talvez elas disparassem até para Gandalf, o mago de *O Senhor dos Anéis*. "Mesma profissão, história diferente", disse Mormann. "Às vezes, você tem uma sintonia fina para uma única pessoa e mais ninguém, e às vezes você tem uma sintonia mais ampla, talvez para uma categoria como 'bruxos'." A mesma célula conceitual também pode disparar para "varinha" ou "velhos de túnica e barba", ele acrescentou.

'LENTIDÃO'. Células conceituais podem codificar tudo, mas não são usadas para reconhecimento de objetos. Elas são lentas demais para isso: essas células disparam após um atraso de cerca de 300 milissegundos. "Não sabemos por que demora tanto", disse Ueli Rutishauser, neurocientista do Cedars-Sinai Medical Center, em Los Angeles. Em vez disso, essas células parecem mergulhar em um processo mais interno, formando uma representação abstrata, informada por experiências passadas e pela memória.

Cada pessoa tem um conjunto diferente de conceitos e células que os codificam. Nem todo o mundo viu *Friends* ou segue as celebridades. Em vez disso, as células conceituais se desenvolvem para pessoas ou objetos com os quais nos importamos ou com os quais temos alguma história. "A representação depende da experiência passada daquele organismo e de coisas que foram associadas antes", disse Buffalo.

Por exemplo, seu cérebro pode formar uma associação entre seu encontro e o bar onde você conheceu aquela pessoa, de modo que suas células conceituais para ela também podem disparar para o bar. Mas isso só ocorrerá se o bar estiver fortemente ligado à pessoa, disse Mormann: se for um lugar aonde vai o tempo todo, é improvável que o mesmo neurônio dispare para ambos.

Durante anos após a publicação do trabalho, Quiroga, que não estava feliz em ser conhecido como "o cara do neurônio Jennifer Aniston", tentou emplacar o termo "células conceituais" – o que só aconteceu em 2012, quando ele publicou um artigo na *Nature* intitulado *Células Conceituais: Os Blocos de Construção das Funções da Memória Declarativa*.

O artigo apresentou a hipótese de que o cérebro usa células conceituais para converter informações do mundo em memória. O processo requer abstração: extrair informações relevantes da experiência, despojá-las de detalhes desnecessários e armazená-las.

Ele propôs que células conceituais – enquanto representações abstratas de ideias, como pessoas ou objetos específicos – podem se conectar para formar novas associações (como palavras em uma frase) e servir de bloco de construção para memórias (como uma história composta de frases). "Este é o esqueleto de como armazenamos memórias", disse Quiroga.

Lentas demais
Células conceituais podem codificar tudo, mas não são usadas para reconhecimento de objetos

CONSTRUINDO UMA MEMÓRIA. Para muitos cientistas, faz todo sentido que células conceituais se conectem e se entrelacem para formar memórias intuitivamente. Como as memórias são muito importantes para nossa sobrevivência, é "a melhor explicação de por que nosso cérebro pode se dar ao luxo de ter uma especialização tão alta para conceitos semânticos independentes", disse Sina Mackay, estudante de pós-graduação na Universidade de Bonn que trabalha com Mormann.

Em um estudo recente publicado na *Nature Communications*, sua equipe encontrou as dicas experimentais mais fortes até o momento de que células conceituais podem vincular objetos específicos a localizações em nossa memória de longo prazo. Por décadas, pesquisadores estudaram células que armazenam informações de localização em nossos cérebros. O estudo descobriu que os padrões de disparo de células conceituais e células de localização se correlacionavam com a capacidade dos pacientes de lembrar a localização de determinado objeto. As células conceituais são o "o quê" para nossas memórias, enquanto as células de localização são o "onde", escreveram os autores. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

Eufrázio



Leandro Karnal

Sou muito ocupado!

Deveríamos aprender com a aristocracia a arte de existir sem compromissos

ADOBE STOCK



O fato ocorreu. Uma aluna de um curso livre reclamou que tivera uma massagem pela manhã, minha palestra sobre arte depois do almoço e, ainda, enfrentaria um jantar com amigas à noite. Fazia ar de cansada. Um dia com três compromissos! Eu soltei uma ironia: "Não sei como a senhora aguenta". Ela sorriu e leu como solidariedade minha frase. Mais tarde, pensei que minha resposta era filha de uma inveja ressentida. Eu ministrava 64 aulas por semana, inclusive aos sábados à tarde. Tinha de prepará-las e deslocar-me pela cidade. Se me oferecessem uma jornada com massagem matinal, lindas imagens numa sala climatizada à tarde e comida de forma abundante à noite, eu teria um dia livre e feliz. A senhora, em questão, sentia genuíno esgotamento.

Cansaço é relativo. Diz respeito às potências do sujeito e dos seus hábitos. Quem dá 64 aulas por semana olha para alguém que leciona 30 como um quase vagabundo. Existem especificidades também: há pessoas que vão ao supermercado e entram em coma, logo em seguida. O curioso não parece estar na variedade infinita do gênero humano, todavia no fato de que quase todo mundo se considera muito ocupado.

Meu pai trabalhou bastante. Houve um momento em que ele cursava Direito em Porto Alegre, lecionava latim, português em escolas maristas e era vereador em São Leopoldo (RS). Estudava nos ônibus. Emagrecia devido ao esforço. Depois, já com o título jurídico, atendia até a noite. Dizia a todos: "Minha agenda é por minuto". Era verdade pelas audiências, viagens, consultas e compromissos. Passaram-se os anos, ele se concentrou apenas no escritório, abandonou o magistério e a política. Casal tradicional, ele nada fazia no nosso lar. Minha mãe providenciava tudo. Nos últimos dez anos da sua existência, deixou de advogar e entrou no merecido descanso. Curiosidade: a expressão "minha agenda é por minuto" permaneceu. Aos 75 anos, seus compromissos eram ler jornais, alimentar-se, ir à missa e jogar xadrez. O dia se esgarçava, lânguido. Sua consciência de homem atarefado sobreviveu. Morreu tranquilo, sem grandes atividades. Entrou na eternidade, com os minutos contados e agenda imaginária repleta. A família adotou com ironia o lema paterno: repetimos "minha agenda é por minuto" para lembrar nosso amado pai e a relatividade da fala.

Tente marcar um teatro para hoje à noite. Todos dirão que é muito em cima da hora

Sentir-se ocupado atende a uma demanda de culpa comum. Temos a dificuldade que a aristocracia superou há séculos: existir sem compromissos. Melhor – a nobreza entende como agenda o que a classe trabalhadora imagina ser lazer.

Volto à minha simpática aluna, paulista quatrocentona. Cada atividade implica preparar-se, vestir-se, ocupar a mente e enfrentar um novo ambiente. Eu entendo como compromisso de fato o que gera dinheiro. Não nasci duque. Um jantar está em escaninho diferente no cérebro. Para ela e para a Condessa Viúva da série *Downton Abbey* (feita pela genial Maggie Smith), emerge a dúvida: o que é um fim de semana? Todos os dias são tomados de jantares, eventos, aulas. Interessante: se alguém desejar marcar algo para a próxima semana, ela responderá como o mais ocupado dos pediatras de um posto do SUS: "Não posso!" Agenda é uma concepção psíquica e cultural.

Exagero? Você já se encontrou com alguém que assume o ócio, afirma que nada faz e diz que possui o tempo todo livre? Deve ser alguém raro... Tente marcar um teatro para hoje à noite. Todos dirão que é muito em cima da hora, mesmo não tendo quaisquer compromissos no horizonte. Quase todos nos consideramos extremamente ocupados. E ainda ficamos ao celular nos elevadores para deixar claro ao mundo que a vida nos absorve por completo.

Sim, eu sei, querida leitora e estimado leitor, vocês têm muitos afazeres. Quem trabalha fora enfrenta o caos do mundo. Quem fica em casa descobre uma rotina de Penélope, a rainha da Ítaca que tinha de tecer todo dia e desfazer à noite o realizado. Uma casa é um buraco negro de tempo. Apesar disso, já pararam para pensar que sempre alegamos mais ocupações do que, de fato, temos? Identifico um discurso que nem sempre se casa com o real. É considerado chique no mundo da glamourização do cansaço (denunciada por Byung-Chul Han) andar rápido e consultar o celular como se nele houvesse os códigos das armas nucleares. Sim, somos atarefados. A pergunta: por que aumentamos ainda mais nossa ocupação? Do que nos defendemos quando encarnamos a figura do ser sem tempo para coisa alguma?

Convidei no fim da tarde um casal querido para um happy hour. Meu amigo respondeu: "Com prazer, desde que você não nos considere fáceis". Aparentemente, ter tempo para a felicidade pode ser visto com desconfiança, pois a pessoa poderá ser classificada como "fácil". Acredite: existe gente que, podendo, aceita um convite no dia e permite-se a alegria sem medo do julgamento. Tenho esperança em gente fácil. Os difíceis podem ter problemas cardíacos bem mais cedo... Boa semana para ocupados e para felizes. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

Eufrázio

ESTADÃO ESPECIAL

DOMINGO, 16 DE MARÇO DE 2025

O ESTADO DE S.PAULO



ARTE SOBRE FOTO ADOBE STOCK

República VIVA

Crescente radicalização política vivenciada pelo País nos últimos anos alerta sociedade e reforça importância dos princípios e valores republicanos

Contra a polarização destrutiva

Na trajetória de seus 150 anos, o **Estadão** se distinguiu por defender e acompanhar a evolução das instituições políticas do Brasil. A icônica capa da edição de 16 de novembro de 1889 de *A Província de São Paulo* – dias antes da mudança do nome para **O Estado de S. Paulo** – exclamava um VIVA para a República proclamada. Atualmente, é a sobrevivência dos princípios e valores republicanos que deixa em alerta significativa parcela da sociedade.

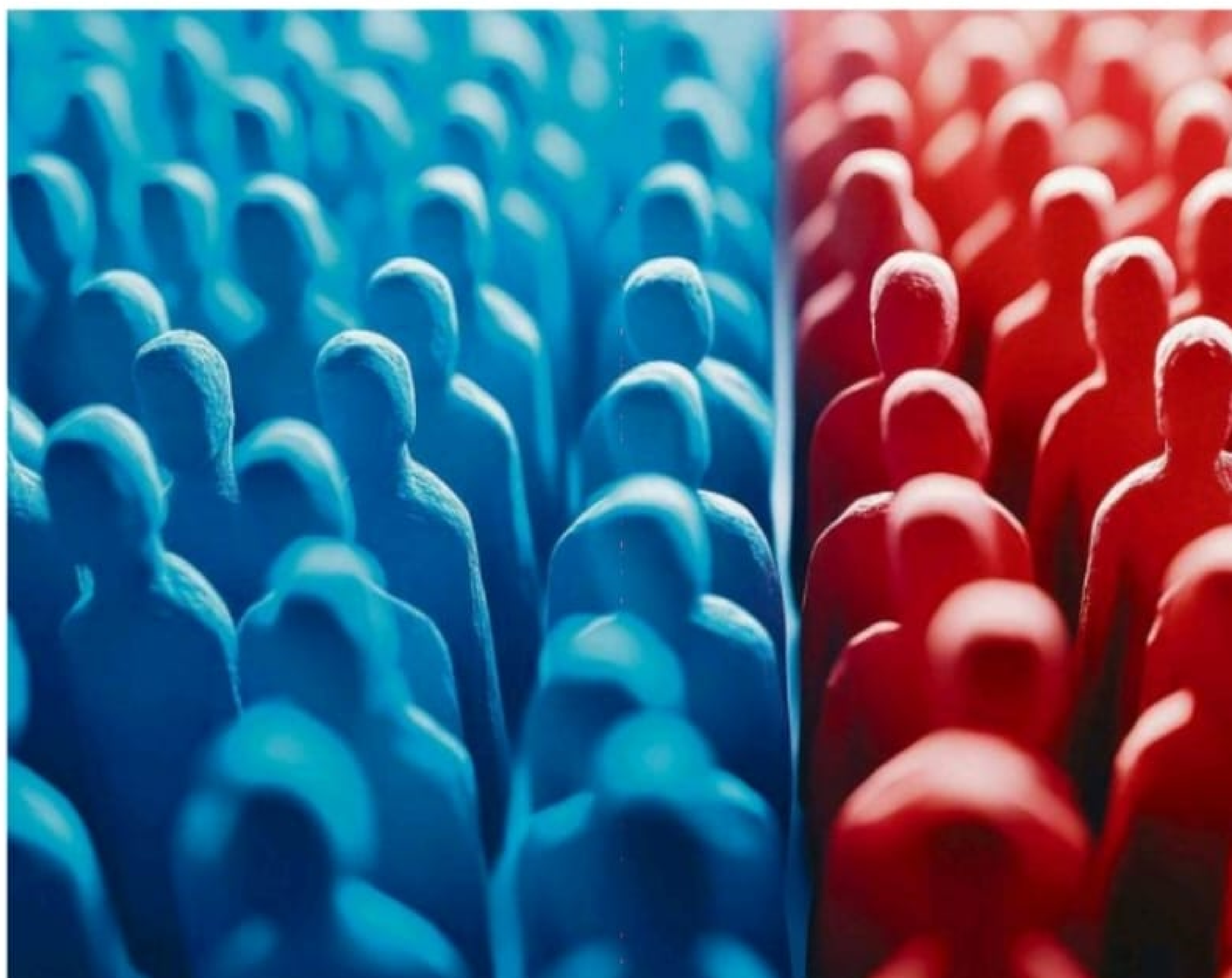
O descrédito em relação a propósitos consagrados, como o direito à liberdade, a igualdade perante as leis e as oportunidades de crescimento (individual e coletivo), levou o País a uma polarização extrema nos últimos anos, cujo ápice se viu na última disputa presidencial. Para resgatar a política nacional da armadilha da radicalização, analistas ouvidos pelo **Estadão** apontam neste caderno especial caminhos e soluções possíveis.

Entre as citadas, estão a criação de mecanismos mais eficientes de combate à corrupção, a promoção de políticas públicas que reduzam desigualdades, o fortalecimento das instituições, a regulamentação das plataformas digitais e até alternativas ao sistema presidencialista. Em editorial nesta publicação, o jornal defende "uma ampla reforma do sistema de governo e de representação política", com "a adoção do parlamentarismo combinado com o sistema de voto distrital" para a "construção de um ambiente propício às grandes reformas de que o País necessita".

Neste um século e meio, o **Estadão**, mostra o diretor de Jornalismo, Eurípedes Alcântara, avaliou cada mandatário do nosso presidencialismo, desde Deodoro da Fonseca, mantendo um padrão coeso e alinhado ao pensamento republicano – no repúdio ao autoritarismo e na defesa da responsabilidade fiscal, por exemplo.

Há visões, nas páginas seguintes, mais e menos otimistas sobre os desafios de agora. Ao pontuar que a radicalização política – ou polarização destrutiva, como conceitua – "não é um destino inevitável", o professor e pesquisador Oliver Stuenkel lembra o exemplo do Uruguai, o caso de resiliência democrática mais próximo de nós. "O futuro da democracia dependerá da capacidade de construir consensos sem abrir mão do debate, garantindo que as diferenças ideológicas não se transformem em obstáculos intransponíveis", afirma ele.

Já o professor de Filosofia da Unicamp Marcos Nobre vê um momento de confronto entre "duas concepções incompatíveis" e põe em dúvida a resistência da democracia nas próximas décadas – no Brasil e em outros países. Vai depender de o quanto a República continuará viva. ●



República

Polarização

Por que a política se tornou o terreno do inconciliável

Corrupção impulsionou fenômeno, que, conforme analistas, surge em 2013 e chega ao ápice em 2022, mas se renova em uma espiral permanente

HUGO HENUD
ZECA FERREIRA

A polarização no Brasil extrapolou a política. Familiares se afastaram por divergências partidárias e marcas foram boicotadas por campanhas consideradas ideológicas. Nos casos mais extremos, discussões sobre candidaturas foram às vias de fato, resultando até em mortes. Especialistas e políticos ouvidos pelo **Estadão** afirmam que o extremismo neste momento é menor do que nas últimas eleições presidenciais, embora o quadro continue preocupante. E lembram que há soluções possíveis – porém difíceis – para resgatar a política brasileira da armadilha da radicalização.

As saídas passam pela adoção de um tom mais moderado por parte das lideranças políticas, especialmente em 2026, ano eleitoral e potencialmente sujeito a nova onda polarizadora. Também defendem a regulamentação das plataformas digitais, a criação de mecanismos mais eficientes de combate à corrupção e até mudanças no sistema de governo. O caminho, alertam, não é simples e tem à frente obstáculos criados pela própria polarização, como o recrudescimento do embate entre os três Poderes.

Enquanto isso, temas essenciais para o avanço do País, como o novo Plano Nacional de Educação e o Sistema Único de Segurança Pública, estão travados no Congresso em nome de embates ideológicos, que passam longe de discussões programáticas esperadas das esferas de poder.

A polarização ainda deixa suas marcas na sociedade. Uma das situações mais chocantes aconteceu durante as eleições de 2022, quando o ex-agente penitenciário federal Jorge Guaranho assassinou o guarda municipal e tesoureiro do PT Marcelo Arruda, em Foz do Iguaçu (PR). Em fevereiro, Guaranho foi condenado a 20 anos de prisão, e a motivação política foi considerada na acusação contra ele.

JOGO DEMOCRÁTICO. A polarização faz parte, em certa medida, do jogo democrático. Em um regime democrático, é natural que partidos com visões opostas se diferenciem de seus adversários, e o debate desempenha um papel essencial na formulação de políticas públicas.

O problema é quando o fenômeno passa para um novo patamar, chamado de polarização destrutiva. "Neste ponto, o adversário é tratado como inimigo e as instituições são vistas como obstáculos a serem removidos ou distorcidos para alcançar um objetivo maior: eliminar esse inimigo", diz Sergio Fausto, cientista político e diretor-geral da Fundação FHC.

Ele acrescenta que, no caso brasileiro, o avanço do extremismo está ligado ao desencanto da população com a política, sentimento impulsionado por sucessivos escândalos de corrupção, como o mensalão e a Operação Lava Jato.

Esses eventos, de acordo com especialistas e políticos ouvidos pelo **Estadão**, criaram terreno fértil para o avanço de discursos antissistema. Também há consenso de que a polarização extrema não foi um fenômeno de uma única eleição, mas se intensificou ao longo dos anos.

'NÓS CONTRA ELES'. O ex-presidente da República Michel Temer (MDB) avalia que a polarização avançou, em grande medida, como consequência dos embates eleitorais pelo Palácio do Planalto. "Me recordo da campanha do 'nós contra eles'", diz, em referência à retórica usada pelo PT em eleições contra o PSDB. "O 'nós' (*a esquerda*) estava organizado. Tempos depois, o 'eles' (*a direita*) também se organizou", afirma o ex-presidente. Em sua avaliação, esse confronto marcou o início da radicalização do debate público no País, e não apenas de uma polarização.

Já Sergio Fausto evita comparar a disputa entre tucanos e petistas com o cenário atual. "Quando se diz que o PT buscava polarizar com o PSDB e Lula iniciou a retórica do 'nós contra eles', há uma diferença significativa na natureza e na qualidade desse fenômeno. A polarização antes da Lava Jato era muito distinta do que se tornou sob o co-



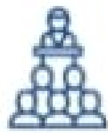
CREATIVESEVEN/ADOBE STOCK



Na polarização destrutiva, adversário se torna inimigo

QUATRO CAMINHOS PARA REDUZIR A POLARIZAÇÃO POLÍTICA

Pesquisadores e políticos ouvidos pelo Estadão destacam quatro medidas essenciais para diminuir a radicalização no País



Lideranças políticas mais responsáveis

É fundamental que políticos evitem discursos inflamados e busquem moderação para conter grupos mais radicais. Exemplo: Um presidente que incentiva o diálogo entre diferentes partidos em vez de atacar adversários



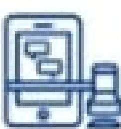
Educação cívica e política

Investir na formação de cidadãos críticos e conscientes reduz a influência de discursos extremistas. Exemplo: Escolas que ensinam desde cedo sobre democracia, direitos e deveres



Reformas institucionais

Mudanças no sistema político podem desestimular a polarização e aumentar a estabilidade. Exemplo: Alterações nas regras eleitorais para reduzir a fragmentação partidária



Regulamentação das redes sociais

Criar regras mais rígidas para impedir a disseminação de discursos de ódio e fake news na internet. Exemplo: Plataformas que removem conteúdos extremistas e punem contas que propagam desinformação

INFOGRÁFICO ESTADÃO

mando do bolsonarismo."

O ex-presidente José Sarney (MDB) aponta um agravante nessa história: a falta de partidos políticos fortes. "O Brasil perdeu a estrutura partidária que permitia a expressão de ideias políticas, tornando-se um país de partidos excessivamente pragmáticos. Cada político passou a focar apenas na própria carreira e na visão individual, o que levou à radicalização que vemos hoje."

PERMANENTE. Se os escândalos de corrupção acenderam o pavio, a bomba da radicalização explodiu nas ruas a partir das "Jornadas de Junho" de 2013. Essa é a opinião de Fernando Limongi, professor da Universidade de São Paulo (USP), que lembra como os protestos contra o aumento das passagens de ônibus em São Paulo se transformaram em um catalisador de insatisfação social. "Aquele ano foi um marco porque, pela primeira vez na Nova República, um grande movimento de rua não tinha uma liderança política clara. A revolta era contra tudo e contra todos", relembra.

A opinião é compartilhada pelo senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), líder do governo Lula no Congresso: "A partir de 2013, surgiu no Brasil um ambiente que impulsionou um movimento político com uma clara postura antagonista, contrária à democracia brasileira".

REAQUECIMENTO

Índice de polarização afetiva no Brasil



FONTE: ELABORADO POR FELIPE NUNES E THOMAS TRAUMANN A PARTIR DE DADOS DO ESEB / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Três anos depois, o impeachment de Dilma Rousseff (PT) consolidou o que Felipe Nunes, cientista político e sócio-fundador da Quaest, e Thomas Traumann, analista político e jornalista, chamam de "polarização permanente". Para eles, a política no Brasil deixou de ser uma disputa episódica para se tornar um estado de conflito contínuo. "(*A partir daí*) A polarização no Brasil deixou de ser apenas uma divergência ideológica e passou a ser um filtro pelo qual as pessoas enxergam o mundo", diz Nunes. Ele e Traumann analisam o fenômeno no livro *Biografia do Abismo* (HarperCollins, 2023).

O ápice chega em 2022, com o embate entre Jair Bolsonaro e Lula pela Presidência da República. A eleição mais acirrada da história recente intensificou divisões e reforçou a percepção de dois campos políticos inconciliáveis. Esse processo de radicalização, no qual o confronto extrapola a política e afeta as relações sociais, é chamado de "polarização afetiva".

RESSENTIMENTO. Embora abaixo do pico registrado em 2022, o Índice de Polarização Afetiva no Brasil, medido pela Quaest, segue elevado. Ele foi de algo em torno de 4, até 2014, para 7, em 2022, chegando a 5,8 agora. O cenário, no entanto, indica uma tendência de reaquecimento conforme as próximas eleições se aproximam.

Para Nunes, o principal motor da polarização não é apenas a percepção de que o governo não melhora a vida das pessoas, mas o ressentimento. Segundo pesquisas da Quaest, a avaliação das condições de vida nos últimos 20 anos varia conforme o perfil social. Grupos de renda média e alta no Sul e Sudeste relatam piora, enquanto mulheres, negros e pessoas de baixa renda no Nordeste percebem avanços.

Esse ressentimento impulsiona a rejeição ao sistema político tradicional e o apoio a líderes radicais, afirma o CEO da Quaest. "O que está por trás dessa polarização é um ressentimento profundo decorrente de uma disputa social por status", diz. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

A República em transformação



Ser fiel aos valores republicanos, como é este jornal há 150 anos, não se resume a relembrá-los para a atual geração. Significa fazer deles o alicerce para um Brasil mais próspero para todos

Em um célebre ensaio publicado em 1924, quando esta República ainda pelejava para se firmar como tal, Alceu Amoroso Lima escreveu que "o Brasil se formara às avessas". Na visão do escritor e crítico literário, este é um país peculiar, pois "tivera Coroa, antes de ter Povo. Tivera Parlamentarismo, antes de ter eleições. Tivera escolas superiores, antes de ter educação popular. Tivera bancos, antes de ter economias. Tivera conceito exterior, antes de ter consciência interna". O Brasil, em suma, "começara pelo fim".

Um século depois, a reflexão do "Tristão de Ataíde" segue tão instigante como decerto era quando veio a público pela primeira vez. Sua atualidade é permanente, pois está amparada por sólida base factual. Ademais, serve como um convite aos leitores para que observem criticamente o modelo institucional e as estruturas de poder político adotadas no Brasil, *vis-à-vis* as de outros países mais desenvolvidos, não raro resultantes de longos processos de construção da base para o topo, ou seja, que contaram com uma efetiva participação popular.

O que se discute é a aptidão do Estado, vale dizer, do poder político institucional, para atender aos justos anseios dos cidadãos por liberdade, igualdade de todos perante a lei e oportunidades de crescimento individual, condição indispensável para o desenvolvimento coletivo da Nação.

Para **O Estado de S. Paulo**, essa reflexão é mais do que atual, é a sua razão de existir. A história sesquicentenária deste jornal se confunde com a própria história da República que ajudou a fundar, ainda como *A Província de São Paulo*, a partir do último quarto do século 19. Desde então, o **Estadão** não tem feito outra coisa senão defender os princípios e valores que acredita serem certos e, assim, ser a consciência crítica de seu tempo, sobretudo ao denunciar todas as formas de exercício arbitrário do poder. Para prosperar, qualquer sociedade precisa ser livre antes de tudo. E não há sociedade que possa ser livre sem que tenha acesso a informações apuradas como verdadeiras que a permitam tomar decisões conscientes sobre seu próprio destino.

A pergunta que se impõe hoje é: estão nas mãos da sociedade as rédeas de seu próprio destino?

O arranjo político e institucional consagrado pela Constituição de 1988 cumpriu com louvor o seu papel em um dos momentos mais dramáticos da história republicana do País. Todavia, a Lei Maior já não é capaz de servir como o marco jurídico mais adequado para o desenvolvimento do Brasil no século 21. Os entraves contidos no texto constitucional, sucintamente, estão materializados em um sistema de governança há muito disfuncional. O chamado "presidencialismo de coalizão", na expressão do cientista político Sérgio Abranches, perdeu-se em meio à deterioração da qualidade da representação político-partidária nos últimos anos. O que se vê hoje é uma versão ainda mais degenerada do patrimonialismo que desafia o tempo e a ideia mesma de República com uma aberração conhecida como "orçamento secreto" – a principal engrenagem das relações entre os Poderes Executivo e Legislativo.

Esse estado de coisas, em que o poder é exercido em seu próprio nome, como em um carrossel a perpetuar nosso atraso como país, só será alterado quando a sociedade não estiver mais sequestrada por sucessivas crises de governabilidade que dificultam, quando não interditam, o debate racional e republicano sobre o Brasil que se pretende construir para o futuro, crises essas não raro causadas por motivações mesquinhas.

Esse dia chegará quando houver, como defende este jornal, uma ampla reforma do sistema de governo e de representação política, vale dizer, a adoção do parlamentarismo combinado com o sistema de voto distrital – que garantirá eficiência administrativa, redução da fragmentação partidária, construção de um ambiente propício às grandes reformas de que o País necessita e, não menos importante, mais proximidade entre cidadãos e seus representantes, culminando em maior responsabilidade no exercício do múnus público. ●

Eufrázio



Divisão constitucional

Poderes

Sobram cobiça e confrontos; falta autocontenção

Conflito constante entre Executivo, Legislativo e Judiciário transborda para a sociedade e reforça a percepção de um sistema em crise permanente



HUGO HENUD
ZECA FERREIRA

A Presidência da República perdeu força, o Congresso Nacional ampliou o seu poder e o Supremo Tribunal Federal (STF) assumiu um protagonismo inédito. Essas mudanças não apenas reconfiguraram a governabilidade, mas também intensificaram os conflitos institucionais e aprofundaram a radicalização no País.

No Brasil, a polarização não se limita ao embate entre eleitores e grupos políticos – ela também se reflete nas relações entre os três Poderes. O confronto constante entre Executivo, Legislativo e Judiciário transbordou para o debate público, reforçando a percepção de um sistema em crise permanente e fortalecendo discursos extremistas, o que fragiliza ainda mais a estabilidade institucional.

A paisagem nem sempre foi essa. Houve um período em que a relação entre os Poderes era mais previsível e menos turbulenta. "Eu chamo o líder e resolvo." Essa é a frase que o então presidente Fernando Henrique Cardoso registrou em seu livro de memórias para traduzir a dinâmica do poder em Brasília em 1996.

Nesse período, o chefe do Executivo era o grande articulador do jogo político: negociava diretamente com líderes partidários e distribuía cargos estratégicos e recursos via emendas parlamentares, garantindo maioria no Congresso sem grandes sobressaltos.

MUDANÇA. O Legislativo tinha influência, mas estava longe de ser protagonista, enquanto o Supremo permanecia à margem das grandes decisões políticas – seus ministros não apenas adotavam um comportamento mais reservado, evitando excessos em eventos públicos ou entrevistas, mas também exerciam seus poderes de forma mais contida, restringindo decisões monocráticas e interpretações que extrapolassem o escopo do tribunal e interferissem em outros Poderes, como ocorre atualmente.

Em 2005, o mensalão trouxe o STF para o centro do cenário político ao transformar a Corte constitucional também em tribunal penal, condenando políticos de diferentes matizes ideológicos e marcando a primeira vez em que o Supremo assumiu papel central no embate político nacional.

Dez anos depois, no auge da Operação Lava Jato, a dinâmica se aprofundou. Diante de um Congresso empoderado e uma base política fragmentada, a presidente Dilma Rousseff reconheceu naquele momento sua fragilidade: "Eu não posso tudo".

O que aconteceu entre esses dois períodos, afirma a cientista política Argelina Figueiredo, pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), foi que o Congresso, em períodos de fragilidade do Executivo, conseguiu aprovar mudanças constitucionais que ampliaram sua autonomia e independência.

EMENDAS E MPs. Entre essas alterações, se destacam as mu-

Eufrázio


DIDA SAMPAIO/ESTADÃO

Transformações institucionais alteraram relação entre os Poderes

danças nas leis orçamentárias que resultaram no controle de R$ 50 bilhões em emendas parlamentares – valores do Orçamento federal destinados por deputados e senadores a suas bases eleitorais. Antes dessas mudanças, o governo federal tinha poder sobre a liberação das emendas, usando esse mecanismo como moeda de troca para garantir apoio no Congresso e aprovar sua agenda.

“O Supremo precisa dar um passo para trás e retomar sua função de árbitro institucional”
Diego Werneck
Jurista

“Quando a polarização atinge um ponto em que líderes ou membros de um partido começam a temer que um governo do outro partido representará uma ameaça existencial, isso se torna perigoso”
Steven Levitsky
Professor de Ciência Política

Agora, observa o economista Marcos Mendes, a lógica mudou: as emendas passaram a ser obrigatórias, o que significa que o presidente da República não pode mais decidir se paga ou não – o governo é obrigado a repassar o dinheiro diretamente aos parlamentares todos os anos, reduzindo sua margem de negociação e ampliando o controle do Congresso sobre o Orçamento.

O fortalecimento do Congresso ocorre também com a restrição de mecanismos antes essenciais à governabilidade do Executivo, como as medidas provisórias – normas editadas pelo presidente da República com força de lei e aplicação imediata que precisam ser aprovadas pelo Congresso dentro de um determinado prazo para se tornarem definitivas.

Até 2009, a legislação facilitava esse processo, conferindo ao Executivo maior poder, já que, muitas vezes, uma MP de interesse do governo federal era editada e geralmente convertida em lei. Ao longo dos anos, porém, diversas mudanças tornaram a tramitação mais difícil, impondo novas exigências e limitando o uso desse instrumento, reduzindo, assim, a influência do Executivo sobre a agenda legislativa. Como mostrou o **Estadão**, o terceiro governo Lula tem a menor taxa de aprovação de MPs desde 1988.

TRANSFORMAÇÕES. O que para alguns simboliza o fortalecimento do Congresso frente ao Executivo, para outros é um ajuste às distorções de uma Constituição que confere “poderes imperiais” à Presidência.

A avaliação vem de quem ocupou a cadeira mais importante da Câmara dos Deputados entre 2016 e 2021 e testemunhou essa mudança de perto. Rodrigo Maia, hoje à frente da Confederação Nacional de Instituições Financeiras, defende as transformações institucionais dos últimos anos, mas admite que o Legislativo avançou além do esperado, sobretudo durante o governo Bolsonaro.

“Ele não gostava muito daquilo (*política*). Resolveu delegar a nós”, resume, sintetizando o vácuo de poder que deu ao Congresso um protagonismo sem precedentes.

A dinâmica, segundo Maia, criou um cenário em que a disputa pelo poder entre Executivo e Legislativo estimula o tensionamento institucional e alimenta a polarização. “Esse embate constante entre os Poderes gera instabilidade e amplia a percepção de que o sistema político está em colapso, o que só reforça os discursos radicais.”

Ao mesmo tempo que o Congresso conquistou maior protagonismo, o Supremo passou por uma transformação radical. A Corte, antes distante do debate público, se tornou peça central no embate político. O tribunal deixou de ser “esse outro desconhecido” – expressão cunhada pelo ex-ministro do STF Aliomar Baleeiro em 1968, que deu nome a uma obra clássica sobre o desconhecimento da sociedade em relação às funções e à relevância da Corte – para se tornar uma das principais arenas políticas do País, impulsionado, muito em parte, pelo protagonismo crescente de seus ministros nos últimos anos.

O contraste entre essa nova realidade e a postura de outras Supremas Cortes mundo afora ficou evidente para o jurista Oscar Vilhena durante uma mesa de debate nos Estados Unidos. Diante de uma ministra da Suprema Corte americana – séria, lacônica, quase inacessível –, Vilhena arriscou uma pergunta sobre a aplicação da pena de morte para adolescentes naquele país. A resposta veio direta, acompanhada de um olhar firme: “Não posso responder, teremos de enfrentar esse caso em breve”.

Ele tentou outro tema, talvez o aborto, já amplamente debatido e decidido, imaginou. Mas a juíza manteve a frieza: “Isso também não preciso responder, a Suprema Corte já decidiu”.

‘LITURGIA’. O que poderia ser apenas uma anedota contada pelo jurista ao **Estadão** carrega, na verdade, um simbolismo poderoso. Para Vilhena, esse deveria ser o modelo de conduta dos ministros do Supremo: manterem-se o mais restritos possível aos processos, distantes dos holofotes, de eventos corporativos e do embate no varejo político. Além disso, ele cita a necessidade de um código de conduta mais transparente.

“Perdeu-se a cerimônia, uma certa liturgia do cargo. Isso gera desconfiança e prejudica a imagem da Corte como uma instituição imparcial e técnica, o que aumenta o tensionamento e a polarização. O Supremo precisa repensar seu papel”, alerta Vilhena.

Para reduzir inquietações e mitigar a polarização, o pesquisador e jurista Diego Werneck defende que os ministros do Supremo adotem uma postura mais autocontida e restritiva no exercício de suas prerrogativas constitucionais, limitando as decisões individuais, estabelecendo critérios mais objetivos para a definição da pauta de julgamentos e, acima de tudo, garantindo que a Corte não apenas atue com imparcialidade, mas também transmita isso à sociedade.

“Se o STF continuar sendo visto como um ator político em vez de um guardião constitucional, a polarização só se aprofundará. O Supremo precisa dar um passo para trás e retomar sua função de árbitro institucional”, analisa.

‘AMEAÇA EXISTENCIAL’. Da mesma forma, o Congresso e o Executivo também devem atuar de forma convergente em prol da democracia, na avaliação de Steven Levitsky, professor de Ciência Política em Harvard e autor de *Como as Democracias Morrem* e *Como Salvar a Democracia*. Para ele, parlamentares e o presidente da República devem evitar o que chama de “jogo duro constitucional” – o uso estratégico das instituições como armas políticas contra adversários.

Sem sobressaltos
Houve um período em que a relação entre os Poderes era mais previsível e menos turbulenta

“Quando a polarização atinge um ponto em que líderes ou membros de um partido começam a temer que um governo do outro partido representará uma ameaça existencial, seja para eles, suas comunidades, suas famílias ou até mesmo para a democracia, isso se torna perigoso”, disse Levitsky ao **Estadão**. “É muito dessa dinâmica é incentivada por esses comportamentos entre os líderes políticos de oposição e governista.”

Nos últimos anos, o Congresso tem postergado ao máximo a votação de pautas essenciais para o governo, forçando concessões do Executivo em troca da aprovação. Na mesma medida, o presidente força a judicialização de temas polêmicos, que não têm apoio do Congresso e sobre os quais quer manter sua posição.

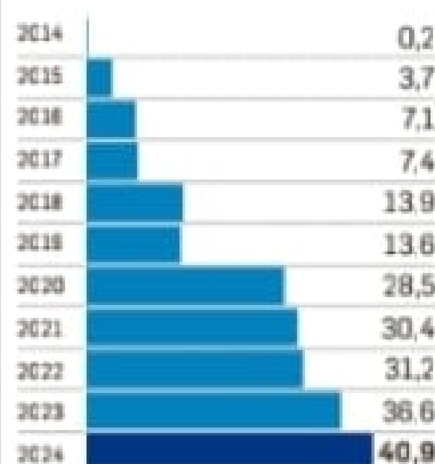
Embora essas estratégias estejam dentro das regras democráticas, elas intensificam os conflitos institucionais e reforçam a percepção de um embate permanente entre os Poderes, alimentando a polarização, fortalecendo discursos radicais, deslegitimando adversários e minando a confiança da população nas instituições, avalia Levitsky.

Vilhena complementa que a saída da polarização passa pelo compromisso dos Poderes constituídos em reduzir conflitos institucionais, restaurar a previsibilidade nas relações e reconstruir pontes com a sociedade. “Só saímos da polarização se todos participarem desse esforço, reduzindo o conflito institucional e reconstruindo a confiança entre os Poderes e a sociedade”, conclui o jurista. ●

CONGRESSO AMPLIA PODER

A evolução das emendas parlamentares e as mudanças nas leis que permitiram isso

EVOLUÇÃO DAS EMENDAS PAGAS POR ANO, EM BILHÕES



Mudanças nas leis orçamentárias:

2015
Aprovado o orçamento impositivo, tornando obrigatório o pagamento de emendas individuais

2019
No primeiro ano do governo Bolsonaro, o Congresso amplia seu controle sobre o Orçamento ao tornar impositivas as emendas de bancada, aquelas de autoria coletiva. No mesmo ano, criam a Emenda PIX, permitindo a transferência direta de recursos para Estados, caso revelado pelo **Estadão**

2020
Sob a presidência da Câmara de Rodrigo Maia, parlamentares passam a destinar emendas sem transparência e sem identificação, configurando o que ficou conhecido como orçamento secreto, também revelado pelo **Estadão**

2022
O Supremo Tribunal Federal declara o orçamento secreto inconstitucional, enquanto o Congresso turbina o valor das emendas individuais

2023
Recursos antes alocados no orçamento secreto são redistribuídos, fortalecendo as emendas de comissão, garantindo mais fluidez na destinação de verbas pelo Legislativo

FONTE: SIOP (STATUS DA EMENDA: PAGO + RESTOS A PAGAR, CORRIGIDO PELO IPCA) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Redes sociais

Bolhas digitais

Algoritmos contra o contraditório

Embora as plataformas não tenham criado a polarização, a dinâmica do ambiente virtual acelerou conflitos sociais



JAKUB JIRSAK/ADOBE STOCK



Atualmente, as redes sociais possuem mecanismos cada vez mais sofisticados para prever e moldar as preferências de seus usuários

HUGO HENUD
ZECA FERREIRA

A esfera pública hoje é essencialmente digital, e as redes sociais se tornaram o principal espaço no qual o cidadão expressa e molda suas opiniões. Esse ambiente tem impacto direto na esfera política. Um exemplo disso foi a decisão recente do governo Lula de recuar na proposta de monitorar transações via Pix após forte repercussão negativa nas redes. O alcance da polêmica foi amplificado por algoritmos, que impulsionaram, entre outros conteúdos, um vídeo crítico do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG).

Esses mesmos algoritmos são apontados como impulsionadores da radicalização em todo o mundo, e no Brasil não é diferente. Embora as plataformas digitais não tenham criado a polarização política, nem o discurso extremista, especialistas afirmam que a dinâmica do ambiente virtual tem acelerado os conflitos sociais que marcam o País atualmente.

Procurada, a Meta, proprietária do Facebook, Instagram, WhatsApp e Threads, informou que não iria responder. O X (antigo Twitter) não respondeu à reportagem.

Os algoritmos são projetados para maximizar o engajamento dos usuários, privilegiando conteúdos que despertam emoções intensas, como raiva ou indignação. Além disso, tendem a expor os usuários a informações que reforçam suas convicções prévias, criando as chamadas bolhas digitais, que reduzem o contato com perspectivas divergentes.

LÓGICA FINANCEIRA. A lógica por trás desse mecanismo é financeira. Quanto mais engajado o usuário, maior o tempo de permanência na plataforma e maior a receita publicitária gerada. O impacto social, no entanto, é severo. As bolhas digitais aprofundam divisões e reduzem a tolerância ao diferente. "Essa filtragem algorítmica é o oposto da democratização da informação", diz Tainá Aguiar Junquilho, professora de Direito, Tecnologia e Inovação no Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP).

Tainá afirma que os algoritmos têm papel fundamental no avanço da polarização. Ela explica que antes, em redes sociais mais orgânicas, como o Orkut, a interação era baseada na participação espontânea em comunidades. Embora houvesse polarização, o conteúdo não era direcionado por filtros personalizados. Hoje, ao contrário, há mecanismos cada vez mais sofisticados para prever e moldar as preferências do usuário.

"O mais preocupante é que essa filtragem ocorre independentemente da nossa vontade. Por exemplo, se duas pessoas pesquisarem sobre a Venezuela, os resultados exibidos serão diferentes, conforme o histórico de navegação de cada uma. Mesmo indivíduos bem informados têm dificuldade para romper essa bolha e acessar opiniões divergentes, o que é essencial para um ambiente democrático", diz a professora.

Território nacional
Regulação deve garantir que termos de uso das redes estejam alinhados à Constituição, diz professora

A pesquisadora ainda chama a atenção para o fato de que os termos de uso das plataformas são definidos por seus próprios executivos. "Recentemente, mudanças nessas políticas têm permitido a propagação de discursos de ódio e até o estímulo a crimes na internet", afirma ela, em referência ao anúncio do CEO da Meta, Mark Zuckerberg, que flexibilizou as diretrizes de moderação do Instagram, Facebook e WhatsApp nos Estados Unidos.

VELOCIDADE. Outra pedra no caminho da pacificação política, as fake news ganham atenção especial dos analistas ouvidos pelo **Estadão**. A pesquisa "The spread of true and false news online", feita por pesquisadores do MIT e publicada na revista *Science*, mostra que elas se propagam em velocidade 70% maior do que uma notícia verdadeira e, diferentemente do que se pensa, são dissemina-

das em grande parte por pessoas reais – e não robôs.

Felipe Nunes, cientista político e sócio-fundador da Quaest, ressalta que o impacto das notícias falsas não ocorre por meio da persuasão, como sugere o senso comum. Segundo ele, essa é uma visão elitista do conceito, que pressupõe que as pessoas são ingênuas e acreditam em qualquer vídeo que recebem.

"O público está mais atento, hiperinformado e constantemente bombardeado por conteúdos. As fake news, na verdade, funcionam como um

Vieses
Usuários das redes sociais estão inseridos em um ecossistema que reforça suas crenças

mecanismo de reforço dos vieses já existentes", afirma. Essa dinâmica é intensificada pelas bolhas digitais, já que o usuário das redes está inserido em um ecossistema que reforça suas crenças.

O ex-presidente da Câmara dos Deputados Rodrigo Maia lembra que as redes sociais foram elemento importante na mobilização de atos como as "Jornadas de Junho" de 2013. Depois disso, destaca ele, figuras sem estrutura partidária ou tempo de televisão, como o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), se apoiaram nas redes para vencer as eleições.

"Muitos políticos tradicionais não conseguem ou não querem se adaptar a essa nova dinâmica. Ao mesmo tempo, surgem figuras que, mesmo sem histórico na política, têm enorme alcance nas redes sociais. O caso de Pablo Marçal, que obteve mais de 20% na eleição para a Prefeitura de São Paulo, é um exemplo", diz Maia.

Segundo o ex-deputado, esse fenômeno vai continuar crescendo, e a grande questão é como os temas estruturais do Estado voltarão a fazer parte do debate público. "O problema é que as grandes empresas de tecnologia atuam no enfrentamento político com total liberdade, nenhuma responsabilidade e resistem à regulação."

REPRODUÇÃO/ INSTAGRAM@ZUCK



Zuckerberg, da Meta, alterou regras para moderar conteúdo

'MONOPÓLIO'. Formada em Ciência Política pela Universidade Harvard, a deputada Tabata Amaral (PSB-SP) considera que as transformações tecnológicas estão ocorrendo de forma mais rápida do que a sociedade consegue acompanhar. Isso se aplica, por exemplo, ao avanço da inteligência artificial (IA), mecanismo que está não apenas por trás de chatbots, mas também dos algoritmos das redes sociais.

"Vimos uma revolução na comunicação nos últimos anos que fez com que as pessoas pudessem dar sua contribuição no debate público – esse é o lado positivo. Mas, ao mesmo tempo, hoje estamos nas mãos de monopólios que, basicamente, ditam o que consumimos e como consumimos", afirma a parlamentar. "Essas plataformas não têm nenhuma regulamentação e não seguem nenhuma regra", acrescenta.

De acordo com Tainá Junquilho, a regulamentação das plataformas digitais é urgente. A medida, diz, precisa garantir que os termos de uso e os algoritmos dessas plataformas estejam alinhados aos princípios constitucionais brasileiros, como transparência e devido processo legal.

"É essencial que as plataformas sigam regras semelhantes às de outras empresas que operam no território nacional. Isso inclui garantir concorrência justa e evitar o monopólio excessivo no setor. A regulamentação deve assegurar que os termos de uso das plataformas não sejam definidos exclusivamente pelas próprias empresas, mas que estejam sempre alinhados à Constituição brasileira." ●

O CAMINHO DAS FAKE NEWS

Notícias falsas se espalham mais rápido e atingem mais pessoas do que informações verdadeiras; usuários são responsáveis pela disseminação - e não robôs



FONTES: "FAKE NEWS PROPAGATES DIFFERENTLY FROM REAL NEWS EVEN AT EARLY STAGES OF SPREADING" DA UNIVERSIDADE DE PEQUIM, CHINA EM PARCERIA COM O INSTITUTO DE PESQUISA E TECNOLOGIA DE TÓQUIO, JAPÃO, E "THE SPREAD OF TRUE AND FALSE NEWS ONLINE", FEITA POR PESQUISADORES DO MIT / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Faculdade Santa Casa de São Paulo

Excelência na área da saúde há mais de seis décadas

A história da **Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP)** começa em 1963. De lá pra cá, formamos profissionais altamente capacitados, tanto cientificamente quanto eticamente, que desempenham um papel fundamental na saúde pública do Brasil.

Em 2025, como parte da nossa missão e valores, inauguramos **um novo prédio no Largo da Santa Cecília, em São Paulo.** Com uma infraestrutura completa, essa é mais uma oportunidade que a FCMSCSP oferece, atrelando nossa história ao presente e ao futuro do país!

De lá pra cá, nossos números fizeram história

+ 60 anos de tradição e inovação

+ 70 cursos de Pós-Graduação

+ 5 mil médicos formados

+ 50 cursos de Extensão

+ 10 cursos de Graduação

+ 450 bolsas filantrópicas concedidas em 2024



Conheça nossa história ›
#OrgulhoDeSerSanta



fcmsantacasasp.edu.br | faculdadesantacasasp | facsantacasa | FCMSCSP
R. Dr. Cesário Mota Júnior, 61 - Vila Buarque, São Paulo - SP, 01225-070

Fratura social

Clivagem

Experiências tentam superar o radicalismo

Países testam caminhos para contornar a polarização ideológica; sistema político brasileiro precisa mudar?





HUGO HENUD
ZECA FERREIRA

Mais de dois anos após o embate entre Lula e Jair Bolsonaro, o Brasil continua dividido. Embora pesquisa Quaest indique uma queda na polarização afetiva – quando a discordância política transborda para as relações pessoais –, especialistas alertam que a tensão deve voltar a crescer com a proximidade das eleições de 2026.

Pesquisadores e políticos ouvidos pela reportagem apontam quatro caminhos essenciais para reduzir a radicalização: comprometimento dos líderes políticos em conter suas alas mais radicais e priorizar temas estruturais em vez de pautas identitárias; fortalecimento da educação cívica e política para formar cidadãos mais críticos e menos suscetíveis à radicalização; implementação de reformas institucionais que reduzam incentivos à polarização e deem mais estabilidade ao sistema político; regulamentação das redes sociais para coibir discursos de ódio na internet.

EXEMPLOS. A receita para atenuar a polarização é conhecida, e o desafio não é exclusivo do Brasil. Ainda assim, se multiplicam os exemplos de países marcados por intensa radicalização, enquanto a pacificação política se torna artigo cada vez mais escasso no mercado.

Nos Estados Unidos, o embate entre progressistas e conservadores, representados pelos partidos Democrata e Republicano, é o eixo central das disputas políticas. Na Alemanha, a ascensão da extrema direita acende um alerta no mundo. Já na Índia, o confronto entre secularismo e a ideia de uma "nação hindu" intensifica as tensões políticas e sociais.

O que todos esses casos têm em comum é a rapidez com que ocorrem, impulsionados pelas redes sociais. Especialistas alertam que, até o momento, nenhuma nação superou definitivamente o ciclo da polarização na era digital. No entanto, a história recente mostra que sociedades profundamente divididas podem encontrar formas de atenuar esse processo.

Na África do Sul, Nelson Mandela e Desmond Tutu foram essenciais para reduzir a polarização após o apartheid (que vigorou de 1948-1994). A Comissão da Verdade e Reconciliação, liderada por Tutu, promoveu diálogo e justiça, mas a desigualdade ainda persiste no país. Esse exemplo mostra que sociedades divididas podem alcançar maior estabilidade por meio de acordos, lideranças comprometidas e diálogo.

RÓTULOS IDEOLÓGICOS. Acadêmicos e políticos ouvidos pelo **Estadão** concordam que conter a polarização afetiva exige que partidos e lideranças, independentemente da posição no espectro ideológico, isolem alas extremistas e reorientem o debate para temas estruturais. O foco, afirmam, deve se voltar para a modernização do Estado, a desburocratização e o modelo econômico, reduzindo a centralidade dos embates identitários.

O prefeito do Recife, João Campos (PSB), avalia que as discussões ideológicas têm ocupado espaço excessivo no debate político, relegando questões estruturais a segundo plano. Segundo ele, pautas identitárias e de costumes, tanto à esquerda quanto à direita, não deveriam ser o eixo central das disputas eleitorais.

"Quando isso acontece, cria-se um vazio de propostas, e projetos essenciais para o Brasil acabam ficando em segundo plano, despertando menos interesse", afirma.

O deputado Aécio Neves (PSDB-MG) concorda e observa que, no passado, o eleitorado priorizava questões concretas, como o combate ao desemprego, mas hoje esses temas são filtrados por rótulos ideológicos. "O critério principal

> **Exemplo da África do Sul**
> **Sociedades divididas podem alcançar maior estabilidade por meio de acordos e diálogo**

deixa de ser a qualidade do governo ou das propostas e passa a ser a afinidade ideológica", afirma, ressaltando que esse cenário reforça a polarização ao destacar divergências em vez de consensos, dificultando a governabilidade.

Diante desse quadro, há quem considere pouco provável que o País consiga reduzir a polarização. Caso do deputado federal Marcos Pereira (SP), presidente do Republicanos. Isso porque, na sua avaliação, um polo se retroalimenta do outro. "Um serve ao propósito do outro, que é o 'inimigo a ser combatido'." Segundo ele, as poucas tentativas que se veem de lideranças mais equilibradas são classificadas como "isentões".

OMISSÃO. O cientista político Antonio Lavareda ressalta que a radicalização se mantém quando recebe respaldo dentro do sistema político, já que a omissão ou o reforço de discursos extremistas por parte de líderes partidários não apenas legitima essas correntes, mas também aprofunda o extremismo e dificulta sua contenção. "Se houver um esforço deliberado para marginalizar essas correntes e reafirmar os valores democráticos, a polarização perderá a força", diz.

No caso brasileiro, ele destaca que essa tarefa cabe especialmente à direita liberal, que historicamente exerceu o papel de barreira contra o radicalismo à direita. Durante os governos do PSDB, observa Lavareda, o eleitorado de extrema direita votava no partido, que funcionava como um freio ao extremismo.

"O PSDB, que por anos polarizou com o PT e atuou como um contrapeso ao radicalismo, perdeu força com a ausência de uma liderança capaz de canalizar a insatisfação dentro dos limites do jogo democrático", destacou.

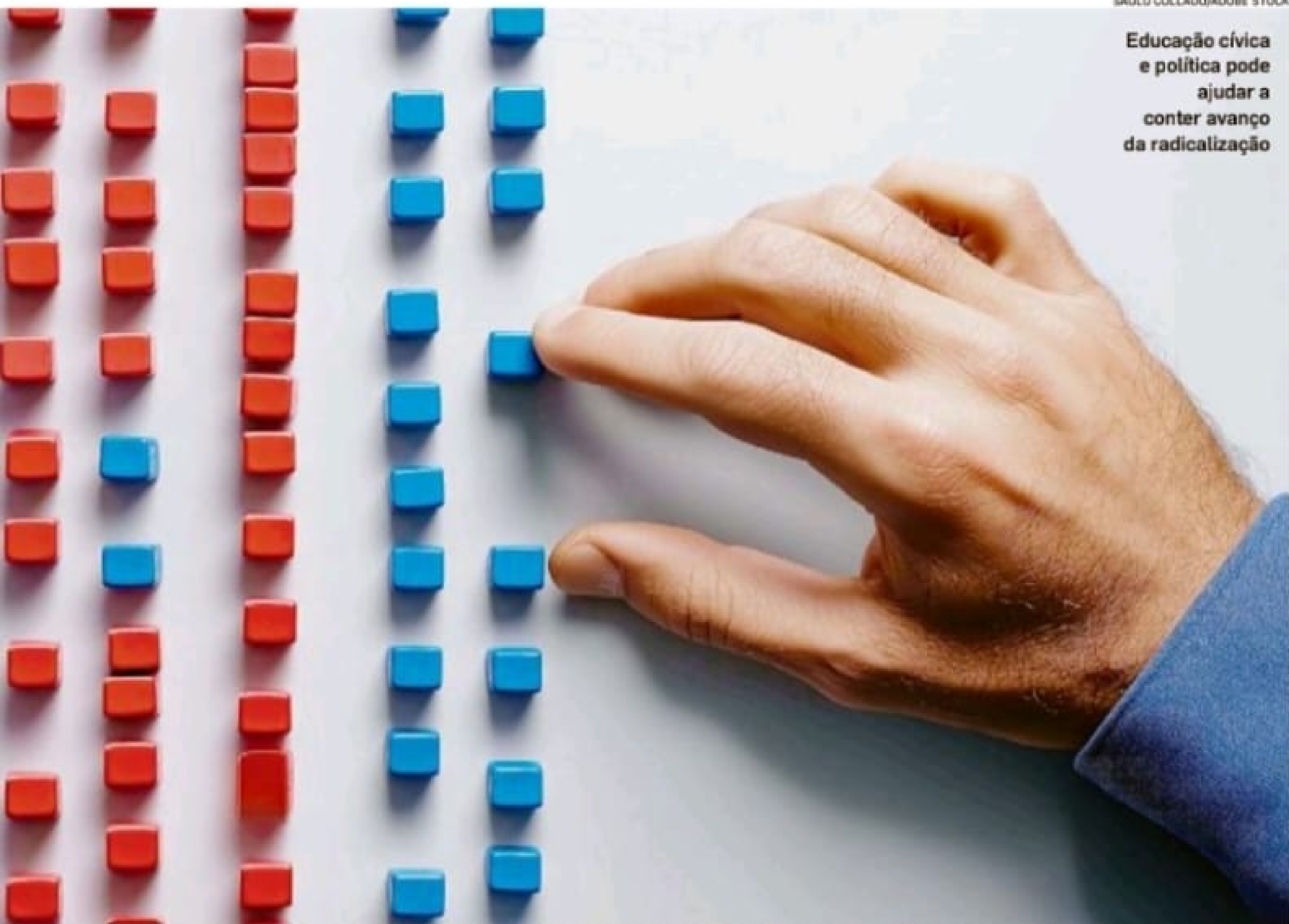
O colapso da centro-direita tradicional abriu espaço para a consolidação de um eleitorado radical, que sempre existiu no País, mas que cresceu com o descrédito da classe política tradicional, impulsionado por sucessivos escândalos de corrupção, especialmente os revelados pela Operação Lava Jato.

Para piorar, a radicalização e a intolerância política não se limitam ao embate eleitoral, mas também avançam dentro dos próprios partidos. Pesquisa inédita da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade de São Paulo (USP) revela que 58% dos novos filiados a legendas demonstram mais propensão a valores antidemocráticos, questionando a relevância do Congresso e do próprio sistema partidário para o funcionamento da democracia.

Para o cientista político Vinicius Alves, um dos autores do estudo, esse crescimento do ceticismo em relação às instituições não apenas aprofunda a crise de representatividade, mas amplia o risco de enfraquecimento da democracia. "Se esse sentimento continuar a crescer, há um risco de que partidos no futuro sejam capturados por lideranças populistas sem compromisso com a democracia", alerta.

EDUCAÇÃO. Diante desse quadro, especialistas defendem que o fortalecimento da educação cívica e política pode ser um dos caminhos para reduzir essa desconfiança e conter o avanço da radicalização.

O cientista político Felipe Nunes destaca que, embora a radicalização tenha ampliado divisões, há um lado positivo: o maior engajamento da população no debate público. "Durante muitos anos quisemos que as pessoas se envolvessem com política. Agora que isso aconteceu, não podemos querer que elas se afastem novamente. Precisamos garantir que esse envolvimento



SAULO COLLADO/ADOBE STOCK

Educação cívica e política pode ajudar a conter avanço da radicalização

aconteça de forma saudável e democrática."

O desafio, argumenta, não é reduzir esse interesse, mas evitar que se transforme em intolerância e violência. Para isso, a educação política nas escolas deveria ser retomada como um espaço de debate, para que jovens aprendam a divergir com respeito.

Filósofo e professor da USP, Pablo Ortellado também acredita que o caminho para reduzir a polarização passa por essa iniciativa. "Isso envolve a sociedade se tornar mais tolerante. O problema da polarização política é a intolerância política. Ela nos leva a uma saída violenta ou a uma saída antidemocrática."

Algumas localidades pelo mundo já estão de olho nesta solução. Na Finlândia, por exemplo, o governo adotou um programa educacional contra a desinformação que ensina estudantes desde o ensino fundamental a identificar narrativas falsas por meio da análise de notícias, checagem de fatos e discussões sobre viés cognitivo na mídia.

A cidade de Chicago, nos Estados Unidos, implementou um programa de educação cívica para alunos do ensino médio, focado no debate respeitoso de ideias opostas. A iniciativa inclui simulações de debates parlamentares e discussões mediadas sobre temas controversos, incentivando o pensamento crítico e o diálogo sem recorrer a ataques pessoais.

O Brasil, observa Ortellado, poderia adotar medidas semelhantes, desenvolvendo um currículo que inclua alfabetização midiática, pensamento crítico e conhecimento sobre o funcionamento das instituições democráticas.

Na contramão de iniciativas como estas, analistas políticos destacam o enfraquecimento dos movimentos estudantis e dos grêmios escolares, que antes desempenhavam um papel fundamental na socialização política dos jovens. A falta desses espaços compromete a formação de uma cultura democrática desde cedo, tornando o ambiente político mais vulnerável à polarização radicalizada.

SISTEMA ELEITORAL. Além de reforçar a educação cívica e os mecanismos de debate, especialistas defendem que mudanças na estrutura política também são necessárias para mitigar a polarização e promover um diálogo mais equilibrado na sociedade.

Entre as propostas discutidas, uma das principais é a adoção do voto distrital misto, defendida por nomes como o presidente do PSD, Gilberto Kassab, e o cientista político Antonio Lavareda. Nesse modelo, o País seria dividido em distritos eleitorais e cada um elegeria um representante para o Legislativo, substituindo parcialmente o atual sistema proporcional, no qual os votos são distribuídos entre os partidos.

"Isso permitirá que nossas representações tenham um vínculo mais forte com a sociedade e que os partidos possam apresentar candidatos alinhados aos seus programas. Eles poderão incluir economistas, cientistas, representantes da classe trabalhadora e do setor empresarial em suas listas, o que qualificará o Congresso", diz Kassab, que também é secretário na gestão do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

SISTEMA DE GOVERNO. Para além das reformas eleitorais, a governabilidade também é impactada pela estrutura do chamado presidencialismo de coalizão. Uma proposta que ganhou força no debate, na esteira do fortalecimento do Legislativo e do enfraquecimento do Executivo, é a adoção do semipresidencialismo, modelo defendido por Aécio Neves (PSDB), Michel Temer (MDB) e Rodrigo Maia (PSDB), entre outros.

Nesse sistema, o poder é compartilhado entre um presidente eleito e um primeiro-ministro escolhido pelo Parlamento, garantindo que o presidente governe sempre com maioria legislativa. A mudança, argumentam seus defensores, reduziria o risco de crises institucionais, traria mais estabilidade política e evitaria a paralisia de governos sem apoio parlamentar.

Independentemente do modelo adotado, é consenso entre os defensores das reformas que mudanças institucionais precisam ir além da reestruturação do sistema político, devendo ser acompanhadas de mecanismos eficazes contra a corrupção, da ampliação da representatividade eleitoral e, sobretudo, da oferta de respostas concretas às demandas da população. Caso contrário, o descrédito em relação à política persistirá, alimentando a desconfiança nas instituições.

Para Ortellado, o Brasil ainda não adotou medidas concretas para reduzir o radicalismo. Ele alerta que, se a polarização continuar sendo alimentada por discursos extremistas e pela desconfiança nas instituições, o País corre o risco de entrar em um ciclo de instabilidade crônica, violência política e até ruptura democrática. "Não sei qual virá primeiro, ou se acontecerá ao mesmo tempo. Mas estamos caminhando para isso", adverte. ●

Caminho
Mudanças na estrutura política também são necessárias para mitigar a polarização

"Isso (educação política) envolve a sociedade se tornar mais tolerante. O problema da polarização política é a intolerância política. Ela nos leva a uma saída violenta ou a uma saída antidemocrática"
Pablo Ortellado
Filósofo e professor da USP

MAPA DA POLARIZAÇÃO PELO MUNDO

O Brasil não está sozinho: a radicalização se espalha pelo planeta, e os motivos são diversos. Veja exemplos

ECONÔMICA | IMIGRAÇÃO | PAUTAS DE COSTUMES | RELIGIOSA



Estados Unidos
APROFUNDAMENTO DA DIVISÃO ENTRE CONSERVADORES E PROGRESSISTAS EM QUESTÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E POLÍTICAS, INTENSIFICADO PELA POLARIZAÇÃO AFETIVA ENTRE REPUBLICANOS E DEMOCRATAS

Canadá
CRESCENTE TENSÃO ENTRE AS POLÍTICAS PROGRESSISTAS DO GOVERNO LIBERAL E O APOIO A IDEIAS CONSERVADORAS EM TEMAS COMO CLIMA, IMIGRAÇÃO E ECONOMIA

Argentina
DIVISÃO HISTÓRICA ENTRE PERONISTAS E NÃO PERONISTAS, CENTRADA EM DEBATES SOBRE POLÍTICAS ECONÔMICAS, INTERVENÇÃO ESTATAL E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Brasil
INTENSIFICAÇÃO DA DIVISÃO IDEOLÓGICA EM POLÍTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E VALORES, COM CRESCENTE ANTAGONISMO ENTRE APOIADORES DE LULA E JAIR BOLSONARO

Alemanha
O CRESCIMENTO DE PARTIDOS COMO O AFD ALIMENTA DEBATES SOBRE IMIGRAÇÃO, IDENTIDADE NACIONAL E POLÍTICAS ECONÔMICAS

França
APROFUNDAMENTO DA DIVISÃO ENTRE O CENTRO POLÍTICO E OS EXTREMOS À ESQUERDA E À DIREITA, COM FOCO EM IMIGRAÇÃO, IDENTIDADE NACIONAL E ECONOMIA

Áustria
O FORTALECIMENTO DE PARTIDOS DE EXTREMA DIREITA INTENSIFICA O DEBATE SOBRE IMIGRAÇÃO, IDENTIDADE NACIONAL E POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO NA UNIÃO EUROPEIA

Índia
O EMBATE ENTRE SECULARISMO E O CONCEITO DE 'NAÇÃO HINDU' APROFUNDA DIVISÕES POLÍTICAS E SOCIAIS NO PAÍS

INFOGRÁFICO: ESTADÃO



Dentro de uma reserva verde única em um terreno de 20.000 m²

• Integrado ao complexo Cidade Jardim • Plantas especialmente planejadas, de 455 a 1.300 m²

• Paisagismo de Maria João d'Orey • Arquitetura de Sig Bergamin, Murilo Lomas e Pablo Slemenson

• Completa estrutura de amenities com Hotel Fasano • Quadras de tênis e de beach tennis

• Quadras de squash e de basquete • Spa completo • Academia com salas de recovery, multiúso e de pilates

• Piscina com raia de 25 m e piscina fria • Espaço Kids com piscina • Simulador de golfe

A VISTA DA LUA CHEIA MAIS IMPRESSIONANTE DA CIDADE.





RESERVA
CIDADE JARDIM

IRREPLICÁVEL



CONHEÇA
MAIS SOBRE
O RESERVA
CIDADE JARDIM.

+55 11 97202.3702 | +55 11 3702.2121

JHSF
SURPREENDENTE

Eufrázio

Presidentes do Brasil

Padrão

Vigília republicana sobre os mandatários

'Estadão', em um século e meio, foi intolerante com políticas econômicas levianas e a concentração excessiva do poder político



EURÍPEDES ALCÂNTARA

Ao longo de seus 150 anos de existência, **O Estado de S. Paulo** nunca se furtou ao papel de avaliar criticamente os presidentes do Brasil – com os quais conviveu desde o alvorecer da República em 1889. A análise de algumas dessas avaliações de cada governante, desde Deodoro da Fonseca até os dias atuais, feitas especialmente em momentos de crise ou de grandes inflexões, revela reverência pelas lições da história e um padrão editorial coeso e consistente, alinhado aos princípios republicanos e liberais. Sobressaem o olhar para frente, a defesa intransigente da responsabilidade fiscal, o repúdio ao autoritarismo e ao reacionarismo, a valorização da legalidade, enquanto legítima, um leve aceno à tradição, vista como "a sabedoria viva dos mortos", mas nenhum apego ao tradicionalismo, por ser "a sabedoria morta dos vivos."

Este levantamento, longe de ser definitivo, ajuda a identifi-

Deodoro da Fonseca
1889-1891



A dois meses de proclamar a República, o general Deodoro da Fonseca era um admirado herói de guerra, amigo do imperador Pedro II, a quem derrubou. Presidiu sob forte oposição da Marinha e de parlamentares, aceitando a sugestão de seu ministro da Fazenda, Rui Barbosa, emitiu moeda sem lastro e facilitou o crédito. O resultado foi uma inflação estimada de 150%, crise de confiança e quebra de bancos. Em 3 de novembro de 1891 dissolveu o Congresso. Renunciou 20 dias depois.

14/9/1889
"Passou ontem por esta cidade, a bordo do Rio de Janeiro, o ilustre general Deodoro da Fonseca. Um dos redatores desta folha procurou-o a bordo e teve ocasião de entreter com s. exc. meia hora de agradável palestra. O general Deodoro é um homem de sessenta anos, alto, muito moreno, com a barba grisalha. Tem fisionomia inteligente e os olhos, muito pretos, são vivíssimos: "Não tenho aspirações. Com dois ou três anos de vida, terei chegado ao mais alto posto do Exército e cantarei no Império como galo de torre."

24/11/1891
"Viva a República! Viva a legalidade! Eram estes os gritos que ontem soltavam as mil bocas populares ao espalhar-se a notícia de que o marechal Deodoro da Fonseca, coagido pela atitude digníssima e patriótica do marechal Floriano Peixoto, vice-presidente da República, resignara o cargo a que o elevara o Congresso Federal."

25/11/1891
"(...) é necessário que no espírito público não fique execrado o nome do homem cujo braço armado consolidou a fundação da República (...) Condene-se, portanto, nesta hora de justiça, o político inábil, mas salve-se (...) o ousado general em chefe de 15 de novembro, que o país nunca poderá esquecer e que nenhum erro posterior fará sair da história."

Floriano Peixoto
1891-1894



Floriano Peixoto herdou as ondas de choque da crise financeira de Deodoro. A Marinha não aceitava sua liderança. Dois almirantes insurretos, Custódio de Melo e Saldanha da Gama, lideraram a rebelião naval que bombardeou o Rio de Janeiro. Floriano resistiu. Saldanha da Gama morreu em combate em 1895, quando a revolta ressurgiu já no governo de Prudente de Moraes. Floriano saiu do governo chamado de o "Marechal de Ferro".

25/11/1891
"(...) a pátria não se compreende sem lei e foi a lei que o marechal Floriano veio restabelecer no país. Nós aplaudimos com todo entusiasmo o seu governo, que esperamos correto e fecundo."

2/3/1894
"o marechal Floriano, antes de ser o soldado glorioso e onipotente, era e é a personificação altamente respeitável, mas transitória, de uma ideia sagrada... a República."

Prudente de Morais
1894-1898, primeiro presidente da República eleito



Prudente de Morais assumiu a Presidência em 15 de novembro de 1894 em meio a uma grave instabilidade política, marcada pela recente repressão da Revolta da Armada e pela ainda em curso Revolução Federalista no Sul. Economicamente, o Brasil enfrentava os efeitos da crise do Encilhamento, com inflação e desequilíbrio fiscal. Socialmente, havia tensões entre civis e militares, além de conflitos regionais – entre eles, o mais grave, que viria a ser a Guerra de Canudos. Sua eleição representou a primeira transição pacífica e civil da República, sinalizando a tentativa de estabilizar o regime, conter o autoritarismo militar e provar que o Brasil tinha um futuro como Nação.

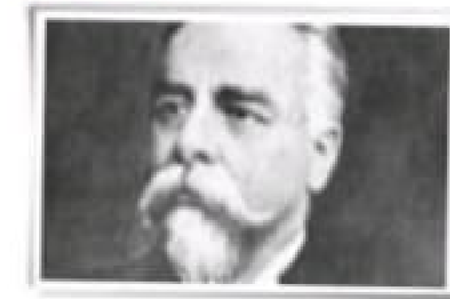
2/3/1894
"(...) de acordo com o artigo 47 da constituição federal, o povo brasileiro escolheu livremente os dois mais altos funcionários da Nação, o presidente e o vice-presidente da República. Está, pois, realizada a grande aspiração dos verdadeiros republicanos."

2/2/1895
"*(O jornal)* "O Paiz" não fez mais do que censurar, com justa severidade, alguns lastimáveis excessos dos agentes secretos da polícia, os quais, como sempre acontece pelo zelo estúpido e cruel que revelam no cumprimento das ordens que recebem, mais uma vez fizeram com que justos pagassem por pecadores."

"No Estado de São Paulo, muito agrícola, muito industrial e muito comercial, essencialmente ordeiro, profundamente conservador (...) jornais houve e há de cujas colunas (...) se decreta que o governo do dr. Prudente de Moraes não pode inspirar confiança, porque não é democrático, porque está caindo nos mesmos erros e praticando as mesmíssimas violências do governo do marechal Floriano Peixoto, de "odiosa" recordação! Não compreendemos. E, na realidade, é incompreensível."

20/11/1898
"*(Prudente de Moraes)* destruiu oligarquias que deturpavam o regime; obstou, de vez, a invasão do personalismo sul-americano, que quase sempre deriva para a caudilhagem guerrilheira e que se ia apoderando do organismo nacional; e, finalmente, abriu uma era de paz de ordem e de reconciliação para todas as classe da sociedade brasileira."

Campos Sales
1898-1902



Campos Sales assumiu a Presidência em 15 de novembro de 1898 em meio a grave crise e à moratória internacional declarada pelo antecessor. Tentou estabilizar o País fortalecendo a Federação, atendendo aos pedidos dos governadores e da elite cafeeira. Enfrentou com força policial os movimentos populares aprofundando a marginalização dos trabalhadores urbanos e rurais. **O Estado de S. Paulo** rompeu com o governo.

8/9/1901
"(...) Em pleno e franco exercício da sua ditadura, o sr. Campos Salles, já tinha designado o seu sucessor na União (Rodrigues Alves)"

15/11/1902
"O governo da República passa hoje das mãos do dr. Campos Salles para as do dr. Rodrigues Alves. O primeiro sai do poder impopularíssimo; o segundo vai ao poder cercado de geral, quase absoluta, indiferença."

car e analisar padrões que caracterizam o relacionamento entre o **Estadão** e os líderes políticos brasileiros no poder, evidenciando uma linha editorial que, sem esconder algumas preferências partidárias pontuais, no somatório dos vetores, sempre se encontra nos valores fundamentais que identifica como essenciais para o desenvolvimento.

POLÍTICA FISCAL. Desde os primeiros anos da República, o jornal se mostrou intolerante com políticas econômicas levianas, criticando Deodoro da Fonseca pela inflação descontrolada gerada pela emissão de moeda sem lastro, enquanto exaltava Campos Sales e seu ministro da Fazenda, Joaquim Murtinho, por resgatarem a credibilidade financeira do País. Essa postura é consistente no tempo, com avaliações severas da condução econômica de governos que ameaçavam a estabilidade fiscal, independentemente de sua orientação ideológica. Na cobertura que o jornal fez de governantes mais recentes, como Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro, os acertos econômicos, especialmente as reformas duradouras, mereceram apreciação positiva. O governo do atual presidente, Lula, em seu terceiro mandato, vem sendo avaliado por aqueles mesmos critérios, com elogios à aprovação da reforma tributária; com críticas e alertas constantes sobre as consequências inescapáveis do rumo irresponsável da política fiscal.

A oposição à concentração excessiva de poder em figuras políticas é outra marca da cobertura presidencial do jornal. Getúlio Vargas, tanto na ditadura do Estado Novo quanto em seu período democrático, foi alvo de críticas pela centralização econômica e a constante tentação autoritária. Jânio Quadros foi retratado como um aventureiro errático, enquanto João Goulart era visto como um líder personalista, pronto a comprometer a estabilidade institucional para realizar seu plano de poder. O jornal manifestou apoio ao movimento de 1964, mas rapidamente se posicionou contra


A Provincia de São Paulo

VIVA

A

REPUBLICA

Capa de 16 de novembro de 1889

o endurecimento do regime militar, afirmando diversas vezes que a "revolução durou apenas dez dias" – de 31 de março de 1964 até a edição do Ato Institucional de 12 de abril, que deu poderes constituintes a governantes não eleitos. Com o AI-5, em dezembro de 1968, veio a ruptura definitiva, seguida da retaliação contra o jornal, submetido a sete anos de censura prévia.

A discrição com que o **Estadão** trata aspectos da vida privada dos presidentes, focando sua cobertura nas ações de governo e suas implicações para o País, é uma característica que aproxima o jornal da tradição francesa, em que publicações como *Le Monde* e *Le Figaro* historicamente mantêm uma separação rigorosa entre a vida pessoal dos chefes de Estado e sua atuação política. Na França, questões como os relacionamentos extraconjugais de mandatários, casos clássicos de François Mitterrand e François Hollande, foram tratadas com reserva até que se tornassem de conhecimento público por outras vias – ou quando afetaram diretamente o exercício do poder.

Essa abordagem contrasta com a de jornais anglo-saxões. No Reino Unido, *The Times* e *The Guardian*, embora com diferentes graus de reverência pela instituição governamental, estabelecem limites mais tênues para a cobertura da vida privada dos primeiros-ministros quando esta pode ter implicações políticas. Nos Estados Unidos, acentuadamente depois do caso Watergate, *The New York Times* e *The Washington Post* desenvolveram uma relação de escrutínio permanente da vida dos políticos em geral e, de modo ainda mais intrusivo, sobre os candidatos a cargos executivos. Antes mesmo de eleitos, os presidentes dos EUA são tratados como se tivessem renunciado a sua privacidade.

O **Estadão** parece ter forjado uma abordagem única que combina elementos destas tradições: o distanciamento francês em relação à vida pessoal, a reverência britânica pelas instituições e o escrutínio norte-americano das ações governamentais. Esses elementos são filtrados por uma visão republicana e democrática da realidade. A defesa da responsabilidade fiscal, da estabilidade institucional e a rejeição tanto ao autoritarismo quanto ao populismo econômico constituem pilares da missão do jornal em uma democracia frágil como a brasileira, tantas vezes desafiada e não raro profanada.

A trajetória do **Estadão** em sua relação com os presidentes reflete a própria evolução política do Brasil, sendo o jornal um observador crítico e, em muitos momentos, protagonista das grandes decisões nacionais. ●

"O aspecto do conjunto da vida nacional é, a 15 de novembro de 1902, muito mais desolador do que era a 15 de novembro de 1898."

"Só as finanças, dirigidas até há poucos meses por um homem de talento e de pulso, se nos apresentam não diremos mais vigorosas, mas incontestavelmente, em estado menos lastimável, porque, se o dr. *(Joaquim)* Murtinho *(ministro da Fazenda)* não lhes pôde injetar sangue que não existia não existe nas veias do país, em todo caso arrancou-as (...) ao caos."

Rodrigues Alves
1902-1906



Com esperança de recuperação econômica impulsionada pelo café e pelo ajuste fiscal feito a custo pelo antecessor, Rodrigues Alves manteve o domínio das oligarquias regionais. Seu foco foi transformar a paisagem urbana do Rio de Janeiro. Saneou e urbanizou a capital. Enfrentou a Revolta da Vacina (1904) instigada pelo medo infundado dos imunizantes.

23/11/1902
"Faça-se o governo forte, insista no seu propósito (de sanear e modernizar a Capital Federal, então no Rio de Janeiro), leve o sr. Rodrigues Alves a ideia por diante, cumpra essa fagueira proposta e fará mais pela República do que se preencher o quadriênio a discutir medidas sutis e altos planos financeiros."

13/12/1903
"O plano é transparente. O sr. Rodrigues Alves atirará sobre o Congresso (...) a responsabilidade pelas omissões e o Congresso atirará sobre ele a culpa da sua esterilidade."

15/11/1906
"O quadriênio que hoje finda é um dos mais notáveis e benéficos. Faltou-lhe um pensamento coordenador, uma direção harmônica, que combinasse esforços e limitasse despesas ao essencial."

Afonso Pena
1906-1909



Pegou uma economia em crescimento. Avesso a confrontos, manteve o jogo das oligarquias, respeitando a política Café (São Paulo) com Leite (Minas Gerais). Facilitou a imigração europeia incentivada para atender à demanda de mão de obra nas lavouras. Priorizou a modernização da infraestrutura, com investimentos em ferrovias e portos, além de incentivar a industrialização.

15/11/1906
"Inspire-se o presidente Afonso Pena nessa valiosa lição do seu antecessor. Não se faça agente de cabos eleitorais: seja o infatigável operário da grandeza nacional. Não se converta em um mandão despótico."

21/6/1909
"As pessoas, como os bens, só sabemos o que valem quando as perdemos; e porque muito valia o dr. Afonso Pena, a sua morte foi, para as fibras do nosso civismo, um despedaçamento de dor."

Nilo Peçanha
1909-1910



A economia mantinha-se dependente da exportação do café, mas começaram as tensões pela inevitável industrialização do país. Estimulou fortemente a educação pública. Apesar do mandato de apenas dois anos, administrou bem as pressões políticas e preparou a transição sem choques.

15/11/1910
"O presidente esqueceu-se de anotar à margem e rebater certas acusações muito fundadas ao seu governo. A primeira dessas acusações, a mais séria e mais grave, é que a administração findante consagrou à gestão dos negócios públicos o sistema de fogo de artifício, muito bom para embair crédulos, mas ao cabo, ineficaz, porque a história não se deixará ludibriar."

Hermes da Fonseca
1910-1914



O retorno dos militares ao poder trouxe um gosto amargo de retrocesso institucional. Os adversários do governo nos Estados foram confrontados com intervenções chamadas eufemisticamente de "salvações". Eclodiu a Revolta da Chibata (1910), liderada por marinheiros revoltados com os castigos corporais. A Guerra do Contestado (1912-1916), conflito social, territorial e messiânico produzido na região de divisa entre Paraná e Santa Catarina pela expulsão de lavradores de suas terras, foi enfrentada com extrema violência.

15/11/1914
"O governo do Marechal Hermes da Fonseca morreu como nasceu e viveu, isto é, em completo desacordo com a opinião pública e em conflito permanente e declarado com os maiores e mais sagrados interesses nacionais. Conflito com as liberdades populares no interior e com a dignidade da pátria no exterior. Conflito com o prestígio do exército e da marinha. Conflito com a justiça e com o direito. Conflito com o pudor administrativo. Conflito com o bom senso. Conflito com as finanças. Conflito com a instrução. Conflito com o comércio, com a lavoura, com a indústria, com as várias forças produtoras da riqueza nacional."

Venceslau Brás
1914-1918



Foi o período dos "Três Gs" – Guerra, Greve e Gripe. As dores do nascimento da indústria produziram a primeira Greve Geral, em São Paulo (1917). No mesmo ano, tardiamente, o governo posicionou o Brasil com os Aliados na Primeira Guerra Mundial. No fim do governo veio o terceiro G – a Gripe Espanhola, que mataria de 35 mil a 50 mil pessoas no Brasil. O **Estadão** apoiou a candidatura de Venceslau Brás em prejuízo do candidato mais próximo do jornal e também o mais preparado, Rui Barbosa. Julio Mesquita viu-se na contingência de explicar a aparente contradição de concordar com um acordo político costurado em Minas Gerais para que Venceslau Brás fosse o candidato. Eram maiores suas chances de vitória.

11/11/1913
"As democracias sempre se mostraram ingratas para seus homens verdadeiramente superiores *(referindo-se ao pouco capital eleitoral de Rui Barbo-*

Eufrázio

sa) (...) O acordo com Minas foi um passo acertadíssimo (...) Para mim, a candidatura do sr. Venceslau Brás foi o desenlace feliz de uma combinação infelicíssima." – entrevista dada por Julio Mesquita ao seu jornal

Delfim Moreira
1918-1919



Eleito para um segundo mandato, Rodrigues Alves morreu antes de tomar posse, fulminado pela Gripe Espanhola. Depressivo e sofrendo períodos de confusão mental, foi substituído meio às pressas por Epitácio Pessoa, escolhido em eleição extraordinária. O **Estadão** o tratou com extrema generosidade.

31/7/1919
"O sr. Delfim Moreira tem motivos para deixar o palácio do governo com a consciência tranquila. Seu desejo de andar direito e bem foi sempre grande e por certo sincero, e na interinidade incerta e perigosa que exerceu o posto supremo da administração pública, soube desmentir por fatos inequívocos as versões que o pintavam como um vacilante, um doente, sem energias e sem vontade própria."

Epitácio Pessoa
1919-1922



Eleito enquanto estava na Conferência de Paz de Versalhes, representando o Brasil, Epitácio Pessoa herdou um país ainda açoitado pela Gripe Espanhola e tentando entender seu papel no mundo no pós-Primeira Guerra Mundial. Os republicanos, entre eles o **Estadão**, sempre temerosos de retrocessos institucionais, apoiaram Epitácio Pessoa contra os "reacionários". Em seu governo o Brasil teve um civil como seu primeiro ministro da Guerra, o engenheiro Pandiá Calógeras.

11/5/1922
"(...) um pequeno número de descontentes (...) vive encorajando o chefe da Reacção, a fim de que o mesmo continue na sua faina ingrata e perigosa de anarquizar o governo do destemido e abnegado dr Epitácio Pessoa cujo crime único é o de refrear os negocistas e o de ter colocado civis nas pastas militares."

Arthur Bernardes
1922-1926



A Revolta Tenentista teve seu momento mais simbólico no levante dos 18 do Forte de Copacabana e visava impedir a posse de Bernardes. Os dirigentes do **Estadão** apoiavam o "tenentismo", no que ele tinha de renovador e de enfrentamento das oligarquias. Em 5 de julho de 1924, a revolta, sob o comando do general Isidoro Dias Lopes, conquista São Paulo. Bernardes reage com bombardeios e expulsa os revoltosos. Desgastado pela corrupção e a concentração de poder, o governo recorre a um quase permanente estado de sítio, em nome de preservar a União e as instituições.

15/11/1926
"Nestes quatro anos que se passaram, nem por um momento sentiu alguém que estivessem ameaçadas as instituições e a unidade nacional. Por mais forte e prolongado tenha sido o abalo da revolta ou das revoltas do quadriênio, que ora se encerra. O regime não estremeceu, nem houve fato que determinasse leve sobressalto nos melindrosos sentimentos do patriota mais zeloso."

Washington Luís
1926-1930



A Grande Depressão de 1929 espalhou-se dos Estados Unidos para o mundo. Ditadores incapazes de enfrentar a crise perderam o poder em 1930 – Miguel Primo de Rivera, na Espanha; Hernando Siles Reyes, na Bolívia; e Augusto Leguía, no Peru. Washington Luís foi deposto por militares no dia 24 de outubro de 1930. O **Estadão** apoiou a derrubada de Washington Luís e a interdição da posse de Julio Prestes, presidente eleito. O jornal aplaudiu a indicação para a Presidência da República do "chefe civil da revolução", Getúlio Vargas, que se tornaria mais tarde seu grande nêmesis.

7/9/1930
"Os ditadores de segunda ordem, como o srs. Rivera, Leguía, Washington Luís etc, nutrem apenas aspirações limitadas ao âmbito nacional, só pretendem atuar dentro dos seus próprios países; os de "primo cartello", as estrelas de primeira grandeza, como Lênin, Stálin ou Mussolini, alimentam ambições universalistas."

29/10/1930
"Várias iniciativas têm sido aventadas para a imediata solução dos mais importantes problemas nacionais. Entre estas, figura a do pagamento da dívida nacional mediante contribuições graciosas de cada cidadão brasileiro (...) não se pode deixar de objetar que, muito louvável quanto aos intuitos, esses alvitres não procedem quanto ao seu objetivo. As dívidas do país decorrem de compromissos regularmente contratados (...) e o processo do seu resgate tem de ser feito pelas normas contratuais (...) Tão elevados intuitos (...) são um objetivo completamente destituído de caráter prático."

30/10/1930


O ESTADO DE S. PAULO

"S. Paulo recebe triunfalmente o presidente Getúlio Vargas" – Manchete principal do **Estadão**, quatro dias antes de Vargas ser nomeado chefe do governo provisório.

Getúlio Vargas
1930-1945



Vargas manteve-se como chefe do governo provisório até 1934, quando uma Assembleia Constituinte fez algumas concessões aos opositores e o elegeu presidente da República. Em 1937, Vargas deu um golpe de Estado, cancelou as eleições diretas e instaurou uma ditadura com o nome de Estado Novo. Os donos do **Estadão** romperam com Vargas no bojo da Revolução Constitucionalista de 1932, da qual participaram ativamente. Foram mais tarde presos e exilados. Seu jornal foi tomado pelo governo. Só o retomaram com a volta da democracia em 1945.

1º/2/1931
"O senhor interventor federal ultimou as negociações com o governo da União para a compra de "stocks" de café (...) Viram, agora, os que não conhecem bem S. Paulo que não é o sentimento regionalista que nos domina (...) O sr. interventor foi paulista porque ser paulista é ser brasileiro (...) não há meio algum de ser bem brasileiro sem ser bem paulista."

11/7/1932
"Para a frente brasileiros! Passou a hora das negociações e das transigências. Ou a lei se restaura no Brasil ou devemos todos sucumbir. É uma partida de vida e de morte que se trata."

30/9/1932
"Armistício entre os exércitos combatentes" – Manchete do **Estadão**

1º/10/1932
"S. Paulo só aceitará uma paz honrosa."

4/10/1932
"O duelo entre o direito e o arbítrio só termina pela vitória d'aquele. É uma lição de todos os tempos e de todos os povos. Não nos afflijamos. O sangue que se derramou pela Constituição não se perderá. As vidas que as armas da tirania ceifaram não foram desperdiçadas. É um Brasil novo e forte o que surgiu em S. Paulo e o futuro é dos novos e fortes."

24/3/1940
Última edição antes da intervenção
"Eleições andam há muito, no Brasil e noutras terras, em descrédito, como antiqualhas fora de moda de que apenas têm saudades espíritos atrasados e rotineiros, incapazes de integrar-se nas modernas concepções."

7/12/1945
Primeira edição pós-intervenção
Reportagem assinada por Monteiro Lobato

"A Via Láctea possui em certo ponto uma falha, um negror profundo que recebeu dos astrônomos o nome de 'Saco de Carvão'. Na longa e luminosa via láctea do jornal de Julio Mesquita, a fase de 1940 a 1945 aparecerá como um saco de carvão."

Eurico Gaspar Dutra
1946-1951



Dutra assumiu a Presidência em 1946, após a queda do Estado Novo de Getúlio Vargas e a redemocratização do Brasil. Marechal do Exército, foi eleito com ampla margem de votos, superando os candidatos Eduardo Gomes, da União Democrática Nacional (UDN), e Yedo Fiúza, do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Com uma desastrada e breve liberação de exportações, queimou o pouco das reservas cambiais. Moralista, fechou os cassinos. Em maio de 1947 colocou o Partido Comunista na ilegalidade, rompeu relações com a União Soviética e alinhou o Brasil com os Estados Unidos na Guerra Fria. O jornal criticou Dutra pelo vezo autoritário e por deixar prosperar a ideia de sua reeleição. O jornal, conservador, via em Dutra um animal político bem diferente: um reacionário.

19/6/1946
"A maior incompatibilidade do sr. Eurico Dutra com a União Democrática Nacional (UDN) está no fato de ser o governo atual nitidamente reacionário. Não se trata de ração no sentido de natureza econômica. Não se cogita (...) de defender os fundamentos espirituais de nossa sociedade, a sua tradição patriarcal, as conquistas mais nobres e humanas de sua cultura (...) A reação, segundo a compreendem e praticam certos elementos do governo, é uma simples atitude de força material, um processo retardatário e absolutista de polícia política, um meio brutal de impor restrições à liberdade de pensamento e expressão intelectual no debate das idéias e dos fatos que enchem estes dias de nossa civilização."

Getúlio Vargas
1951-1954



Getúlio Vargas reassumiu o poder pelo voto em um ambiente de profunda desconfiança dos setores liberais, ressentidos por seus desmandos no período ditatorial do Estado Novo (1937-1945). Tomado de seus donos por Vargas entre 1940 e 1945, o **Estadão** fez oposição ao governo. Seu retorno, mesmo pela via democrática, não afastou a ameaça da volta do autoritarismo, temor aguçado pelas campanhas para "libertar" Vargas das amarras constitucionais. À crise econômica somou-se em 1954 uma tragédia, o "Crime da Rua Toneleros", em que o chefe da guarda pessoal de Vargas foi acusado de matar a tiros um oficial da Aeronáutica, o Major Vaz, e ferir um dos mais ferozes adversários do governo e líder da UDN, Carlos Lacerda.

26/6/1951
"Para não malograr, o sr. Getúlio Vargas precisa libertar-se

de si mesmo, das suas tendências ditatoriais e das suas habituais capoeiragens; dos tubarões e dos demagogos que o sitiam; da politicagem e das agitações que são a sua absorvente ocupação; do sonho da volta da ditadura em que explorava os pobres e servia aos ricos. Em seguida, escravize-se à lei, respeite a liberdade, sirva à democracia, consagre-se à Nação estimulando a sua riqueza e os seus progressos materiais, culturais, morais e cívicos."

10/9/1952
"A união nacional estabelecer-se-ia fácil e automaticamente. Bastaria que se firmasse o respeito inflexível à lei e o culto intransigente da moral."

11/10/1952
"O sr. Getúlio Vargas emergiu na História do Brasil como estrela de primeira grandeza, seria falta de espírito, falta de consciência histórica, de resto inútil, de resto ridícula, tentar discutir ou negar esta verdade elementar." (Reprodução no jornal do discurso do líder da oposição a Vargas, Afonso Arinos de Melo Franco)

5/8/1953
"Procedeu o Instituto Brasileiro de Opinião Pública (IBOPE) a uma ampla sondagem a respeito do prestígio do chefe da Nação no seio do povo" (...) "67% da população considera que o sr. Vargas falhou, 57,6% (das pessoas) acham que a situação do país é péssima, 44,4% responsabilizam diretamente o chefe do governo pela crise." (...) "por classe social, 62,2% do operariado denunciam o malogro do sr. presidente da República."

25/8/1954
"Na manhã de ontem, o sr. presidente da República pôs termo à existência com um tiro no coração. Quando s. exa vivia não poupamos críticas severas a seus atos e às suas palavras que nos pareciam condenáveis. Agora que está morto só nos resta descobrir-nos diante da sepultura em que jaz seu corpo."

Juscelino Kubitschek
1956-1961



João Café Filho, vice de Vargas, assumiu a Presidência e estava conduzindo bem a política rumo a uma sucessão constitucional quando, em novembro de 1955, sofreu um ataque cardíaco. Foi internado e passou o cargo ao presidente da Câmara dos Deputados, Carlos Luz, que exerceu a Presidência por apenas três dias, de 8 a 11 de novembro. Foi deposto por um movimento militar liderado pelo general Henrique Teixeira Lott. A justificativa: Luz faria parte de um movimento com o objetivo de impedir a posse do presidente eleito, Juscelino Kubitschek. O senador Nereu Ramos completou o quinquênio presidencial com o País sob estado de sítio. O episódio ficou conhecido como "Novembrada". Foi um momento crítico para garantir a continuidade democrática no Brasil, permitindo que JK assumisse a Presidência em 31 de janeiro de 1956. A mudança da capital do Rio de Janeiro para Brasília, inflação alta (30% ao ano), o endividamento externo e o déficit fiscal foram os motivos principais das implacáveis críticas do jornal ao governo de JK.

11/3/1960
"O sr. Juscelino Kubitschek é um homem que vive apegado a mitos. Coisa alguma o preocupa tanto quanto como o juízo que dele farão na posteridade."

12/11/1960
"A instalação dos poderes da República na cidade artificial implantada nas solidões goianas pelo sr. Juscelino Kubitschek é uma mistificação, uma autêntica farsa."

17/11/1961
"Sem raízes no passado e sem um conhecimento aprofundado das tradições brasileiras, o sr. Juscelino Kubitschek não poderia senão concluir a obra de destruição iniciada por Getúlio Vargas. A herança que se prepara para legar a seu sucessor é das mais pesadas da nossa História."

Jânio Quadros
1961



Jânio Quadros se elegeu pelo PTN (Partido Trabalhista Nacional) com forte apoio da UDN (União Democrática Nacional). A legislação eleitoral em 1960 previa eleições distintas para os cargos de presidente e vice. Milton Campos, vice na chapa de Jânio, perdeu para João Goulart, do PTB. Isso criou um governo dividido. Essa configuração política contribuiu para as crises que levaram à renúncia do presidente em 25 de agosto de 1961 e à resistência militar à posse de Goulart, resultando na adoção do parlamentarismo como solução temporária. Excêntrico, fez um governo errático. Proibiu as rinhas de galo e o lança-perfume no carnaval. Determinou que as misses desfilassem de maiôs, proibindo biquínis nas passarelas, e por pouco não baniu o turfe. Condecorou Che Guevara e se aproximou da União Soviética e da China de Mao Tsé-Tung. O jornal anteviu o conflito futuro e se opôs à posse de Goulart.

22/3/1961
"O clima estável, que a maioria dos governantes procura obter, não só não estaria de acordo com o temperamento do sr. Jânio Quadros, como, a seu ver, seria mesmo impossível de ser conseguido na atual fase de evolução do país."

14/5/1961
"A decepção começou com as tergiversações e ambiguidades do presidente Jânio Quadros no campo da política externa do país (...) Agora é o senado a demonstrar que não concorda que o sr. Jânio Quadros nos conduza a uma aventura esquerdista."

9/7/1961
"Fecha-se o sr. Jânio Quadros cada vez mais numa torre de marfim, mantendo-se afastado do Congresso e dos Partidos, o mesmo é dizer da Nação."

24/8/1961
"(...) a nossa presença no cenário mundial está-se afirmando como elemento de perturbação e tumulto. Abandonamos o papel de agentes conciliadores e de contato que sempre exercemos entre os Estados Unidos e as demais nações latino-americanas."

25/8/1961
"Colocada como foi pela tribuno carioca *(Lacerda)* a questão implica uma suspeita *(de que Jânio preparava um autogolpe)* que não poderá deixar de abalar seriamente a confiança que uma grande parcela do eleitorado que em 3 de outubro último sufragou nas urnas o nome do sr. Jânio Quadros para a Presidência da República."

27/8/1961
"A posse do sr. João Goulart (vice-presidente do resignatário Jânio Quadros) colocar-nos-ia em face de um conflito irredutível entre ele próprio e a maioria da Nação que a 3 de outubro último elegera o homem que então considerava o legítimo representante da democracia brasileira. Em outras palavras: voltaríamos à situação em que o Brasil se viu quando, numa flagrante deturpação dos princípios que inspiraram a revolução de 19 de outubro de 1945, o ditador Getúlio Vargas, sob a capa constitucional, voltou a subir as escadas do poder."

João Goulart
1961-1964



João Goulart assumiu a Presidência do Brasil em 7 de setembro de 1961. Os militares tentaram impedir sua posse, alegando que Jango, ligado ao trabalhismo e à esquerda, representava a volta ao Varguismo e um passo rumo ao comunismo. Leonel Brizola liderou a Campanha da Legalidade, mobilizando a população e setores militares em defesa da Constituição. Para evitar um golpe, o Congresso adotou o parlamentarismo, reduzindo os poderes de Jango, que só foram restaurados em janeiro de 1963 por um plebiscito. O **Estadão** considerou o parlamentarismo "a mais trágica das aventuras jamais registrada pela nossa História política". O governo Goulart decorreu sob forte suspeição do jornal. O clima de instabilidade culminou no golpe militar de março de 1964.

27/3/1963
"Lutei pela posse do sr. João Goulart. Tenho autorização para dizer que, desde aquela hora infortunada, este país vive no sobressalto, na preocupação da revolução que ele prega, que ele estimula." – Reprodução de um discurso de Adauto Cardoso, líder da UDN no Congresso.

4/1/1964
"O sr. João Goulart está atormentado em face dos problemas que se tornam cada dia mais graves, sem que possa oferecer à Nação perspectivas de dias melhores."

14/2/1964
"O tema agora preferido pelo governo federal (...) a volta à legalidade do Partido Comunista (...) visa alcançar seu objetivo constante (do presidente Goulart) de descobrir a maneira de figurar entre os possíveis candidatos ao pleito presidencial de 1965."

19/3/1964
"A dar ouvidos a s. exa., estaríamos diante de um episódio do próprio curso da história, de uma nação que já não se conforma com a subestrutura jurídica em que vem evoluindo (...) Esse episódio (o comício da Central do Brasil, no Rio de Janeiro) do 'curso da história' assumiu para o sr. João Goulart tais proporções que ou o país se decide a aceitar-lhe o significado ou não haverá forças que evitem a guerra civil."

26/3/1964
"(...) o estabelecimento do monopólio estatal da importação e distribuição do papel de imprensa, ideia fixa do sr. João Goulart, se chocaria frontalmente com o dispositivo do art. 146 da Carta Magna (...) O pretendido monopólio desrespeitaria mais de um dispositivo a Constituição vigente, a principiar pela garantia da livre manifestação através da imprensa."

29/3/1964
"Jamais, na nossa história, houve momento que de algum modo se comparasse àquele que a insânia governamental nos preparou."

31/3/1964
"(...) O chefe do Executivo sente-se neste instante em sérias dificuldades em face daqueles que até aqui não cessaram de dar mostras do seu respeito à Constituição através do acatamento às ordens de s. exa (...) não resta dúvida alguma de que o Exército nacional disse um BASTA categórico e definitivo aos desmando de s. exa."

3/4/1964
"(...) o movimento que acaba de ter tão feliz epílogo deve ser considerado não só como uma vitória da opinião pública brasileira, não só como uma vitória da democracia neste grande país, mas, sobretudo, como um triunfo da democracia continental, como um revés insanável do comunismo internacional."

Castelo Branco
1964-1967



O general assumiu a Presidência em 15 de abril de 1964. Aprovou o AI-1, permitindo cassações políticas, e o AI-2, que extinguiu partidos e criou o bipartidarismo (Arena e MDB). Castelo queria convocar eleições em 1966, mas perdeu a queda de braço com os militares mais radicais. Isso abriu caminho para o endurecimento do regime, que duraria 21 anos. O **Estadão** apoiou a deposição de João Goulart, por ver risco à institucionalidade e uma aproximação com o socialismo de modelo cubano. No entanto, 12 dias depois, em editorial de 11 de abril de 1964, criticou o AI-1, ao perceber que o regime militar assumia poderes constituintes. O jornal esperava que o ato fosse temporário, mas logo ficou claro que não haveria eleições livres. O novo governo, dizia o editorial, estava ficando

parecido com o do "caudilho deposto". Foi o início do afastamento do **Estadão** do regime dos generais.

28/10/1965
"Se excetuarmos o setor econômico e financeiro, onde o governo desenvolveu uma ação realmente admirável e, que deve ter a necessária continuidade, está tudo por fazer. A Revolução, como tal, durou já o dissemos, uns escassos dez dias *(até 9 de abril de 1964, quando foi editado o AI-1)*. Agora, volta o sr. marechal Castelo Branco a estar investido de poderes excepcionais *(com a edição no dia anterior do AI-2)*."

15/3/1967
"É olhando para trás e medindo perfeitamente a responsabilidade que neste instante nos cabe que voltaremos a afirmar a nossa absoluta discordância com os inqualificáveis processos que lançou mão o sr. castelo Branco para conscientemente deturpar na forma e no fundo a missão moral e política que recebeu do país em 31 de março."

"A Lei de Segurança Nacional por s. exa promulgada (...) será uma marca indelével a indicar ao historiador futuro o que sonhou implantar neste país quem jamais soube perceber o que há de belo e dignificante nos regimes de liberdade."

Costa e Silva
1967-1969



Com a vitória da linha-dura dos militares, assumiu a Presidência em meio a crescentes protestos estudantis, greves operárias e insatisfação popular com o regime. Costa e Silva prometeu abertura, mas decretou o AI-5 em dezembro de 1968. O AI-5 fechou o Congresso e instaurou a fase mais dura da ditadura militar, marcada por repressão e poucas concessões à oposição. Um acidente vascular cerebral deu fim a seu governo em agosto de 1969, quando foi substituído por uma junta militar. Precedido pelo editorial *Uma instituição em frangalhos*, o AI-5 marcou o rompimento definitivo do **Estadão** com o regime dos generais. O jornal teve a edição apreendida e conviveu com censores na redação.

13/12/1968
Instituições em frangalhos – "(...) vai sua exa. percebendo que governar uma nação de mais de 80 milhões de habitantes e que acaba de dar, com a vitória de 64 – que, embora s. exa. considere como obra das Forças Armadas, se deve ao próprio esforço da coletividade – uma demonstração viva de fé democrática, é coisa muito diferente do comando de uma divisão ou de um exército."

Emílio Garrastazu Médici
1969-1974



Depois de uma junta militar afastar Costa e Silva devido ao AVC, Médici assumiu e levou a ditadura militar a seu auge, com forte repressão política, censura, perseguições, tortura a opositores e operações clandestinas no combate a grupos armados. Governou com o AI-5. O período também foi marcado por uma aceleração do crescimento, o "Milagre Brasileiro". A concentração de renda, porém, gerou crescente insatisfação, preparando o terreno para futuras demandas por mudanças.

16/3/1974
"Nosso juízo do presidente estadista é severo (...) Podemos dizer que s. exa viveu quase sempre longe dos acontecimentos. Tão cedo não será esquecida sua solene promessa do ano 69 sobre a democratização do Sistema antes do término do seu mandato...seu desejo real era de ficar para a história como o presidente da abertura democrática, da normalização definitiva de um regime de exceção ...essa promessa não pôde ser cumprida."

Ernesto Geisel
1974-1979



Tomou posse no começo da crise do "Milagre Brasileiro" e a pressão pela abertura política. Centralizador, lançou o II PND, investindo em infraestrutura, energia e no Programa Nuclear e Proálcool. O modelo, dependente de crédito, elevou a dívida externa, o que trouxe de volta a inflação alta. Com o "Pacote de Abril" fechou temporariamente o Congresso, criou os "senadores biônicos", escolhidos pelo governo e estendeu o mandato presidencial para seis anos. Iniciou a "distensão lenta e gradual", deixando o AI-5 caducar em 1978. Ao deixar o cargo em 1979, a abertura política estava encaminhada.

14/4/1977
"Um cesarismo que não ouse confessar o seu nome jamais pode abrigar a esperança de que o povo o ajude na realização total ou parcial de sua doutrina, mesmo porque ele não se alimenta de uma doutrina. Alimenta-se de um fim – a sua perpetuação."

13/10/1977
"A Nação não responde pela crise que se abriu no sistema militar *(com a demissão por Geisel, em 12 de outubro de 1977, de seu ministro do Exército, Sylvio Frota, leniente com casos de torturas e morte de presos políticos nas prisões militares)* pela simples e boa razão de que está afastada das decisões cruciais que dizem respeito a seu futuro."

11/3/1979
"O descaso por esse princípio fundamental *(Nação é diferente de Estado)* foi o principal vício e é a maior suspeita que pesa sobre as "salvaguardas" que o presidente Geisel introduziu na Constituição: ao encaminhar para o Congresso uma mensagem de reforma da Constituição com a rubrica tácita de intocável, recusou-se (...) o presidente à condição de mediador entre Nação e Estado."

João Figueiredo
1979-1985



Com a missão de concluir a abertura política, Figueiredo aprovou a Lei da Anistia (1979) e restaurou o pluripartidarismo. Enfrentou forte resistência da ala linha-dura dos militares. A crise do atentado do Riocentro (1981), em que militares tentaram explodir uma bomba para culpar a oposição, teve sua farsa revelada. Figueiredo, porém, ficou com a patética versão oficial. Enfrentou greves, hiperinflação e protestos. Manteve a transição democrática, permitindo a eleição indireta de Tancredo Neves. Ao deixar o poder em 15 de março de 1985, encerrou a ditadura militar.

13/5/1981
"(...) o Estado parece ter perdido poder e não consegue afirmar sua vontade sobre as milícias que promoveram o atentado do Riocentro (...) Nada será apurado em termos de responsabilidade e culpa sobre o atentado no Riocentro, nem será preciso especular por quê."

9/3/1984
"Surpresa alguma nos causa o resultado da pesquisa realizada pelo Instituto Gallup que confere ao presidente João Figueiredo o mais baixo índice de popularidade desde posse – a saber 41 pontos abaixo de zero, numa escala que vai de mais cem a menos cem."

27/2/1985
"Apático, o governo João Figueiredo faz muito que apenas contava tempo para ser esquecido, mas, nas duas últimas semanas acabou mesmo."

José Sarney
1985-1990



Vice de Tancredo Neves, que morreu antes de tomar posse, seu governo consolidou a redemocratização do Brasil, com a convocação da Assembleia Constituinte que resultou na Constituição de 1988. Enfrentou graves crises econômicas, com hiperinflação (2.400% ao ano) e planos econômicos heterodoxos ineficientes, como o Plano Cruzado. A instabilidade econômica e denúncias de corrupção mantiveram sua popularidade em baixa. (Entre 2009 e 2018, Fernando Sarney, filho do então ex-presidente, conseguiu manter o **Estadão** sob censura judicial de modo a nada divulgar sobre a operação de crimes financeiros batizada pela Polícia Federal de "Boi Barrica").

18/9/1985
"O sr. José Sarney parece que aprecia sobremodo a ajuda de Deus – que pelo visto não deve estar muito satisfeito com a orientação que está imprimindo à política econômica."

10/10/1986


O ESTADO DE S. PAULO
O governo e sua "guerra do boi"
Reaberta a Nitro Química

"Helicópteros da FAB fazendo muito barulho, policiais federais armados até com metralhadoras tocando boiadas, fiscais da Sunab espalhados pelo campo – o governo armou uma 'guerra' para o primeiro dia de desapropriação de bois gordos nas fazendas." – Matéria na Primeira Página.

"Palhaçada eleitoral" – Título do editorial do mesmo dia sobre o confisco de boi no pasto.

Fernando Collor
1990 – 1992



Primeiro presidente eleito por voto direto após a ditadura. Prometeu modernizar a economia e combater a corrupção. Com o Plano Collor tentou derrubar a hiperinflação, confiscando a poupança dos brasileiros e congelando até depósitos à vista nos bancos. A inflação voltou pior. Sofreu impeachment por corrupção em 29 de dezembro de 1992 e renunciou antes da votação final no Senado.

12/1/1991
"Mais depressa do que se imaginava, o governo Fernando Collor começa a assemelhar-se ao governo Sarney."

13/4/1992
"(...) um retumbante fracasso é a primeira impressão deixada pela radical reforma ministerial concluída pelo presidente Fernando Collor."

23/7/1992
"A nós não preocupava e não preocupa o sr. Fernando Collor de Mello, mas sim a majestade da Presidência da República. Por isso víamos como hipótese recomendável a renúncia de Sua exa."

Itamar Franco
1992-1994



Chegou à Presidência em 29 de dezembro de 1992 em virtude do impeachment de Collor. Herdou um país em crise econômica e política. Sem a menor ideia do que fazer, recorreu a um nacionalismo tosco e ao experimentalismo na economia. Nomeou Fernando Henrique Cardoso para a Fazenda e ganhou estatura ao lançar o Plano Real (1994), que conseguiu controlar a hiperinflação e estabilizar a economia. Deixou o cargo em 1.º de janeiro de 1995, passando a Presidência para FHC, eleito em 1.º turno.

31/12/1994
"O triunfo do Plano Real e a vitória de Fernando Henrique Cardoso levaram a que se passassem a segundo plano aspectos negativos do governo Itamar Franco. É necessá-

Eufrázio

rio relembrá-los para que o juízo que sobre ele venha a fazer um dia seja, pelo menos, sereno."

Fernando Henrique Cardoso 1995-2002



O governo de Fernando Henrique Cardoso consolidou a vitória contra a inflação. Privatizou empresas estatais, modernizou a economia e tornou o País atraente para investimentos estrangeiros. Em 1997, o Congresso aprovou a reeleição para presidente e FHC se reelegeu no ano seguinte. O segundo mandato foi atingido pela crise financeira internacional. Deixou o governo em 1.º de janeiro de 2003, com a economia estabilizada sobre o tripé formado pela meta de inflação, câmbio flutuante e superávit primário. Passou o cargo para Luiz Inácio Lula da Silva, do PT.

30/1/1997
"Não é cedo, porém, para que o presidente Fernando Henrique Cardoso comece a recompor a sua imagem austera, desgastada nas negociações que desembocaram no resultado acachapante para a oposição: 336 votos a favor da reelegibilidade contra 17."

2/11/1998
"Tudo considerado, eis a conclusão importante: o presidente Fernando Henrique Cardoso recuperou a possibilidade de deixar reformas que desenharão a imagem do país por muitas gerações.

"Instituir um regime fiscal austero, no qual os administradores públicos sejam limitados por critérios rigorosos de gasto público e sejam punidos se não os respeitarem, eis uma revolução permanente que está de novo ao alcance do país."

Luiz Inácio Lula da Silva 2003-2010



Com um discurso de mudança e combate à desigualdade, Lula assumiu sob a desconfiança do mercado. Manteve o tripé macroeconômico (câmbio flutuante, metas de inflação e superávit primário), garantindo estabilidade. Ampliou programas sociais, como o Bolsa Família. Com crescimento econômico e redução da pobreza, sobreviveu ao escândalo do mensalão. Saiu com alta popularidade em 1.º de janeiro de 2011, passando o cargo para sua ex-ministra Dilma Rousseff.

30/12/2005
"Escândalo que atingiu governo e PT é 'facada nas costas', diz Lula." – Manchete do **Estadão**

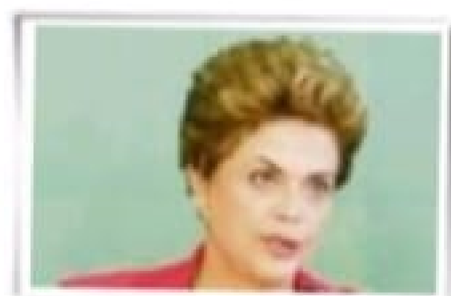
17/3/2008
"É bom ouvir o presidente Luiz Inácio Lula da Silva esconjurar os demônios da inflação. A economia brasileira, segundo o presidente, pode continuar crescendo até 6% ao ano, se o consumo não ultrapassar a oferta."

25/10/2009
"De acordo com a sua descrição, neste país estranho, 'uma pessoa de quarto escalão resolve e tem mais poder que o presidente da República'. A frase é muito importante porque denuncia com perfeita clareza a forma como o presidente Lula percebe o mundo da administração e das normas. O importante para ele é o status do agente, não o valor da regra."

31/12/2010
"A era Lula – que pode, ou não ter chegado ao fim neste 31 de dezembro – foi um período único na história da República...o ciclo de oito anos que se encerra formalmente hoje se distingue por entrelaçar o melhor e o pior que um governo eleito pelo voto popular já proporcionou ao país."

1º/5/2011
"A diplomacia do presidente Luiz Inácio Lula da Silva trabalhou para liquidar o projeto da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), mas seu terceiro-mundismo – ou antiamericanismo – não contaminou os governo mais pragmáticos da região."

Dilma Rousseff 2011-2016



Primeira mulher a assumir a Presidência, sucedeu a Luiz Inácio Lula da Silva em 2011, em meio a grandes dúvidas sobre sua capacidade política e administrativa – mas também com grandes expectativas devido à alta popularidade do presidente anterior e à esperança de continuidade das políticas sociais. Seu primeiro governo foi marcado pelo crescimento baixo, intolerância com a corrupção e pelo distanciamento de Lula, a quem resistiu, pois pretendia ser ele próprio o candidato do PT à Presidência em 2014. O segundo, pela desaceleração da economia e o desastre de reanimá-la por meio de mecanismos heterodoxos como controle de preços administrados e injeção de liquidez exagerada na economia. A Operação Lava Jato desnudou as relações incestuosas das empreiteiras com os partidos de apoio ao governo no escândalo do "petrolão". Imensas manifestações populares e as "pedaladas fiscais" – operações ilegais de crédito em violação à Lei de Responsabilidade Fiscal – culminaram com seu impeachment em 31 de agosto de 2016, a dois anos do fim do segundo mandato.

11/12/2014
"Diante das sobejas evidências que se acumulam em torno do escândalo da Petrobrás, é – mais que compreensível – perfeitamente adequado que em ato público relativo ao Dia Internacional de Combate à Corrupção ... o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, tenha feito um duro pronunciamento. Lamentou ele que 'o Brasil ainda seja um país extremamente corrupto."

10/3/2015


O ESTADO DE S. PAULO
Dilma afirma que não 'há razão para impeachment'

"Dilma afirma que não há razão para impeachment." – Manchete do jornal

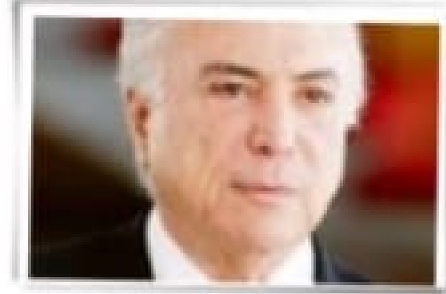
16/9/2015
"No ponto a que chegamos qual a credibilidade da estroina Dilma Rousseff para propor sacrifícios ao povo brasileiro?"

22/12/2015
"Há um consenso nacional de que é indispensável pacificar urgentemente o campo político e que duas questões vitais precisam ser resolvidas: o impeachment de Dilma e a controvérsia criada na Câmara pela delicada situação de seu presidente, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ)."

1º/9/2016
"Impeachment, promessas e suspeita de acordão" – Manchete do jornal

"Malgrado o fato de que a petista finalmente teve seu mandato cassado, levando alívio ao país, tão maltratado pela incúria administrativa e pelo desleixo moral da agora ex-presidente e de seu partido, um punhado de notórios personagens da vida política aproveitou para urdir uma maracutaia digna de uma república bananeira." Referência à cassação do mandato de Dilma, mas com a manutenção de seus direitos políticos.

Michel Temer 2016-2018



O governo Temer aprovou reformas econômicas significativas, como a PEC do Teto de Gastos e a reforma trabalhista. Estabilizou a economia em meio à profunda recessão herdada do governo anterior. Hábil, conseguiu amplo apoio no Congresso, mas, mesmo assim, seu governo enfrentou impopularidade recorde – chegando a abismos de aprovação de apenas 3%. Foi acusado de ilegitimidade por ter assumido a Presidência depois do impeachment de Dilma Rousseff, visto como golpe por seus eleitores.

27/6/2017
"Procurador denuncia Temer ao Supremo por corrupção passiva" – Manchete do jornal sobre mais um passo no processo movido contra Temer depois de ter sido gravado clandestinamente pelo empresário Joesley Batista, da J&F, dizendo uma frase interpretada pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, como sendo crime ao incentivar o empresário à "manutenção de pagamentos ilegítimos" a Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que estava preso. O processo chegou ao STF mas foi arquivado em 2021.

1º/1/2019
"Temer demonstrou consciência de que seu papel na Presidência, em meio à grave crise política e econômica causada pela passagem do PT no poder, era sobretudo ser avalista de medidas duras destinadas a reequilibrar as contas públicas – cujo estado deplorável estava na essência da crise que derrubou (sua antecessora) Dilma Rousseff."

Jair Bolsonaro 2019-2023



A ascensão de Jair Bolsonaro à Presidência foi resultado da forte insatisfação popular com a política tradicional, impulsionada pela Operação Lava Jato e pelo impeachment de Dilma Rousseff. O domínio da narrativa nas redes sociais fez dele o primeiro presidente eleito no Brasil pela maciça presença digital e o agravamento da polarização política. Sua Presidência caracterizou-se por políticas econômicas liberais, conservadorismo em questões sociais, desastres na gestão ambiental e por aprofundar a crise durante a pandemia de covid-19 – quando fez propaganda de tratamentos alternativos sem eficiência comprovada e foi adversário vocal das medidas sanitárias quase universalmente adotadas, como vacinas e uso de máscaras. Bolsonaro foi derrotado por Luiz Inácio Lula da Silva em uma acirrada disputa de segundo turno, tornando-se o primeiro presidente brasileiro a não conseguir reeleição desde a redemocratização.

1º/6/2020


O ESTADO DE S. PAULO
Decano do STF vê momento igual ao da ascensão do nazismo

"Decano do STF vê momento igual ao da ascensão do nazismo" – Manchete do jornal sobre comentário do ex-ministro do STF Celso de Mello a respeito de um ato de bolsonaristas contra a Suprema Corte em que Jair Bolsonaro sobrevoou a multidão de apoiadores a bordo de um helicóptero camuflado do Exército.

19/12/2020
"*(Jair Bolsonaro)* tornou a fazer terrorismo em relação à vacina (contra a Covid-19) advertindo que, ao tomá-la, o cidadão pode 'virar jacaré', entre outras barbaridades."

8/9/2022
"Bolsonaro faz comício para multidões, fustiga pesquisas e ignora o bicentenário" – Manchete do jornal.

31/7/2022
"Todavia, se houve quem comprasse de boa-fé a falácia de Bolsonaro em 2018, agora, ao final de seu mandato, já não há mais dúvida de que o presidente não é liberal nem, muito menos, conservador. Bolsonaro é apenas oportunista reacionário com evidente inclinação para o autoritarismo."

Giuliano da Empoli

'Convulsão política atual é fruto de raiva e algoritmos'

Cientista político defende aplicar à esfera digital mesmas regras da democracia real

BRIGITTE BAUDESSON/DIVULGAÇÃO



ENTREVISTA

Ensaísta, cientista político e escritor franco-italiano, é autor das obras 'Os Engenheiros do Caos' e 'O Mago do Kremlin'

BIANCA GOMES
SÃO PAULO
GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

O ensaísta e cientista político franco-italiano Giuliano da Empoli diz que as mesmas regras que garantem o funcionamento das democracias no mundo real devem ser aplicadas ao ambiente digital. Nesse contexto, ele avalia em entrevista ao **Estadão** que o Brasil tem se mostrado um exemplo, assumindo posição de destaque na luta contra os excessos da internet.

"O Brasil exerce papel de liderança. Não apenas porque vocês sentiram na pele as consequências do extremismo digital, mas também porque há instituições, como o Supremo Tribunal Federal, que tomaram ações decisivas contra os piores abusos digitais", afirma o autor de *Os Engenheiros do Caos* e *O Mago do Kremlin*.

O cientista político alerta que cada país tem suas "alucinações políticas", que acabam se tornando ferramentas dos "engenheiros do caos". No entanto, o real problema não está na existência de teorias da conspiração, mas na responsabilidade dos atores – principalmente as plataformas digitais – que as amplificam.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

O que está na raiz da polarização que vivemos hoje? Ela é reflexo espontâneo da sociedade ou fenômeno intencionalmente alimentado por estratégias políticas?

Se Lenin dizia que a Revolução Russa foi o resultado da soma de sovietes e eletricidade, minha tese é de que as convulsões políticas atuais são fruto da combinação de raiva e algoritmos. A raiva de uma parte do eleitorado é preexistente, mas os algoritmos das plataformas digitais funcionam como um multiplicador, servindo a atores políticos que sabem como explorá-los.

A polarização é sempre um problema ou pode ter efeito positivo na democracia?

É necessário algum grau de polarização para a democracia, para que as diferentes opções sejam claramente distinguidas umas das outras e os eleitores possam fazer uma escolha. O problema é quando a polarização se concentra nas pessoas, e não nas propostas políticas. Aí ela vira um tipo de show business, e as lideranças políticas se tornam celebridades e são avaliadas mais pela capacidade de chamar a atenção do que por suas habilidades de governar.

A polarização é inevitável na política contemporânea? Ques estratégias poderiam ajudar a reconstruir um espaço de debate mais plural e menos radicalizado?

O problema é que o debate público tem se deslocado cada vez mais para a esfera digital, que funciona como uma grande máquina de publicidade para mensagens mais extremas. E as dinâmicas políticas que surgem online acabam influenciando a mídia e a competição política fora da internet. O movimento de que precisamos seria exatamente o oposto: aplicar à esfera digital as mesmas regras que garantem o funcionamento das democracias no mundo real. Nesse aspecto, o Brasil exerce um papel de liderança. Não apenas porque vocês sentiram na pele as consequências do extremismo digital, mas também porque há instituições, como o Supremo Tribunal Federal, que tomaram ações decisivas contra os piores abusos digitais.

A polarização no Brasil segue os mesmos padrões de outros países ou há características próprias?

O Brasil tem cultura política própria, mas o que chama a atenção é que as mesmas dinâmicas políticas estão acontecendo em contextos muito diferentes, da Itália ao Brasil e à Coreia do Sul. Embora cada país tenha particularidades, as lógicas da disputa digital são as mesmas – e, à medida que a importância do ecossistema digital cresce em todos os lugares, os padrões de polarização se parecem cada vez mais. Não é à toa que as mesmas palavras da moda apareçam em toda parte: o "stop the steal", sobre suposta fraude eleitoral (*nos EUA*), ou teorias da conspiração que, com diferentes atores, parecem ser copiadas umas das outras.

Por que a extrema direita tem mais sucesso em mobilizar as pessoas do que o centro e a esquerda?

Ao contrário do passado, a esfera pública digital favorece as ideias mais extremas, o que beneficia aqueles que as produzem. Em segundo lugar, o descrédito das elites políticas empurra os eleitores para forças que foram excluídas da gestão do poder nas últimas décadas. Por isso os movimentos de extrema direita, que antes estavam relegados às margens do sistema, podem novamente se tornar atraentes como alternativa radical ao sistema existente.

O senhor mostra que estrategistas da extrema direita entenderam o poder das redes sociais antes. O que eles fazem de diferente?

No sistema anterior, os estrategistas de extrema direita estavam excluídos do debate público que ocorria na mídia tradicional. Por isso, como todos os outsiders, eles se empenharam em conquistar a nova fronteira digital, onde chegaram antes e entenderam as novas regras do jogo antes de todos. Em particular, perceberam que a transgressão – e a indignação resultante das forças estabelecidas – é um motor de crescimento muito poderoso. É impressionante como partidos tradicionais e jornalistas caem nas armadilhas armadas por esses engenheiros do caos e acabam amplificando suas mensagens em vez de combatê-las.

A guerra cultural é o principal campo de batalha das disputas políticas. O centro e a esquerda devem tentar competir nesse terreno ou precisam buscar novas formas de engajamento?

Na política, quem define as regras do jogo geralmente vence. Um dos talentos dos líderes nacional-populistas é identificar questões que não foram exploradas politicamente e transformá-las em armas: em áreas como saúde, ciência e educação. O centro e a esquerda não podem se esquivar desses debates; no entanto, devem ser capazes de abrir novas discussões que revelem as contradições dos nacional-populistas.

Os políticos falam sobre reviver o centro democrático como um espaço de moderação e diálogo. Há espaço para esse centro ou isso se tornou uma ideia utópica?

A minha tese é de que, com o advento da era digital, a política passou de uma dinâmica centrípeta – que favorecia as forças que buscavam o centro para atrair a maioria – para uma dinâmica centrífuga, que gera energia com mensagens cada vez mais extremas e polariza os eleitores. Reverter essa dinâmica não é impossível, mas exige criar um espaço público que valorize a moderação. Taiwan é exemplo interessante de como as novas tecnologias podem ser colocadas a serviço da construção de consenso em vez de fomentar o extremismo. O problema não é técnico – soluções sempre existem –, mas, sim, de vontade política.

O que está por trás da queda da confiança nas instituições democráticas?

A confiança não desapareceu, mas mudou de foco: saiu da dimensão vertical (autoridade, instituições, elites) para a dimensão horizontal, ou aparentemente horizontal, como as redes sociais. Não me parece que esse movimento dependa tanto do desempenho das instituições, mas de um impulso poderoso, tecnológico e ideológico, que promove a desintermediação em todos os níveis. O problema é que, por trás da aparência de imediatismo e desintermediação, existem novos poderes e formas de influência que são muito menos reconhecíveis e transparentes do que seus antecessores.

O senhor argumenta que a crise da democracia não é tanto sobre quebras institucionais diretas, mas sobre uma erosão da credibilidade institucional. Como reverter esse processo?

O primeiro passo é reconhecer que as regras do jogo mudaram. Enquanto as forças democráticas continuarem tratando figuras como Trump e Bolsonaro como fenômenos passageiros, em vez de sintomas de uma mudança profunda, será difícil reagir. A reeleição de Trump deixou claro: como (*o escritor e filósofo*) Joseph de Maistre disse sobre a Revolução Francesa, não estamos diante de um evento, mas de uma época. Por isso, não se trata de voltar atrás, mas de adaptar as instituições democráticas do século 20 aos desafios da nova era.

O senhor analisa como os populistas transformaram a política em um jogo de emoções. Medo e indignação são mais eficazes que esperança e racionalidade?

Isso é verdade, mas não é novo. As emoções sempre tendem a prevalecer sobre a racionalidade, e as emoções negativas, especialmente a raiva e o medo, têm vantagem sobre as positivas. Ao longo dos anos, no entanto, houve momentos em que líderes que ofereciam esperança e visões de progresso conseguiram superar essa desvantagem. Apesar de tudo que disse até aqui, acho que essa possibilidade ainda existe.

No Brasil, o medo do "comunismo" é combustível para o bolsonarismo. Como desmontar essa narrativa, que não se baseia em fatos?

Cada país tem suas alucinações políticas que se tornam a ferramenta dos engenheiros do caos. Na Coreia do Sul são os traidores pagos pela Coreia do Norte. Nos EUA, a conspiração de pedófilos que, segundo seguidores do QAnon, governa o mundo. O problema não é a existência dessas teorias absurdas, mas a responsabilidade dos atores – principalmente as plataformas digitais – que as amplificam. Chegamos a um ponto de inflexão. O novo governo dos EUA está ameaçando punir qualquer país que se atreva a regular e responsabilizar as plataformas do Vale do Silício. Neste momento, o futuro da democracia depende da coragem que, tanto na Europa quanto no Brasil, governos, parlamentos e juízes terão para não se curvar ao diktat (*determinação imposta por meio da força*) da Casa Branca. ●

ARTIGO

OLIVER STUENKEL

EITAN ABRAMOVICH/AFP



No Uruguai, o liberal Luis Lacalle Pou passa a faixa presidencial para o esquerdista Yamandú Orsi

Modelos

Lições globais contra o radicalismo

A polarização pode ser deliberadamente alimentada por alguns líderes, mas também pode ser combatida por meio de escolhas políticas

Uma das pesquisas de opinião mais inusitadas no último ciclo eleitoral dos Estados Unidos revelou que a maioria dos eleitores republicanos simpáticos ao movimento trumpista "Make America Great Again" (MAGA) acreditava ser Vladimir Putin – autocrata que persegue a oposição, a imprensa e controla o Legislativo e o Judiciário – um presidente melhor do que Joe Biden. Tal resultado, reflexo da polarização destrutiva que há anos tomou conta dos EUA, teria sido impensável durante a Guerra Fria, quando democratas e republicanos divergiam em muitas questões, mas compartilhavam a visão de que Moscou representava a principal ameaça à segurança nacional.

Desde então, os EUA passaram de uma "democracia de cidadãos" para uma "democracia de torcedores", como observa o cientista político búlgaro Ivan Krastev. Enquanto o cidadão entende que criticar e corrigir os erros de seu próprio partido faz parte da lealdade a seus princípios e enxerga a alternância de poder como benéfica para renovar ideias e lideranças, o torcedor adota uma postura de apoio político absoluto e inquestionável. Para ele, não basta vencer; é fundamental garantir que a oposição nunca mais retorne ao poder.

A polarização destrutiva não é um fenômeno exclusivo dos EUA. Ela espalhou-se globalmente, afetando democracias consolidadas e emergentes, e tornou-se um dos desafios políticos mais urgentes ao redor do mundo. No entanto, experiências internacionais mostram que a polarização não é inevitável nem irreversível. Pelo contrário: da mesma forma que ela pode ser fomentada, também pode ser combatida. Nesse contexto, vale lembrar que a polarização, por si só, não é um problema – pelo contrário: divergências políticas são fundamentais em qualquer democracia funcional. O problema surge quando a polarização impede um debate civilizado e construtivo.

A polarização se manifesta de várias formas. A polarização ideológica ocorre quando os eleitores e partidos se afastam das posições centristas e adotam discursos cada vez mais radicais. Já a polarização afetiva faz com que indivíduos passem a nutrir forte antipatia por membros do grupo oposto, independentemente das diferenças ideológicas reais.

Pesquisas nos EUA indicam que a população em geral pode estar menos polarizada do que a elite política e grupos mais engajados nas redes sociais, criando uma falsa sensação sobre o grau de polarização. Um relatório da organização "More in Common" argumenta que, enquanto os partidos e líderes políticos se distanciaram ideologicamente, a maioria da população americana pertence à chamada "maioria exausta", que rejeita os extremos e busca um debate mais equilibrado.

A polarização também pode ser alimentada por crises econômicas, mas nem sempre há uma relação direta. O Brasil e a Argentina, por exemplo, experimentaram altos níveis de polarização em momentos de dificuldades econômicas, mas países como Índia e EUA passaram por processos semelhantes durante períodos de crescimento econômico. De fato, quatro sociedades muitas vezes citadas como altamente polarizadas – os EUA, a Índia, a Polônia e a Hungria – tiveram desempenho econômico positivo ao longo da última década. Nos quatro casos, questões socioeconômicas como desigualdade ou um aumento da pobreza não parecem explicar a polarização. Em vez disso, o fenômeno parece estar ligado a questões socioculturais.

O fenômeno da polarização não surge espontaneamente, mas muitas vezes é deliberadamente incentivado por lideranças políticas que veem na divisão da sociedade uma estratégia eleitoral eficaz ou um meio de enfraquecer instituições democráticas. Em diversos países, governos nacionalistas conseguiram explorar tensões existentes para consolidar seu poder, seja por meio do incentivo à desconfiança nas instituições, seja pela criação de inimigos internos que ajudam a mobilizar a base política.

Cooperação

Cultura política com base no diálogo e na cooperação é possível. Depende de instituições fortalecidas

O papel das redes sociais nesse processo é central. Seus algoritmos promovem conteúdos que geram engajamento – e poucas coisas despertam mais reações do que a indignação. Isso cria "câmaras de eco" onde visões extremas ganham força. Além disso, o modelo de redes sociais incentiva criadores de conteúdo a radicalizarem suas posições para obter mais amplo alcance. Certa vez, um influenciador me disse que eu poderia facilmente dobrar o número de seguidores no Instagram: bastaria "escolher um lado", argumentou.

A desinformação também se tornou elemento-chave na escalada da polarização. Mas o problema não é apenas a oferta de fake news – é também a demanda por elas. A adesão a teorias da conspiração, por exemplo, reflete um desejo de parte do eleitorado por clareza e pertencimento em um mundo cada vez mais complexo e imprevisível. Quando o ambiente político se torna volátil, muitos buscam narrativas simplificadas que apontem vilões claros, alimentando a visão de que o outro lado representa uma ameaça existencial.

Apesar da complexidade do problema, há numerosas propostas sobre como mitigar a polarização. Alguns argumentam que reformas políticas podem fazer diferença: por exemplo, sistemas eleitorais que incentivam coligações reduzem os benefícios do embate direto entre dois lados e promovem mais flexibilidade no debate político.

A regulação do ambiente informativo é outro fator crucial. Medidas contra fake news e manipulação digital podem limitar o impacto da desinformação, mas precisam ser aplicadas com cuidado para evitar abusos que restrinjam a liberdade de expressão. Além disso, a responsabilidade dos líderes políticos é essencial: quando aceitam os resultados eleitorais, rejeitam a violência e respeitam normas democráticas, contribuem para reduzir a polarização.

A Irlanda do Norte passou por um processo de despolarização após décadas de conflitos sectários entre unionistas e republicanos. O Acordo de Belfast (1998) trouxe um novo modelo de cooperação política e social, reduzindo tensões históricas. O papel das lideranças conciliadoras é um fator comum nesses casos. Após o fim do apartheid, Nelson Mandela promoveu a reconciliação nacional na África do Sul, optando pelo diálogo em vez da retaliação.

Um dos casos mais bem-sucedidos de resiliência contra a polarização na América Latina é o Uruguai. O país tem níveis de polarização muito inferiores aos de países vizinhos. A eleição presidencial de 2024 foi um exemplo disso: mesmo em uma disputa acirrada, o candidato derrotado reconheceu o resultado de imediato, sem questionar a legitimidade do processo eleitoral.

Uma explicação comum para a estabilidade política do Uruguai é seu tamanho reduzido e sua relativa homogeneidade cultural, com uma população de apenas 3,5 milhões de pessoas. No entanto, essa análise é simplista. Embora esses fatores possam contribuir para a coesão política, eles não são suficientes, como demonstram casos de pequenos países profundamente divididos, como Honduras, ou nações homogêneas, como Coreia do Sul e Hungria. O que realmente diferencia o Uruguai é sua cultura política, cuidadosamente cultivada ao longo de décadas por suas lideranças, que priorizaram a moderação, a preservação das normas democráticas e o respeito institucional. Políticos de diferentes partidos mantêm relações cordiais e participam de eventos conjuntos, transmitindo um senso de estabilidade para a população.

Outro fator crucial é que o Uruguai apresenta altos níveis de confiança nas instituições democráticas. A Justiça, o sistema eleitoral e a burocracia são amplamente respeitados. Isso reduz a influência de discursos populistas que exploram a desconfiança na política.

A polarização, portanto, não é um destino inevitável. É possível construir uma cultura política baseada no diálogo e na cooperação. Para isso, é necessário fortalecer instituições, promover políticas públicas que reduzam desigualdades e garantir que lideranças políticas ajam de forma responsável. O futuro da democracia dependerá da capacidade de construir consensos sem abrir mão do debate, garantindo que as diferenças ideológicas não se transformem em obstáculos intransponíveis. ●

PESQUISADOR E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV-SP

Marcos Nobre

'Há uma divisão sobre como deve ser o futuro, são duas concepções incompatíveis'

Para professor de Filosofia, disputa na próxima década será sobre qual dos dois lados conseguirá mais adeptos; dúvida é se a democracia vai resistir

ENTREVISTA

Pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), é professor titular de Filosofia da Unicamp

GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

O mundo polarizado ficou para trás, e o que o Brasil e outros países democráticos vivem hoje é uma divisão na sociedade entre dois grupos que não compartilham mais as mesmas premissas. E não há terreno comum para certos acordos. Essa é a avaliação de Marcos Nobre, professor titular de Filosofia da Unicamp e pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), para quem existe hoje uma divisão entre duas concepções de futuro que são incompatíveis entre si.

"É uma disputa sobre qual lado vai conseguir conquistar mais pessoas do outro lado. E não sei se nesse processo a democracia vai ser mantida nos países onde ela ainda existe", diz ele. Em entrevista ao **Estadão**, Nobre afirma que o Brasil vive de crises sobrepostas desde 2008, um fenômeno que ocorre em nível global, e que a ascensão dos meios digitais, com os quais a extrema direita vem sendo bem-sucedida, coincide com a crise da democracia. Ele critica a insistência de progressistas de chamarem de fascistas aqueles de quem discordam.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

O senhor não usa o termo polarização para descrever a conjuntura em que o País se encontra, mas "divisão". Por quê?

Essa questão não diz respeito só ao Brasil, mas aos países ainda democráticos. A metáfora da polarização implica dois polos no mesmo campo magnético. Esse mundo acabou. Há uma divisão sobre como deve ser o futuro, são duas concepções incompatíveis. Talvez ainda nos próximos 20 anos vamos ter uma disputa sobre qual desses dois lados vai conseguir conquistar mais pessoas do outro lado para o seu projeto de futuro. E não sei se nesse processo a democracia vai ser mantida nos países onde ela ainda existe.

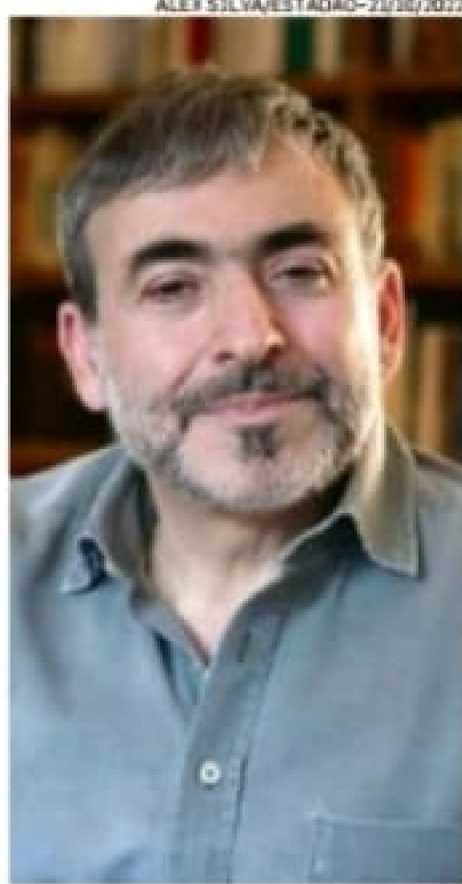
Que causas nos levaram a essa divisão?

Principalmente por causa da crise global de 2008, que abalou a maneira de funcionar do capitalismo e com a qual estamos lidando até hoje, porque ela ainda não tem uma solução em termos de futuro. É uma crise agravada por processos como a pandemia e, no caso brasileiro, pela crise econômica de 2015-16, a Lava Jato, etc. Como disse o historiador Adam Tooze (professor da Universidade Columbia), é uma policrise, crises que se sobrepõem. O resultado é uma divisão política na qual duas imagens de futuro incompatíveis estão se construindo. Como elas não estão ainda perfeitamente delineadas, a gente tem esse tipo de acirramento também. Há uma transição para uma nova forma de regulação global, e essa construção está sendo feita no embate, no conflito entre essas duas visões.

O sr. costuma dizer que a ascensão do mundo digital coincide com o que a gente chama de crise da democracia. Pode nos explicar?

A crise de 2008 veio junto de uma digitalização acelerada da vida. Hoje há uma nova maneira de mobilizar as pessoas que não é exatamente aquela forma partidária tradicional. A extrema direita foi bem-sucedida em usar as ferramentas digitais contra aquilo que ela identificou como o sistema. Esse discurso foi direcionado ao novo progressismo (aliança de setores da esquerda institucionalizada e da direita moderada), justamente aqueles que detinham o poder. A esquerda foi colocada na posição de sistema, o que é paradoxal, porque ela foi classicamente identificada como uma força contra o sistema. Agora você não precisa mais dos partidos tradicionais para mobilizar, formar opinião e conseguir o voto das pessoas. O que temos hoje é uma aliança do bolsonarismo, que traz todas as redes de um partido digital (não institucionalizado, não inscrito na Justiça Eleitoral), com o Partido Liberal, que é um partido tradicional. Essa aliança é muito efetiva como estratégia eleitoral. Não tem hierarquia no partido digital, não tem uma ordem vinda de cima, você tem a participação de pessoas comuns. E o progressismo não tem isso.

ALEX SILVA/ESTADÃO–21/10/2022



Acha que a extrema direita também tem como aliado o algoritmo das plataformas digitais, que acaba favorecendo publicações mais sensacionalistas ou radicais?

Sim, e daí o desespero do lado progressista em regular as redes, o que de fato é uma coisa necessária. Mas o progressismo tem um problema. Se ele jogar o jogo do algoritmo, ele já perdeu, porque ele vai acabar concordando com as táticas e com os instrumentos da extrema direita. E, se ele não conseguir mudar a lógica das redes, vai continuar sendo minoritário. É uma situação complicada, porque o progressismo não consegue ter um partido digital.

Por que não consegue?

Por duas razões: é muito difícil entrar na lógica do algoritmo e competir com a extrema direita; e porque o progressismo tem partidos tradicionais muito bem estabelecidos. Se ele criar um partido digital, significa abrir mão do controle do seu próprio partido. É muito diferente para partidos que nascem digitais.

O sr. tem dito que o progressismo se tornou "uma série de dogmas que a gente quer enfiar goela abaixo das pessoas" e que a extrema direita "sabe escutar as pessoas e produzir um discurso em que elas se sentem representadas". Por que isso acontece?

Qual tem sido a reação do progressismo com quem discorda dele? Chamar a pessoa de fascista, autoritária. Bom, se você fizer isso, significa que você já perdeu politicamente, porque a política é justamente ganhar as pessoas. Existe, de fato, uma cristalização das posições em que você não consegue ir além da sua própria bolha. As pessoas têm mais margem de participar e debater no partido digital bolsonarista do que dentro do progressismo.

Vê saída para esse mundo dividido?

Tem saída, o problema é que ela não está disponível. Ela tem de ser construída. A direita sem medo está implementando o seu programa, e a transição para uma nova ordem global está sendo realizada no momento em que nós estamos falando. Para o novo progressismo, o programa vai sair da oposição que fizer à direita sem medo. Você pode dizer: "Vai dar tempo?" Essa é outra questão. Existe uma aliança hoje no mundo para preservar a democracia e impedir o colapso ambiental, mas um projeto de futuro tem de ir além disso. Não pode ser simplesmente defender o que existe e impedir o desastre.

As investigações sobre Bolsonaro chegaram ao STF. Ao mesmo tempo que, se comprovada a tentativa de golpe, os responsáveis devem ser punidos, por outro lado, é razoável imaginar que um ex-presidente preso pode recrudescer a divisão no País. O senhor vê pela frente qual cenário?

Primeiro, eu preciso fazer um elogio às instituições brasileiras. O Brasil sempre esteve dois anos atrás dos Estados Unidos. Trump se elege em 2016; Bolsonaro, em 2018. A insurreição contra a democracia nos Estados Unidos foi em janeiro de 2021; aqui, em janeiro de 2023. Mas a gente fez uma coisa que os Estados Unidos não conseguiram. Bolsonaro foi declarado inelegível e denunciado por tentar abolir a democracia. Isso não é pouca coisa. A minha impressão é de que, do ponto de vista do sistema político, a solução ideal para eles é ter Bolsonaro inelegível, mas não preso. Porque eles conseguem os votos de Bolsonaro, mas não colocam a base bolsonarista numa posição em que ela pode disputar a hegemonia da aliança da direita sem medo. Se isso não acontecer, (imagino que haja) uma candidatura a presidente com algum nome de Bolsonaro na vice, como aconteceu na Prefeitura de São Paulo.

O presidente Lula sofreu um tombo inédito na sua popularidade no último mês. Que efeitos isso tem para a governabilidade hoje e as eleições de 2026, na sua opinião?

O governo Lula não conseguiu ainda produzir uma imagem de futuro para as pessoas. Você tem o lema da reconstrução, (mas as pessoas dizem) "te dei dois anos para reconstruir, você me promete o que para depois de 2026?". Só que produzir essa imagem de futuro sem ter um partido digital é muito difícil, porque você não consegue chegar às pessoas. Elas se informam hoje, por mais paradoxal que possa parecer, como cem anos atrás, na década de 1920, em que cada partido tinha o seu jornal, a sua rádio, as suas comunidades de bairro. Quando as pessoas recebiam a informação, estas já chegavam interpretadas. É o que a gente chama hoje de bolha. Isso mudou no período posterior à Segunda Guerra Mundial, quando as pessoas passaram a se informar pelos mesmos canais de televisão, que transmitiam as informações mais ou menos da mesma maneira, segundo um critério jornalístico de objetividade que tinha se tornado dominante. Nós estamos de volta a uma situação em que as pessoas não consomem mais apenas fatos, e sim fatos e interpretação juntos. E, se você tem isso, você precisa de um partido digital para chegar às pessoas. É claro que o PT consegue chegar à sua militância, mas não passa dela, e o bolsonarismo consegue ir além do bolsonarismo. ●